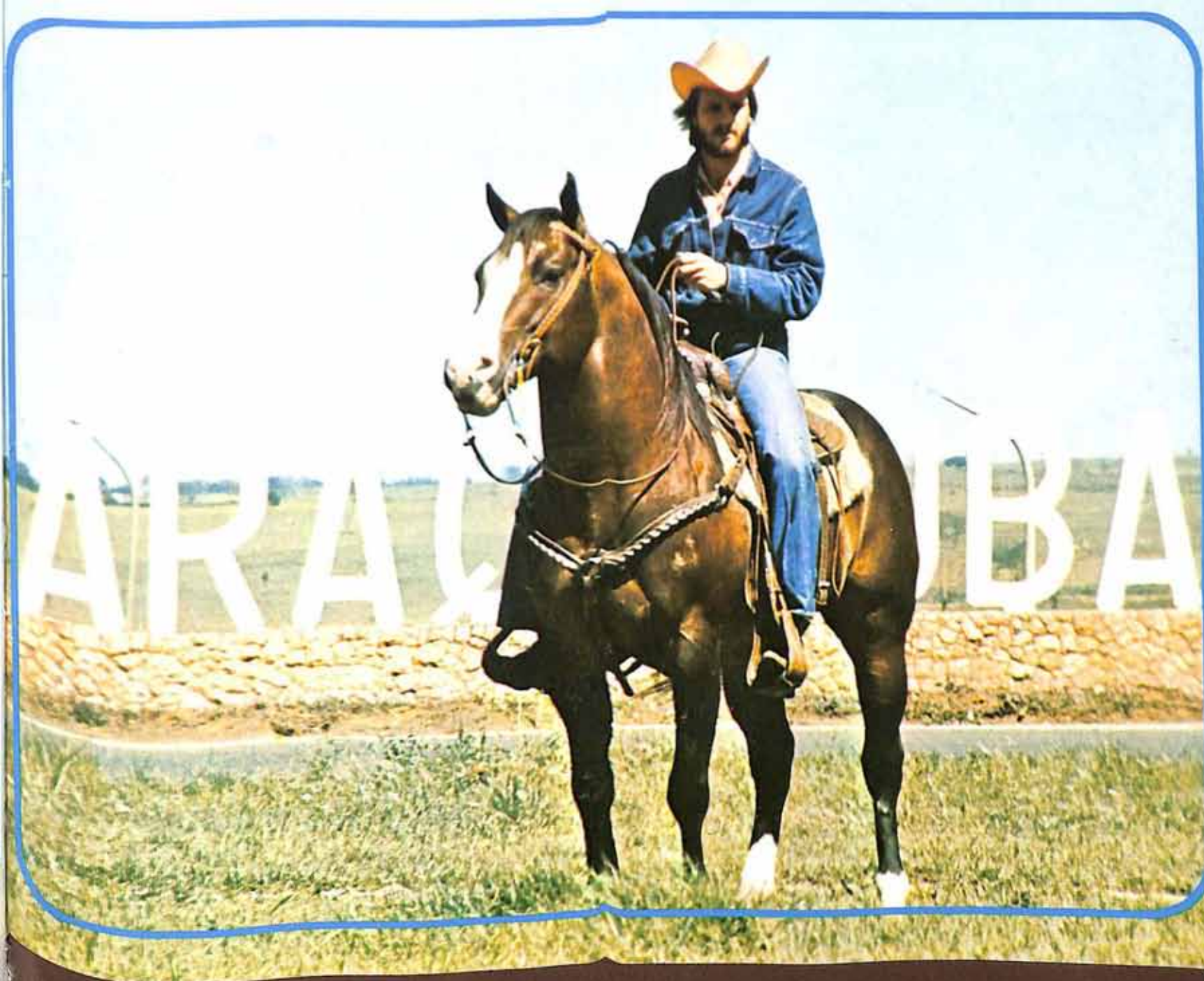


REVISTA DOS CRIADORES

NELORE + HEREFORD =
MAIOR GANHO DE PESO
(Pág. 16)

47 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA
Fevereiro de 1977 - Ano XLVII - N.º 565 - Cr\$ 28,00



**um
banho
de
saúde
por
mês**



COM O MELHOR

CARRAPATICIDA

TRIATOX



COOPER

**"QUEM FAZ A MELHOR VACINA
FAZ O MELHOR CARRAPATICIDA"**

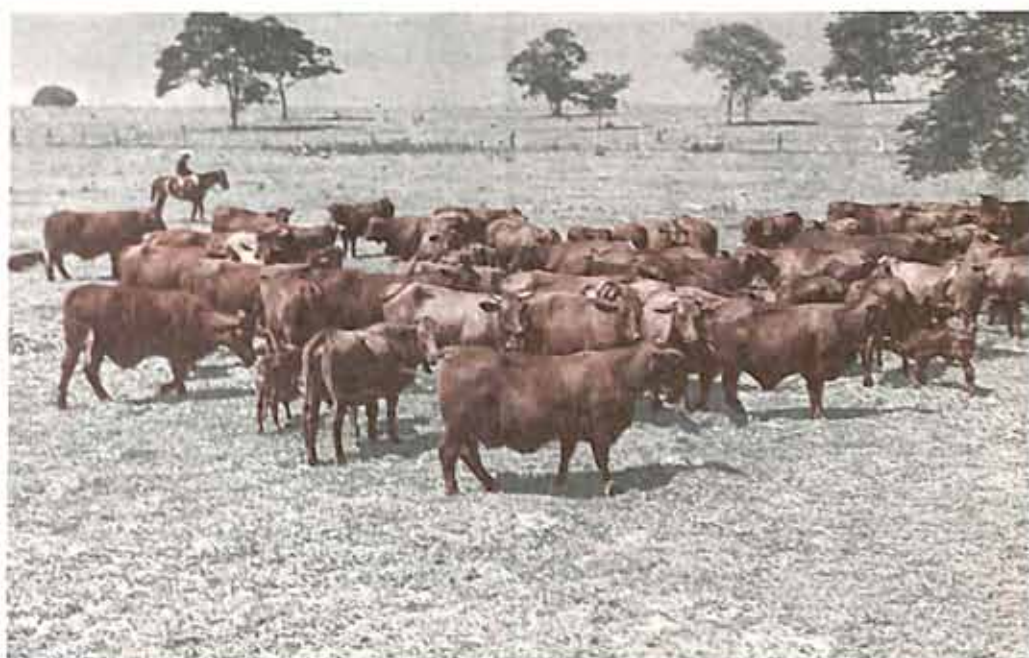


GADO SANTA GERTRUDIS E CAVALOS QUARTO DE MILHA



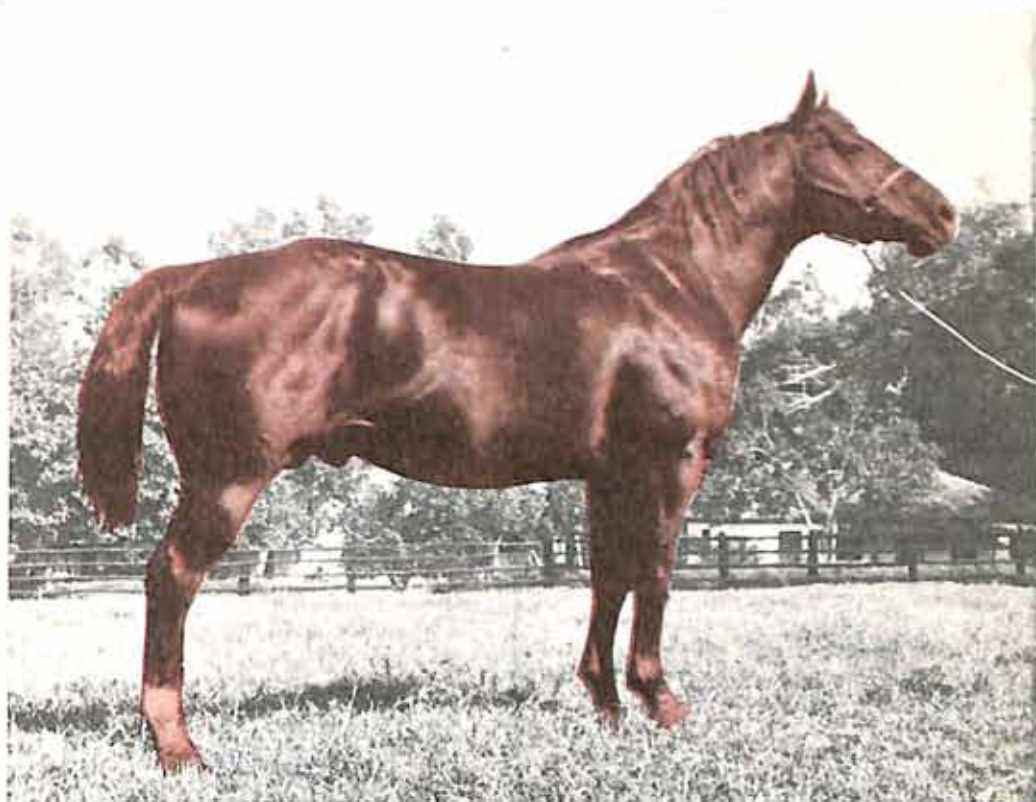
FAZENDAS SWIFT-KING RANCH

Uma vacada
puro sangue



**LEILÃO de
SANTA GERTRUDIS
e QUARTO DE MILHA:
último sábado
de maio próximo**

Dan's Boy
Skippy



**SANTA GERTRUDIS - MAIS CARNE EM MENOS TEMPO
FAZENDAS SWIFT-KING RANCH**

RANCHARIA — EFS — FONE 2007 — CAIXA POSTAL 22





(Ex-Associação Paulista
de Criadores
de Bovinos).
Reconhecida como
de utilidade
pública pelo
Decreto Estadual
n.º 33.811, de
20 de outubro
de 1958.

50 ANOS DE BONS
SERVIÇOS PRESTADOS
AOS CRIADORES

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

José Cassiano Gomes dos Reis

Vice-Presidentes

Luiz Fortunato Moreira Ferreira

João Carlos Burgues de Abreu

Honorato Rodrigues da Cunha

Luiz Simões Lopes

Francisco Peixoto L. Werneck

Diretores

Braulio Madeira Simões

Franklin Rodrigues Siqueira

Joaquim de Barros Alcântara Filho

Alberto Chapchap

Conselho Deliberativo

Presidente

João Moraes Barros

Vice-Presidente

Antonio José Rodrigues Filho

Membros Natos

João Moraes Barros

José Bonifácio Coutinho Nogueira

Severo Fagundes Gomes

João Laraya

Urbano de Andrade Junqueira

Helio Moreira Salles

Renato Costa Lima

Efetivos

Antonio Augusto Pires de Oliveira

Antonio José Rodrigues Filho

Antonio Coelho Guimarães

Arnaldo Borba de Moraes

Gal. Diogo Branco Ribeiro

Francisco Figueiredo Barretto

Frontino Ferreira Guimarães Jr.

Jayme Walt Longo

José Octavio da Silva Leme

José Resende Peres

José Procópio do Amaral

Julio de Andrade Maia

Linneu Carlos de Souza Dias

Luiz Fernando Costa Lima

Manoel José de Alcântara

Oswaldo Lara Leite Ribeiro

Renato Napolitano

Ruy Calazans

Silvio Bueno Vidigal

Suplentes

Alípio Ferreira de Castro

Dario Freire Meirelles

Edwin Benedito Montenegro

Euclides Aranha

Gilberto Carlos de Arruda Sampaio

José Cesário Castilho

José Oswaldo Junqueira

Lívio Malzon

Luiz Antonio de Souza Barros

Randolfo de Mello Rezende

Walter de Castro Cunha

Conselho Fiscal

Efetivos

José Acácio dos Santos

Roberto Diniz Junqueira

Virgílio Lemos da Silva

Suplentes

Alberto de Paula Leite de Moraes

José Carlos Oliva

Lincoln Junqueira Azevedo

Departamento Comercial

Virgílio de Almeida Penna

Departamento Técnico

Gerente

Prof. Dr. Alberto Alves Santiago

Registro Genealógico

Controle Leiteiro e

Desenvolvimento Ponderal

Dr. Walter Battiston

Assistência Técnica

Veterinária

Dr. Ronald Leite Rios

Dr. Sebastião Teixeira de Almeida

Agrostológica

Eng. Agr. Paulo Emilio Ferreira Auler



RUA JAGUARIBE, 634 — TELEFONES: 66-6380 — 66-6963 —
66-6498 — 67-6686 — 67-4388

Revista dos Criadores

FUNDADA EM 1930

ANO XLVII — SÃO PAULO, FEVEREIRO DE 1977 — N.º 565

EXPEDIENTE

DIRETOR RESPONSÁVEL
Luiz A. Penna

SECRETÁRIO
Pedro Ferraz do Amaral

COLABORADORES
Leovigildo P. Jordão
Luiz Carlos Campêlo
P. A. Gonçalves
Walter C. Battiston
Antonio Carvalho Mendes
Luiz Paulin Neto
J. Nelson Frota Júnior

Seção Jurídica
Dr. Rosenberg Marson
Dr. Masatake Takahashi

ARTE E PRODUÇÃO
Sílvia de Siqueira

REVISÃO
Olga Rios de Castro
Joaquim Paschoa

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE
Jayme Donio
Laércio C. Noronha
Decio Correa da Silva
Charles Alves

CIRCULAÇÃO
Luiz de Almeida Penna Filho

FOTOGRAFIA
Francisco Sciacca
Jesus Madrugal

REDAÇÃO
Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B"
São Paulo, 05022 - Z.P. 10
(Brasil) - Tels.: 65-0116 e 62-6826
Caixa Postal 1669
End. Telegráfico "Criadores"

OFICINA PRÓPRIA
Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B"
São Paulo — Brasil

ASSINATURAS
ASSINATURA SIMPLES
1 ano Cr\$ 300,00
2 anos Cr\$ 540,00
3 anos Cr\$ 720,00

REVISTA DOS CRIADORES é editada mensalmente e destina-se ao fomento e progresso da pecuária. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e são de responsabilidade dos que os subscrevem.

Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

SUMÁRIO

Cartas	4
Mercado e tendências	6
Associação Brasileira de Criadores — Os avanços do ano que passou — Dr. Alberto Alves Santiago	9
O problema da fotossensibilização em bovinos	13
Nelore + Hereford = Maior ganho de peso. Os bons resultados deste cruzamento	16
Registro	20
A agonia da vaca	22
Uma guerra santa	26
REVISTA DAS REVISTAS ZOOTÉCNICAS — Dr. L. Pacheco Jordão	
Possibilidades da alimentação do gado com subprodutos em regiões tropicais	27
Perfis metabólicos — Esquema para melhor conhecimento da saúde	31
Somente cerca de 6,7% de gado em reprodução no mundo usam I.A.	34
Notas Zootécnicas	35
Utilização da banana de descarte na alimentação porcina — Dr. Luiz Paulin Neto	41
Executivo Rural	45
Livros	46
Gente	48
Os cavalos árabes da Espanha — Carlos Robichez Penna	50
Empresas e empresários	53
Rin Tin Tin e Lassie, os astros do cinema — Antonio Carvalho Mendes	61
Turfe e Criação — Agora a cota é de três por cento — Antonio Carvalho Mendes	64
Seção jurídica — Benefícios previdenciários aos empregadores rurais — Dr. Masatake Takahashi	65
Relatório n.º 385 do Serviço de Controle Leiteiro da ABC	73
O que vai pelo Controle Leiteiro — Dr. Walter C. Battiston	86
Destaques do Serviço de Controle Ponderal — Dr. Walter C. Battiston	89
Mercado de insumos	114

NOSSA CAPA



O cavalo QM expande-se aceleradamente em nosso meio ambiente. Originário dos EUA, um dos seus atributos principais é o "cow sense", o sentido de gado. Rancho's Reward, nascido em 06/03/70 e que aparece na capa desta edição, montado por Fábio Furquim Correia, já obteve os seguintes prêmios: reservado campeão e grande campeão em Presidente Prudente, em 1972 e 1973. Em Bauru foi campeão em 1973, e em Araçatuba foi grande campeão de 1972 e 1975. É propriedade de Francisco Carlos Furquim Correa, Fazenda Arituba, no município paulista de Rubiácea. Criador desde 1956, tem um rebanho com mais de 100 matrizes, e mantém na fazenda venda permanente de machos e fêmeas.

O CONTROLE PONDERAL NO NORDESTE

Recebemos do assessor técnico da Sociedade Nordestina dos Criadores, Antonio Leandro Estima, a edição de setembro/novembro da revista **Nordeste Rural**, contendo resultados do controle de desenvolvimento ponderal dos animais do Nordeste, conforme convênio firmado entre aquela associação e a Sudene.

Além de Leandro participaram dos trabalhos os veterinários Sandino de Albuquerque Ferreira, Marcos Augusto O.B. Maranhão e Josias Amorim Campos, e informam que os dados foram obtidos nas raças Nelore, Gir, Guzerá e

Indubrasil, apresentando desempenhos por raças, rebanhos e reprodutores.

INDUBRASIL EM INGLÊS

Recebemos um pedido, e atendemos com a maior satisfação, do editor do "An Introduction to Animal Husbandry in the Tropics", W.J.A. Payne, que orientado pela embaixada brasileira, em Londres, solicitou desta editora uma foto do indubrasil para ser usada naquela publicação, já em terceira edição. A foto enviada foi a de um campeão da raça, que por certo mostrará aos ingleses toda a exuberância dessa raça tropical,

resultado do cruzamento do gir e guzerá.

A CONSULTA DA RIO LAMBARI AGRÍCOLA E PASTORIL LTDA.

Recebemos da empresa acima, assinante do nosso **Informativo Rural - Trabalhista** a carta consulta:

(...) esclarecer se nossa empresa está obrigada a cumprir as exigências do dissídio coletivo (...)

A atividade de nossa empresa é agropecuária. Temos escritório em São Paulo e fazendas no município de Santa Cruz do Rio Pardo e Promissão, onde temos administradores, motoristas, tratoristas, trabalhadores rurais".

R.: Masatake Takahashi, advogado responsável pelo **Informativo Rural Trabalhista**, editado quinzenalmente por esta editora dá a resposta:

"Nos termos do artigo 869 da Consolidação das Leis do Trabalho que, pelas disposições do artigo 4.º do Decreto n.º 73.626/74 (Regulamento da Lei n.º 5.889/73), passa a ser aplicado ao trabalho rural a decisão sobre novas condições de trabalho, fixada em Dissídio Coletivo, pode ser estendida a todos os empregados da mesma categoria profissional compreendida na jurisdição do Tribunal.

Para tanto, basta que haja solicitação por:

- a) um ou mais empregadores, ou qualquer sindicato destes;
- b) um ou mais sindicatos de empregados;
- c) "ex officio", pelo Tribunal que houver proferido a decisão;
- d) solicitação da Procuradoria da Justiça do Trabalho, e manifesta concordância por três quartos dos empregadores e três quartos dos empregados, ou pelos sindicatos respectivos.

Cumpridas estas formalidades, o dissídio rural ora em análise passa a aplicar-se a todos os trabalhadores rurais do Estado de São Paulo.

O Acórdão proferido pelo Tribunal Regional do Trabalho da 2.ª Região e que levou

o n.º 11.476/76 fixou os seguintes tópicos principais:

I — reajuste salarial aos trabalhadores rurais na base de 43% (quarenta e três por cento), calculados sobre os salários vigentes em setembro de 1975;

II — vigência do reajuste: a partir de 15/09/76;

III — salário normativo de Cr\$ 878,00;

IV — desconto assistencial único em favor dos sindicatos profissionais, no valor de Cr\$ 10,00, de cada trabalhador rural.

Desse Acórdão recorreu a Federação da Agricultura do Estado de São Paulo, requerendo efeito suspensivo na sua aplicação, por entendê-lo prenhe de ilegalidades e ofensivo à política salarial do Governo, conforme podemos verificar da cópia xerox anexada.

Todavia, o Tribunal Superior do Trabalho manteve o Acórdão, segundo informações obtidas junto à Entidade recorrente, concedendo efeito suspensivo tão-somente em relação ao desconto assistencial.

Daí que os empregadores rurais devem cumprir os demais tópicos do Acórdão do T.R.T., com efeito retroativo a 15 de setembro de 1976, abstendo-se unicamente de efetivar o desconto assistencial até pronunciamento final do T.S.T. a respeito.

Finalmente, esclarecemos que para efeito da Lei n.º 5.889/73, que estatui as normas reguladoras do trabalho rural, é considerado empregado rural "toda pessoa física que, e em propriedade rural ou prédio rústico, presta serviço de natureza não eventual a empregador rural, sob dependência deste e mediante salário".

Conseqüentemente, somos levados a concluir que os empregados do escritório situado na Capital não estão abrangidos por esse Dissídio, ao contrário dos Administradores, Motoristas e Tratoristas, por exercerem atividades em estabelecimento rural, prestam serviços contínuos a empregador rural e sob a dependência deste e estão, portanto, sujeitos aos termos do Dissídio aqui referido". Masatake Takahashi - OAB/SP-34703.

Foto do Mês

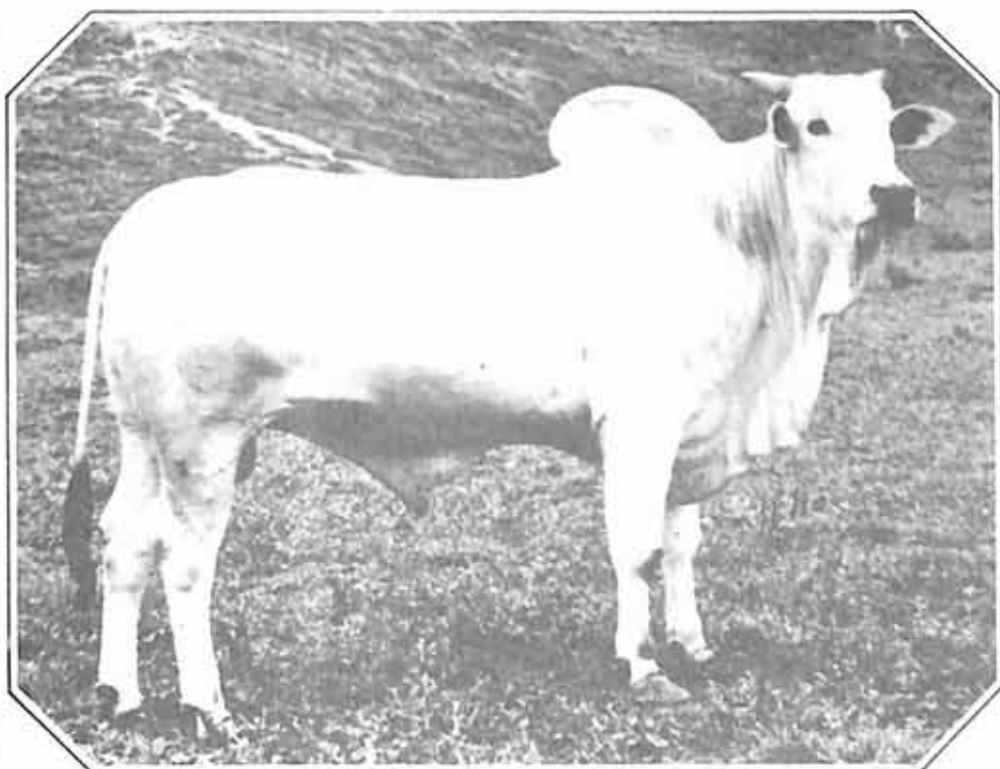


UMA FOTO DE UM SÉCULO

A somatória das idades do cavalo e cavaleiro perfazem 100 anos. O cavalo Marrocos (24 anos) e seu montador João Castilho Pinto, o Zoca (76 anos) venceram juntos o tempo. O acontecimento foi em Novo Horizonte, quando da realização da 9.ª Festa do Peão de Rodeio, do Clube de Rodeio de Novo Horizonte, em 24.10.76, durante a apresentação das Fazendas Reunidas Castilho, propriedade de Adalberto José de Castilho. Marrocos, mangalarga paulista foi Campeão de Agilidade em 1963, SP, com 11 anos. Rústico, resistente é pai do famoso Flamboyant da Porangaba e filho do grande Capitel. Marrocos é crioulo do saudoso criador Sebastião de Almeida Prado, e serve agora a seleção do plantel N.H. (Novo Horizonte).

FELIX CHERMAN
apresenta

Indio da Jussara • 4 gabaritos num só touro



PEDIGREE

Chummak e/ Filha de Babu

RAÇA

Tri-Campeão Júnior no
Estado do Rio-1974.

PESO

Tri-Campeão Frigorífico no
Estado do Rio-1974.

PROD.COMPROVADA

"Landau da Floresta" -
Mesmos Campeonatos em 1976.



Sêmen à venda na **Lianb**

F
C MARCA

Landau
da
Floresta

CONQUISTOU EM 1976 OS MESMOS CAMPEONATOS DO PAI
- O RAÇADOR INDIO -

FELIX CHERMAN

Av. Rio Branco, 156 - s/817 - Tel.: 232-1710 -
RIO DE JANEIRO - RJ



MERCADO & TENDÊNCIAS

As primeiras notícias de corte do crédito rural começaram a surgir em outubro do ano passado. Bem antes, porém, o atual ministro da Indústria e Comércio Angelo Calmon de Sá, naquela época, fins de julho, presidente do Banco do Brasil, pregava no Simpósio "O homem e o Campo", realizado em Brasília, uma política de financiamento às atividades rurais com juros mais realistas, pois na sua opinião, o excessivo paternalismo originado pelos juros subsidiados estava impedindo que os agricultores realizassem investimentos em suas propriedades, com próprios recursos, preferindo fazê-los em outros setores, até mesmo com fins especulativos.

Antes porém dos cortes efetuados no crédito rural veio a retirada do subsídio dos fertilizantes, pelos mesmos motivos apontados acima, ou seja o desvio para outras áreas estranhas à agricultura, principalmente o mercado de capitais. Mas o ministro Paulinelli achou um meio para neutralizar seus efeitos, pregando a fórmula de financiamento destinada à fabricação de adubos subsidiado, a fim de diminuir o custo final do fertilizante, sempre repassado aos agricultores.

Essa nova política ainda não está delineada, mas Paulinelli garantiu que a matéria prima será subsidiada de forma que a indústria nacional possa fornecer o fertilizante nos mesmos níveis de preço do mercado nacional.

A definição oficial da elevação das taxas de juros veio em fins de janeiro, e não de forma tão violenta como era esperada. Líderes e técnicos ligados à área rural demonstraram até certa compreensão pela medida, ensaiando como colaboração do setor, para a crise econômica que o país atravessa. A estratégia para o crédito rural foi a de proteger o pequeno e médio produtor com juros menores, ao passo que os grandes investimentos, feito em níveis de empresa, terão juros maiores. Dessa forma, os juros variam de acordo com o valor do financiamento: até 50 MVR 13% ao ano; daí até 1000 MVR 15% ao ano, daí até 5000 MVR 18% ao ano; acima de 5000 MVR, 21% ao ano. Um dos motivos que aliviaram as tensões foi a não elevação das atuais taxas de juros destinada ao crédito de custeio.

OS INVESTIMENTOS E OS CORTES

Uma queda de 20% sobre os valores inicialmente pretendidos foi em linhas gerais o programa de investimentos públicos para o ano de 1977, cujo total é Cr\$ 23,1 bilhões. Na área da agricultura estes são os níveis de investimentos: Embrapa, Cr\$ 1.150 milhões; Embrater Cr\$ 900 milhões; Incra, Cr\$ 2.370 milhões; IBDF, Cr\$ 380 milhões; Sudepe, Cr\$ 200 milhões; Ceplac, Cr\$ 500 milhões; Sunab, Cobal, Cibrazem, Cr\$ 1.210 milhões; Codevasf, Cr\$ 1.100 milhões; Dnocs, Cr\$ 950 milhões; Dnos, Cr\$ 1.860 milhões. Segundo o diretor geral do Ministério da Agricultura, Paulo Romano, optou-se por uma expansão de 20%, percentual tido como mínimo para manter-se a atual estrutura em funcionamento. A Embrapa, considerado um dos órgãos de maior importância dentro do MA, pediu Cr\$ 1,4 bilhão, mas só Cr\$ 1,15 bilhão foram liberados. Ainda no setor agrícola, a Embrater terá que contentar-se com planos mais modestos de expansão: a empresa, que tem 5.000 técnicos em campo, precisará conter a contratação de novos funcionários. Seu objetivo era chegar ao dobro desse número em 1979, mas dificilmente alcançará a 80% da meta traçada. A Embrater pediu Cr\$ 1,2 bilhão, mas só foram liberados Cr\$ 900 milhões.

AS EXPORTAÇÕES FINAIS DE 1976

As exportações brasileiras durante o ano passado atingiram a US\$ 10,125 bilhões, demonstrando um crescimento de 16,79%, em relação a 1975, quando se fixaram em US\$ 8,669 bilhões. Os dados constam do mapa estatístico divulgado pela Cacex, que revela ainda o fato do café (grão e solúvel) com US\$ 2,347 bilhões, a soja com US\$ 1,778 bilhão e o minério de ferro com US\$ 995,4 bilhões, representaram mais de 50% da receita global, totalizando US\$ 5.121 bilhões.

O café em grão figurou como principal produto da pauta de exportações, mostrando uma expansão de 154,27% em relação a 1975, apesar do volume de café embarcado ter aumentado em apenas 2,99%.

O segundo lugar ficou para o minério de ferro.

O farelo de soja ficou em terceiro lugar, com US\$ 794,5 milhões, mostrando um aumento de 70,6%

em comparação ao ano anterior. O volume embarcado cresceu 39,36%

A soja em grão aparece em quarto lugar com US\$ 787,3 milhões, com uma expansão de 14,96% em relação a 1975. O volume embarcado aumentou em 9,18%, ao passo que o preço médio mostrou um aumento de 5,29%

Ainda entre os produtos básicos, destacaram-se cacau, milho, fumo e açúcar

Entre os manufaturados o material de transporte figura em primeiro plano, ficando em quinto lugar na classificação geral. As máquinas, caldeiras, aparelhos e instrumentos mecânicos vêm em segundo lugar, mostrando um crescimento de apenas 1,29% em relação ao ano anterior.

CARNE BOVINA

As notícias veiculadas pelo Departamento de Agricultura informam que o Uruguai já começou colocar no mercado europeu seus excedentes de carne, é o prenúncio de bons ventos para a pecuária nacional. O Uruguai pretende exportar este ano aproximadamente 220 mil toneladas (o mesmo número de carne estocada pela COBAL em 1976), e tudo leva a crer que atingirá seus objetivos já que os estoques de carne dos países europeus estão muito abaixo, insuficiente para atender o consumo interno.

Se no aspecto externo os ventos são favoráveis, já no interno a situação ainda está nebulosa, em parte pelo descontentamento gerado no meio dos criadores pelos novos preços fixados pelo governo para fazer o seu plano de estocamento de carne congelada para o ano de 1977. De início os criadores pleiteavam um preço mínimo para a arroba em torno de Cr\$ 206,00, equiparação do preço da arroba da vaca ao do boi, pagamento à vista pelos frigoríficos e desconto de 46% no peso vivo dos animais negociados na fazenda. Mas como o Governo fixou o preço de referência de aquisição de carne para a formação do seu estoque regulador em Cr\$ 15,25 o traseiro e Cr\$ 9,50 o dianteiro, o preço da arroba ficou em Cr\$ 165,00. As insinuações de que o abastecimento interno seria prejudicado pelas compras externas, foi desfeita pelo presidente da Federação das Cooperativas de

Carne do RGS, Laerte Poli, para quem o produto nacional, em consequência do seu preço, não tem competitividade em relação às carnes argentinas e uruguaias. "Enquanto a carne brasileira está custando US\$ 1.300 a tonelada, os argentinos e uruguaios estão vendendo por US\$ 800 a 900" afirmou Poli.

PECUÁRIA LEITEIRA

Pretendendo recompor os preços do leite aos níveis de 1975, os melhores até hoje alcançados pela pecuária leiteira, o Conselho Nacional de Abastecimento — Conab — apresentou os novos preços do leite que deverão vigorar a partir de primeiro de março, e que se desdobrarão em mais dois aumentos, em 15 de maio e primeiro de julho, perfazendo um total de 52% ao nível de produtor. Esse novo tipo de aumento, por etapas, foi explicado pelo ministro Paulinelli como forma de diminuir o impacto junto à população e também diluir seus efeitos na evolução da taxa de inflação.

Desta forma, dos Cr\$ 2,10 que são pagos hoje passarão à Cr\$ 2,40 em março, Cr\$ 2,85 em maio e Cr\$ 3,20 em julho.

Paulinelli acrescentou que esses novos preços representam um sacrifício do governo num ano de contenção inflacionário, reconhecendo que os atuais preços estavam defasados em mais de 50%.

Seja como for devemos considerar que o aumento dado é de apenas os 15% iniciais, pois os demais quando vierem já estarão inflacionados o que faz voltar a situação antiga. Em cálculos mais otimistas, espera-se para 1977 uma inflação em torno de 37%/40%, que absorverá em julho mais ou menos 20% do aumento concedido, sem computar os aumentos dos custos de produção, que não incidem na formação da taxa inflacionária. Se o próprio Paulinelli reconhece que há uma defasagem de 50% entre o preço final e custo de produção, e cujo prejuízo vem sendo bancado pelos produtores, ao chegarmos em julho, quando todos os aumentos já estiverem concedidos, os preços sem muita ginástica mental continuarão defasados em ainda 30%. O próprio governo sabe mais que ninguém que somente acerto de preços não resolve o problema, apenas adia a sua solução. O que precisa é investir tecnologia no setor para aumentar a produtividade, e ajudar a maioria dos produtores de leite a desenvolverem uma atividade mais rendosa e menos sacrificada.



Financiamento agrícola que engorda e faz crescer

O financiamento do Mercantil é um
estimulante para qualquer atividade agropecuária.

Fale com o gerente de uma
das 234 agências do Mercantil.
Com o Mercantil você colhe resultados.



BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO

—o mais alto padrão de serviços

Os avanços do ano que passou

Alberto Alves Santiago, gerente técnico da Associação Brasileira de Criadores, faz um balanço das atividades do seu departamento, ressaltando que o desfalque sofrido pela perda do serviço genealógico foi compensado com a chegada do Procrusa, da qual a ABC, por delegação do Ministério da Agricultura, é a encarregada de registro e orientação dos produtos dos cruzamentos das raças bovinas em todo o território nacional.

O ano de 1976 caracterizou-se pelo desenvolvimento de todas as atividades relacionadas com o Departamento Técnico, que temos a honra de dirigir, desde julho do ano anterior, em substituição ao Prof. João Soares Veiga.

Desde sua fundação, a ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES vem cuidando da prestação de orientação técnica a serviços no campo da produção animal, que a tornaram a maior e a mais importante Entidade de Pecuáristas de nosso País. Ao assumir a função de Gerente Técnico, traçamos um programa de trabalho, tendo em vista o desenvolvimento dos serviços de Registro Genealógico, Controle Leiteiro e de Desenvolvimento Ponderal, assim como do Setor de Assistência Veterinária e Agronômica.

Encontramos o Departamento Técnico em fase de redução do ritmo de trabalho e de atribuições, uma vez que havia ficado reduzido a um único Veterinário, atendendo aos Controles e a parte clínica. Por outro lado, em vista da política do Ministério da Agricultura, atribuindo às Associações específicas que executam o Registro Genealógico a obrigação de executar também as Provas Zootécnicas, os criadores de bovinos de raças Indianas passaram a fazer o Controle Ponderal

pela Sociedade Rural Brasileira, delegada da Associação Brasileira de Criadores de Zebu. Como as raças Indianas representavam mais de 85% dos Controles Ponderais, compreende-se o prejuízo trazido à ABC.

O Registro Genealógico havia sofrido igualmente um processo de esvaziamento, com a criação de novas Associações e a mudança para a Água Branca das Entidades que operavam junto à ABC. Os Registros no ano de 1975 ficaram limitados a 107 animais, resultado insignificante, não proporcionando à ABC uma receita suficiente para o custeio desse serviço, isto é, causando considerável déficit.

A Gerência Técnica funcionava em outro prédio, embora próximo da sede, o que dificultava maior intercâmbio entre os dois Departamentos e, principalmente, o atendimento de associados. Esse fato que concorreu para a diminuição do movimento do setor, foi sanado com a reforma do prédio da ABC, ampliado suficientemente para colher o Departamento Técnico.

Apresentamos relato sucinto das atividades do Departamento Técnico, para cada um dos seus setores:

- Serviço de Registro Genealógico
- Serviço de Controle Leiteiro

- Serviço de Controle do Desenvolvimento Ponderal
- Assistência Veterinária
- Assistência Agronômica
- Ajuste com o Ministério da Agricultura — Projetos
- Colaboração com a Revista dos Criadores

De todos esses trabalhos participa, com eficiência e dedicação, o dr. Walter C. Battiston, chefe de serviços.

REGISTRO GENEALÓGICO

Constitui a mais antiga atividade da ABC, quando monopolizava os Livros Genealógicos para quase todas as raças bovinas. Esse serviço perdeu muito de sua importância com a criação de outras Associações de Criadores, para diversas raças. Após um período de muito pouca atividade, assistimos a sua renovação quando a ABC pôde firmar Convênios com a Associação Nacional de Criadores, "Herd Book Collares", como sua delegada em São Paulo e Estados vizinhos. No princípio de 1976, a ABC firmou contrato com a nova Associação de Criadores de Bovinos da Raça Pitangueiras, encarregando-se de todos os seus trabalhos de registro e provas.

SIMENTAL: O ORIGINAL NÃO SUPERADO

Venda permanente de sêmen e reprodutores nacionais e importados



**Agropecuária Suíço-
Brasileira Ltda.**

Av. Paulista, 1754 - 13.º Andar
Tel. 289-0305 - S. Paulo, SP

Fazenda Sant'Ana
Tel. 52-2070 - 13.120 - Sousa - Campinas - SP

**Representante exclusivo da Comissão das
Associações Suíças de Criadores, Berna**

Uma questão que vinha preocupando a Diretoria da ABC era a inscrição no Ministério da Agricultura, como Entidade de Criadores, que havia perdido quando se transformou de Paulista para Brasileira e perdeu o direito dos registros da raça Holandesa, que passou para sua própria Entidade.

Em entendimentos mantidos com o Ministério da Agricultura foi encontrada a fórmula adequada para o registro no Ministério: a ABC ficaria encarregada de orientar e registrar os produtos de Cruzamentos Dirigidos. Elaborado por nós um Projeto específico, foi aprovado pelo

MA, que lhe concedeu inscrição Entidade de âmbito nacional, sob n.º 35. Foi este a nosso ver um dos fatos mais auspiciosos do ano de 1976, tendo em vista os esforços da Administração anterior para a solução desse problema. Esse reconhecimento permitiu que fossem firmados Convênios com as demais Entidades, para a execução de Registros, no caso da Associação de Pelotas, e de Provas Zootécnicas para outras nove Entidades.

Enquanto em 1975 foram registrados 109 animais, em 1976 esse número elevou-se sensivelmente, conforme os dados abaixo:

REGISTROS EFETUADOS

Raça	Registros Provisórios	Definitivos	Total
RED POLL	86	96	182
DINAMARQUESA	65	63	128
TOTAL GERAL	151	159	310

Verifica-se ter havido aumento da ordem de quase 300% em relação ao exercício anterior, comprovando a reação havida nesse setor.

Entretanto, o grande volume de trabalhos ocorreu no tocante aos Cruzamentos Dirigidos, que se tornou a atividade principal do Serviço de Registro, e que será apresentado à parte.

CONTROLE LEITEIRO

Este é o serviço mais importante, pelo volume de trabalho, pelo número de criadores que o utilizam e pelo pessoal empenhado na sua execução.

A ABC efetua por delegação de outras Entidades o Controle da Lactação de vacas das raças Holandesa, Jersey, Guernsey, Schwyz, Simental, Flamenga, Dinamarquesa. Os resultados parciais e finais das lactações são publicados mensalmente pela Revista dos Criadores, motivo pelo qual não entraremos em maiores detalhes no presente relato. Para uma avaliação desse trabalho, devemos lembrar que foram atendidos 194 criadores, tendo sido realizados 71.728 controles mensais, referentes a 5.018 reprodutores, das quais 4.680 terminaram as lactações.

Considerando as lactações terminadas, para as outras raças sob controle, o movimento foi o seguinte:

Raça	N.º de lactações
Pitangueiras	508
Red Poll	28
Gir	381
Nelore	10
Guzerá	35
Cruzadas	10
Total	972

No corrente ano entraram em controle numerosas reprodutoras resultantes de Cruzamentos Dirigidos, em virtude do Projeto PROCRUZA, mais os resultados vão figurar no relatório do próximo ano, uma vez que seus registros ocorreram no segundo semestre de 1976. Com isso, aumentou sensivelmente o número de vacas em lactação controladas pela ABC.

CONTROLE DO DESENVOLVIMENTO PONDERAL

Como dissemos, este serviço estava em fase de esvaziamento, uma vez que não estão sendo iniciados novos controles, porquanto o trabalho

passou a ser da alçada da Sociedade Rural Brasileira. Entretanto, em comum acordo com a ABCZ e sua delegada em São Paulo, decidiu-se levar até o fim os controles que estavam sendo realizados. Completados os dois anos de idade, terminam os controles, não se incluindo mais os animais novos. Dentro de pouco tempo cessará totalmente o controle de Zebuínos.

Esse fato foi compensado com o início do controle para outras raças de corte, do grupo dos Taurinos, em consequência de Convênios firmados com outras Associações.

Esse Setor da ABC tende a ganhar grande desenvolvimento em virtude do aumento do rebanho das raças de origem Européia, que começam a se destacar no panorama pecuário do Estado de São Paulo. Por outro, observa-se a tendência para os cruzamentos, que são da competência da ABC em vista do Contrato firmado com o Ministério da Agricultura.

Foram realizados 3.710 controles de desenvolvimento ponderal, assim distribuídos quanto às raças:

Raças	N.º de controles
Nelore	1.855
Guzerá	543
Santa Gertrudis	708
Charolesa	68
Canchim	160
Marchigiana	161
Cruzamentos	19
Piemontesa x Zebu	16
Schwyz	14
Simental	18
Chianina x Nelore	148
Total	3.710

ASSISTENCIA VETERINÁRIA

O Setor de Assistência Veterinária, como os demais, teve suas atividades intensificadas, devido a admissão de três técnicos, a fim de atender consultas na sede e nas fazendas de associados.

Uma falha que encontramos no Departamento era a falta de um laboratório para a parte clínica e para os exames de material. Graças à reforma da sede, con-

ENGORDE SEU GADO NA ALVORADA: SEMENTES DE LEI PARA UM PASTO PERFEITO.

A Fazenda Alvorada tem condições de oferecer hoje, mais de 50 variedades de gramíneas e leguminosas com elevados índices de germinação. Todas desenvolvidas por técnicos em nossos laboratórios

COLÔNIA
BRAQUIÁRIA - SETÁRIA - CATINGUEIRO - JARAGUÁ - PENSACOLA - RHODES - CHORÃO - BÚFALO E OUTROS - SIRATRO - GALÁXIA - CENTROZEMA - LAB-LAB - MUCUNA PRETA - CALAFOGONIUM - CROTALÁRIA E OUTROS.

FAZENDA ALVORADA
DISTRIBUIDORA DE SEMENTES DE CAPIM LTDA.

AV. MORAES SALLES, 1597 - FONE: 51.0400 - CAMPINAS-SP - REGISTRO NA SECRETARIA DA AGRICULTURA Nº 2335

e analisadas pela CATI (Sec. da Agricultura).

E muito importante: aprovadas pelas mãos experientes do homem do campo.

Plante Alvorada - as melhores de lei para engordar seus lucros.

completa

seguiu-se um local para a instalação do Laboratório Veterinário, que foi equipada convenientemente para que todos os exames e análises possam ser feitos na própria ABC, que terá reduzidas as despesas, obtendo ainda receita para o Setor, naturalmente oneroso.

Em resumo, as atividades dos Veterinários no ano de 1976 foram as seguintes:

Dr. RONALD LEITE RIOS — Além do atendimento na sede, com consultantes diários, efetuou 95 visitas a fazendas, tendo percorrido 25.941 km; foram examinados ou medicados 1.657 bovinos e 196 equinos; realizadas cirurgias em 19 bovinos e 6 equinos.

Dr. SEBASTIÃO TEIXEIRA DE ALMEIDA — Trabalhando em regime de meio período, presta assistência aos Associados e os orienta, bem como aos balconistas, sobre a aquisição e aplicação de vacinas, soros, produtos veterinários e defensivos. Atende consultas na sede e, eventualmente, em fazendas. De abril a dezembro, realizou 32 viagens, tendo efetuado 5 cirurgias e 39 exames veterinários. Efetuou estágio no Instituto Biológico para o credenciamento do laboratório da ABC para diagnóstico de Anemia Equina.

Dr. CÉSAR AZEVEDO LOPES — Contratado no mês de outubro, na qualidade de Veterinário Laboratorista, com a responsabilidade dos exames de material colhido pelos diversos técnicos. Orientou a aquisição de equipamento e material para o Setor; atende consultas e, eventualmente, realiza viagens a propriedades de associados.

ASSISTÊNCIA AGRONÔMICA

Nova atividade do Departamento Técnico consiste na prestação de assistência agronômica, especialmente na parte de agrostologia e nutrição animal. Foi contratado profissional que efetuou estágio em Institutos da Secretaria da Agricultura, estudando gramíneas, leguminosas, solos, manejo e conservação de forrageiras, maquinaria agrícola.

Dr. PAULO EMÍLIO AULER — Atende consultas na sede, realiza visitas a propriedades agrícolas, orientando os criadores no preparo do solo, formação de pastagens, análises de solos, consorciação de gramíneas e leguminosas, fenação, silagem e arraçãoamento do gado; realizou 21 viagens a propriedades agrícolas.

Neste Setor, o Gerente Técnico também presta assistência e orienta criadores de gado leiteiro e de corte, encaminhando-os aos técnicos especializados, quando necessário.

CONVÊNIOS COM O MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

PROJETOS

O Ministério da Agricultura, em sua atual administração vem prestigiando as Associações de Criadores, disciplinando suas atividades e proporcionando recursos para a intensificação dos trabalhos de Registro Genológico e Provas Zootécnicas. Aproveitando essa circunstância, o Gerente Técnico que também presta sua colaboração ao Governo Federal, na condição de Coordenador da Comissão de Alto Nível de Bovinocultura de Corte, propôs ao Departamento Nacional da Produção Animal o estabelecimento de Contratos com a ABC, visando a execução de dois Projetos:

PROCRUZA — Programa de Cruzamentos Dirigidos

PRODADOS — Processamento Eletrônico, Análise e Interpretação de Dados de Provas Zootécnicas.

Em consequência, a ABC foi oficialmente reconhecida e inscrita como Entidade de âmbito Nacional, fazendo jus ao recebimento de subvenções para o melhor desempenho de suas atribuições.

PROJETO DE CRUZAMENTOS DIRIGIDOS

A prática de Cruzamentos está bastante difundida nos meios criatórios, mas de um modo geral vinha sendo executada desordenadamente, sem se tirar partido conveniente da heterose. Tornava-se imperiosa a intervenção dos Órgãos Oficiais, a fim de dar ao rebanho brasileiro maiores índices de produtividade.

Dentro desse espírito foi elaborado conjuntamente com o Diretor da Divisão de Animais de Grande Porte — DAGE/DNPA, Dr. VICENTE DE PAULA MENDES PELOSO, o programa nacional de Cruzamentos Dirigidos, que entrou em ação no segundo trimestre de 1976.

O Contrato com o Ministério da Agricultura foi assinado em 15 de março, em cerimônia organizada pela ABC no Jockey Club de São Paulo, publicado em 6 de abril no Diário Oficial da União e a verba de Cr\$ 1.000.000,00 (um milhão de cruzeiros) foi recebida em junho. Esses recursos permitiram equipar convenientemente o Departamento Técnico, admitir vários auxiliares e proporcionar pagamento de horas extras e gratificações aos funcionários.

O Projeto abrange várias atividades: inserção e orientação dos pecuaristas interessados; elaboração de plano de trabalho, em nível de fazenda; inspeção da propriedade para verificação de suas condições no triplice aspecto administrativo, zootécnico e sanitário, selecionando as propriedades em condições de dar plena execução ao plano de trabalho. Para tanto foram admitidos técnicos de nível universitário, de nível médio e auxiliares administrativos. Aproveitaram-se, também, elementos do Departamento Técnico, mediante "Prestação de Serviços".

Obtenha o MÁXIMO de produção leiteira através da combinação



**BOOTMAKER
&
ASTRONAUT
utilizando
em breve
sêmen de
COYNE FARMS
DOUBLE
TRIUNE MIKE**

Pai: Paclamar Double Triune. Mãe: Coyne Farms Astro King Mona. 2-10 2x 305 15.040 | 3,2% 483 g. Avô paterno: Paclamar Bootmaker; Avô paterna: Skyway Esteem. 9-6 2x 365 23.010 | 3,5% 812 g. Bisavô materno: Paclamar Astronaut



FAZENDA STA. VITÓRIA

**FAZENDA SANTA VITÓRIA
Prop. Tilso Guimarães**

QUELUZ — SP

Corresp.: Caixa Postal 82 — 12700 — Cruzeiro — SP

Os dados abaixo mencionados demonstram a grande receptividade do PRO-CRUZA, que estendeu sua ação a outros Estados. Estão em execução:

Tipos de Cruzamentos (Alternados)	Número
Holandês x Zebu	20
Pitangueiras (Red Poll x Guzerá)	4
Schwyz x Zebu	4

Cruzamentos Triplíces (Tricórs)	
Holandês x Gir	x
Holandês x Gir	x
Holandês x Tabapuá	x
Chianino x Nelore	x
Charolês x Nelore	x

TOTAL: Tipos de Cruzamentos e número de rebanhos 5

O Departamento Técnico intensificou extraordinariamente os seus trabalhos no setor do Registro Genealógico, conseguindo inspecionar, julgar e registrar 2.931 animais, entre machos e fêmeas, em caráter definitivo.

A Associação recebeu 579 comunicações de nascimento de animais de cruzamentos dirigidos, tendo sido inscritos provisoriamente 915 bezerros.

Os dados apresentados demonstram o acerto do Ministério da Agricultura em estabelecer o controle de genealogia dos produtos resultantes de cruzas. As previsões do Projeto foram superadas em quase 260%. Trata-se, portanto, de uma iniciativa plenamente vitoriosa, dando posição de destaque à Associação Brasileira de Criadores.

A Gerência Técnica, nos termos do Contrato firmado com o Ministério da Agricultura, apresentou minucioso relato de suas atividades, acompanhado de prestação de contas dos recursos percebidos, dentro do prazo estipulado.

PROJETO DE PROCESSAMENTO DE DADOS

O segundo Projeto sob a responsabilidade da ABC é o que se refere ao Processamento Eletrônico, Análise e Interpretação de Dados de Provas Zootécnicas. Resultou da decisão do Ministério da Agricultura de estabelecer mais um Centro de Processamento de Dados, além do que funciona em Uberaba, com os Zebuínos e o de Pelotas, para as raças exploradas no Rio Grande do Sul.

Para a sua instalação a ABC recebeu verba de Cr\$ 250.000,00 (duzentos e cinquenta mil cruzeiros), do orçamento para 1976, acrescida de repasse da Associação Holandês. A Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo colabora no Projeto, fornecendo prédio para o seu funcionamento, arcando com despesas de luz, água e telefone, conforme Convênio recentemente assinado entre o Senhor Secretário da Agricultura e a Diretoria da ABC.

Chianino x Nelore	1
Marchigiano x Nelore	1
Dinamarquês x Zebu	1
Fleckvieh x Zebu	1
Lavínia (Schwyz x Guzerá)	1

TOTAL:	
Formas de Cruzamentos	8
Rebanhos Cruzados	33

	Número
x Dinamarquês	1
x Schwyz	1
x Gir	1
x Charolês	1
x Marchigiano	1

Como Coordenador do PRODADOS, havíamos elaborado o seu plano de trabalho, apresentado e aprovado pelo Ministério da Agricultura. Uma súmula do programa foi impressa sob a forma de folheto.

Embora se tratando de Projeto pioneiro em São Paulo, graças ao Grupo de Trabalho constituído, foi possível alcançar as metas para 1976. Neste ano foram codificados, computados, programados e analisados os dados do Serviço de Controle Leiteiro, para todas as raças com que opera a ABC.

Por falta de tempo e insuficiência de recursos, uma vez que os trabalhos de processamento são bastante onerosos, não foi possível iniciar programa com dados do gado de corte, ou seja, do Controle do Desenvolvimento Ponderal, que será realizado em 1977.

Os dados fornecidos pela SAGICO — Sociedade Administradora Geral de Indústria e Comércio Ltda., foram devidamente analisados e em parte interpretados pelo Dr. BIANOR CORREA DA SILVA NETO, especialista em Melhoramento Genético Animal e Executor do Projeto. Todos os elementos colhidos, de acordo com os termos do Contrato com o Ministério da Agricultura deverão ser oportunamente publicados, após seu exame e aprovação.

O relatório anual, apresentado ao MA expõe as normas do trabalho, resultados de médias de raças e rebanhos, correlações e outros elementos importantes, somente possíveis de obtenção através de um sistema de processamento de dados.

PROTEGEL — TESTES DE PROGENIE

O terceiro Projeto, o de testes de progênie de gado leiteiro, vem sendo executado em parte pela ABC, como delegada e colaboradora da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, contratante com o Ministério da Agricultura para a execução desse trabalho técnico-científico.

O PROTEGEL está intimamente associado ao Projeto de Processamento de Dados, porquanto este fornece os dados referentes ao desempenho de touros da raça Holandesa, das duas variedades, preta e vermelha.

Para os melhores resultados de nosso trabalho, e considerando o excelente relacionamento existente entre a ABC e a Entidade do Holandês, esta forneceu recursos da ordem de Cr\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros), sob a forma de repasse, da verba fornecida pelo Ministério da Agricultura para esse fim específico.

Foram analisadas cerca de 5.860 lactações, de um total de 7.550, cujas fichas foram encaminhadas ao computador. Compararam-se as produções de touros, tomadas as filhas e contemporâneas, para cada rebanho considerado.

COLABORAÇÃO COM A REVISTA DOS CRIADORES

Uma das atribuições da Gerência Técnica consiste em colaborar com o Órgão de divulgação da Associação Brasileira de Criadores, que é a sua tradicional "Revista". Graças a esta, todas as atividades da ABC são levadas ao conhecimento de milhares de Associados, em todos os quadrantes do Território Nacional, além de Bibliotecas, Escolas de Agronomia e Veterinária, Centros de Pesquisa, Órgãos Oficiais e outras Associações, algumas das quais ligadas à nossa através de Termos de Ajuste.

Dentro desse espírito, a "Revista dos Criadores" divulga os resultados dos Serviços de Controle Leiteiro e de Desenvolvimento Ponderal, notícias de reuniões técnicas e de criadores, participação em Exposições, Provas e Concursos.

Tivemos o cuidado de fornecer todos os meses notas sobre os trabalhos do Departamento Técnico, atividades de seus vários setores, informes sobre o andamento dos Projetos e alguns trabalhos técnicos de nossa autoria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Gerência Técnica teve a preocupação constante de intensificar todos os trabalhos a seu cargo, ampliou o quadro de auxiliares e procurou equipar devidamente o Departamento Técnico, que encontrou relativamente desapeado.

A ABC atualizou e melhorou os salários de muitos de seus auxiliares, especialmente dos controladores, que constitui o seu pessoal de campo, estimulando-os e procurando motivá-los para melhor desempenho e elevação dos níveis do trabalho. Os recursos federais permitiram a justa retribuição de muitos técnicos e funcionários administrativos.

Julgando cumprida nossa missão, queremos deixar registrado nosso agradecimento ao Senhor Presidente e Digna Diretoria da Associação Brasileira de Criadores.

Brachiaria: posição oficial



A Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, através da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral — CATI —, coloca um ponto final sobre as controvérsias surgidas com o capim brachiaria que afetou profundamente a pecuária paulista. A palavra oficial está no comunicado abaixo, publicado na íntegra, que foi elaborado a partir de informações fornecidas não só por seus agrônomos e veterinários, mas também pelo Instituto de Zootécnica e Instituto Biológico.

O problema da fotossensibilização em bovinos

O rebanho bovino do Estado de São Paulo tem apresentado nos últimos meses uma série de problemas sanitários, destacando-se a enterite, pela sua frequência e número de animais doentes e mortos. Ela decorre de várias causas, principalmente de vermes, cuja incidência é maior nos anos de inverno chuvoso como o de 1976.

Nos últimos 3 meses foram constatados casos em 599 propriedades, afetando 78.276 animais causando a morte de 1.626 deles.

Outro fato causador de preocupações é a ocorrência de fotossensibilização em bovinos e ovinos. Ele tem também várias causas, mas apresenta um quadro típico de efeitos alérgicos e de intoxica-

ção. Foram constatados pela Coordenadoria de Assistência Técnica Integral casos em 16 propriedades, havendo morte de 80 bovinos e 13 ovinos. A fotossensibilização foi relacionada ao uso de pastagens exclusivas de *Brachiaria decumbens* por animais jovens em período superior a 7 dias.

O GÊNERO BRACHIARIA E SUAS ESPÉCIES CAUSADORAS DE PROBLEMAS

O centro de origem do gênero *Brachiaria* é a África de onde difundiu pelos Trópicos e Subtrópicos. Espécies têm sido, há muito, utilizadas no Brasil sem constatação de problemas que lhe possam ser imputados. Assim ocorre com o capim fino (*B. mutica*) a marmelada (*B.*

plantaginea) e outras de introdução mais recente como a *dictyonera*, *humidicola*, *brizantha* etc.

Entretanto duas espécies têm sido alvo de restrições. A *Brachiaria radicans* (Tanner grass) está ligada a problemas de intoxicação em bovinos e é o principal hospedeiro do *Blissus leucopterus*, praga recentemente constatada com certa intensidade, no Brasil Central. Os órgãos oficiais houveram por bem indicar a erradicação da *Brachiaria radicans* mais em função do *Blissus* do que propriamente do problema de metabolismo.

Agora, com a difusão da *Brachiaria decumbens*, a partir de semente, há indicações de que sintomas de fotossensibilização estariam associados a essa espécie, funcionando como hospedeira do fungo

pithomyces chartarum. Esse fungo tem sido apontado como agente etiológico da fotossensibilização em ovinos (eczema facial) na Nova Zelândia e em bovinos na Austrália. A fotossensibilização seria causada pela micotoxina-esporodesmina presente no seu esporo, sendo a toxicidade diretamente proporcional à quantidade de esporos existentes na forragem.

DIFUSÃO DA BRACHIARIA DECUMBENS NO BRASIL CENTRAL

Em função da facilidade de propagação por sementes, da relativamente boa cobertura do solo que proporciona e pela produção de verde nas terras da Sorocabana e nos cerrados de Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais, a *Brachiaria decumbens* teve, nos últimos anos, uma muito boa aceitação por parte dos pecuaristas. Desenvolve-se bem em solos médios e bons, produzindo de 8 a 13 toneladas de matéria seca por hectare, com porcentagem média de proteína da ordem de 6 a 8%, com adubação e em 6 cortes, segundo resultados fornecidos pelo Instituto de Zootecnia. Essas qualidades levaram muitos pecuaristas a cobrir extensas áreas com essa forrageira, aceitando-a como solução para seus problemas de pastagem.

O aparecimento de casos de fotossensibilização relacionados com a *Brachiaria decumbens* tem-se intensificado, nesses últimos meses, em função da maior área de pastos existentes e das condições eco-

lógicas, consideradas favoráveis ao desenvolvimento do fungo, vigentes este ano.

OCORRÊNCIAS E FATOS OBSERVADOS PELO INSTITUTO BIOLÓGICO

Um levantamento realizado pela Seção de Bioquímica Animal, através de questionário enviado a diversos pecuaristas, mostrou que a fotossensibilização não está ocorrendo em todos os pastos formados com *Brachiaria decumbens* porquanto, dos 73 proprietários que responderam ao questionário, apenas 3 mencionaram a sua ocorrência.

Em São Paulo foram constatados efetivamente, pelos técnicos do Instituto Biológico, casos de fotossensibilização em animais jovens mantidos exclusivamente em pastos de *Brachiaria decumbens*, formados com sementes importadas da Austrália. Esses focos estão localizados nos Municípios de São Paulo, Tupi Paulista, Getulina, Santa Fé do Sul, Taciba, Santo Anastácio, São Carlos, São Pedro do Turvo e Marília.

Também em Goiás e Minas Gerais foram identificados focos em Rio Verde, Goiânia, Uberaba e Prata.

Em todos os casos de fotossensibilização foi constatada a presença do fungo *Pithomyces chartarum* na pastagem.

Pelas consultas encaminhadas à Seção de Micologia Fitopatológica, acompanhadas de amostras de partes vegetais de *B. decumbens*, coletadas em pastos onde houve casos de fotossensibilização, registrados pelos veterinários da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral — CATI, a presença do fungo *P. chartarum* foi constatada nos municípios de Rancharia, Santo Anastácio, Pirapozinho, Santa Cruz do Rio Pardo e Marília e o fenômeno atingiu animais de idade variando de 3 a 20 meses.

O Instituto Biológico já identificou o fungo em plantas de 12 gêneros botânicos, coletadas nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Goiás, Mato Grosso e Minas Gerais.

A literatura científica tem apontado o fungo saprofítico *P. chartarum* como agente etiológico da fotossensibilização em ovinos na Nova Zelândia e em bovinos na Austrália, e que seria causada pela micotoxina - esporodesmina presente no esporo do fungo, sendo a toxicidade proporcional à quantidade de esporos existentes na forragem.

O Instituto Biológico já obteve 56 isolamentos do fungo e enviou 9 à Inglaterra, tendo confirmação da identificação realizada na Seção de Micologia Fitopatológica.

O vigor vegetativo da *B. decumbens* favorece a formação de ambiente com microclima adequado à decomposição de material vegetativo e, a contínua produção de sementes reforçando o substrato, propiciam abundante esporulação e, con-

sequentemente, elevada produção de esporos (desmida) responsável pela fotossensibilização que vem sendo constatada em São Paulo e nos referidos Estados.

O *P. chartarum* é conhecido desde 1874, mas somente a partir de 1954 é que foi constatada a sua toxicidade, já comprovada na Nova Zelândia e no Uruguai.

RECOMENDAÇÕES DE MANEJO DE PASTOS E ANIMAIS

As informações disponíveis permitem recomendar providências para utilização de pastos de *Brachiaria decumbens* já existentes. Assim:

a) manter na fazenda áreas cobertas com outras espécies forrageiras, de outros gêneros, evitando-se pastagens apenas de *Brachiaria decumbens* em toda a fazenda;

b) adotar manejo baixo da planta tendo em vista que o meristema apical está situado rente ao chão;

c) utilizar a *Brachiaria decumbens* apenas com animais adultos, visto que os casos de fotossensibilização têm ocorrido, preferencialmente em animais de 4 a 20 meses;

d) quando necessário utilizar os pastos por animais novos, usá-los continuamente por período inferior a 7 dias;

e) introduzir leguminosas na pastagem;
f) ao menor sintoma suspeito de fotossensibilização (excitação, coceira etc.) retirar os animais do pasto e conduzi-los a local de preferência sombreado.

MEDIDAS TERAPEUTICAS SINTOMÁTICAS

Utilizar:

a) antitóxicos: Extrato Hepático, Metionina-Colina

b) dessensibilizantes: Gluconato de Cálcio 10% (via venosa)

Hipossulfito de Sódio a 2% — 20 a 50cc via venosa

Fenergan — 2 a 3 ampolas via muscular lar

c) protetores da pele e antissépticos:
— Óleo de Fígado de Bacalhau e
— Sprays antissépticos

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Secretaria da Agricultura preocupa-se em fornecer aos criadores o máximo de orientação técnica, a fim de auxiliá-los no manejo adequado dos pastos e rebanhos, bem como no controle de problemas sanitários. Ocorrendo estes, quaisquer sejam as intensidades, os criadores devem procurar orientação na Casa da Agricultura mais próxima, que providenciará a assistência técnica necessária, gratuitamente. ●

CHÁCARA ALDEIA MARIA

Município de Goiânia
Esc.: Rua 20, 35 - Tel. 6-1699
GOIÂNIA — GO

Prop. Constantino
Cunha Guimarães



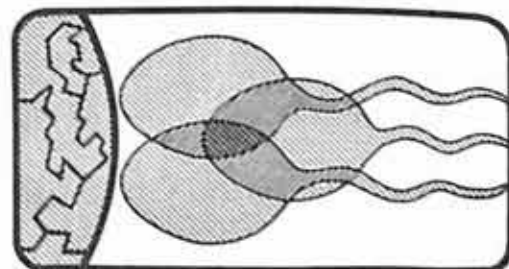
HISSA
Reg. A 5314
Nasc. 6-1-70
Peso máximo: 960 kg.



IMEX

Deutsche Zucht- und Nutzvieh
Import und Export GmbH

a entidade oficial alemã
de importação e exportação de gado



SPERMEX



DILIGENT
N.º 451560
Filho de
Rosafé
Citation R
n.º 503009

ZW (valor genético) + 714 kg + 0,04%
leite gordura



Solicite informações

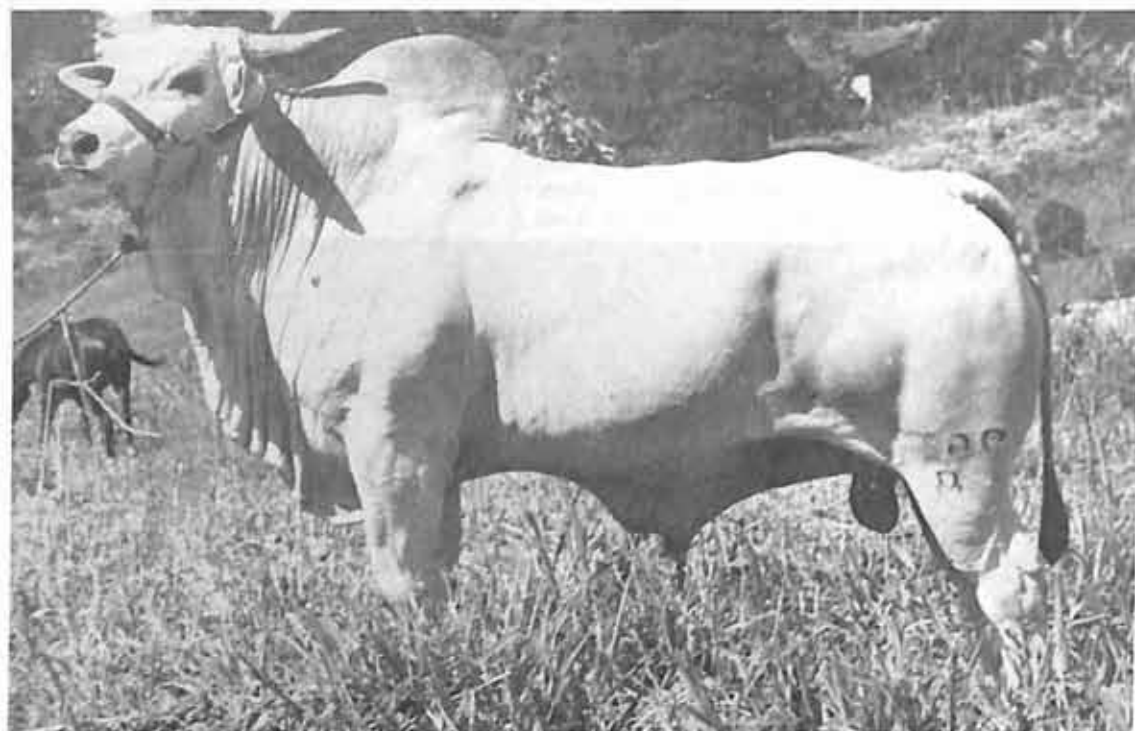
IMEX - AGROPECUÁRIA GENÉTICA E INSEMINAÇÃO LTDA.

Rua Dr. Costa Júnior, 324 (Água Branca)

Tels. 62-0671, 62-7228 e 262-6289

05002 São Paulo - SP

NELORE + HEREFORD =



Ganin, raçador nelore filho de Nagpur...



cruzado com

Os bons resultados deste cruzamento

Luiz Pedro Vares Albornoz Filho introduzindo o sangue Nelore no seu rebanho de Hereford, que há cinquenta anos é a base do plantel da Estância Santa Celina, localizada em Livramento, pleno pampa gaúcho, destruiu o mito que apontava o Zebu como raça imprópria para os climas temperados. Os produtos resultantes do cruzamento enfrentaram o rígido frio do Rio Grande e provaram a sua superioridade nos índices de ganho de peso.

MAIOR GANHO DE PESO



...itres puros Hereford.



transmitiu toda a qualidade da raça indiana.

Típico fazendeiro da fronteira, chamarreando na varanda da **Estância Santa Celina**, às margens do **Rio Garupa**, em **Quarai**, **Luiz Pedro Vares Albornoz Filho** fala com segurança sobre a introdução de sangue zebuino em ventres **Hereford**:

"Decididamente o cruzamento do gado **Hereford** com **Nelore** oferece resultados muito bons. Utilizamos sobre ventres **Hereford** de boa qualidade o touro **Nelore Ganin** e aos 30 meses abatemos novilhos com 473 quilos. Animais **Hereford** puros, da mesma idade, criados sob

o mesmo pasto foram abatidos com 413 quilos. Esta média foi obtida de mais de 400 bois e tivemos alguns animais que ultrapassaram 500 quilos. O menor peso foi de 430 quilos para os cruzados".

Iniciando um programa que visava abater mais cedo os novilhos de pastagem, a família do engenheiro **Luiz Pedro Vares Albornoz** (os filhos **Luiz Pedro**, veterinário e **Alfredo Carlos**, agrônomo) inseminou com **Ganin** os ventres **Hereford** tirados da sua cabana — a fazenda denominada **Cati** — onde a família seleciona **Hereford** puro, para venda de reprodutores, situada no município

de **Livramento**. Os resultados que **Luiz Pedro, filho**, assinala foram suficientes para que um novo programa de cruzamentos fosse estabelecido: **Lactário**, **Babu Cabaça** e **Mandrake**, além de **Ganin**, naturalmente, deverão prenhar através da inseminação artificial mais de 1.000 ventres de vacas não registradas mas de boa conformação, capazes de parirem bezerros mais pesados.

RESULTADOS NO CAMPO

Agosto é frio na fronteira. Normalmente os pastos estão queimados e o gado está magro, o pêlo ar-

FAZENDA JUÇARA

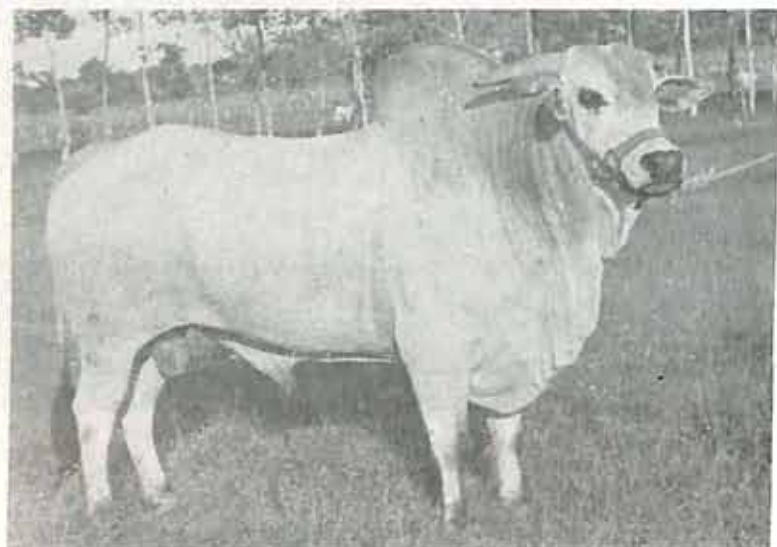
Propriedade da SUL FABRIL S.A.

GASPAR — SC

SUCESSO TAMBÉM NA PECUÁRIA

TEMOS O MELHOR PLANTEL DE NELORE DE SANTA CATARINA
À DISPOSIÇÃO DOS MAIS EXIGENTES PECUARISTAS

Informações: SUL FABRIL S.A. Rua Itajaí, 948, tel. 22-2833 — Blumenau - SC



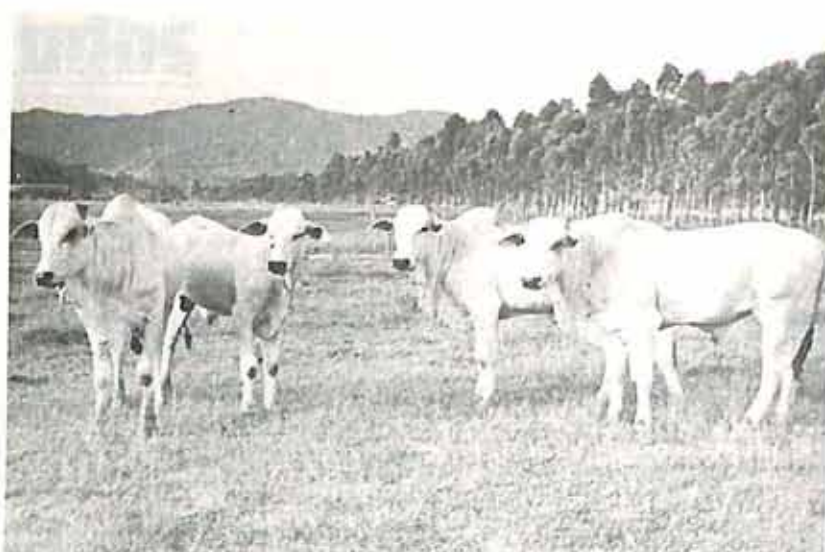
ITARARE — Reg. em Livro Fechado
sob n.º A-1987. Nasc. 26-6-69. Filho de Barã
e Grinalda. Peso: 850 kg.



QUALIDADE — PO, Reg. A-1452.
Nasc. 3-5-73. Filho de Itararé-A-1987 e
Quinina de Santa Marta. T-6527



QUARESMA — PO, Reg. A-1451.
Nasc. 23-9-73. Filho de Taj-Mahal-15 e
Usura-220. Peso: 745 kg.



Filhos de Itararé.

NOSSO NELORE TEM LINHAGEM, RUSTICIDADE, LONGEVIDADE.
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES CONTROLADOS E REGISTRADOS
POSSUIMOS TRADIÇÃO E CONFIANÇA

repiado. A Estância Santa Celina não é diferente da grande maioria das fazendas gaúchas. O gado continua magro até outubro, quando a pastagem revive integralmente e chega a temporada de cio, movimentando as grandes fazendas no manejo do rebanho. Com dificuldade, o veículo Caravan vai vencendo os pequenos banhados que se formaram nas baixadas. José, administrador da Santa Celina vai indicando a Luiz Pedro o caminho mais adequado. O jovem fazendeiro queria mostrar à reportagem alguns produtos do cruzamento Ganin e Hereford, três vaquilhaças deixadas na fazenda para inseminação com Limousin. O Three-Cross se completa, portanto, com o retorno à uma raça européia. O Limousin escolhido foi Favori, que com Endormi são

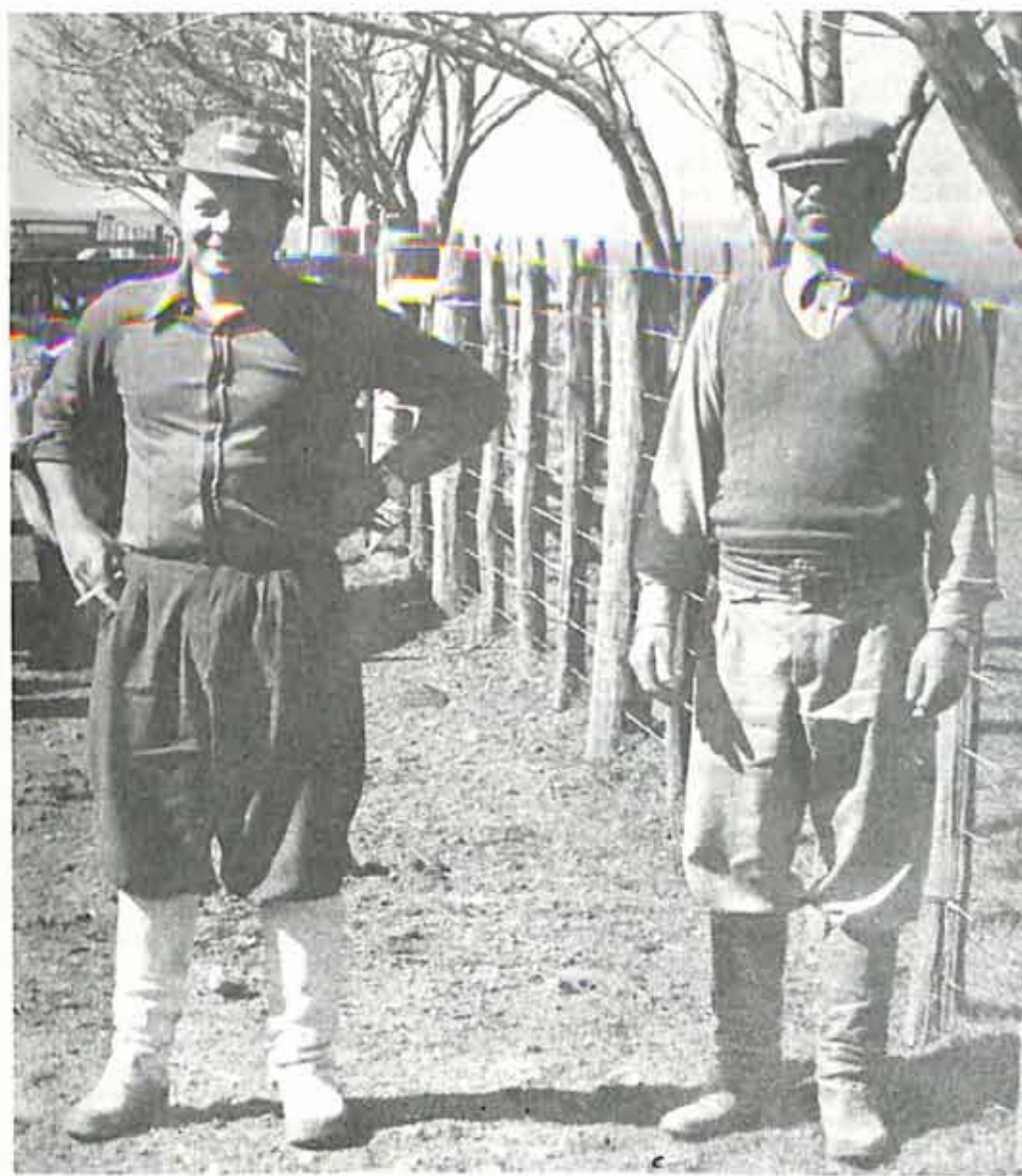
de únicos touros Limousin em coleta no País. São animais de grande porte e é recomendado apenas para vacas, não devendo ser inseminadas novilhas.

De repente, numa encosta suave, a ponta de gado. Todos de cara branca, a maioria sem chifres. Gado que está sofrendo o inverno, o pasto baixo, o período de transição. Poucas são as vaquilhaças que mostram sinal de cio. Uma rápida passagem de olhos identifica de longe as fêmeas cruzadas. Elas são mais altas, o traseiro saliente, o pêlo liso, estão quase gordas. Claramente se observa que as filhas de Ganin são superiores, geneticamente às suas companheiras da mesma idade, trinta e dois meses. Os chifres abertos, levantados, a atitude arisca, a observação de cabeça erguida

quando o automóvel se aproxima. Os movimentos rápidos. A conformação é muito boa, o arqueamento de costelas é considerado ótimo. José, o administrador, observa que elas "estão enfrentando melhor o inverno". O fazendeiro veterinário observa despreocupadamente os animais enquanto o fotógrafo vai trabalhando. Luiz Pedro mostra-se surpreso: muitas fazendas para cuidar, viagens recém-realizadas, tinham-no afastado das vaquilhaças alguns meses. Ele não tinha ainda observado o excelente estado dos animais. "O estado geral destas vaquilhaças sem sombra de dúvidas, superior às suas companheiras de idade puras Hereford, demonstra mais uma vez a excelência do cruzamento para produção de gado de abate. Realmente isto surpreende bastante, pois estes animais deveriam estar muito caídos, magros, sofrendo mesmo os rigores do inverno. No ano passado todos os animais cruzados sofreram bastante o inverno, porque estavam trocando os dois dentes. Mas a recuperação é simplesmente fantástica", declarou Luiz Pedro.

SURPRESO COM NELORE

Luiz Pedro e seu irmão Alfredo Carlos, recentemente visitaram o Estado de São Paulo, comparecendo a um leilão de Nelore de alta seleção. Ele comenta entusiasmado "a gente estava enganado, a gente nunca soube, na verdade, o que é o Nelore. O que se vê aqui, indiscutivelmente, não pode ser classificado como Nelore. São refugos vendidos aqui e que têm apresentado problemas de baixa produtividade. O que vimos em São Paulo é realmente algo digno de se ver. Luiz Pedro e Alfredo Carlos conheciam Nelore apenas de fotografia ou animais de baixa qualidade, vendidos como reprodutores no Rio Grande do Sul. Vendo a excelência de alguns dos melhores plantéis de Nelore do País, reafirmaram ainda mais a sua disposição de cruzar Nelore com Hereford "para aumentar rapidamente os resultados econômicos da fazenda, alcançando novilhos de 30 meses com maior peso, maior rendimento de carcaça e conformação frigorífica mais adequada".



Luiz Pedro Vares Albornoz Filho e o administrador da Estância Santa Celina testemunhas do excelente resultado que dá o cruzamento de nelore com hereford, que conferem não só uma boa conformação óssea, mas também maior ganho de peso.

UBERABA ESTÁ CHAMANDO

Desde o dia 15 de janeiro estão abertas as inscrições para a 43.ª Exposição-Feira Pecuária de Uberaba e XIX Exposição Nacional de Gado Zebu, que serão realizadas no Parque Fernando Costa, Uberaba (MG), de 3 a 10 de maio próximo.

Em princípio, o prazo para as inscrições prolongar-se-á até primeiro de março, mas poderá ser encerrado mais cedo, se antes dessa data se verificarem inscrições que completem a lotação do Parque, este ano estabelecido para 1.100 zebuínos, 40 equínos e 24 baias para suínos.

O evento, que anualmente atrai para o Triângulo Mineiro as atenções de todos os pecuaristas e das autoridades nacionais do setor, está este ano despertando grande interesse nos meios internacionais, uma vez que o rebanho zebuino brasileiro está sendo cada vez mais reconhecido como o mais cuidadosamente apurado do mundo. Isso leva a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) a temer que a lotação do Parque seja atingida antes da data limite de primeiro de março.

ÁGUA BRANCA ABRIGA MAIS ASSOCIAÇÕES

Por decreto do governador Paulo Egidio Martins estas são as associações autorizadas a usar seus edifícios para instalação de suas sedes: Associação dos Criadores de Gado Jersey, Associação dos Criadores de Gado Lavinia do Brasil, Associação Brasileira de Criadores de Marchigiana (Edifício n.º 4). No edifício n.º 11: Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Mangalarga, Associação Brasileira de Cavalos Árabe, Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Quarto de Milha, Associação Brasileira de Cavalos Andaluz e Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Persa. Isso sem prejuízo das entidades já beneficiadas por decreto anterior.

ZEBU BRASILEIRO PARA A ÁFRICA

A Plantel S.A. (Grupo Herbert Levy) negociou a exportação de 96 cabeças de Nelore (10 machos e 76 fêmeas) e 14 Gir (02 machos e 12 fêmeas) para o governo de Ghana. Os animais já seguiram via aérea, e o valor total atingiu US\$ 191.165,00. A Charonel Agro-Pecuária S.A., outra empresa do grupo, importou, segundo opinião de especialistas, o melhor sangue charolês e Grande Campeão de Palermo em 1976: Grandilo Olian 0831, com três anos e pesando 1.225 quilos, filho da vaca Grande Campeã, também em Palermo.

I CONGRESSO BRASILEIRO DE EMBALAGEM

A Associação Brasileira de Embalagem (ABRE) realizará de 20 a 25 de março próximo o seu primeiro congresso brasileiro, na Cidade Universitária, em São Paulo. Aberto a todos os interessados pelo setor de embalagem (de vital importância para a agricultura, pois de acordo com cálculos estimados por órgãos do setor, se perdem 400 milhões de toneladas de cereais, nas diversas fases de manipulação dos produtos), as inscrições já estão abertas na secretaria do Congresso, à



Rua Dona Germaine Bouchard 352 (fone 62-9662), ou à Avenida Paulista 688, 15.º fone 289-0028, em São Paulo.

No Brasil o índice de perda de produtos agrícolas é estimado em 20%, pela não utilização de embalagem, ou então pela utilização inadequada.

GENTE NOVA NO SINDICATO

Ney Magalhães é o novo presidente do Sindicato Rural de Ponta Porã para o triênio de 76/79. Estes são os outros membros da diretoria: Olegário Campos (vice-presidente), Alcindo Pereira (2.º vice-presidente), João Manoel Cardinal (tesoureiro), José Fernandes Paes (2.º tesoureiro), Francisco B.L. Medeiros (secretário) e Oswaldo de A. Mattos (2.º secretário). Ponta Porã tem a sua Exposição Agropecuária e Festa da Soja no calendário oficial da Embratur, que deverão ser realizadas na segunda quinzena de março.

NOVA ÍNDIA E BRUMADO BATEU O RECORDE

A Remate, empresa especializada em leilões rurais, informa que arrecadou durante o ano de 1976 Cr\$ 32.471.100,00 em dez leilões realizados, dando uma média por leilão de Cr\$ 3.247.100,00. O maior volume de vendas foi no 1.º Leilão Nova Índia e Brumado, realizado em julho, em Barretos, que alcançou Cr\$ 11.778.000,00, seguido com larga margem de diferença pelo 3.º Leilão Especial VR, onde foram apurados Cr\$ 3.265.000,00. A próxima meta da Remate, depois de conquistar o Brasil Central, é introduzir os leilões no norte-nordeste brasileiro.

MG ESTÁ ALERTA CONTRA O CANCRO CÍTRICO

A Federação da Agricultura do Estado de Minas Gerais recebeu da Secretaria da Agricultura, por intermédio de seu Departamento de Defesa Sanitária Vegetal, um importante aviso aos citricultores, alertando-os contra o cancro cítrico.

Segundo o comunicado, esta doença pode caminhar num pomar, de planta para planta; de pomar para pomar; de município para município; de Estado para Estado e até mesmo de um país para outro país.

São responsáveis pela disseminação o vento, a chuva, insetos, ferramentas, embalagens e veículos, o homem, pela condução de mudas, frutas e borbulhas contaminadas.

No Brasil, a doença foi constatada inicialmente no município de Presidente Prudente (SP) em março de 1957. Atualmente está espalhada por todo o Norte do Paraná e Sul do Mato Grosso.

Se medidas concretas e objetivas não forem tomadas, a disseminação continuará, ao ponto de não se poder mais controlar a doença.

Por esta razão o Ministério da Agricultura criou a CANEC (Campanha Nacional de Erradicação ao Cancro Cítrico), enquanto a Secretaria da Agricultura de Minas Gerais, por intermédio de seu Departamen-

OPACO 2 SUPERADO PELO NUTRIMAIZ



O milho que, ao lado do trigo e arroz, se constitui nos três grãos mais consumidos no mundo todo, ganhou uma nova variedade e, se confirmarem as previsões, terá maior valor nutritivo e com mais alternativas para o consumo humano que o Opaco 2, garantem os técnicos do IAC e da Universidade Estadual de Campinas, lugar onde ele foi desenvolvido. As pesquisas para uso na alimentação foram feitas por oito técnicos da Faculdade de Tecnologia de Alimentos, explicando que ele poderá ser empregado na composição do pão, pó solúvel para enriquecimento de alimentos infantis, e na fabricação de farinhas.

A utilização do nutrимаiz (nutri + maiz, que vêm do nome científico do milho, *zea maiz*) na alimentação infantil e adulta não difere dos métodos empregados no milho comum, mas tem um porém: como a variedade nova, desconhecem-se os tipos de reações que poderão causar no contato com outros produtos. Além desses problemas, as atenções dos pesquisadores voltam-se para a preservação das características de gosto e aroma, sem as quais o produto perde a sua identidade.

mento de Defesa Vegetal, elaborou um programa de Vigilância e Defesa ao Cancro Citrico, por considerar a importância econômica que representa a citricultura para o nosso Estado.

O Ministério da Agricultura, Secretaria da Agricultura de Minas e Secretaria da Fazenda firmaram convênio e estudam projeto para implantação de fiscalização de nossas fronteiras.

PRAGAS QUE ATACAM O ALGODÃO

A lagarta rosada ocasiona graves prejuízos à cultura do algodão. Estudos mostram que pode reduzir em até 34% o valor da produção, que é afetada principalmente na qualidade da fibra e da semente. Tais danos são maiores quando os fatores climáticos são favoráveis à produção de alta qualidade, pois quando a (cultura) testemunha é de baixa qualidade não há efeitos comparativos.

Com relação à lagarta da maçã do algodoeiro — prosseguem — os danos são similares. Entretanto, os estragos quantitativos produzidos por ela são maiores. Normalmente, uma lagarta da maçã consome 6 órgãos, incluindo maçãs ou estágios antecedentes, enquanto que a lagarta rosada consome talvez 1/3 desta.

A respeito do controle dessas pragas, a tendência atual é procurar aplicar tão-somente o produto quando as populações das pragas manifestarem possibilidades de aumento.

Entre os produtos recomendados para controle desses insetos, figuram o DDT e o Carbaril, para a lagarta rosada; e, além destes, o Canfeno Clorado, Endrin, Chlorpyrifos e Metomil, para a lagarta das maçãs (como ovicida pode-se empregar a Clorfenamidina ou Chlorpyrifos). Também são recomendadas formulações mistas, como Fenitroton e Canfeno Clorado; Fenitroton e DDT; e DDT mais Canfeno Clorado.

O RIGOR SANITÁRIO DOS EUA

Importações no valor de US\$ 707.205,07, recentemente

realizadas nos Estados Unidos, foram detidas por ordem do Ministério da Saúde, Educação e Bem-Estar Social, pois foram encontrados insetos mortos ou vivos nas mercadorias, ao serem examinadas no desembarque, segundo informações da Food and Drug Administration. Fornecedores brasileiros de mel e de caju figuram entre os empresários de diversos países com negócios paralisados na oportunidade.

Fezes de roedores, pêlos de animais, mofo ou peso irregular, entre outras razões, também conduziram ao cancelamento de mercadorias. A maior parte, porém, ocorreu mesmo por causa dos insetos.

BRASIL IMPORTOU MENOS DEFENSIVOS AGRÍCOLAS

O Brasil importou durante o ano passado um total de aproximadamente 50.000 toneladas de defensivos agrícolas, apresentando, assim, uma redução em torno de 30% em comparação ao volume adquirido em 1974, que foi de 70.000 toneladas, segundo informações do Sindag — Sindicato da Indústria de Defensivos Agrícolas do Estado de São Paulo e da Andef — Associação Nacional de Defensivos Agrícolas.

Os inseticidas lideraram as importações, participando em cerca de 50% do volume total, sendo o restante representado pelas classes dos herbicidas e a dos fungicidas. Em relação ao exercício anterior, apenas a classe dos herbicidas mostrou expansão da procura, que foi de 53%, o que pode ser explicado pelo emprego de maiores recursos tecnológicos e pela escassez de mão-de-obra nas lavouras.

Por outro lado, registraram-se reduções, respectivamente, em torno de 12% e 85% no volume de importações de inseticidas e de fungicidas; no primeiro caso, em razão de um acúmulo nos estoques de passagem, e, no segundo, devido à diminuição das atividades de combate à ferrugem,

NEM O EXCELENTE NELORE DA FOTO CONSEGUIU ESQUENTAR O LEILÃO VR/77



Os motivos encontrados pelos criadores presentes no Leilão VR/77 para explicar o baixo volume de vendas, se comparado com o do ano passado, quando foram vendidos Cr\$ 7.539.000,00, estão no crédito restrito, curto prazo para liquidação do negócio (20% no ato e o restante em 20 dias), e ausência de alguns animais inseridos. A diferença mais acentuada foi ainda nos maiores preços, que no ano passado foi alcançado por um macho de origem importada vendido por Cr\$ 450.000,00, ao passo que neste ano foi de Cr\$ 105.000,00 preço unitário, dado a duas fêmeas POI.

As vendas atingiram um total de 3 milhões e 804 mil cruzeiros, assim distribuídos: 35 POI, 1 milhão e 720 mil; 141 PO, 1 milhão e 800 mil; 2 cavalos meio-sangue Quarto de Milha, 26 mil e 24 ampolas de sêmen de Karvadi, 258 mil cruzeiros.

As solicitadas ampolas de Karvadi que, pela primeira vez, foram vendidas liberalmente no mercado alcançaram a média de 10 mil e 750 cruzeiros cada (em 1976, foram vendidas apenas duas em caráter benéfico por 52 mil cada uma).

As fêmeas puras de origem fizeram a média de 64 mil e 444 cruzeiros.

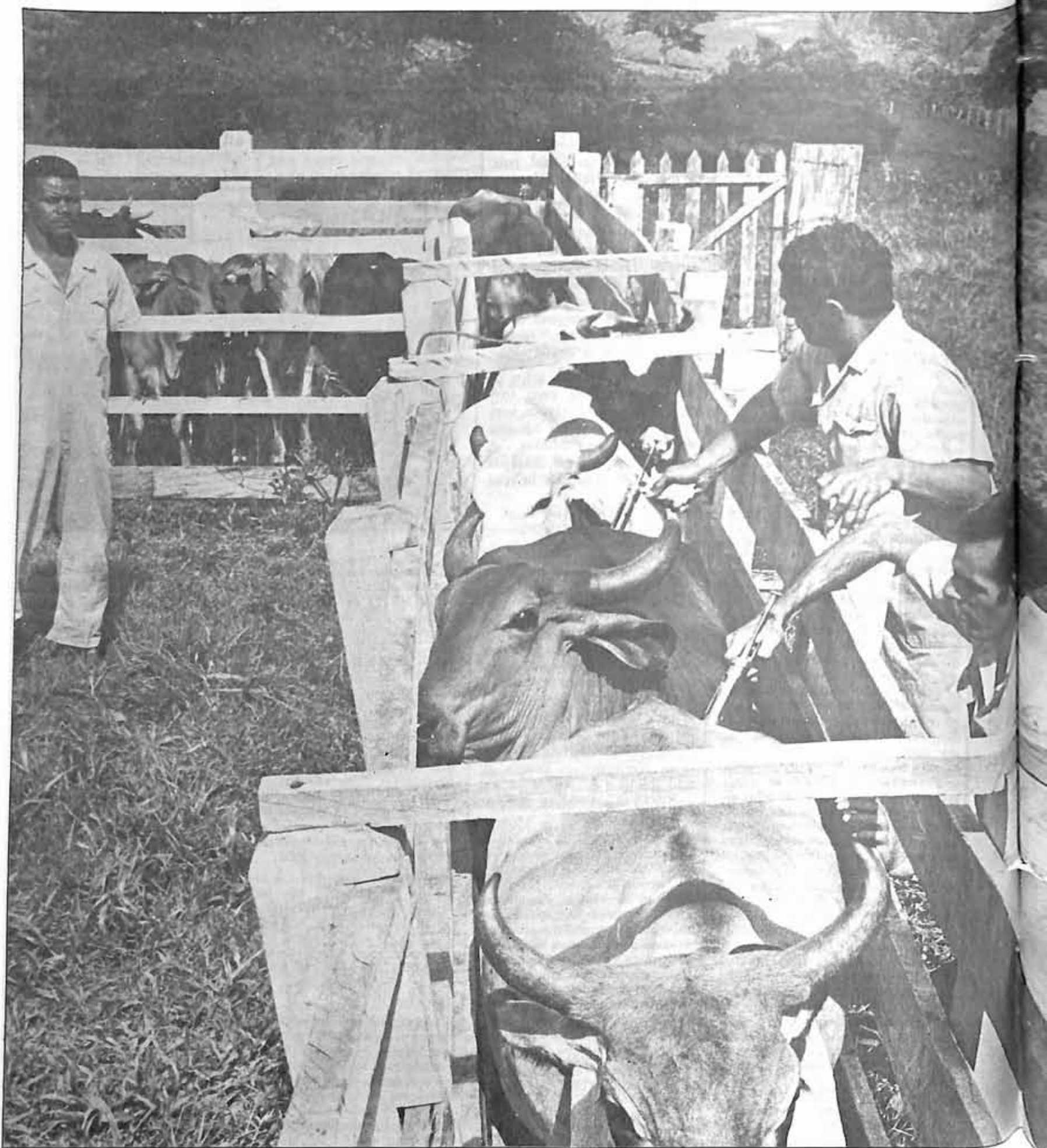
Os animais puros de origem nacional com média de 12 mil e 766 cruzeiros, ainda fizeram boa figura. Apesar de alguns criadores alegarem que preocupados com a situação atual de restrições de crédito à pecuária, Torres e seus filhos não teriam colocado à venda o melhor do seu plantel.

OS DESTAQUES

Manoel Grandini Casquel, da cidade de São Manoel-SP, foi o maior comprador, adquirindo 11 cabeças por 345 mil cruzeiros. O maior preço foi dado a duas fêmeas POI — Oruchamanã de 9 meses e Onnekal de 11 meses — à razão de 105 cada uma, por José Marques Pinto de Resende, de Ponta-Porã, Mato-Grosso.

Estiveram presentes ao encontro criadores de nelore de vários estados brasileiros, sobretudo de São Paulo e das regiões centro-oeste, norte e nordeste.

Entre os argentinos que compareceram, Horácio Larusse da Pedro y Antonio Lanusse S/A, o quarto maior comprador com 294 mil cruzeiros. Lanusse declarou que teria comprado mais se houvesse prazos melhores para pagamento.





A vacinação em massa é o único recurso realmente eficiente para controlar o grande fantasma da pecuária nacional, a febre aftosa, que periodicamente ataca os nossos rebanhos, deixando um saldo de mortes e desânimo. Doença fatal, traz em seu bojo também prejuízos financeiros de impossível reposição. É uma verdadeira guerra santa a luta travada pelas autoridades, criadores e empresas privadas, que tudo fazem para mantê-la afastada da nossa realidade.

A AGONIA DA VACA

A vaca reúne suas últimas forças e lança um mugido fraco, agonizante, cujas notas fúnebres são reconhecidas por qualquer boiadeiro: ela está morrendo. Bem que gostaria de poder dar mais alguns passos e alcançar a água gostosa do córrego que se espalha ali perto, entre buritis. Sente o cheiro, escuta o ruído líquido que lhe aliviaria a sede ou pelo menos aquela dor na língua inchada, corroida por úlceras profundas, pendente da boca e sem vida.

Mas, as pernas não lhe obedecem. Pelo contrário, insistem em se dobrar. O corpo magro quer chegar até ao chão, pois mal consegue suportar o peso do feto, que, no seu interior, também está condenado. Da sua boca escorre uma baba abundante e que não é a verdadeira baba bovina. Esta é espumosa, dificulta-lhe a respiração. Ela poderia tentar morder aquele tufo de capim que está ao seu alcance, adquirir forças e chegar até a água. Assim, quem sabe, poderia adiar a morte lenta.

Mas, não tem fome. É mesmo que pudesse, que tivesse forças, que ocorresse um milagre e as suas pernas obedecessem, ela não conseguiria andar. Pois, as suas patas que outrora galopavam rápidas pelos campos, ou caminhavam preguiçosamente pelos pastos, agora são inúteis. Entre os cascos aparecem dolorosas feridas que foram crescendo, crescendo, e hoje impedem a pobre vaca de caminhar até a água, aplacar a sede e aliviar aquela dor na língua morta, inchada, ferida e que insiste em ficar para fora, o dia inteiro, envolvida por uma nuvem de espuma.

O GRANDE MAL

Estes são os principais sintomas práticos de uma das doenças bovinas mais combatidas e mais desastrosas para a economia pecuária de quase todos os países do mundo, principalmente da América do Sul: a Febre aftosa. Sob o ponto de vista clínico, trata-se de um mal agudo, febril

e altamente contagioso, caracterizado pela formação de vesículas nas membranas mucosas da boca e do nariz, na pele entre os cascos e nas áreas adjacentes. O período de incubação varia de dois dias a uma semana, podendo ser mais longo, porém.

Os primeiros sintomas da febre aftosa, em outras palavras, são a intensa salivagem e o aparecimento de vesículas na língua, lábios, interior das bochechas, gengivas e palato. Essas lesões são parecidas com as observadas no caso de estomatite, mas a diferenciação é perfeitamente possível através de testes sorológicos. As vesículas, além de serem encontradas nos cascos e áreas próximas, podem surgir ainda nas tetas e úberes das vacas leiteiras.

Quando o epitélio da vesícula é rompido, surge um quadro assustador: a carne viva fica exposta. Na boca, estas feridas dificultam ou mesmo impedem a alimentação, causando assim uma redução substancial ou uma cessação completa da produção de leite, levando o animal a um sistemático emagrecimento, ao mesmo tempo em que as dores provocadas pelas lesões nas patas fazem com que ele coxeie, podendo principalmente incapacitá-lo de alcançar os capins mais saborosos e pastar.

O MAL DOS MALES

A febre aftosa também chamada com temor pelos boiadeiros de o "mal dos males" ataca quase que exclusivamente os animais de cascos fendidos, utilizando para isso um gigantesco arsenal de sete tipos diferentes de vírus, além de mais de 60 subtipos. Depois de ser inalado ou ingerido, o que pode ocorrer ao mesmo tempo até com três vírus diferentes, ele penetra na corrente sanguínea e é transportado para uma área determinada do corpo, normalmente a membrana do aparelho respiratório, ou a parte superior do digestivo, quase sempre a boca. Sob condições favoráveis, o vírus rompe a membrana celular, se instala e passa a reproduzir em grande velocidade, provocando uma explosão da célula cujos mecanismos de defesa não têm condições de enfrentar exército de tantos e tão poderosos soldados.

Bem alimentados pelo citoplasma e liberados pelo rompimento da membrana envolvente, individualmente centenas de milhares de vírus estão prontos para mais uma vez se alojar em células sadias e prosseguir a guerra. Isso para eles é muito fácil, uma vez que são eliminados pelo aparelho respiratório do animal doente e a grande maioria sobrevive na atmosfera com tranquilidade à espera de uma nova e incauta presa.

Durante este período em que sempre há possibilidade de viremia, o vírus é ainda excretado nas fezes, urina, saliva e leite. É também nesta fase da doença que o vírus pode fixar-se no tecido epitelial entre os cascos e a pele, e por vezes também no úbere e tetas. O vírus em multiplicação encontra-se alojado em vesículas que se rompem, liberando mais partículas virais, causando a propaga-

ção da doença e o conseqüente alargamento das fronteiras do campo de batalha a limites incontrolláveis.

UM POUCO DE HISTÓRIA

Empiricamente calculado em torno de uns cinco por cento, o índice de mortalidade causado pela febre aftosa em um rebanho afetado, no entanto, não pode ser considerado alarmante. O verdadeiro significado econômico da doença somente foi reconhecido nos princípios deste século, ocasião em que foi subdividido em duas categorias essenciais: 1) Redução na produção de carne, leite e outros produtos. 2) Prejuízos diante da necessidade de impor medidas de controle, no caso de surtos. E o pior é que, visto por um prisma econômico global, essas perdas têm ainda conseqüências diretas e indiretas.

No Brasil, desde que a doença foi importada em 1895, até 1960, esses prejuízos são calculados por fontes oficiais em US\$ 150 milhões. O que não é quase nada em comparação com o que a febre aftosa vem fazendo com os países produtores de carne, desde que o vírus foi isolado no século dezenove. Ele foi observado pela primeira vez em 1514, no Norte da Itália, numa região onde havia muito deslocamento de gado.

Em 1751 já se tinha propagado à Alemanha, e em 1756 havia atingido a Noruega onde apareceu tanto em animais como em seres humanos. Na Grã-Bretanha, a doença foi assinalada pela primeira vez em 1839, por Dunn, que descreveu as lesões e os sintomas clínicos de um touro contaminado. O aumento na exportação/importação de gado, o que provocou grandes deslocamentos de rebanhos no mundo inteiro durante quase todo o último século, contribuiu indiscutivelmente para a disseminação da aftosa que em 1842 atingiu a Ásia, em 1860 a América Central, os Estados Unidos em 1870 e a Argentina em 1882, ou seja, 13 anos depois do Brasil.

ENFRENTANDO A DOENÇA

O Ministério da Agricultura, através de seu Plano Nacional de Combate à Febre Aftosa, sabe que somente a vacina permite enfrentar a enfermidade. E a ordem do governo, quando a incidência da doença saltou de 2.959 rebanhos afetados em 1974 para 4.589 em 1975, segundo dados parciais da PNCEA, era pelo menos duplicar a produção em 1975, quando os onze laboratórios de São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, fabricaram exatamente 113.761.222 doses trivalentes da vacina contra aftosa.

Em 1977 esse mesmo total chegará a quase 400 milhões de doses trivalentes produzidas em todo o País. Em virtude da determinação do governo federal, é obrigatória a vacinação em todo o território nacional, de um lado para proteger o rebanho das terríveis conseqüências da aftosa e de outro para atender as exigências dos países importadores de carne, que não dispensam o certificado comprovativo da vacinação dos animais destinados aos seus respectivos mercados. ●

UM NOVO PASTO BRAQUIÁRIA DECUMBENS CHAPCHAP

Produtor:

Dr. Alberto Chapchap

Vendas e

Assistência Técnica

Rua 7 de Abril, 264

10.º andar - S/1010

Tel.: 34.9231 - São Paulo

SCHWYZ DE ORIGEM: TRADIÇÃO NÃO PARALISOU O AVANÇO GENÉTICO



DEGEN

IMPORTADO DA SUÍÇA - RG - ABGS - N.º 3991. NASCIMENTO: 16-07-70

PAI

ZOBEL, 14868 Luzern
96 pontos
Val. Gen. +203 kg de leite com
3.78% de gordura

MÃE

RAST, 5739 Frumsen
Produção:
6458 kg de leite em 297 dias com
3.9% de gordura (6.ª lactação)

Venda permanente de sêmen e reprodutores nacionais e importados



**Agropecuária Suiço-
Brasileira Ltda.**

Av. Paulista, 1754 - 13.º Andar
Tel. 289-0305 - S. Paulo, SP
Fazenda Sant'Ana
Tel. 52-2070 - 13.130 - Sousas - Campinas - SP

**Representante exclusivo da Comissão das
Associações Suíças de Criadores, Berna**

Fazenda California apresenta sua alta criação e seleção de Cavalos Quarto de Milha e Nelore

COM INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL HÁ MUITOS ANOS.
ACEITAMOS ÉGUAS PARA COBERTURA



JAÓ — Nasc. 29-11-72, PO — Reg. P-949-5.
Pai: Mr. Rack X4 — P-90-0. Mãe: Dover's Darlin P-92-1.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



IDÊNTICO DA ZEBULÂNDIA — Nasc. 5-8-71, Reg. 8.673, filho
de Karvadi, Campeão Bezerro em Tupã e Campeão Júnior em
Uberaba, além de outros prêmios.

FAZENDA CALIFORNIA
PROP. DR. HANS AUGUST SCHWEIZER
Criador de Quarto de Milha:

Dr. Pedro Schweizer

End. para corresp.: C. Postal 62 — Tel. 6 — Inúbia Paulista - SP

Uma guerra santa

Em 1924, depois que o vírus já havia atingido o Uruguai e conseqüentemente toda a América do Sul, o Japão e quase toda a África, foi que o The Wellcome Foundation Limited entrou nessa guerra. Trata-se de uma organização cuja técnica de administração não é facilmente enquadrada nos conceitos atuais de economia empresarial. E são os seus próprios executivos que reconhecem tratar-se de uma empresa sem paralelo na indústria farmacêutica.

"Produto de ciência, comércio e filantropia" (dizem eles). As atividades comerciais da Wellcome Foundation atravessam o mundo. Os seus laboratórios de pesquisa estão instalados em diversos países de três continentes: Europa, América do Norte e África, com um único objetivo desde a sua criação: melhorar as condições de saúde de toda a humanidade.

Para isso, os dividendos contabilizados pela "holding" são entregues a um conselho de administradores, uma vez que a companhia não possui proprietários. Ele é constituído por sete autoridades mundialmente conhecidas, da medicina e da administração pública, e destina grande parte dos lucros para o desenvolvimento da medicina humana e veterinária em todo o mundo. E somente o ano passado foram doados três milhões de libras esterlinas.

A MAIOR DO MUNDO

Três de dezembro de 1976: nesse dia foi inaugurado, em Cotia, a 26 quilômetros de São Paulo, a maior fábrica de vacina antiaftosa do mundo. São 20 mil metros quadrados de área construída num terreno de 116 mil, portanto com espaço suficiente para futuras expansões.

A gigantesca fábrica da Divisão Veterinária Cooper é a terceira etapa da Wellcome brasileira. Na primeira os Laboratórios Wellcome se instalaram no Rio de Janeiro em 1959; seis anos depois transferiram-se para São Paulo, o que consagrou uma segunda etapa. Agora chegou a hora da execução da maior e mais ambiciosa etapa de expansão e que permitirá aos Laboratórios Wellcome participar mais decisivamente do combate à aftosa, com novas e mais poderosas armas: de 200 a 250 milhões de doses de vacinas trivalentes da melhor qualidade até hoje descoberta, por ano.

O método de produção é o mais eficiente que se conhece. Ela será fabricada pelo método de cultura de suspensão celular BHK, considerado pelos especialistas o mais sofisticado de todos os processos de produção virológica: o vírus fica em suspensão num espesso meio de cultura formado por tecido renal de criceto recém-nascido ou BHK (baby hamster kidney) e apresentará nítidas vantagens sobre os métodos tradicionais de produção.

OS LUCROS PARA A PESQUISA

Um intenso controle de qualidade garante a eficiência da vacina Cooper contra aftosa. Para isso os Laboratórios Wellcome possuem uma fazenda em Itu, onde as vacinas são sistematicamente testadas em gado e cobaias, sob supervisão permanente do GECOFA — Grupo Executivo de Combate à Febre Aftosa, órgão ligado ao Ministério e à Secretaria da Agricultura estadual. E a empresa já está adquirindo uma segunda fazenda, para pesquisa de novos produtos veterinários.

A WELLCOME: UM SÉCULO

A Wellcome Foundation Limited, fundada em 1880 na Inglaterra por dois imigrantes norte-americanos — Silas M. Burroughs e Henry S. Wellcome — é realmente uma organização singular. Visando desde o início à produção de medicamentos, a empresa procurou igualmente estimular a pesquisa científica e, em particular, a medicina. Mais tarde, Sir Henry Wellcome ficou como o único dono da empresa e a transformou em fundação, decidindo que todos os lucros deveriam ser reinvestidos em novos produtos para o bem da humanidade.

Uma parte desses lucros na expansão da própria empresa e o restante em pesquisa, com particular atenção às pesquisas de clínica médica, ciências básicas, veterinária e medicina tropical.

SUMÁRIO

Possibilidades da alimentação do gado com subprodutos em regiões tropicais

Perfis metabólicos — Esquemas para melhor conhecimento da saúde

Somente cerca de 6,7% do gado em reprodução no mundo usam I.A.

Notas Zootécnicas

Possibilidades da alimentação do gado com subprodutos em regiões tropicais

Uma produção pecuária eficiente depende em grande parte da disponibilidade, durante todo o ano, de alimentos suficientes e de boa qualidade. Nas regiões tropicais, durante a estação chuvosa, há comumente pastagens suficientes para a alimentação dos ruminantes, mas o êxito ou fracasso das empresas pecuárias depende da ministração de alimentos durante o período seco, quando os pastos são escassos ou não vegetam.

Em geral, conta-se com grandes quantidades de diversos subprodutos nos trópicos durante a época seca. Em algumas zonas, eles são descartados ou somente em parte utilizados e com isso perdem-se valiosas fontes de alimento potencial. Em outras, depende-se in totum dos subprodutos para a alimentação do gado durante a época seca, mas com o adequado planejamento este sistema pode ser satisfatório, embora pareça difícil manter um fornecimento contínuo durante todo o período. Em outras zonas, os subprodutos podem ser empregados como alimento adicional ao conservado na forma de silagem ou de feno e quando cresce alguma forragem os animais podem pastar durante um número limitado de horas por dia e suas necessidades adicionais são satisfeitas com as forrageiras ou subprodutos conservados. Quando escasseia ou não há produção de forragem, o sistema de alimentação pode ser baseado em alimentos conservados ou subprodutos, ou na combinação de ambos. As condições locais determinarão o sistema que se mos-

tre mais prático ou econômico. Em seguida serão mencionados os subprodutos mais importantes como alimentos de que se dispõe nas regiões tropicais.

SUBPRODUTOS DA CANA-DE-AÇÚCAR

A cana-de-açúcar é cultivada extensamente e constitui para muitos países uma importante fonte de receita. O beneficiamento da cana-de-açúcar produz vários subprodutos importantes para a alimentação animal.

Melaço — O melaço é uma valiosa fonte de calorías e com freqüência não é aproveitado suficientemente, ou é exportado por preço baixo. Quando empregado na alimentação do gado pode-se obter muito menos que seu valor máximo porque amido é ministrado com ingredientes inadequados e em dietas desequilibradas. Há muito tempo sabe-se que a inclusão de uma pequena porcentagem de melaço melhora a apetibilidade do alimento e que é especialmente valioso quando incorporado a alimentos grosseiros e de grande volume. Lofgreen & Otagaki (1960) observaram menos calorías líquidas em dietas mistas que continham mais de 10 a 15% de melaço, embora isso variasse segundo a composição da ração total. Hatch & Beeson (1972) informaram que não se registraram efeitos aparentes, substituindo cerca de 5% do milho moído por melaço, mas um conteúdo de 10 a 15% de melaço aumentava a retenção de nitrogênio e com maiores porcentagens de melaço

aumentavam marcadamente as calorías, a digestibilidade da matéria seca, assim como o ácido butírico no rúme.

Dadas as enormes quantidades de melaço-de-cana produzidas nas regiões tropicais é importante explorar a possibilidade de utilizar níveis superiores aos correntes. As informações indicam (Prescott e cols., 1967; Elias e cols., 1968) que o melaço pode conter até 80% de calorías metabolizáveis para o bovino de corte em condições específicas de alimentação. Nesses estudos, a margem atribuída à forragem fresca foi limitada e a farinha de peixe fornecia a proteína adicional. Os animais tinham livre acesso ao melaço/uréia em comedouros e os ganhos diários de peso vivo oscilaram de 700 a 900 g. aproximadamente.

O'Donovan & Chen (1972) alimentaram novilhas leiteiras em diferentes fases de crescimento, com dietas nas quais o melaço de cana fornecia 25; 33 e 45% do peso total do alimento (Quadro 1). Os animais ganharam peso satisfatoriamente com as duas primeiras doses, mas com a dieta de 45% de melaço, que só continha 10% de farinha de soja, diminuiu marcadamente o ritmo do ganho. Os resultados indicaram que as novilhas em crescimento poderiam ser alimentadas a princípio com 25% de melaço, aumentando-se a dose mais tarde até 33%. Nesta última dieta os dois subprodutos, palha de arroz e melaço, representavam 68% do peso total do alimento. Pôde-se regular o ganho de peso vivo aumentando ou diminuindo a porcentagem de palha ministrada.

Bagaço — O bagaço de cana contém correntemente duas frações: uma porção externa, chamada casca e uma interna, mais fina, denominada medula. Nas usinas são produzidas milhões de toneladas de bagaço, mas queima-se uma proporção ponderável no próprio local. Assim, não se explora plenamente essa fonte potencial de alimento para animais. O bagaço, em si, é um alimento de qualidade inferior, devido principalmente à sua elevada porcentagem de ligno-celulose. Quando se mistura com proteínas e uma fonte de calor, como o melaço de açúcar, uma dose moderada de bagaço pode determinar ganhos de peso satisfatórios. Em doses superiores a 30% do peso tende a diminuir a porcentagem de ganho.

O tratamento de materiais ricos de fibras (palhas de cereais, bagaço-de-cana e polpa-de-madeira) com hidróxido de sódio ou a vapor aumenta marcadamente a digestibilidade. Estas possibilidades foram estudadas por Pigden (1971). Mas quando o tratamento não se torna comercial o máximo que se pode conseguir é ministrar doses ótimas de rações mistas de bagaço sem tratamento. Como o bagaço e o melaço costumam estar disponíveis juntos, há grande possibilidade de ministrá-los na devida proporção com proteínas suplementares, ou nitrogênio não proteico. Quando há necessidade de menores ganhos, as misturas de subprodutos são úteis para manter o gado ou provocar uma pequena porcentagem de ganho nos bovinos de corte durante a estação seca.

Folhas-de-cana-de-açúcar — No momento da colheita, as folhas-de-cana-de-açúcar são queimadas ou separadas de algum modo dos colmos. Quando não queimadas podem ser recolhidas e enfardadas para facilitar seu transporte do campo. Para que conservem um valor alimentar elevado é melhor recolhê-las no mesmo dia, ainda verdes. A viabilidade e economia de colher as folhas difere segundo a região, mas nos casos em que o custo da mão-de-obra é baixo, proporcionam uma fonte barata de alimento. Será necessário picar as folhas para facilitar sua ministração ao gado e evitar que este refugue as partes fibrosas.

O'Donovan (1970) ministrou folhas de cana-de-açúcar picadas, que continham de 5 a 6% de proteína bruta, a um rebanho de leiteiro comercial e a outro de gado de corte. Este alimento foi comprovadamente eficaz para satisfazer as necessidades de manutenção do gado leiteiro e para obter um rendimento de cerca de 2 kg de leite por vaca, nível de produção que raramente se consegue com a silagem de capim-pangola de qualidade média. Com os bovinos de apêgo foram satisfeitos os requisitos de manutenção, obtendo-se um

ganho médio diário de peso vivo de 0.250 kg. Observou-se que para conseguir maiores porcentagens de ganho era necessário ministrar mais proteínas e calor.

Se a mecanização da colheita de cana for generalizada, será possível a obtenção de grande massa de folhas. Há indícios de que as folhas picadas podem propiciar uma boa silagem; este método seria muito conveniente para conservar as folhas excedentes para uma alimentação ulterior.

Resíduos de usina — Em determinadas regiões existe um resíduo da extração de açúcar que consiste na mistura da primeira espuma do caldo de cana fervido e bagaço fino ou medula, em proporção de mais ou menos 5:1. Sua composição aproximada, baseada na matéria seca, é de 11-12% de proteína; 26-35% de fibra; 1,4% de cálcio e 1,0% de fósforo. Este resíduo, denominado "cachaza" em Cuba, é empregado principalmente como fonte de matéria orgânica para os solos. Seu teor bastante elevado de fósforo pode ser vantajoso quando dado ao gado bovino, nos casos em que o conteúdo de fósforo da forragem é baixo. Este subproduto foi experimentado em Cuba, onde o resíduo fresco é incorporado em misturas (com melaço) e ministrado aos bovinos de corte que pastam durante parte da época seca. As misturas foram consumidas sem dificuldade e a inclusão do resíduo não diminuiu marcadamente a taxa de ganho de peso vivo. Os animais que consumiram as misturas deram maiores níveis de fósforo no soro sanguíneo.

Como o resíduo tem baixo teor de matéria seca (cerca de 25%) em condições de calor úmido, nele se desenvolvem fungos rapidamente. É provável que por motivos de ordem econômica não se possa secá-lo, de forma que é necessário utilizar o material fresco. Portanto, é preciso ministrá-lo nas proximidades dos engenhos. Até agora há poucas informações sobre seu real valor como alimento para o gado. O grau em que deve ser ministrado também dependerá da disponibilidade de outras fontes alimentares de melhor qualidade.

PALHA-DE-ARROZ

Nunca foi plenamente explorado o valor da palha-de-arroz como subproduto grosseiro na alimentação dos ruminantes, se bem que tradicionalmente ela vem sendo usada em muitas regiões para alimentação de búfalos e zebus. Mas seu verdadeiro potencial não tem sido explorado por dois motivos principais: (a) porque unicamente se dá aos animais uma fração do total de palha-de-arroz produzida e o resto é empregado no fabrico de papel, incorporado ao solo com o arado ou queimado e (b) porque a palha-de-arroz

que se emprega para alimentação do gado é dada com pouco ou nenhum suplemento (calórico, protéico e mineral) e isto se traduz por um aproveitamento muito reduzido.

Do ponto de vista nutricional a palha-de-arroz pode ser comparada às palhas de cevada e de trigo e em alguns casos é superior a estas. Seu valor nutritivo depende muito da fase da colheita; seu conteúdo protéico é maior quando se colhe com a cor ainda verde e então é comparável ao feno de qualidade entre média e intermediária, preparado com forragens tropicais. Quando constituem o único alimento, os animais consomem as palhas em pequenas quantidades. Existe um amplo campo de aplicação da palha-de-arroz nas regiões tropicais e o potencial aumenta quando se dispõe facilmente de melaço de cana como fonte de energia. Também é necessário um alimento amiláceo e proteico. Este poderá ser ministrado em parte como proteína propriamente dita e em parte na forma de uréia.

O'Donovan & Chen (1972) deram a novilhas leiteiras em crescimento rações nas quais a palha-de-arroz picada representava 25 e 35% da mistura total e o resto consistia de melaço de cana, rodela de batata-doce, farinha de soja e uréia (Quadro 1). Os ganhos diários de peso vivo oscilaram entre 460 e 820 g, refletindo o primeiro nível um nível baixo de soja na ração e um efeito depressivo da mistura de cana de 45%. Obtiveram-se bons ganhos de peso quando todos os ingredientes da ração, exceto a farinha de soja, eram de produção doméstica e cerca de 2/3 da ração total consistiam de palha-de-arroz e melaço.

FARELO-DE-POLPA-DE-ABACAXI

O farelo de abacaxi (que talvez seja melhor denominar ("polpa") consiste da casca e por vezes do "coração" do abacaxi e representa ao que se calcula, 40 a 50% do peso total do fruto. O farelo, devido ao seu conteúdo bem elevado de fibra é mais adequado para ruminantes do que para monogástrico. Os valores de calorías líquidas dessa polpa e do "feno" de abacaxi foram de 118,8 e 85,8 Mcal/100 kg (Otogaki e cols., 1961). Em geral o farelo de abacaxi fresco costuma conter 10% de matéria seca e devido a isto é mais conveniente ministrá-lo nas vizinhanças das fábricas de conserva durante a época de enlatamento. O transporte à grande distância é difícil e caro. Entretanto, quando o farelo-de-abacaxi se faz necessário em outros lugares para alimentação do gado, é possível empregar técnicas tais como a da dessecação (ao sol ou em secadores de tipo comum) e a conservação na forma de silagem, em que se mistura o farelo de abacaxi fresco com outros ingredientes ricos de matéria seca.

O'Donovan; Chen, Lee (1972) investigaram diversas misturas de silagem com base no farelo-de-abacaxi (Quadro 2). As misturas que compreendiam melão ou melão e uma fonte de amido (milho ou batata-doce) fermentaram satisfatoriamente, sendo possível formular uma grande variedade de misturas adequadas, levando-se em conta a importância dos métodos de preparação da silagem e da fermentação. É possível a seca ao sol, parcial ou completa, mas é arriscado fazê-la durante a estação chuvosa.

POLPA DE FRUTAS CÍTRICAS

A polpa de cítricos é um subproduto da indústria de conserva desses frutos e contém cerca de 25% de matéria seca. Muitas das observações que se aplicam ao farelo-de-abacaxi também são aplicáveis à polpa dos cítricos. As quantidades excedentes de polpa podem ser conservadas na forma de silagem, de mistura com outros ingredientes tais como o melão, a uréia e o bagaço. Pode-se empregar uma grande variedade destes ingredientes, sendo o objetivo conseguir um produto final suficientemente rico de matéria seca; o melão fornece calorias facilmente assimiláveis para a fermentação, havendo dificuldade para preparar várias misturas adequadas para a alimentação do gado.

A polpa dos cítricos também pode ser secada ao sol ou em cilindros rotatórios, ambos os métodos permitindo sua armazenagem e subsequentemente a utilização. Entretanto o último método é caro, quan-

do há necessidade de extrair grandes quantidades de líquido, o que pode aumentar o custo, ficando muito superior ao de outros ingredientes mais valiosos. O objetivo deve ser o aproveitamento do material, sem incorrer em custo injustificável de elaboração. Por este motivo o emprego do material ensilado fresco parece oferecer melhores possibilidades. A polpa de frutos cítricos está destinada a desempenhar um papel importante na alimentação do gado, como foi demonstrado em vários experimentos. A análise de trabalho experimental realizado na Universidade de Flórida (Chapman e cols., 1972) indica que a polpa-de-cítricos dessecada pode constituir até 40% do total de concentrados com excelentes resultados. Isto é confirmado pelos estudos de Bhattacharya & Harb (1973) com cordeiros da raça Awassi. O coeficiente de digestão das calorias foi maior quando se incluíram nas dietas mistas polpas na proporção de 40%. Com bovinos de corte obtiveram-se ganhos satisfatórios quando 70% da fração concentrada da dieta eram constituídas de polpas cítricas (Carnavat e cols., 1972). Em Cuba foi efetuado um ensaio de alimentação (dados inéditos) com animais de engorda, em crescimento, aos quais foram dados 5 kg por dia de um de dois tipos de suplementos concentrados; substituindo 25% de melão de cana por polpa de cítricos foi marcadamente aumentado o ganho diário.

Não há dúvida alguma acerca do valor da polpa em apreço nas rações para ruminantes. O trabalho que está exigindo especial atenção é a determinação da for-

ma mais prática e econômica de utilizá-la em regiões onde existe em grande abundância.

RAMAS DE BATATA-DOCE

A batata doce é uma cultura importante em muitas regiões tropicais e constitui importante fonte alimentar tanto para o homem como para os animais. As ramas não têm recebido a devida atenção como alimento para ruminantes, embora em alguns países seja costume dá-las como alimento a búfalos e zebus. Dispõe-se dessas ramas durante a época seca quando em geral escasseiam outras forragens.

O'Donovan (1970) ministrou ramas de batata-doce a vacas leiteiras com bons resultados. Houve invariavelmente aumento do rendimento de leite após o fornecimento de uma dieta de folhas de cana-de-açúcar ou silagem, devido principalmente a seu maior teor de proteínas. As vacas consumiram ramas com avidez, não se registrando o menor efeito nocivo. Podem constituir uma parte da alimentação dos bovinos leiteiros e de corte, especialmente em países onde o custo da mão-de-obra para colheita e transporte não seja muito elevado.

USO DA UREIA NA ALIMENTAÇÃO COM SUBPRODUTOS

Na alimentação com subprodutos, a proteína costuma ser o fator limitante mais importante. Presentemente, em muitos países em desenvolvimento dispõe-se

É a voz do dono que engorda o boi

Não só o "olho do dono engorda o boi". Mesmo que V. não possa ir diariamente à fazenda, poderá administrá-la pessoalmente, através de radiocomunicações — SSB-EBEL. O Transceptor SSB-EBEL é transistorizado (o que elimina necessidade de constantes reparos técnicos); é portátil, aproveita mais a energia disponível, trabalha com 110 volts (corrente alternada) ou bateria de 12 volts, podendo ser operado por qualquer pessoa, sem necessidade de preparo técnico. O SSB-EBEL é um equipamento aprovado pelo DENTEL — oferecemos assistência jurídica junto a esse órgão no processo de licenciamento, proporcionando também aos nossos clientes perfeita assistência técnica em todo o Brasil.

EBEL — EMPRESA BRASILEIRA DE ELETROCOMUNICAÇÕES LTDA.

Av. Washington Luiz, 921 (04662) - Tel. 247-5433 - Santo Amaro - São Paulo - SP

REPRESENTANTES NAS SEGUINTE CIDADES:

Rio de Janeiro — Av. Pres. Vargas, 482 — 7.º and. s/706 — Tel. 243-2595 O Curitiba — R. Eduardo Couture, 105 — Tel. 62-6141 O Porto Alegre — R. Domingos Martins, 341 — Tel. 41-3078 O Fortaleza — R. Marcondes Pereira, 400 — Tel. 27-1675 O Goiânia — R. Seis, 97 — Tel. 6-1869 O Salvador — Av. 7 de Setembro, 73/79, G-115 - bloco A — Tel. 3-7127 e 3-4370 O Teresina — R. Coelho Neto, 452 1.º and. s/1 — Tel. 2454, 3887 e 2187 O Vitória — R. Barão de Itapemirim, 209 Cj. 908/10 — Tel. 3-3775 e 3-7340 O Recife — R. da Concórdia, 647 - loja 07 — Tel. 24-3503 O Porto Velho — R. José Alencar, 1902, Tel. 788 O São Luis — Trav. Marcelino de Almeida, 59, Tel. 2-3965 O Natal — R. Câmara Cascudo, 185, Tel. 2-6482.



equipamentos

SSB-EBEL

15 anos de produtos honestos

de quantidades crescentes de nitrogênio de origem não protéica, na forma de uréia e esta pode contribuir para superar essa limitação.

As investigações realizadas nos países desenvolvidos fornecem dados sobre as condições em que se pode usar a uréia para alimentar ruminantes. Os trabalhos de Virtanen (1966) indicam que a uréia pode fornecer todo o nitrogênio da dieta nos regimes alimentares semipurificados para vacas e ao mesmo tempo contribuir para obter elevados rendimentos de leite. Trabalhos posteriores (Virtanen & Ettala, 1969) demonstraram que se obtiveram maiores rendimentos quando a proteína verdadeira também se achava presente. Nos E.U.A. tem-se recomendado a substituição por uréia até o máximo da terça parte do nitrogênio da dieta. Comparativamente, a resposta à uréia (em termos de ganho diário de peso vivo e em produção de leite) aproxima-se, mas raramente supera a que se obtém com a farinha de soja.

As investigações em zonas áridas do mundo têm demonstrado que a resposta à uréia é variável quando o objetivo é aumentar a ingestão de nitrogênio dos animais que consomem forragens grosseiras pobres de proteína (FAO, 1971). O estudo da questão realizado por Lossli

& McDonald (1968) ilustra a variabilidade dos resultados quando se levam a cabo experimentos em condições sumamente diferentes. Se bem que a uréia seja benéfica, porque evita uma importante perda de peso, raramente provoca ganhos de peso sem o fornecimento de algum alimento rico de calorias.

Nos trópicos, a aplicação da alimentação com uréia tem importância considerável. Hsu (dados inéditos) ministrou a vacas leiteiras quantidades limitadas de forragem verde, além de uma mistura de melaço-de-cana, rodela de batata-doce e uréia. Esta última fornecia 56-65% do nitrogênio total. Conseguiu-se evitar em parte uma forte diminuição do rendimento leiteiro, substituindo 2 kg de batata-doce por milho moído, resposta essa que pode ser atribuída à proteína adicional. O'Donovan; Liang; Chen (1972) compararam a uréia com farinha de soja nos concentrados para vacas em lactação mantidas em condições críticas de pastejo (Quadro 3). A uréia fornecia aproximadamente 50% do nitrogênio total da dieta. Se bem que se tenham produzido com o tratamento de uréia 8% menos de leite, os resultados foram promissores. Em várias regiões talvez haja que dar prioridade às condições econômicas; pode ser que convenha aceitar uma pequena diminuição do rendimento leiteiro quando se po-

de utilizar uma fonte local e barata de nitrogênio, ao invés de importar proteínas de preço elevado.

Todavia, não há provas de que o emprego de grandes doses de uréia para alimentação do gado em condições tropicais dê bons resultados. A uréia pode formar no máximo 50% (mas teoricamente um pouco menos) do nitrogênio total da dieta.

PAPEL DOS SUBPRODUTOS

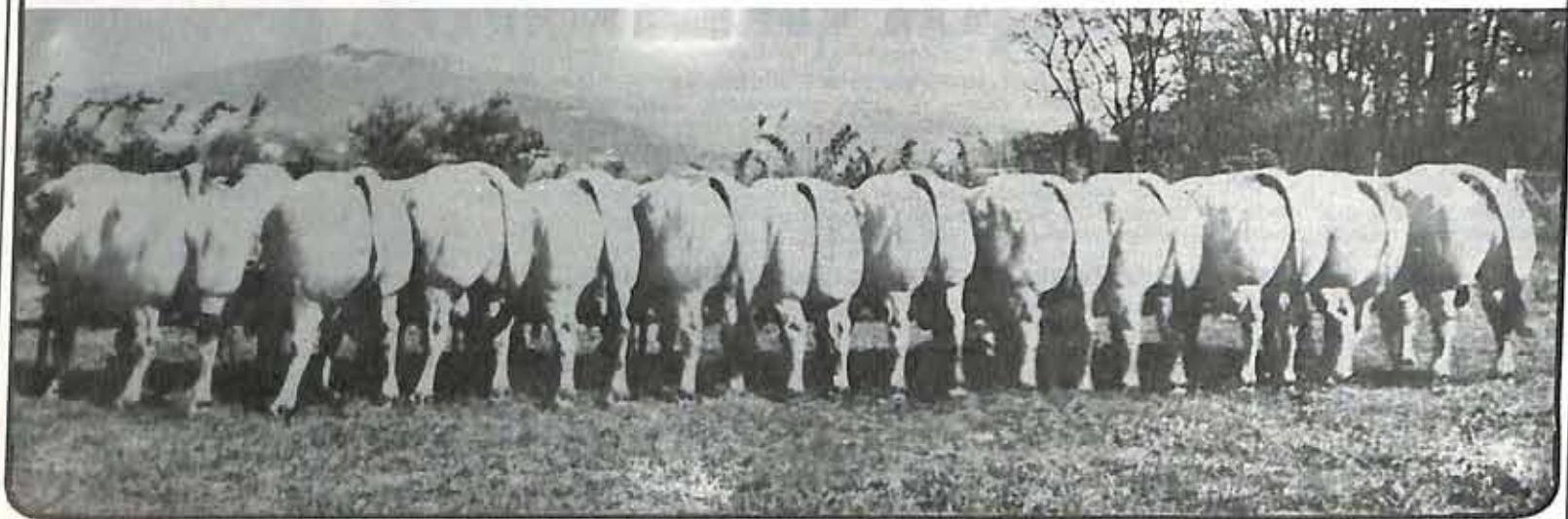
Neste artigo só foram considerados alguns dos muitos subprodutos que podem ser explorados nas regiões tropicais para alimentação do gado. Não se deve pensar que oferecem uma solução completa para a alimentação do gado, mas que preenchem uma lacuna para satisfazer as necessidades gerais de alimentos. Embora as misturas de subprodutos possam ser empregadas nos sistemas intensivos de produção animal, suas vantagens são maiores durante a época seca do ano, quando escasseia a disponibilidade de forragens e assim podem satisfazer os requisitos indispensáveis para manutenção e a obtenção de baixos níveis de produção até que se retome a atividade vegetativa dos pastos. Somente se conseguirá o pleno aproveitamento dos subprodutos quando estes forem devidamente combinados para formar dietas equilibradas.

A raça bovina PIEMONTESA

rigorosos testes de pro genie, garantem estas 'MÁQUINAS DE FAZER CARNE'

O **INTEC** EM ARAÇATUBA TEM A EXCLUSIVIDADE DA VENDA DO SEMEN DESTA RAÇA

RUA ANITA GARIBALDI, 75 - FONES: 3898 E 3625



Em muitas regiões tropicais, os criadores e a indústria competem na procura de determinados produtos. Esta competição chega a um ponto em que a indústria está em condições de pagar preços mais elevados que o criador, pois este deve calcular os custos de acordo com o valor nutritivo do material. Exemplo disto é a utilização da palha-de-arroz para fabricação de papel, ou a produção de álcool a partir do melão, enquanto que a falta de combustível em algumas regiões pode ser traduzida pelo emprego do bagaço de cana como combustível.

Apesar desta competição, a alimentação com subprodutos pode ter grande importância nos sistemas de alimentação do gado, quando o problema consiste principalmente na distribuição desigual de forragens durante o ano, havendo uma estação chuvosa com abundante crescimento de forragens e uma estação seca com muito pouco ou nenhum crescimento de plantas. Quando não se dispõe de forragens conservadas (feno ou silagem), os subprodutos podem ser a única fonte de alimento disponível na estação seca. Dentro de cada região é indispensável determinar os meses do ano em que se dispõe deles e as misturas que podem ser empregadas. A prática de conservar as sobras secando-as, ensilando-as ou por outros meios, assegura uma ministração contínua de alimentos frescos e conservados durante amplo período. É preciso empregar racionalmente não só os subprodutos como também todos os demais recursos forrageiros. É necessário que haja uma tendência para criar estações regionais de investigação em diferentes partes do mundo. Isto conduzirá a um incremento da investigação sobre problemas comuns. Os resultados conseguidos com os subprodutos e as misturas destes, têm que ser mais ou menos semelhantes dentro de uma determinada região e este fato permitirá a duplicação dos esforços da investigação. É indispensável investigar mais a fundo o valor forrageiro dos subprodutos e de suas misturas em geral e em particular os da cana-de-açúcar, do arroz, do abacaxi e dos frutos cítricos.

Quadro 1. Rações com diferentes porcentagens de melão de cana (palha-de-arroz como forragem grosseira) e ganhos diários de peso, ministradas a novilhas em crescimento.

Ingredientes ¹	Ração A ministrada a novilhas de 132-182 kg de peso	Ração B minis. a nov. de 182-205 kg de peso	Ração C minis. a nov. de 205-310 kg de peso
Palha-de-arroz picada, %	25	35	35
Melão-de-cana, %	25	35	45
Rodelas de batata-doce secas	30	18	10
Farinha-de-soja	20	14	10
Uréia, g/kg	20	20	25
Proteína bruta, %	16,0	13,7	13,5
Ganho de Peso Vivo, kg/dias			
ensaio 1	—	0,38	—
ensaio 2	0,71	0,82	0,46

1 — Todas as rações foram enriquecidas com farinha de ossos, sal e vit. A.
Fonte: O'Donovan & Chen, 1972.

Quadro 2. Ingredientes de 6 misturas à base de silagem de farelo de abacaxi.

Ingredientes	Misturas de silagens, %				
	1	2	3	4	5
Farelo-de-abacaxi, úmido	75	65	75	65	65
Palha-de-arroz picada	10	20	10	20	20
Farelo-de-milho	15	15	5	5	—
Melão-de-cana	—	—	10	10	15
Rodelas-de-batata-doce, secas	—	—	—	—	5
Uréia (adicional)	1	1	1,5	1,5	1,5
Matéria seca, %	28,8	36,2	27,6	33,2	34,6

1 — colunas de 1 a 5: misturas em saquinhos plásticos; coluna 6: mistura em pequenos silos.

Fonte: O'Donovan & Chen, 1972.

Quadro 3. Composição de misturas de farinha de soja e uréia ministradas com forragem grosseira e rendimentos de leite obtidos.

Ingredientes ¹	Mistura de farinha de soja, %	Mistura de uréia, %
Rodelas-de-batata-doce	25	50
Milho-moído	15	25
Melão-de-cana	25	25
Farinha-de-soja	35	—
Uréia, g/kg	—	50
Produção de leite ²		
Rendimento total, kg	2,782	2,571
Rendimento médio, kg/dia	12,4	10,6
Diminuição média, kg	3,2	4,1

1: Acrescentaram-se farinha de ossos e sal.

2: De 28 a 224 dias de lactação.

Fonte: O'Donovan, Liang e Chen, 1972.

— O'Donovan, P. B. — Possibilidades para alimentación del ganado con subproductos en zonas tropicales. R. mundial de Zoot., Roma (13): 32-7, 18 refs. 1975.

Perfis metabólicos - Esquemas para melhor conhecimento da saúde

A produção média de leite de todos os rebanhos controlados na Grã-Bretanha tem aumentado constantemente em cerca de 2% ao ano durante os últimos 25 anos e ainda está se elevando sob a influência de melhor reprodução e manejo mais intensivo e científico dos animais.

Contudo, é sabido que deve haver um teto para cada produtividade animal e esse limite estaria relacionado com a extensão em que o processo metabólico do indivíduo pode ser explorado com segurança.

"Em não havendo energia disponível" diz o Dr. J. M. Payne, chefe do Departamento de Patologia Funcional do Ins-

tituto de Pesquisas sobre Doenças dos Animais, em Compton, Berkshire, sul da Inglaterra, "a produção de leite é mantida com prejuízo dos tecidos do corpo, a fim de prover matéria-prima".

"Nos casos extremos, a secreção de leite pode continuar até o ponto em que se verifica a completa depleção do metabolismo. Então pode ocorrer a morte".

UMA LONGA INVESTIGAÇÃO

Esta convicção levou o Dr. Payne a iniciar uma longa investigação sobre os desordens metabólicos — ou aquilo que ele denominou "doenças da produção" — em 1957. Seus estudos sobre a febre vitular, infertilidade, acetose e tetania das pastagens levaram-no à técnica de uma aplicação mais ampla de medicina veterinária preventiva.

Neste tipo de trabalho, manejo e criação exercem papéis muito mais importantes que o usual. A saúde animal precisa ser controlada a fim de detectar os primeiros sinais das tensões metabólicas ou anomalias prejudiciais ao desempenho elevado contínuo.

Esta condição de ser capaz de antecipar os efeitos adversos da saúde subótima não foi entretanto atingida facilmente e os progressos em campos específicos da produção, tais como os alcançados primeiramente em Compton, têm de ser concluídos antes que qualquer método de controle se torne praticável.

Uma característica essencial deste primeiro trabalho foi adquirir um detalhado conhecimento do metabolismo dos ruminantes, especialmente o metabolismo mineral e da conversão dos alimentos em energia para combustão e suprimento dos sistemas de produção. Também foi necessário aperfeiçoar as técnicas para automação das análises de rotina dos componentes sanguíneos a fim de realizar uma multiplicidade de testes em base de rebanho.

DIFICULDADES PARA DIAGNOSTICAR

As doenças da produção podem ser agudas e também muito difíceis para diagnosticar. Por exemplo, a febre vitular nunca é o resultado de uma deficiência de cálcio somente e na prática só uma análise do sangue do animal pode dar um retrato fiel da escassez mineral ou, em certos casos, do excesso.

O teste de perfil metabólico consiste em determinar o teor sanguíneo de uma série de componentes-chave dessas amostras de animais do plantel a fim de se obter um quadro ou "perfil" representativo do status metabólico do rebanho.

Como o perfil do animal depende de sua condição fisiológica — em maior extensão de certos componentes do que de outros — os valores médios de cada componente são determinados de três grupos de sete animais. Esses valores são então comparados aos valores que a experiência tenha mostrado serem aceitáveis.

ANÁLISES DE LABORATÓRIO

A seqüência de eventos na realização dos testes tem por objeto amostras de 20 ml de sangue colhidas da veia jugular com o menor mau trato possível do paciente. As amostras são rapidamente transportadas para o laboratório, onde uma série de análises é executada, usan-

do-se um auto-analisador "Technicon" que registra o valor determinado de cada componente de cada amostra.

Até recentemente, a maioria dos processos envolvia a intervenção manual para determinar o valor numérico de um tipo de registro gráfico, automático, que depois era transferido para uma ficha ou fita de papel para ser submetido à análise em computador. Contudo, um equipamento de registro de dados pode ser usado para executar essas funções e este tipo de equipamento foi instalado no Instituto.

Estão sendo empregados refinamentos técnicos em todos os estágios e os resultados dos testes são agora impressos diretamente pelo computador, dando além dos valores numéricos, uma demonstração gráfica dos valores médios dos três grupos do rebanho em relação ao normal.

Não menos do que 11 constituintes normais do sangue são levados em consideração em um perfil metabólico: glicose, uréia, fósforo inorgânico, cálcio, magnésio, sódio, potássio, cobre, albumina, globulinas e hemoglobina. Algum dia, diz o Dr. Payne, "também poderemos considerar, se aconselhável, os elementos traços ou seremos capazes de modificar o teste isolando uma das proteínas do sangue, por exemplo".

DESORDENS NÃO SUSPEITADAS

Grande parte do valor da determinação de perfil metabólico efetuado com numerosos componentes está em que a presença de desordens não suspeitadas pode ser revelada, ou a causa de uma condição clínica pode ser encontrada, sendo ela diferente da que fora suposta originalmente.

Não há dúvida que em muitas ocasiões uma diferença significativa do normal pode ser encontrada em relação a, digamos, a glicose, explica o Dr. W. M. Henderson, Diretor do Instituto de Pesquisas sobre Doenças dos Animais e recentemente indicado como secretário do Conselho de Pesquisas Agrícolas.

"Uma simplificação aparente do teste, determinado somente o nível da glicose, além de ser possivelmente desorientador, poderia ser feita meramente em auxílio do diagnóstico e não como controle do status metabólico geral".

Naturalmente, os baixos níveis de glicose estão associados à má fertilidade e nos primeiros dias dos experimentos de Compton o Dr. Payne relatou sobre dois rebanhos da raça British-Friesian que pareciam saudáveis sob todos os aspectos, exceto uma acentuada relutância para mostrar períodos de cio durante os meses do inverno. A falta de glicose foi claramente definida no perfil metabólico subsequente e a suplementação das rações com hidratos de carbono remediou a situação.

FALTA DE AÇÚCAR

A falta de açúcar também é uma causa importante de acetose e nas formas

agudas desta afecção é facilmente reconhecível. Ela pode ser tratada com injeção de glicose, administração de melão ou substâncias tais como o ácido propiônico, na forma de seu sal de sódio, do qual a vaca pode sintetizar a glicose.

Contudo, há possibilidade de que o caso agudo ocasional seja também uma indicação de incidência bem disseminada no rebanho de um fator de perda de produção que pode ser substancial, sem ser compreendida. As produções de leite podem baixar de 80% nos casos agudos e de 20% nos subclínicos e não identificados, na maior parte do rebanho leiteiro.

Os testes metabólicos nem sempre colocam em relevo as deficiências. O excesso de proteína também pode ser causa de acetose. Com uma dieta muito rica as vacas podem não ser capazes de ingerir quantidades equilibradas e suficientes de amido e proteína e o excesso desta produzirá mais acetose compondo o quadro. Casos evidentes desta espécie, mormente os associados à silagem rica de proteínas, têm sido detectados mediante testes e depois tratados.

A idade dos animais no rebanho é importante. Nos casos de febre vitular a demanda súbita de cálcio pode suceder ao esgotamento das reservas deste mineral pela parição e isso somente pode ser contido através de dietas e dos ossos. Assim os problemas são mais frequentes em vacas idosas que absorvem cálcio mais lentamente e produzem colostro mais rico nesse elemento. As novilhas e vacas novas raramente são acometidas de febre vitular.

INGESTÃO DE CÁLCIO

Entretanto, assim como acontece com a glicose, as dietas podem conter níveis de cálcio muito elevados, o que pode ser corrigido diminuindo a ingestão desse mineral e aumentando o suprimento de fósforo; mas, infelizmente o excesso de fósforo, assim como de magnésio, pode acarretar ataques de febre vitular.

O equilíbrio mineral na corrente sanguínea repousa sobre um delgado eutelo e pode ser facilmente alterado por qualquer tensão súbita. O autor, que tem longa experiência com a criação e manejo de gado Jersey, verificou que as vacas desta raça são particularmente suscetíveis à febre vitular durante os temporais, com raios e trovões e períodos de muita umidade.

Os níveis baixos de magnésio também estão associados à condição tetânica das pastagens, ou hipomagnesemia e como diz o Dr. Payne "tal como com outras doenças da produção, vários defeitos fisiológicos e nutricionais podem levar o animal a um desequilíbrio entre aquilo que ingressa no organismo e o que é produzido".

Nenhum fator isolado, tal como a pesada aplicação de fertilizante nitrogenado em pastagens, pode ser identificado como causa primária da hipomagnesemia em qualquer circunstância. Cerca de 99%

do magnésio do organismo da vaca estão presentes nos ossos e nos tecidos moles. Bem pouco se encontra na circulação sanguínea.

Muito embora deixe frequentemente de ser diagnosticada a deficiência de sódio, ela é outra causa comum da baixa produção estacional. Mais conhecida nos trópicos, onde as temperaturas elevadas acarretam excessiva salivação, a escassez de sódio é freqüentemente encontrada na Europa, nos meses quentes e as vacas são vistas lambendo o solo em sua avidez pelo sal. A desidratação pode ser a causa original de muitas enfermidades graves.

FALTA D'ÁGUA

A falta d'água tem sido um dos fatos mais surpreendentes revelados pelos testes até agora, segundo o Dr. Payne. "Difícilmente alguém poderia esperar dos criadores modernos que seus animais fossem carentes de água, mas isso ocorre comumente", diz ele.

"As vacas são criaturas sociais e tendem a beber várias vezes ao dia. Não havendo água disponível nessas ocasiões ou se é pouca para todos os componentes do rebanho se saciarem, algumas vacas podem permanecer com sede. Isto faz com que comam menos de sua dieta costumeira e poderão então ficar sujeitas a baixos níveis de glicose no sangue, com todas as suas conseqüências."

Para ser estabelecida esta espécie de deficiência ou excesso é que existe o teste de perfil metabólico de Compton. É um meio para informar, de relance e de forma altamente visual se existe ou há probabilidade de surgir um problema a

nao sei que modificações na nutrição ou no manejo possam ser feitas.

Esta informação básica tem sido provada em muitos institutos do mundo, mas como o Dr. Payne sublinha, os testes desenvolvidos não constituem técnicas de rotina para cada rebanho e sim um método que o veterinário pode utilizar após o rebanho ter sido devidamente avaliado pelos meios convencionais.

O teste de perfil metabólico tem propósitos reais e triplices. Primeiramente vale para o criador progressista que ignora se qualquer coisa anda mal, mas que, não obstante, deseja ficar absolutamente seguro se está obtendo uma produção máxima de cada setor de seu rebanho. Depois há o rebanho no qual o veterinário acredita que haja alguma perturbação, mas ele não tem segurança quanto a sua natureza precisa.

USO EXPERIMENTAL

Finalmente, a técnica oferece uma utilidade experimental. Em Compton, por exemplo, os cientistas estão interessados em verificar as alterações sazonais durante o ano. Além disso os criadores estão usando hoje sistemas não convencionais de criação e desejam saber se há algum risco oculto que possa impedir o aumento da produção.

O primeiro rebanho a ser analisado pelo método de Compton e de forma comercial, foi o Windsor Jersey, pertencente à Rainha Elisabeth II. Isso proporcionou facilidades com muitos outros criadores de nomeada e produtores comerciais de leite. Os testes prestaram destacado serviço ao manejo e subseqüentemente o pla-

no foi solicitado de tal forma que três organizações estão estabelecidas para proporcionar esses serviços remunerados.

O término de seu trabalho preliminar capacitou o Instituto de Pesquisas sobre Doenças dos Animais a iniciar outro plano, em prosseguimento. "Ao se estudarem os perfis de cerca de 3.000 vacas verificou-se que algumas não têm, por exemplo, indevidamente, falta de glicose, mesmo em circunstâncias que determinam a acetose, mas mostram níveis excessivamente baixos de magnésio em situação de hipomagnesemia", indica o Dr. Henderson.

Quando esta resposta metabólica adequada é acompanhada de alta produção de leite torna-se evidente que ali está um animal valioso, capaz de suportar os esforços de uma crescente intensificação. Assim, foram indicados os rumos da seguinte pesquisa — o uso do teste de perfil metabólico para a seleção de novilhas destinadas à reposição do rebanho leiteiro — e já se acha em andamento um experimento em Compton a fim de proporcionar dados para avaliar a viabilidade desta hipótese."

COMO BASE PARA TRANSAÇÕES

Muitos observadores da Grã-Bretanha estão agora sugerindo que não está distante o dia em que a venda de gado leiteiro será efetuada com base em seu perfil metabólico e a possível reposta do comportamento dos animais a determinados sistemas de manejo e requisitos da produção, ao invés de o ser com base num pedigree comercial.

O Dr. J. M. Payne recebeu a Medalha de Pesquisas de 1972 da Sociedade Real de Agricultura da Inglaterra, em reconhecimento por seu trabalho sobre as desordens metabólicas do gado leiteiro sob

Eu sou o Tabapuã mais pesado



fazenda morada da prata

CRIADOR: MARIA HELENA DUMONT ADAMS

É... PESO é mesmo conosco!

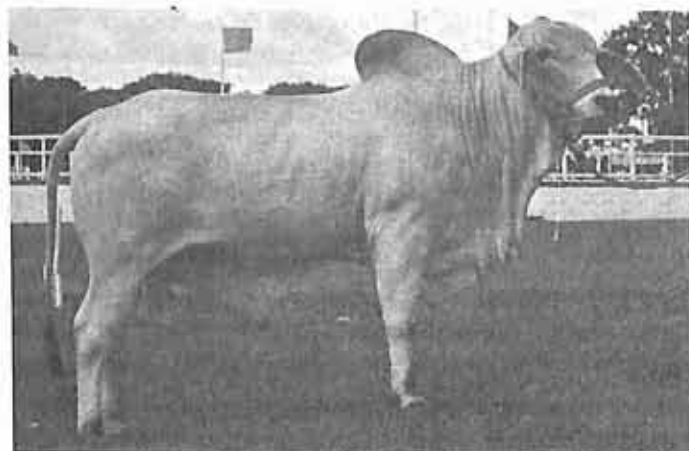
5º ANO CONSECUTIVO

vencedora do concurso de

GANHO DE PESO

em Sertãozinho - SP - 1975

Aguardamos sua visita na Fazenda Morada da Prata, em Batatais, SP, Tel.: 2026. Em São Paulo: Tel. 852-5716



GORI DA PRATA — com 19 meses, 484 quilos de peso e raça. Campeão da prova de ganho de peso em Sertãozinho, 1975.

VENDA DE REPRODUTORES E SÊMEN DAS RAÇAS TABAPUÃ E NELORE

condições da moderna criação intensiva. O cobaiado prêmio destina-se à pesquisa de reconhecido mérito, com probabilidade de ter o maior benefício para a agricultura mundial.

Longe de descansar sobre tais louros, o Dr. Payne e seus colegas estão investigando continuamente a adaptação da técnica a outros tipos de bovinos e a outras espécies pecuárias.

As tensões inerentes aos desempenhos de todos os tipos de animais pecuários submetidos às demandas da criação intensiva influenciam as respostas metabólicas na mesma extensão, embora de modo diverso da produção leiteira. Os reprodutores suínos, por exemplo, deverão viver por mais tempo e produzir leiteiras maiores, mais freqüentemente. As ovelhas serão estimuladas a produzir gé-

meus e trigêmos. E as taxas de crescimento dos animais produtores de carne (bovinos, suínos e cordeiros) continuarão a melhorar.

ESTUDO INTENSIVO

O metabolismo dos animais produtores de carne (bois e vitelos) está sendo estudado intensamente agora em Compton. As taxas de crescimento têm aumentado de 680 g/dia em média, há 30 anos, para aproximadamente 1,36 kg/dia hoje. Novilhos excepcionais ganham à razão de 1,8 kg/dia e não há razão para que essa taxa fenomenal não se torne comum dentro da década vindoura.

A perfeição de um teste de perfil metabólico para produção de carne bovina — menos complexo, com toda probabili-

dade, que para vacas leiteiras — poderá ser de grande valia particularmente quando o manejo incluir uma dieta altamente concentrada, com uréia. O Dr. Payne ainda não está em condições de fazer recomendações e este respeito, mas é evidente que muitas das deficiências minerais identificadas em certas circunstâncias para o gado leiteiro, também poderão ser aplicadas ao gado de corte.

Assim, não há dúvida que os testes de Compton poderão se tornar eventualmente não somente um instrumento básico para o manejo dos animais pecuários como para capacitar os criadores a obterem indivíduos cada vez mais eficientes, sem expô-los a maiores riscos de saúde.

— Platt, B. — Metabolic profiles — outlines to better herd health. Zoot. Vet. Fee. Art., Milão, 33 (4-6):156-42, 1975.

Somente cerca de 6,7% de gado em reprodução no mundo usam I.A.

A inseminação artificial está expandindo-se rapidamente no mundo, particularmente na Europa, América do Norte, Austrália, Nova Zelândia e alguns países asiáticos. Também há progressos em países em desenvolvimento.

Um dos principais levantamentos para estimar o total de bovinos inseminados artificialmente, foi feito durante o período de 1956 a 1960 pelo Dr. Belanski, da Polônia. Ele reporta uma estimativa de 48,4 milhões de cabeças existentes em 63 países. Levantamentos posteriores, feitos pelo Dr. Y. Nishakawa do Japão, Prof. T. Bonadonna da Itália e o autor deste trabalho, compreendendo de 1964 a 1973, indicaram um incremento de cerca de 28 milhões de cabeças durante os 15 anos transatos.

Em 1975, o Departamento de Agricultura dos E.U.A. estimou a população bovina do mundo, incluindo búfalos, em 1,34 bilhão de cabeças. Este efetivo indica um aumento de cerca de 55 milhões de cabeças desde 1972, quando o total de 1,3 bilhões foi estimado e revela o papel que o leite a carne desempenham na economia mundial. Muitos países não especializaram seus bovinos para leite ou para o corte. Nas regiões de maior população bovina, a criação se orienta tanto para a produção de leite como para a de carne.

Com base na estimativa de 1973, para a população bovina do mundo e os bovinos inseminados artificialmente, parece que cerca de 6,7% desses animais estão recebendo esse método. Não constitui um índice muito grande, mas representa aumento de cerca de 28% sobre 1960, quando somente 48% da população bovina total era possivelmente submetida à I.A.

Não obstante, isso demonstra que o homem em todo o mundo tenta melho-

rar a produção de leite e de carne para sua alimentação, mediante uso de animais superiores. Com o sêmen congelado e os transportes rápidos, o melhoramento genético do gado é possível, onde quer que seja no mundo.

O número de animais, em grande parte vacas mantidas para produção de leite, inseminadas artificialmente nas seis grandes áreas geográficas do globo terrestre seria o seguinte:

NÚMERO ESTIMADO DE ANIMAIS INSEMINADOS ARTIFICIALMENTE NO MUNDO

Área geográfica/Anos	1960	1973
Europa	36.046.000	63.952.150
Ásia	2.825.900	4.758.396
América do Norte	8.310.000	10.876.000
Américas Central e do Sul	528.162	4.533.617
Austrália e Nova Zelândia	570.000	2.034.000
África	111.654	343.551
Total	48.391.716	86.497.714

Os valores acima são, quando muito, estimativas grosseiras, porquanto em relação à China, Índia, grande parte da África e alguns países americanos, são apenas parciais. Algumas autoridades acreditam que o total de bovinos inseminados alcança 100 milhões de cabeças.

Nas Américas do Sul e Central somente cerca de 1 ou 2% dos bovinos são inseminados artificialmente. Mas essa situação está mudando rapidamente. O uso do sêmen congelado, em grande parte de touros dos próprios criadores, está beneficiando maior número de vacas a cada ano. Grande parte dos animais é criada por esses fazendeiros. Centros de inseminação pertencentes a criadores par-

ticulares e alguns dos governos estão funcionando no Brasil, Argentina e outras regiões de criação.

Muitos dos melhores rebanhos leiteiros existentes nessas regiões estão usando sêmen congelado de touros provados dos E.U.A., Canadá e Europa.

Algum sêmen de raças de corte é importado, mas praticamente todo o gado da América Tropical é Zebu ou mestiço indiano; mesmo as vacas leiteiras e nativas seriam o melhor zebu do mundo.

A Índia, com aproximadamente 241 milhões de bovinos — o maior número existente em qualquer país — luta pela implantação da I.A., mas menos de 1% desse efetivo é beneficiado. Proibições religiosas sobre o uso de bovinos para corte e escassez de rações mantêm o gado em baixo nível. Há várias organizações de I.A. na Índia, mantidas pelo governo, e elas estão realizando progressos com rebanhos de demonstração.

PRINCIPAIS PAÍSES EM I.A.

Europa, Japão e Israel lideram o mundo na utilização da inseminação artificial para melhoramento das produções de leite e carne. Em 1973-74 os principais países eram os seguintes:

País	% do gado I.A.
Israel	99+
Finlândia	99+
Japão	96
Checoslováquia	94
Bulgária	92
Dinamarca	90
Noruega	90
Polônia	87
França	75
Alemanha Oc.	70
União Soviética	70
Grã-Bretanha	65

Em todos os países acima citados a maior parte do gado é mantida para produção de leite. A carne, embora secundária, é importante. Os produtores de leite europeus são estimulados através de decretos governamentais e frequentemente subsidiados, em sua luta por uma produção de leite eficiente.

A I.A. tem o crédito de ter restaurado os rebanhos da Europa e elevado seu nível de produção, após os efeitos devastadores da II Guerra Mundial.

Em alguns países latino-americanos, na África e em muitos da Ásia, há falta

de elevado nível agrícola e a riqueza se acha nas mãos de poucas pessoas. Educação, transportes e comunicações são maus. Há falta de rações e de controle sanitário em muitas dessas regiões. É difícil realizar um plano de I.A. sob tais condições.

Em muitos países em que a produção leiteira é pequena, está aumentando o comércio e importação de sêmen dos melhores touros provados dos E.U.A., Canadá e Europa. Os E.U.A. exportam cerca de dois milhões de doses de sêmen atualmente e o programa está em ascensão. Em algumas regiões teve início um plano de cruzamento contínuo. As re-

messas de sêmen de um país para outro são relativamente fáceis, mas para que um plano de I.A. seja adequadamente efetuado nos países em desenvolvimento ele precisa ser encarado frequentemente como um verdadeiro desafio. O progresso do melhoramento dos bovinos no mundo, durante as próximas décadas, será um fato histórico. A I.A. está mostrando seu papel no aumento das condições alimentares do mundo e continuará a ser um trunfo de grande valor para isso.

— Herman, H.A. — Only about 6.7 percent of world's cattle bred using A.I. *Hoard's Dairyman*, Fort Atkinson, Wis. 121 (15): 892-3, 1976. ●

notas zootécnicas

EFEITO DO PESO DA CARCAÇA QUENTE NO RENDIMENTO DA PORÇÃO COMESTÍVEL DA CARCAÇA BOVINA

Jardim, P.O.C. & Muller, L. (An. XII R. Soc. Bras. Zoot., Salvador: 59-60, 1976) determinaram a influência do peso da carcaça quente (PCQ) no rendimento da porção comestível da carcaça (PCC) do corte serrote (S) e na relação porção comestível para osso (PC/O). Foram utilizadas 30 carcaças de novilhos Aberdeen-Angus, com três anos de idade, abatidos no Frigorífico da Cooperativa Castilhense de Carnes, Júlio de Castilhos, RS, onde foram divididas em "leves" (até 215,90 kg) e "pesadas" (com 216 ou mais kg).

Observaram-se a porcentagem de músculos (% MC); de ossos (% OC) e de gordura (% GC), na carcaça; o peso (PS) e a porcentagem (% S) do corte serrote; o peso (PPCC) e a porcentagem (% PCC) da porção comestível da carcaça, que compreende a carne mais a gordura de cobertura e a relação porção comestível para osso (PC/O).

Os valores médios obtidos para % de músculos na carcaça (% MC) nos grupos leves e pesados foram 62,50 e 62,51%;

% de osso da carcaça (% OC) 17,94% e 18,03%; % de gordura da carcaça (% GC) 19,29% e 19,25%; o peso do corte serrote, em 1/2 carcaças (PS) 46,31 kg e 53,86 kg; a % S 47,65% e 47,37%; o PPCC 160,26 kg e 187,78 kg; a % PCC 81,78% e 81,62% e a PC/O 4,56 e 4,47, respectivamente.

Todas essas diferenças, com a exceção da % PCC e da C/O foram significativas.

Os resultados indicam que o peso da carcaça quente foi o principal responsável pela variação do peso da porção comestível da carcaça e do peso do corte serrote, com as carcaças mais pesadas apresentando maior peso destas porções. O peso da carcaça quente não afetou significativamente a porcentagem da porção comestível da carcaça, a porcentagem de corte serrote, a porcentagem de músculos, ossos e gordura da carcaça, bem como a relação porção comestível para osso. Parece aconselhável o estabelecimento de um peso mínimo de carcaça para as várias classes de um sistema de classificação, tendo em vista seu grande efeito no peso da porção comestível da carcaça e no peso do corte serrote e também devido ao fato de que geralmente os frigoríficos têm especificações por parte do comprador em relação a estes pesos.

HERDABILIDADE DE PESO AO NASCIMENTO DE BEZERROS MEIO-SANGUE CHAROLÊS-NELORE

Freitas, A. F. e cols. (An. XII R. Soc. Bras. Zoot., Salvador: 63, 1976) estudaram variações da herança e do meio sobre o peso ao nascer de 234 bezerros 1/2 Charolês-Nelore, nascidos no período de 1969-1971 na Fazenda Suacuí, em Gov. Valadares, MG. A média do peso ao nascer foi $54,43 \pm 4,127$ kg; para 121 machos foi $50,88 \pm 3,862$ e para 113 fêmeas $59,70 \pm 5,008$. O coeficiente de herdabilidade estimado pelo método intraclasse entre 1/2 irmãos-paternos foi 0,206, estando próximo dos valores médios encontrados para bovinos mestiços europeu-zebu.

CAUSAS DA VARIAÇÃO DA IDADE AO PRIMEIRO PARTO EM VACAS DA RAÇA GUZERÁ

Baleiro, E. S. e cols. (An. XII R. Soc. Bras. Zoot., Salvador: 64, 1976, estudaram o efeito da herança e do meio na idade à 1.ª Parição de 655 vacas Guzerá, nascidas de 1953 a 1972, na Fazenda Canoas, Curvelo, MG. A média de idade à 1.ª parição foi $1.344,6 \pm 8,7$ dias (ou $44,2 \pm 0,3$ meses). Por ordem de importân-

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DO GADO LAVINIA

Av. Francisco Matarazzo, 455, Tel. 263-1738
SÃO PAULO — CEP 05001

BOM SENSO EM PECUÁRIA



cia, as variáveis ano de nascimento, mês de nascimento, mês de fecundação e ano de nascimento tiveram efeitos estatisticamente importantes sobre a idade do 1.º parto. O sexo da cria, embora apenas tangenciado o nível de significância, foi incluído no modelo para precisão da estimativa de herdabilidade. Esta foi calculada pela correlação intraclasse entre 521 meias-irmãs paternas, progênie de 25 touros, revelando o valor 0,23. Os resultados indicam que neste rebanho e sob as condições de manejo em uso, a idade ao primeiro parto é uma característica de baixo índice de herdabilidade, podendo assim ser diminuída por melhoria notadamente da alimentação e manejo, embora altamente correlacionada com as variáveis aqui estudadas.

VALOR NUTRITIVO DE RESÍDUOS DE CULTURA

Prates, E. R. & Lebouté, E. M. (An. XII R. Soc. Bras. Zoot., Salvador: 66,7, 1976) avaliaram por meio de ovinos, em vários experimentos de digestibilidade e de consumo voluntário, resíduos de arroz, trigo, capim-lanudo, capim-de-rodas e cana-de-açúcar, nas formas de palhas ou bagaços. Cada experimento teve um período preliminar de 7 dias, um período de consumo voluntário de 7 dias e um período de digestibilidade de 9 dias, durante os quais as fezes foram coletadas durante os últimos 7 dias.

A palha de capim-re-rodas revelou a mais alta porcentagem de proteína bruta (6,54) e a mais baixa de perdas celulares (76,90%), enquanto o bagaço-de-cana apresentou o mais baixo teor de proteína bruta (1,28%) e o mais alto de paredes celulares (86,30%). A digestibilidade da matéria orgânica foi de 56,9; 43,0; 43,1; 41,6 e 30,9, respectivamente para as palhas de arroz, trigo, capim-lanudo, capim-de-rodas e bagaço-de-cana. A da proteína variou de 56,9% a 10,9% para os volumes estudados. A digestibilidade da proteína do bagaço-de-cana foi nula. O consumo voluntário da matéria seca expresso em gramas por peso metabólico foi de 43,1; 42,5; 29,9; 28,3 e 8,5 por dia. O de energia digestível foi de 87,8; 79,3; 55,8; 45,8 e 8,5 Kcal/kg 0,75, respectivamente para as palhas de arroz e de trigo, capim-lanudo, capim-de-rodas e bagaço-de-cana.

ARRAÇOAMENTO DE BOVINOS EM ÉPOCAS CRÍTICAS NO NORDESTE BRASILEIRO

Araújo, A. B. e cols. (An. XII R. Soc. Bras. Zoot., Salvador: 68-70, 1976) do Dep. de Zootecnia do Centro de Ciências Agrárias da U.F. do Ceará, estudaram tipos de arraçamento complementar que evitassem soluções de continuidade nas

curvas de desenvolvimento ponderal dos bovinos, tendo por objetivo diminuir a idade de abate e aumentar o rendimento de carcaças. Foram utilizados 60 bovinos mestiços, inteiros, com idade média de 12 meses, pesados e distribuídos mediante sorteio em 5 lotes de 12 indivíduos. Os tratamentos foram: A (testemunha); tratamento B que recebeu complemento durante o período crítico, em média 3,2 kg/cabeça/dia de mistura de 68% de farelo de trigo, 12% de melaço e 20% de torta de algodão; o C que recebeu, no período seco, complementação de capim verde (capim-elefante), em média 8 kg por cabeça/dia; o D que teve complementação de feno — pasto nativo, capim-pangola e capim-elefante, em média 4 kg/cabeça/dia e o tratamento E que teve complemento de silagem de capim-elefante, cerca de 7 kg/cabeça/dia. O trabalho teve 924 dias de duração (3 períodos críticos secos e 3 chuvosos).

Os AA. chegaram às seguintes conclusões: 1) Não havendo solução de continuidade na alimentação dos bovinos alcança-se um peso vivo médio de 300 kg aos 30 meses de idade; a idade média de abate no Ceará gira em torno de 4 a 5 anos com 300 kg de peso vivo; 2) O lote A (testemunha) nos períodos críticos teve uma perda de peso de 16,40%, prejudicando o crescimento; 3) O arraçamento complementar com verde, silagem e feno manteve praticamente os animais sem perda de peso — lotes C, D e E; 4) lote A, com perda de 16,40% ganhou na época chuvosa 60% sobre o início do período, não sendo entretanto suficiente para o animal recuperar sua curva normal de crescimento; 5) A diferença entre os lotes A e B foi de 127 kg; entre A e C de 44 kg; entre A e D de 28 kg e entre A e E de 37 kg; 6) As diferenças têm bastante importância na produção total de carne. No terceiro período chuvoso (1974) os animais permaneceram 112 dias em pastejo com ganho de 30% para o lote A e 6% para o lote B, o que mostrou que este lote já havia completado sua potencialidade de crescimento e de ganho de peso. Os lotes C, D e E ganharam peso em torno de 13%.

RECRIA DE BOVINOS DE CORTE EM CONFINAMENTO E PASTAGEM

Vieira, P. F. & Peixoto, A. M. (An. XII Soc. Bras. Zoot., Salvador: 712, 1976) realizaram na E.E. de São Carlos, SP, do Ministério da Agricultura, experimento em duas fases, visando a comparação de 4 regimes alimentares de recria de bovinos de corte, utilizando 36 machos inteiros do tipo Canchim, com idade média de 236,23 dias e peso vivo médio de 190 kg, com 9 repetições. As duas fases tiveram duração de 154 dias cada uma. Na fase I, um lote de 9 animais ficou em pastejo

exclusivo (PA) e os outros 3 com igual número de indivíduos permaneceram confinados, recebendo FMR (feno de soja perene + milho rolão), TCA (torta de algodão + cana-de-açúcar) e RC (ração completa). Na fase II os 4 lotes foram mantidos num mesmo pasto até o término do experimento.

Os ganhos médios diários na fase I foram bem maiores para os animais confinados, pela ordem: RC = 1,067 kg; TCA = 0,689 kg; FMR = 0,617 kg e PA = 0,312 kg. Na fase II houve inversão dos resultados, passando os animais sob pastejo exclusivo a apresentar os melhores ganhos médios diários/cabeça sendo PA = 0,438 kg; FMR = 0,253 kg; TCA = 0,162 kg e RC = 0,024.

Quanto ao peso final médio, os resultados da fase I foram: PA = 240,8 kg; FMR = 282,4 kg; TCA = 285,0 kg e RC = 352,0 kg. Na fase II as diferenças entre os tratamentos diminuíram, na mesma ordem: 308,4 kg; 321,2 kg; 321,6 kg e 347,0 kg.

A conversão alimentar, calculada com base na ingestão individual da matéria seca do alimento revelou os resultados de FMR = 8,61:1; TCA = 6,93:1; RC = 8,84:1, correspondentes aos consumos totais.

Os AA. concluem: 1. Uma alimentação adequada, logo após a desmama, foi capaz de proporcionar desenvolvimento uniforme aos animais do experimento e evitar a paralisação do crescimento ou a perda de peso; 2. É possível fazer com que os animais atinjam mais rapidamente o peso de abate, alimentando-se com rações mais equilibradas na primeira estação seca que se segue à desmama; 3. Um plano alimentar mais rico, logo após a desmama, pode não oferecer as compensações esperadas no desenvolvimento dos animais quando passam ao regime de pasto; 4. Um plano alimentar que assegure ao animal um desenvolvimento moderado parece preferível, quando se deseja completar a recria em pastagem e 5. O pastejo exclusivo após a desmama, durante a estação seca, apesar das oscilações no ganho de peso, determinou um evidente crescimento compensatório dos animais quando submetidos ao regime de pasto na época favorável do ano.

EFEITOS DE ALTOS NÍVEIS DE MELAÇO EM PÓ SOBRE ALTERAÇÕES CLÍNICAS E DESEMPENHO DE SUÍNOS EM CRESCIMENTO E TERMINAÇÃO

Veloso, J. A. F. e cols. (An. XII R. Soc. Bras. Zoot., Salvador: 207-8, 1976) executaram experimento no Dep. de Zootecnia da E.S.A. — U.F. de Viçosa, MG, com duração de 70 dias, utilizando 64

leitões machos castrados, resultantes de cruzamento Wessex X Landrace X Duroc-Jersey com peso médio inicial de 20 kg. Os leitões foram distribuídos conforme o peso em 8 tratamentos com 4 níveis de melaço em pó (MP) e 2 níveis de menadiona bissulfito de sódio (Vit. K), para verificar o desempenho e algumas alterações clínicas durante as fases de crescimento e terminação.

As rações experimentais do tipo milho-soja, suplementadas com minerais, vitaminas e antibiótico, caracterizaram-se por níveis crescentes de MP e adição ou não de 0,001% de vit. K ($T_1 = 0\% \text{ MP}; T_2 = 0\% \text{ MP} + \text{vit. K}; T_3 = 15\% \text{ MP}; T_4 = 15\% \text{ MP} + \text{vit. K}; T_5 = 30\% \text{ MP}; T_6 = 30\% \text{ MP} + \text{vit. K}; T_7 = 45\% \text{ MP}; T_8 = 45\% \text{ MP} + \text{vit. K}$).

Os resultados referentes às médias de 8 animais por tratamento foram: O ganho em peso diário, em g (813; 826; 710; 764; 475; 432; 331 e 307) e a eficiência alimentar em g de ganho/kg de ração (311, 307, 291, 327, 238, 225, 167 e 178) respectivamente para os oito referidos tratamentos, tenderam a ser inversamente proporcionais ao aumento do nível de MP nas rações.

Os valores de microhematócrito e de tempo de prototrombina aparentemente não foram afetados pelos tratamentos. A adição de MP provocou o aparecimento de diarreia, tanto mais intensa quanto mais alta a porcentagem de MP nas rações.

EFEITOS DA TEMPERATURA E UMIDADE NO DESEMPENHO DE SUÍNOS

Gai, J. N. e cols. (An. XII R. Soc. Bras. Zoot., Salvador: 211-2, 1976) na U.F. de Santa Maria, RS, determinaram a influência de altas temperaturas e umidade relativa do ar no ganho de peso de suínos na fase de crescimento-terminação, usando 24 animais Landrace, todos machos castrados, com peso médio inicial de 22,0 kg. Os animais foram abatidos ao alcançarem o peso médio de 97,00 kg.

Os animais foram alimentados com rações à base de milho, farelo de soja, farinha de peixe, farinha de carne, farinha de ossos, farelo de alfafa, sal e pré-mistura mineral-vitaminica comercial. As rações foram calculadas segundo as recomendações do N.R.S. levando-se em consideração a proteína bruta, a energia digestível, cálcio e fósforo.

Até 55 kg de peso vivo os animais receberam dietas contendo 15% de proteína bruta e 3.300 kcal/kg de energia. Na fase final, o nível de proteína foi reduzido para 13%, permanecendo o mesmo teor de energia. O arraçãoamento foi feito

2 vezes ao dia em boxes individuais. Houve água fresca à vontade.

Obtiveram-se 435 observações de ganho de peso, temperatura e umidade relativa do ar. Durante o experimento a temperatura média foi de 26,37°C, a máxima atingiu 33°C e a mínima 15°C. A umidade relativa do ar média foi 76,02%. O ganho de peso semanal médio por animal foi 3,6 kg.

A análise de correlação simples entre temperatura e ganho de peso, para ganho de peso corrigido para idade, mostrou que a temperatura apresentou efeitos significativos ($r = 0,26$) sobre o ganho de peso. Na análise de regressão simples entre umidade relativa e ganho de peso foi encontrado efeito significativo ($r = 0,07$). A análise de regressão simples da interação da temperatura e umidade relativa por ganho de peso foi significativa ($r = 0,22$). Na análise dos ganhos de peso corrigidos para idade, houve tendência de aumentar o ganho de peso quando a temperatura elevou-se de 15°C até 26°C e de diminuir o ganho quando a temperatura aumentou até 33°C.

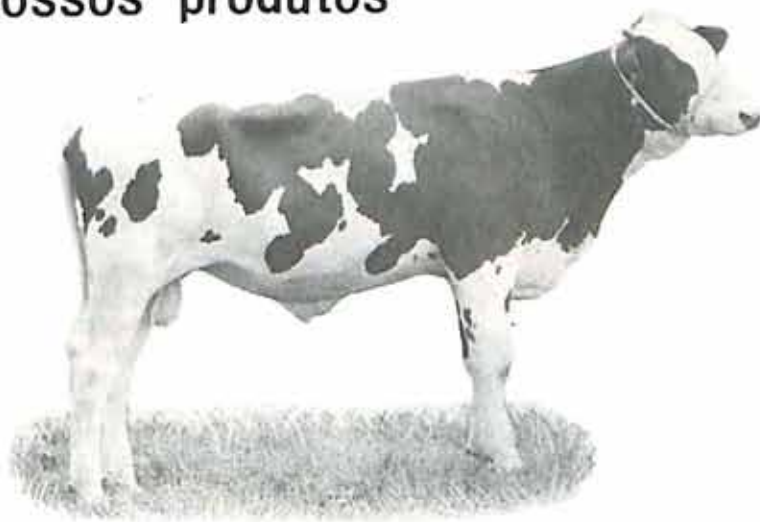
Em conclusão: a) A temperatura influenciou no ganho de peso dos animais, mas os coeficientes de determinação foram baixos para a temperatura, variando de 15° a 33°C; b) Há uma interação entre temperatura e umidade que afeta o ganho de peso, sendo este efeito menor do que o observado para a temperatura.

PARÂMETROS DE QUALIDADE NA CARNE DE SUÍNOS

Muller, L.; Gai, J. N.; Silveira, J. C. G. (An. XII R. Soc. Bras. Zoot., Salvador: 220-1, 1976) realizaram trabalho no Dep. da U.F. de Santa Maria, RS, utilizando 24 animais machos castrados Landrace, de aproximadamente 6 meses de idade e 100 kg de peso vivo. O objetivo foi identificar fatores que possivelmente possam afetar a apetibilidade e principalmente a maciez da carne de porco. Após abate e resfriamento das carcaças por 24 horas a 1°C foram realizadas as observações subjetivas de coloração (CC) e textura da carne (TC), quantidade de gordura

NÃO PERCA SEU TEMPO!

Aprimore seu rebanho adquirindo nossos produtos



NÓS IMPORTAMOS E SELECIONAMOS PARA VOCÊ

FAZ. SÃO JUDAS

PROP. ROBERTO AZEVEDO

CAIXA POSTAL 32 — FONE 360
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS — SP

intramuscular (marmoreio) e determinação do pH da carne. O pH médio das carcaças foi de 5,85 a CC 4,66; a TC 5,29 e o marmoreio 10,20. Para CC e TC utilizou-se uma escala de pontos de 1 a 9, sendo 5 o valor médio e para marmoreio escala de 1 a 27, sendo 1 praticamente desprovido e 27 abundante. Uma seção do lombo com 5 costelas foi removida e congelada, de onde foram retirados 2 bifes de 3 cm, que após serem descongelados foram assados a uma temperatura interna de 70°C, sendo utilizados para testes de painel e para determinação da maciez pelo aparelho de Warner-Bratzler Shear. Para o painel usou-se uma escala de pontos de 1 a 9 sendo 5 o valor médio e encontraram-se os seguintes valores: para suculência 4,46; para sabor 4,79; e para maciez 4,70. O valor médio de corte foi 3,92 com a amplitude de 2,91 a 5,46. Os coeficientes de correlação simples encontrados entre pH e CC, suculência (Su), maciez pelo painel e valor de corte foram: 0,21; 0,22; -0,28 e 0,14, respectivamente, não significativos mas indicando tendência para que carcaças com pH mais elevado apresentassem coloração mais escuras, maior suculência da carne e menos tenrura. O marmoreio apresentou coeficiente de 0,32 com a suculência, mas quase nulo com a maciez.

Dos fatores estudados o que mais afetou a maciez foi a suculência, que apresentou coeficiente de correlação de 0,61 com o valor de corte, indicando que neste estudo os bifes de maior suculência apresentavam menor maciez. O coeficiente entre maciez, determinada pelo painel e o valor de corte foi de -0,70 (significativo). Os resultados do trabalho não permitem sejam tiradas melhores conclusões e indicam a necessidade de mais pesquisas neste setor.

CAUSAS DE VARIAÇÃO DE GANHO DE PESO DE SUÍNOS DUROC-JERSEY DURANTE A FASE DE ALEITAMENTO (I, II e III)

Martinez, M. L. e cols. (An. XII R. Soc. Bras. Zoot., Salvador: 226-7-8, 1976) utilizaram 377 leitgadas Duroc do antigo I.Z. da S.A. do Estado de Minas Gerais para estudar as causas de variação de ganho de peso durante a fase de aleitamento, do nascimento até 21 dias de idade. Eliminadas as leitgadas com número de leitões igual ou inferior a dois, ordem de parição da porca igual ou superior a 12 e aquelas cujos reprodutores apresentavam-se com no máximo três informações, as análises foram feitas com 282 leitgadas. O ganho de peso médio dos leitões foi 163 ± 45 g. O fator mais importante na variação do ganho de peso diário médio foi ano (5,70%). As demais contribuições foram: épocas de parição (2,11%); porcentagem de machos (0,01%) e ordem de parição (1,06%). O ganho de peso máximo ocorreu para leitões provenientes de porcas da 5.ª e 8.ª parição. A herdabilidade estimada através da correlação intraclasse de meios-irmãos paternos foi $-0,037 \pm 0,041$.

O estudo de 269 leitgadas Duroc revelou ganhos de peso médio de leitões dos 21 aos 56 dias de idade de 171 ± 60 g e uma contribuição do fator ano (46,73%) significativa para a variação do ganho de peso nesse intervalo. Os demais fatores de meio não foram relevantes sendo a contribuição da época de parição de 2,30%, da porcentagem de machos 0,24% e da ordem de parição 2,07%. O ganho de peso médio diário foi obtido em torno da 6.ª ordem de parição e a herdabilidade de $0,050 \pm 0,072$ foi obtida da correlação intraclasse de meios-irmãos-paternos.

O ganho de peso médio dos leitões de 269 leitgadas, do nascimento aos 56 dias de idade foi 150 ± 32 g. O ano foi o fator de meio que mais contribuiu para a variação total do ganho de peso médio diário do nascimento aos 56 dias de idade, sendo sua contribuição de 42,67%. Os demais fatores apresentaram as seguintes contribuições: época da parição (2,48%); ordem de parição (2,48%). O ganho de peso médio diário máximo ocorreu para filhos de porcas de 7.ª parição. A herdabilidade obtida através da correlação intraclasse entre meios-irmãos-paternos foi $-0,009 \pm 0,053$.

INFLUÊNCIA DO FOSFORO EM COBERTURA E DA CALAGEM NA PRODUÇÃO DE MATÉRIA SECA E NA COMPOSIÇÃO NUTRITIVA DESMÓDIO (D. INTORTUM)

Veiga, C. L. & Santos, G. L. (An. XII R. Soc. Bras. Zoot., Salvador: 273-4, 1976) instalaram experimento para verificar a influência da adubação fosfatada em cobertura e da calagem, na produção de matéria seca e na composição nutritiva do desmódio em solo hidromórfico mal drenado, situado em área do Dep. de Zootecnia da U.F. de Santa Maria, RS. Quatro foram os níveis de calcário dolomítico, 1,5, 3,5 e 6,0 t/ha e seis os de fósforo: 0, 400, 600, 800, 1.000 e 1.200 kg/ha de superfosfato triplo.

Verificou-se que a produção de matéria seca no tratamento sem calcário foi significativamente menor que nos demais tratamentos de calcário. Nos tratamentos onde foi incorporado calcário não houve diferença significativa. Com relação aos tratamentos com fósforo não se observou diferença significativa. O teor de proteína foi significativamente menor no tratamento sem calagem. Os demais níveis de calagem não influenciaram no teor de proteínas da planta. Não se observaram diferenças entre os outros elementos da análise bromatológica com relação aos tratamentos usados. Os teores de fósforo não foram alterados pelos tratamentos usados.

Conclusões: A calagem influencia positivamente na produção de matéria seca do desmódio. A calagem condicionou maior teor de proteína da planta. A adubação fosfatada de cobertura não influenciou na produção de matéria seca, nem na composição nutritiva e no teor de fósforo do desmódio.

INFLUÊNCIA DA ÉPOCA DE ADIAMENTO NA PRODUÇÃO DE MATÉRIA SECA DA PASTAGEM NATIVA DURANTE O PERÍODO INVERNAL

Silva, J. H. S.; Restle, J.; Otero, J. (An. XII R. Soc. Bras. Zoot., Salvador: 175-6, 1976) realizaram estudo em campo natural, na Depressão Central do Rio Grande do Sul, aplicando três diferentes datas de diferimento: 15 de abril, 15 de maio e 15 de junho, constituindo cada uma um tratamento. Em cada uma das datas acima as parcelas sob o correspondente tratamento foram cortadas a 7 cm de altura do solo. O período de descanso foi encerrado em meados de agosto, sendo esta data comum a todos os tratamentos.

O tratamento 1 (15-4) teve determinações de disponibilidade em 15-6 e 15-8. O trat. 2 (15-5) teve determinações em 15-6 e 15-8 e o trat. 3 (15-6) teve determinações em 15-8.

As disponibilidades médias de Matéria seca por hectare dos tratamentos 1, 2 e

FAZENDAS MATINHA e SÃO JOSÉ DO CRAVO

Dr. Randolfo Borges Jr.
Dr. Arnaldo N. Borges

Praça Comendador Quintino, 28
Telefones: 32-1877 - 32-2193
UBERABA — MG



Lote de bezerros,
filhos de Grado,
premiados em
Uberaba - 1975.

VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES



Este aparelho, recentemente lançado na Bélgica, informa em segundos a espessura de gordura formada na carcaça dos suínos.

3, ao final do ensaio (15-8) foram: 1.685, 2.065 e 1.761 kg, o que não apresentou diferença significativa.

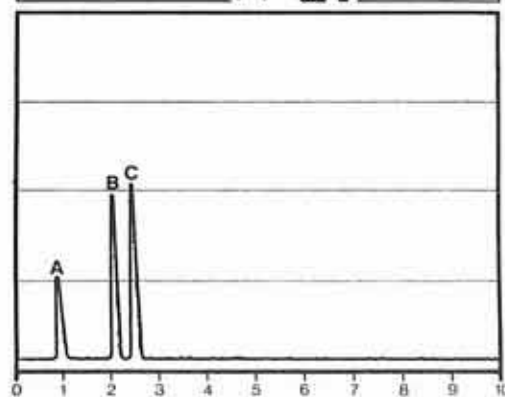
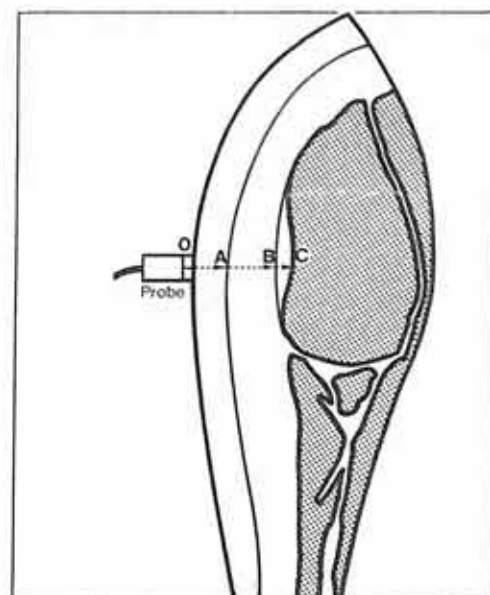
Os resultados permitem concluir que na o seguinte: 1. A disponibilidade de forragem, determinada no mês de agosto, independe do período de descanso da pastagem; 2. A taxa de disponibilidade da pastagem no intervalo de junho-agosto é superior à taxa de crescimento; 3. Maiores disponibilidades de forragem no período de junho-agosto proporcionam maiores taxas de desaparecimento da pastagem neste período.

Os resultados permitem concluir que na aplicação de pastagem diferida (adiada) devem-se evitar períodos de descanso muito longos ou de muita acumulação de forragem em pé. Este cuidado pode ser atingido mediante utilização da pastagem em meados de inverno, o que permite a utilização de forragem que estaria destinada a desaparecer.

MEDIDA DA ESPESSURA DAS CAMADAS DE GORDURA E DE CARNE EM ANIMAIS VIVOS

Aparelhos que utilizam ultra-sons permitem medir com facilidade e exatidão as espessuras alternadas das camadas de

gordura e carne de um animal vivo. Esta medição é absolutamente isenta de perigo, indolor e sem riscos de lesão. O criador dispõe então de um meio de controle para acompanhar a evolução da formação da gordura dos animais, podendo planejar com facilidade e segurança um regime alimentar adequado à finalidade da exploração porcina. Por outro lado, o comprador de animais em pé tem a possibilidade de estimar o real valor dos indivíduos que lhe são oferecidos. O "selecionador de suínos" denominado "Sonatest", criado pela firma Balteau S.A. de Bayne-Heusay, Bélgica, é um aparelho com essa finalidade, portátil e de emprego simples. As medidas são efetuadas mediante aplicação de um pequeno "palpador" sobre a pele do animal. As espessuras das camadas alternadas de gordura e carne são "lidas" em uma tela catódica (semelhante ao vídeo de TV) cuja base é graduada em milímetros. O aparelho é guardado em uma caixa de plástico resistente a choques e lavável. É alimentado por baterias de níquel-cádmio, fornecidas com um carregador. As figuras anexas mostram as operações de tomada de medidas, o aparelho de ultra-sons e um desenho esquemático de como as medidas aparecem na tela em relação às três camadas (pele, gordura e músculos). (L.P.J.)



Neste momento, muitos criadores estão aumentando a produtividade dos seus rebanhos utilizando-se do valor zootécnico dos touros e da fertilidade do sêmen da Lagôa da Serra

Segundo dados do DIFRIA (Divisão de Fisiopatologia da Reprodução e Inseminação Artificial). Conforme quadro abaixo, a Lagôa da Serra foi quem no ano de 1975, mais produziu e comercializou sêmen nacional.

- 1975 -					
PRODUÇÃO NACIONAL DE SÊMEN 1975			COMERCIALIZAÇÃO DE SÊMEN NACIONAL		
1.542.675 doses			884.379 doses		
1.º - Lagôa da Serra	218.996	14,20%	1.º - Lagôa da Serra	188.965	21,37%
2.º - Produtora B	212.517	13,78%	2.º - Produtora B	109.103	12,34%
3.º - Produtora C	147.754	9,58%	3.º - Produtora C	98.092	11,09%



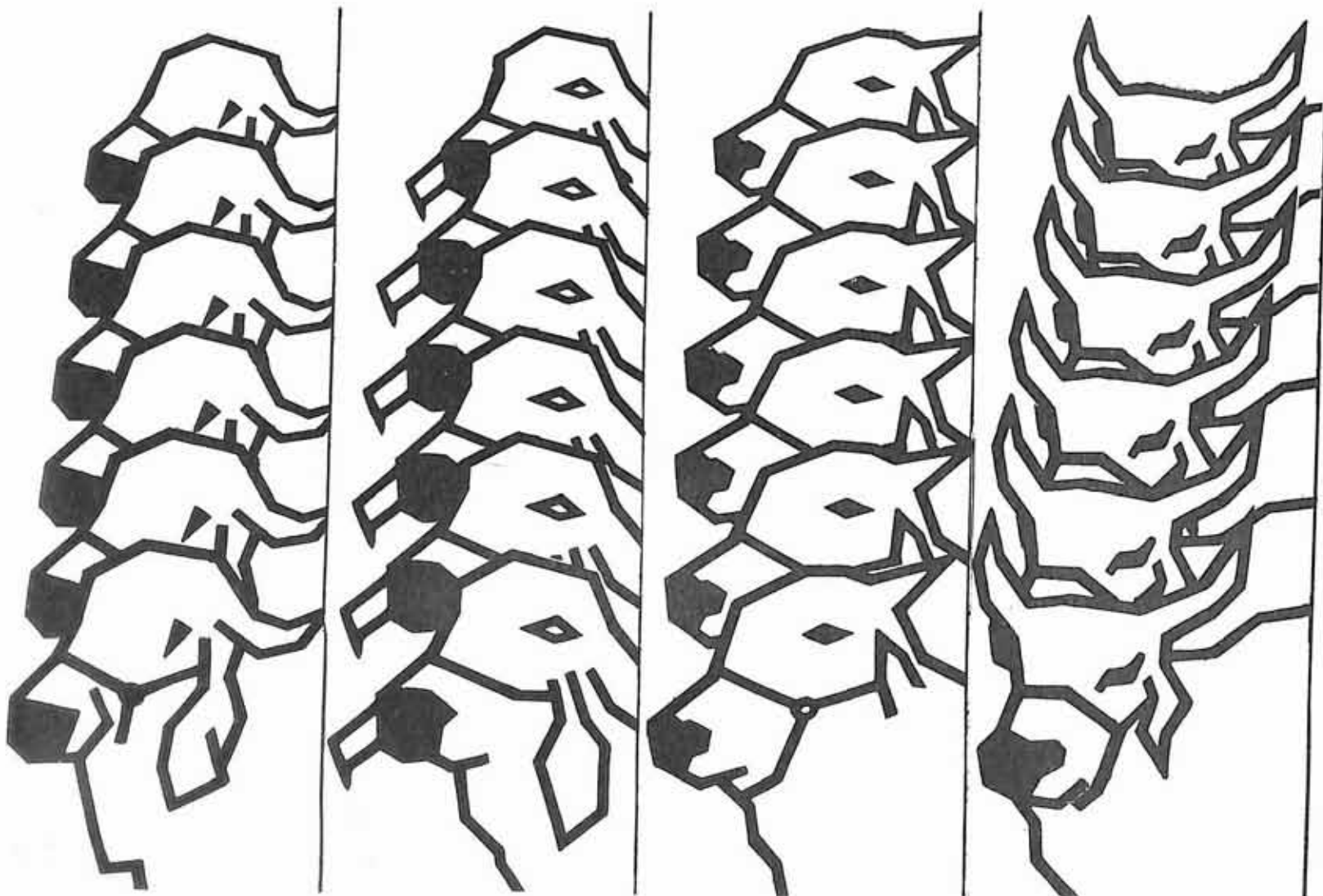
AGROPECUÁRIA Lagôa da serra Ltda.

Laboratório de Fisiopatologia da Reprodução e Inseminação Artificial

Lic. M. A. - IC-02 - PS. 02

Sertãozinho - SP - Caixa Postal, 60 - Fones: (DDD 0166), 42-2036 - 42-2299
 São Paulo - SP - Escritório Lagôa da Serra - Rua D. Germaine Burchard, 400 - Fone: 262-4180
 Goiânia - GO - Escritório Lagôa da Serra - 5.ª Avenida, 1400 - Nova Vila - Fone: 2-2713
 Campo Grande - MT - Escritório Lagôa da Serra - Rua 14 de Julho, 314 - Sala, 1 - Fone: 4-3969
 Belo Horizonte - MG - Agropecuária e Com. Brasil Ltda. - Rua Monte Castelo, 450 - Fone: 222-5229
 Porto Alegre - RS - REATA - Representação e Assistência Técnica Agropecuária - Rua Cel. Bordini, 822 - Caixa Postal, 1324 Fones: 24-5015 e 22-5867

CID



Utilização de banana de descarte na alimentação porcina

Eng. Agr. LUIZ PAULIN NETO

Em novembro de 1973, publicamos nesta revista trabalho intitulado "Banana verde e madura para alimentar suínos". Agora, o Centro Internacional de Agricultura Tropical (CIAT), de Cali, Colômbia, faz chegar-nos às mãos trabalho apresentado na Conferência Internacional de Rações de Origem Tropical e Subtropical, realizada em Londres, Inglaterra, 1974. Esse trabalho, de autoria de Hector Clavijo, chefe do programa porcino da subestação experimental de Santo Domingo, Instituto Nacional de Investigações Agropecuária — INIAP — Quito, Equador, e de Jerome H. Mancor, do Centro Internacional de Agricultura Tropical — CIAT, Cali, Colômbia, é particularmente interessante para nosso País, pois a bananicultura tem expressiva significação econômica entre nós. Dada a grande quantidade de bana-

nas descartadas e inúmeras consultas que temos recebido sobre o assunto procuramos resumir o trabalho desses dois pesquisadores.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

A banana é alimento rico de sais minerais, açúcares e vitaminas. Tendo grande valor energético, representa a principal fonte de renda de muitos países de clima tropical. Em nosso País, a bananicultura ocupa cerca de 300 mil hectares, que proporcionam quase 500 milhões de cachos por ano, com boa porcentagem de bananas descartadas, que podem servir para alimentar suínos.

Segundo o Eng. Agr. Raul S. Moreira, a história das bananeiras começou no Continente Sul-americano, antes da história do Brasil, pois, quando Pedro Álvares Cabral aqui aportou, já encontrou ba-

nana entre os alimentos dos indígenas: em geral, ela era do grupo dos cultivares que se ingerem, de preferência, cozidos.

Todavia — prossegue Moreira — admite-se que seja originária do Oriente (China ou Indochina) fato no qual os historiadores se têm baseado para explicar a origem asiática dos índios das Américas.

Foi somente no início deste século que o cultivo da bananeira se estabeleceu, entre nós, localizando-se as primeiras áreas produtoras nas baixadas fluminense e santista.

A banana então explorada era do mesmo cultivar, porém recebia o nome de nanica, em S. Paulo, e d'água, no Rio de Janeiro. Em menor porcentagem, aparecia nessas plantações a banana-maçã.

Com o passar dos anos, a banana maçã iniciou sua caminhada para outras regiões do País: Norte, Sul e Centro. Em

CALCIFEDRIN

Recalcificante, tônico e reconstituente orgânico para grandes e pequenos animais.

Combinação de cálcio, fósforo, magnésio, glicose e efedrina, sob a forma injetável.

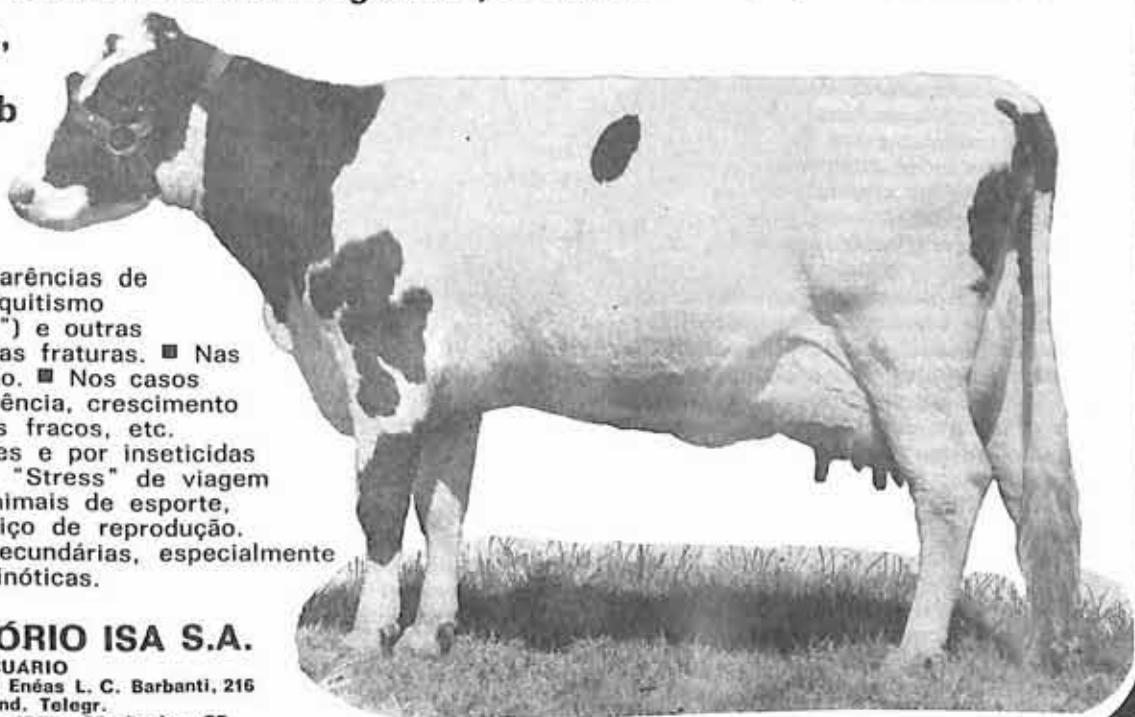
INDICAÇÕES:

- Hipocalcemia, hipomagnesemia, acetoneia e hipoglicemia dos leitões. ■ Nas carências de cálcio, fósforo e magnésio (raquitismo e osteomalácia, "cara inchada") e outras osteodistrofias em geral. ■ Nas fraturas. ■ Nas fêmeas em gestação e lactação. ■ Nos casos de debilidade orgânica, inapetência, crescimento retardado, convalescença,aios fracos, etc.
- Nas intoxicações alimentares e por inseticidas clorados (BHC, DDT, etc.). ■ "Stress" de viagem ou trabalho. ■ Tônico para animais de esporte, corrida, exposição e em serviço de reprodução.
- Anemias secundárias, especialmente anemias verminóticas.



LABORATÓRIO ISA S.A.

DEPTO. AGROPECUARIO
ESCRITÓRIO: Rua Enéas L. C. Barbanti, 216
Fone 266-9688 - End. Telegr.
"IBEPEQUE" - C.P. 1767 - São Paulo - SP



1930, já era encontrada nas costas baiana, nas baixadas além da serra da Mantiqueira e no Planalto Paulista. De tais regiões, saíram as mudas que viriam formar os bananais de banana-maçã hoje existentes em todo o Brasil.

O mal-de-panamá, moléstia endêmica da banana maçã, fez com que ela fosse sempre cultivada em novas terras. Hoje, depois de ter sido cultivada em todo o Planalto Paulista, atingiu a região central de Goiás.

Decorridos vinte anos do estabelecimento das culturas, ou seja, por volta de 1920, a banana nanica, que já era exportada tanto de Santos como do Rio de Janeiro, entrava em decadência no estado fluminense, enquanto, em S. Paulo, sua exportação se consolidava, estendendo-se por novas áreas litorâneas, como cultura de fixação do homem à terra.

Moreira esclarece que, a partir de 1960, iniciou-se em S. Paulo um programa de substituição da nanica pelo nanicão, porque este produz bananas mais longas e mais bem conformadas e possibilita o emprego de caixas para embalagem das pencas, com aproveitamento de quase todas.

A banana pertence ao gênero *Musa*, que compreende trinta e duas ou mais espécies diferentes e pelo menos cem subespécies. As variedades padrão de bananas que se encontram no mercado pertencem às espécies *M. sapientum* L. (Gros Michel) e *M. Cavendishii* (Cavendish). As bananas do grupo terra (*M. paradisiaca* L.) ou variedade de banana amilácea, que se consome cozida, é empregada localmente, mas raras vezes chega ao comércio internacional (Clavijo e Maner).

O nanicão, que está sendo intensamente plantado entre nós, surgiu no Litoral paulista por mutação da nanica, e é assim identificado: cultivar nanicão, pertencente ao subgrupo Cavendish de porte alto, sendo um triplóide de *Musa acuminata*.

Como todos os cultivares do subgrupo Cavendish, é considerada altamente resistente ao mal-de-panamá, moléstia que determinou o abandono do cultivo da "Gros Michel", já que para tal enfermidade não há tratamento.

Hoje, o nanicão já conquistou o mercado platino e o das grandes capitais. O Brasil somente poderá conquistar novos mercados se tiver grandes plantações de nanicão.

A banana é cultivada principalmente para o comércio e consumo doméstico da população, mas sua grande disponibilidade pode ser empregada na alimentação animal. São as bananas refugadas para o mercado, por um ou outro motivo.

A banana inteira com casca contém, aproximadamente, 80 por cento de água e 20 por cento de matéria seca. A matéria seca é representada por 1% de proteína, 1% de fibra, 0,2% de graxa, 1% de cinzas e 16,8% de extrato livre de nitrogênio (Maner 1970). A fibra bruta da banana inteira contém 60% de lignina, 25% de celulose e 15% de hemicelulose. A polpa madura contém 0,50% de lignina, 0,21% de celulose e 0,12% de hemicelulose (von Loesecke, 1950). Ainda

que as variedades comerciais de bananas Gros Michel e Cavendish, que são as mais comumente cultivadas, entrem nesta generalização quanto às características químicas, a banana cultivada localmente pode variar em sua composição química (Bressani e colaboradores, 1961).

BANANA FRESCA

A banana pode ser utilizada "in natura"

ou em forma de farinha. O grau de maturação da banana "in natura" afeta consideravelmente os resultados obtidos quando se emprega essa fruta como principal fonte de energia em rações para suínos em crescimento e terminação. Estudos realizados no Equador (Hernandez e Maner, informação inédita) demonstram claramente que o suíno pode consumir diariamente grandes quantidades de banana madura. (Quadro 1).

Quadro 1 — Comportamento dos suínos em crescimento e terminação alimentados com banana madura, verde e verde cozida (a)

Tratamentos	1	30% supl. mais banana		
		madura	verde	verde cozida
Ganho médio, diário, kg	0,68	0,56	0,46	0,50
Consumo médio diário, kg banana, kg	—	8,85	4,25	6,20
suplemento, kg (b)	—	0,71	1,04	0,88
Total alimento seco, kg	2,31	2,48	1,89	2,13
Conversão alimentar 1 para:	3,41	4,44	4,16	4,26

(a) Hernandez e Maner (1965). Informação inédita. Dezoito suínos por tratamento em duas repetições de nove em cada grupo. Peso médio inicial 28,5 kg. Cada grupo foi retirado do experimento quando se obteve o peso médio de 92,0 kg. (b) Suplemento com 30% de proteína de farinha de peixe, farelo de algodão, milho, vitaminas, minerais e antibióticos.

Entretanto, se se ministra banana verde, o porco consumirá voluntariamente uma quantidade equivalente a 50% (8,85 contra 4,25 kg diários) do total que consumiria se alimentado com banana madura. Estes animais compensam parcialmente a redução do consumo de banana com um aumento da ingestão de suplemento protéico. O consumo excessivo de suplemento protéico e o baixo consumo de banana verde resultaram em diminuição do consumo diário de alimento seco ao ar, reduzindo a taxa de crescimento.

Com a cocção da banana verde, aumentou o consumo, melhorando significativamente o comportamento dos porcos; entretanto, não se produziu o comportamento obtido com a banana madura.

Viteri e colaboradores (informação inédita) demonstraram que, quando os porcos em crescimento consumiram quantidades iguais de banana verde ou madura e com uma quantidade controlada de suplemento protéico, a taxa de crescimento e a eficiência de conversão alimentar foram quase idênticas nos dois grupos. (Quadro 2).

Quadro 2 — Comportamento de suínos em crescimento alimentados com quantidades iguais de banana verde ou madura (a)

Características estudadas	Tratamento	
	Banana madura	Banana verde
Peso inicial, kg	31,9	32,1
Peso final, kg	61,1	60,3
Ganho médio diário, kg	0,464	0,449
Concentrado médio diário, kg	1,05	1,05
Banana, média diária, kg	2,96	2,72
Conversão alimentar, (b)	3,55	3,55

(a) Viteri, Oliva e Maner (1971), informação inédita. (b) Conversão alimentar expressa na base de 10% de umidade.

Estudos complementares (Clavijo e Maner, informação inédita; Viteri e Maner, informação inédita) demonstraram que o nível de consumo de banana verde e madura está associado basicamente às diferenças de palatabilidade das duas formas de apresentação. Esta informação foi confirmada por Clavijo e Maner (1973) que demonstraram que os coeficientes de digestibilidade da banana verde e madura não são diferentes.

A diferença de palatabilidade da banana verde e madura é óbvia para o consumidor. A banana verde é seca e tem um sabor amargo, enquanto a madura é suculenta e doce. A palatabilidade depende da composição química da fruta. Acontecem muitas modificações químicas dentro da fruta durante o processo de maturação, as quais afetam consideravelmente a palatabilidade.

Uma característica da banana verde é um forte sabor amargo. Em parte, este sabor resulta da presença do tanino na fruta. Foi sugerido que a quantidade total de taninos na banana permanece praticamente constante durante o período de maturação. A perda ou diminuição da adstringência está associada a uma mudança no estado ou na forma química dos taninos (von Loesecke, 1950). Acredita-se que os taninos existem na banana em duas formas: 1) taninos ativos ou livres, que imprimem um forte sabor amargo à fruta; 2) taninos ligados ou "taninos vegetais", que são insolúveis, que se

supõem sejam inertes e que têm muito pouco ou nenhum efeito na palatabilidade. Durante o processo de amadurecimento, o nível de taninos livres diminui porque os taninos se ligam lentamente de forma insolúvel. O nível de taninos livres ou ativos é muito maior na casca que na polpa, mas diminui em ambas de maneira significativa quando a fruta está suficientemente madura para o consumo (Quadro 3). (Von Loesecke, 1950). Como a quantidade de taninos é maior, a diminuição de taninos ativos também é maior na casca que na polpa.

ministra banana madura inteira, o porco consome primeiro a polpa, deixando de lado a maior parte da casca. Se a quantidade disponível excede a capacidade diária de consumo, o animal tende a consumir mais polpa e menos casca. Entretanto, se o total a ser consumido por dia for controlado, o suíno consumirá tanto polpa quanto casca.

O baixo conteúdo protéico e o alto grau de umidade presentes na banana requerem suplementação com uma fonte de proteína e energia como também de vitaminas e minerais. Foram realizados vários estudos para determinar o padrão de consumo voluntário e o comportamento dos suínos em crescimento e terminação e das fêmeas lactentes alimentadas com bananas maduras e com suplemento protéico contendo vários níveis de proteína bruta.

Um destes estudos (Calles e Maboradnes, 1970) indicou que o ganho médio diário dos suínos em crescimento e terminação, alimentados com banana madura inteira à vontade, melhorou significativamente (770 contra 660 g) quando se ministrou um suplemento com 30 por cento de proteína em vez de um com 40 por cento de proteína (Quadro 6). Supôs-se que o maior ganho resultou do aumento no consumo diário de energia metabolizável.

Quadro 3 — Transformações na quantidade de taninos "ativos" na polpa e na casca da banana durante o processo de amadurecimento, expressados como unidades por cada 100 gramas de tecido. (a)

Dias	Condição da fruta	Polpa	Casca
0	Verde	7,36	40,5
1	Verde	8,01	34,0
2	Verde	7,57	28,3
3	Verde	4,30	25,4
4	Verde	5,02	25,9
5	Com coloração	4,30	16,5
6	Com coloração	3,87	18,1
7	Com coloração	1,95	11,2
8	Madura p/ o consumo	2,84	4,6
9	Madura p/ o consumo	1,99	4,7
10	Bastante madura	2,00	4,5
11	Bastante madura	1,32	3,5

(a) Von Loesecke, 1950.

Ainda que o conteúdo de água da polpa aumente durante os dez ou onze dias que a banana exige para alcançar o grau de amadurecimento necessário ao consumo, a modificação mais notável no processo de maturação é a conversão do amido em açúcar (Quadro 4). Durante o amadurecimento ocorre uma diminuição na quantidade de amido e um aumento correspondente na quantidade de açúcar. Ocorre gradual transformação da fração de carboidratos de uma quantidade quase total de amido para uma quantidade quase total de açúcar. Na banana, esta transformação se efetua em dez ou onze dias. Devido à necessidade de respiração, há pequena diminuição no total de carboidratos em todas as variedades durante o amadurecimento.

A maioria dos açúcares presentes está na forma de sacarose, frutose e glicose, embora também sejam encontradas quantidades mínimas de maltose. O açúcar predominante na banana é a sacarose, parte da qual se hidrolisa para formar glucose e frutose (Quadro 5). A glucose representa aproximadamente 58 por cento e a frutose aproximadamente 42 por cento do total de açúcares redutores presentes na banana.

A grandeza dos valores de carboidratos da casca de banana é muito menor que a da polpa, mas suas transformações de amido em açúcares seguem um padrão semelhante ao demonstrado para a polpa.

A banana madura, palatável e prontamente consumida pelos suínos, é ministrada inteira e com casca. Quando se

GALV'S BARROSO: 10 VEZES GRANDE CAMPEÃO



GALV'S BARROSO (Ex. 90) — Grande Campeão Regional e Grande Campeão Nacional em Guaratinguetá-75; Grande Campeão Regional e Res. Grande Campeão Nacional em Guaratinguetá-76; Grande Campeão em Goiânia-76 e Grande Campeão em Cruzeiro-76. Suas filhas apresentam ótimo porte, aprumos perfeitos, boa garupa, temperamento leiteiro acentuado, úberes excelentes, tudo indicando que serão animais de ótimo tipo e alta produtividade. As suas primeiras filhas, apresentadas em Exposições, foram as Campeãs individuais das categorias e formaram o conjunto Campeão Progenie de Pai, confirmando que "GALV'S BARROSO" é um dos melhores reprodutores Vermelho e Branco do País. "GALV'S BARROSO" é o chefe de plantel da Fazenda Lagoa Dourada, de Hugo Reinaldo Bueno, ganhador da Medalha de Ouro em Guaratinguetá-75, um dos maiores criadores de Gado Holandês Vermelho e Branco do Brasil.

PREFIXO "CRUZEIRO"
FAZENDA LAGOA DOURADA
PROP: HUGO REINALDO BUENO
CAIXA POSTAL 27 — FONE: 44-0227 — CRUZEIRO — SP

Quadro 4 — Modificações da quantidade de amido, açúcares e de carboidratos totais na polpa da banana "Gros Michel" e da do grupo banana "da terra", durante o processo de amadurecimento (em % da polpa fresca) (a)

Variedade	Número de dias de amadurecimento							
	1	3	5	7	9	11	14	17
Gros Michel								
Amido	20,65	12,85	6,00	2,93	1,73	1,21	—	—
Açúcares totais	0,86	7,66	13,76	16,85	16,87	17,91	—	—
Carboidratos totais	21,51	20,49	19,72	19,78	18,60	19,62	—	—
Banana do grupo "da Terra"								
Amido	32,20	31,68	30,90	30,48	28,52	20,17	11,69	6,12
Açúcares totais	0,82	0,85	1,02	0,92	3,84	9,78	18,89	21,10
Carboidratos totais	33,02	32,53	31,92	31,40	32,36	29,95	30,58	27,22

(a) Stratton, F.C. e von Loesecke, H.W., 1930.

Quadro 5 — Distribuição média de açúcares na banana em diferentes graus de maturação na variedade Gros Michel. (a)

Dias	Porcentagem de polpa fresca			Porcentagem de açúcares totais		
	glicose	frutose	sacarose	glicose	frutose	sacarose
0 Verde	2,24	1,45	7,65	19,24	12,46	68,30
3 Ligeiramente verde	3,09	2,50	10,61	19,07	15,43	65,49
6 Pintada c/ ponta verde	3,99	2,75	12,00	21,29	14,67	64,03
9 Madura c/ manchas marrom	4,21	3,24	12,08	21,56	16,59	61,85

(a) adaptado de von Loesecke, 1950.

Quadro 6 — Comportamento dos suínos em crescimento e terminação alimentados com banana madura e com um suplemento de 30 ou 40% de proteína à livre escolha (a)

Características estudadas	Testemunha	Tratamentos	
		Banana mais	suplemento
	1	2	3
Proteína no concentrado (%)	16	30	40
Ganho médio diário, kg (b)	0,87	0,77	0,66
Banana fresca dia, média, kg	—	8,29	8,85
Banana dia, média, kg MS (c)	—	1,84	1,97
Suplemento dia, média, kg (c)	—	0,82	0,62
Total alimento, kg (c)	2,64	2,66	2,59
Proteína na mistura consumida (%)	16,0	12,4	13,0
Conversão alimentar, 1 para:	3,04	3,47	3,92

(a) Valles e colaboradores, 1970.

(b) Setenta e dois porcos, 4 repetições de 6 porcos por tratamento. Peso médio inicial 23,2 quilos; peso médio final 90,1 kg.

(c) A banana e o suplemento são expressados na base de 10% de umidade.

Quadro 7 — Comparação de suplementos de 20 e 30% de proteína para suínos em crescimento e terminação alimentados com suplemento e banana madura à livre escolha. (a)

Características estudadas	16% de proteína	Tratamentos	
		Banana mais 20% proteína	Suplemento 30% proteína
Ganho médio diário, kg	0,70	0,61	0,64
Consumo médio diário de banana fresca, kg	—	5,97	7,37
Consumo médio diário de suplemento, kg	2,46	1,91	1,15
Conversão alimentar, 1 para:	3,52	4,42	4,27

(a) Clavijo, 1972.

Mesmo que o nível de suplemento proteico consumido diariamente não varie de maneira considerável no período de crescimento e terminação, à medida que o suíno aumenta de tamanho e peso, há notável aumento de consumo voluntário e diário de banana madura. Esta mudança do padrão de consumo diário é evidente, especialmente nas primeiras duas ou três semanas de alimentação com esta dieta e pode estar associada não só à necessidade de adaptar-se o animal a mudanças de sabor, mas também à necessidade de desenvolver maior capacidade estomacal, que permita ingerir maiores quantidades deste alimento com alta porcentagem de umidade.

Quando se permite a escolha de uma quantidade de banana madura com um suplemento de 30 ou 40% de proteína durante o crescimento e terminação, o suíno consumirá uma dieta contendo 12,4 a 13,0% de proteína bruta. Dos resultados de estudos, deduz-se que o suíno em crescimento e terminação somente consumirá a média de 8 a 8,8 kg diários de banana madura. O leitão (25-30 kg) consumirá somente 5 a 6 kg diários de banana madura e parece que o porco em terminação, que se aproxima do peso de mercado, não consumirá mais de 10 a 11 kg diariamente. A razão desse consumo inadequado de banana, quando se ministra um suplemento com 40% de proteína é que a energia se converte em fator limitante. Em comparação, o maior consumo (820 contra 620 g) de um suplemento de 30% de proteína, que ministra maior quantidade de calorias de carboidratos e menor de proteína, corrige parcialmente a deficiência energética.

Estudos posteriores de banana madura, na mesma estação experimental (Clavijo, 1972) demonstraram que nem o comportamento dos suínos nem a eficiência de conversão alimentar melhoraram, quando se substituiu um suplemento de 30% por um de 20% de proteína. (Quadro 7)

Ainda que o comportamento do suíno haja sido semelhante quando se ministrou um suplemento com 20 ou 30% de proteína e banana, o nível de consumo do suplemento aumentou e o consumo diário de banana diminuiu quando se empregou um suplemento de 20% de proteína.

Em condições práticas de alimentação, o nível de proteína recomendado para um suplemento dependerá da relação de preços entre a banana, as proteínas e os grãos ou seus substitutos. Podem ser empregados eficientemente fontes de energia disponíveis, na localidade, tais como: milho, sorgo, mandioca, subprodutos de arroz, melaço, para a preparação e diluição do suplemento. ●

"Tecnocracia, o grande carrasco da pecuária nacional"

José Mário Junqueira de Azevedo é um presidente e criador otimista, para quem as perspectivas da pecuária nacional são boas a curto, médio e longo prazo, e a única coisa que pede é o mínimo de intervenção estatal no setor, para que ela continue no bom caminho. E se ela existir deve-se restringir ao setor sanitário, crédito e formação de estoque regulador.

Para José Mário, inicia-se atualmente uma das fases mais promissoras da pecuária e que se estenderá por muitos anos. Os países, principalmente os do Mercado Comum Europeu, não têm mais condições de produzir carne farta e barata. Falta de terras, alto preço dos grãos e condições climáticas desfavoráveis tornaram a pecuária europeia gravosa, aliada no fato da matança exagerada de matrizes em anos anteriores para se abastecerem e que reflete agora a ausência de gado para a reposição. O fechamento das importações de carne pelo MCE foi uma nuvem passageira, e agora sem carne estocada, fatalmente terão de socorrer da carne brasileira (em paridade de preços com a argentina e uruguaia) para o abastecimento interno.

E se pensarmos que além das perspectivas externas, o consumo brasileiro aumenta à base de 20% ao ano, o motivo é ainda maior para afastar o clima de pessimismo. E se ele existe, é manobra de frigoríficos para tentar a derubada dos preços do boi, acostumados aos anos de 1965, tempos de Delfim Neto, que na hora da compra manobravam para comprar barato, e na hora da venda manobravam para vender mais caro. Manobra monopolista típica dos grupos internacionais, que tudo fazem para ficarem sozinhos no mercado. José Mário cita as palavras do ex-ministro Cirne Lima, ditas em março de 1974, e que até hoje não perderam a sua atualidade: "...infelizmente os mecanismos governamentais visando ao abastecimento interno, sem atingirem a estabilidade desejada pelo consu-

midor urbano, mais tem favorecido o setor industrial e comercial de exportação, crescentemente estrangeiro, e tornando cada mês menos brasileiros os resultados da prosperidade do país...". E sobre a atual campanha que os frigoríficos estão fazendo contra a liberalização da inspeção de produtos de origem animal, para José Mário tem alvo certo: ao abrandarem as exigências capitais brasileiras entrarão no mercado da carne, competindo com os atuais donos. O excessivo rigor sanitário imposto pelas nossas autoridades é desnecessário, inclusive maior que outros países, e antes de tudo é uma medida seletiva.

Como presidente da Nelore, José Mário considera uma grande vitória de sua gestão a abertura que fez para o mercado paraguaio. Realizou duas exposições internacionais em Assunção (1972/73), cuja imediata consequência foi o aumento de 10% para 58% o número de animais Nelore registrados nas associações paraguaias, cujo rebanho hoje é formado com 70% de sangue da raça branca. A próxima conquista agora é o mercado argentino, com a realização na cidade de Mercedes, de mais uma exposição internacional da raça.

No plano político relembra uma vitória histórica da Associação no episódio do confisco de bois nas pastagens, idéia partida da cabeça de Roberto Campos, (ministro do Planejamento), apoiada por Delfim Neto, (ministro da Fazenda), e endossada por Mcura Cavalcanti (ministro da Agricultura, sucessor de Cirne Lima). Um simples telegrama da Nelore ao presidente Médici derrubou a medida ilegal e prepotente e que ia contra os interesses da pecuária brasileira. Esses tecnocratas, a nova classe que se formou no Brasil, e que hoje se multiplicam em todos os postos do superfuncionalismo, são os grandes carrascos da nossa pecuária, afirma José Mário, que tomam todas as medidas para prejudicar o produtor e favorecer os frigoríficos estrangeiros. A sua



Sempre presente nos momentos de crise, José Mário Junqueira de Azevedo já foi até chamado de D. Quixote, pela coragem e persistência que reveste seus pronunciamentos ao defender os problemas da classe. Há seis anos presidente da Associação Brasileira de Criadores de Nelore, é também criador "só de nelore" em Loanda (PR), Mundo Novo e Amambai (MT). Seguindo a mesma trilha de outros pecuaristas paulistas pioneiros, concentra agora suas forças para a abertura de nova fazenda no Acre. Nascido na capital paulista, 52 anos, José Mário exerce a função de Oficial-maior do 15.º Cartório de Notas, em São Paulo.

ação é mais prejudicial que a seca no nordeste, a enchente no Pantanal e a geada no sul, e são os autores intelectuais do grande absurdo da importação da carne dos países do Prata, sob o sistema favorecido do draw back, um verdadeiro desperdício de divisas. Se podem enlatar carne com os nossos produtos, por que importar?

Essas coisas acontecem, garante José Mário, não pela ausência da força econômica e política da classe, até pelo contrário, é uma das mais poderosas do Brasil. E puxando pela memória lembra que a maioria dos senadores estão ligados à pecuária, inclusive na área militar. O que falta é unidade de comando. Os líderes estão fisicamente longe dos centros de

decisão. A pecuária tem força, mas não a exerce!

No plano zootécnico é contra o projeto de cruzamentos que o MA está estimulando, mostrando que é um retrocesso histórico a sua formação, e dita os números: em 477 anos importamos 800.000 bois europeus; em 100 anos importamos 6.800 bois indianos, e hoje as raças zebuínas têm 75% do rebanho nacional.

A próxima campanha da Associação Nelore já está sendo articulada e consiste conseguir o pagamento à vista do gado entregue aos frigoríficos, que está pagando atualmente só depois de 45 dias, e ainda por meio da promissória rural, que prova a dívida mas não garante o pagamento se o frigorífico se tornar insolvente.

CANA-DE-AÇÚCAR

LA CAÑA DE AZÚCAR, tradução em espanhol do original francês La canne à sucre, de **R. Fauconnier** e **D. Bassareau**, edição de 1975, pela Editorial Blume, Barcelona, Espanha. A presente obra não expõe em detalhes todos os assuntos da cultura da cana. O livro, seguindo o espírito da coleção Técnicas agrícolas e produções tropicais, da qual faz parte, deve ser considerado como um manual de síntese. A cana, dizem os autores no prefácio, foi difundida por mercadores venezianos na Europa Mediterrânea, que trouxeram mudas do continente asiático. Por ser um graminea própria de clima tropical, a tentativa de cultivo na Europa foi um fracasso. No capítulo XI, Agricultura Comparada, os autores fazem um estudo da sua cultura em solos brasileiros. No capítulo XV é tratada a parte econômica dessa cultura. O livro pode ser adquirido na Livraria Canuto Ltda. - R. Consolação 348 - 2.º - CP 19198 - São Paulo.

MECANIZAÇÃO RURAL

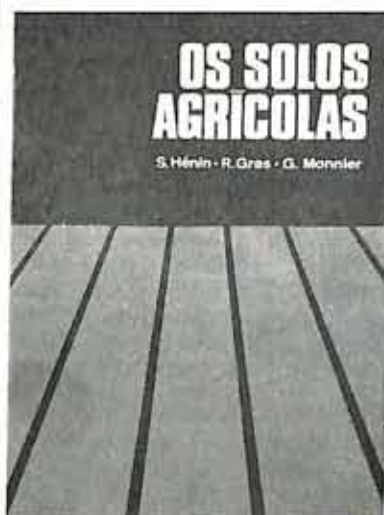
SELEÇÃO DO EQUIPAMENTO AGRÍCOLA, de **Odilon Saad**, professor adjunto do Departamento de Engenharia Rural - ESALQ - USP. O objetivo do autor neste trabalho é sugerir e orientar a melhor maneira de selecionar a maquinaria agrícola, já que a tendência atual na gerência de utilização de máquinas agrícolas é realizar operações de campo, procurando de um certo modo executá-las com um mínimo de problemas e maior porcentagem de êxito. Na agricultura de hoje esse item é constantemente verificado, tanto que na parte de motomecanização de uma propriedade agrícola, há a necessidade de um planejamento objetivo, racional e econômico, e que o mesmo seja dirigido nos moldes de uma empresa. O autor neste livro ajuda o fazendeiro a tirar o melhor proveito possível do investimento feito nos implementos. 126 páginas. Livraria Nobel S.A. - R. Maria Antonia, 108 — São Paulo.

PEDOLOGIA

OS SOLOS AGRÍCOLAS, de **S. Hénin**, **R. Gras** e **G. Monnier**, tradução de **Orlando Valverde**, ilustrado. Livro de interesse básico não só para os agrônomos, mas também para os estudiosos da ecologia, pedagogia, geografia física e agrária. Os autores abordam na obra, direta e minuciosamente, o perfil cultural do solo, isto é, as suas camadas que intervêm na vida das plantas e são modificadas pela atividade humana. Analisam a textura e a estrutura desse perfil, morfologia e comportamento das raízes, bem como o manejo do solo, quer do ponto de vista físico-aradura, gradagem, compactação, controle da água — quer do ponto de vista químico — adubação, calagem. Apesar de ser um estudo do solo agrícola francês, não podemos desprezar mais de mil anos de experiências e tradições agrícolas. 334 páginas. Editora Forense Universitária Ltda. - Av. Arasmo Braga 227 - 3.º - RJ - Co-edição EDUSP.

VETERINÁRIA

MEDICINA VETERINÁRIA, de **B.C. Blood** e **J.A. Henderson**, 4.ª edição em espanhol, 976 páginas. O primeiro é professor de medicina veterinária da Faculdade de Ciências Veterinárias de Melbourne, USA, e o segundo professor da mesma matéria da Washington State University. Contendo: exame clínico, estados patológicos em geral, enfermidades do tubo digestivo, enfermidades do animal recém-nascido, enfermidades do fígado, enfermidades do sistema cardiovascular, enfermidades do sangue e órgãos hematopoéticos, enfermidades do aparelho respiratório, urinário, nervoso, muscular, enfermidades por bactérias, vírus, fungos, protozoários, enfermidades metabólicas, por desnutrição, agentes químicos, alergia, doenças da pele. 4.ª edição, preço Cr\$ 851,00 (desconto de 20% pagto. a vista). Editora Interamericana Ltda. - Rua Coronel Cabrita 8 - CP 21176 - ZC 08 Rio de Janeiro.



VETERINÁRIA

DOENÇAS INFECCIOSAS DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS, de **Outubriño Correa**, volume III. O livro tem como subtítulo *Viroses dos Animais*, e já está em segunda edição. Representa para o seu autor, professor universitário, o fruto de 38 anos dedicados ao estudo, pesquisa, ao exercício e ao ensino da medicina veterinária no laboratório, no campo e na cátedra universitária. Ao descrever as viroses animais o autor começa com a raiva canina, passando pela encefalomielite dos suínos, meningencefalites infecciosas dos cavalos, dos ovinos, a doença Newcastle, a febre aftosa, as varíolas bovina, ovina, suína e eqüina, doença de Marek, etc... 329 páginas, ilustrado, Cr\$ 60,00 (cada volume da coleção). **Livraria Freitas Bastos S.A.** - Rua 7 de Setembro 127-129 - Rio de Janeiro. Em São Paulo, Rua 15 de Novembro 62/66.



ADMINISTRAÇÃO

PRINCIPIOS DE GESTÃO ECONÔMICA DA EMPRESA, de **Thomas Unger**, técnico da área econômica e planejamento, com experiência acumulada em postos-chaves da administração privada. O objetivo do livro é apresentar as noções fundamentais necessárias a todos aqueles que estão envolvidos na gestão econômica de uma empresa. Os conceitos básicos efetivamente utilizados no dia-a-dia foram bem enfatizados, procurando desenvolver a prática da tomada de decisão. A apresentação sistemática de todos os conceitos de gestão de empresa foi a preocupação primeira do autor, tendo em vista a formação do executivo. Custos, inflação, capital de giro, balanços, preços, mercado são alguns dos pontos tratados. 216 páginas, acompanhadas de 50 gráficos. Cr\$ 70,00 - **Editora MacGraw-Hill do Brasil Ltda.** - R. Tabapuã 1105 - CP 20.689 - São Paulo.



PSICOLOGIA

VENÇA PELO PODER EMOCIONAL, de **Eugene J. Benge**, 4.ª edição. A obra procura mostrar o que é o poder emocional e como se pode utilizá-lo para aumentar a vitalidade, a capacidade de pensar e agir. Explica em linguagem simples e acessível, que, corretamente utilizado, o poder emocional não é um estimulante artificial. Na realidade, uma pessoa que aproveita o próprio poder emocional costuma ser absolutamente calma e capaz. De acordo com o autor o poder emocional é a chave das reservas físicas e psicológicas, duas grandes e naturais fontes de resistência que muitas pessoas nem sabem que possuem. Apresentados de maneira simples e comunicativa, encontram-se neste livro muitos fatos essenciais da psicologia, sociologia, religião, medicina etc... — 216 páginas - Cr\$ 55,00 - **IBRASA - Instituição Brasileira de Difusão Cultural** - Rua 21 de Abril 97 - CP 30.927 - São Paulo.



PSICOLOGIA

TNT - NOSSA FORÇA INTERIOR - Como libertar a força que cada um de nós encerra e obter o que desejamos - **Claude M. Bristol e Harold Sherman** - tradução de **Dilma Ferraz Sampaio Carrazêdo** - Escrito por dois famosos especialistas, esta obra apresenta ao leitor a essência de uma filosofia que trouxe sucesso a muitas pessoas. Desvenda os segredos do inconsciente e permite que você obtenha o que deseja facilmente e com a máxima confiança. TNT é a abreviatura da expressão química trinitrotolueno, explosivo de alta potência descoberto por Nobel, e por analogia é usada pelos autores, pois assim como há uma força material poderosa, há também uma força mental latente em nós, que os autores mostram na obra. 9.ª edição. 194 páginas. Cr\$ 55,00 — **IBRASA - Instituição Brasileira de Difusão Cultural S.A.** - Rua 21 de Abril 97 - CP 30.927 - São Paulo.





LEITE DÁ LUCRO!?

João Tavares é um tipo de pioneiro do homem da terra. Ele tem uma crença inabalável no trabalho paciente, de observação, de pesquisa, realizado pelo ruralista na sua propriedade. Em Quintana, São Paulo, João Tavares encontrou o solo fértil onde plantou a semente do seu entusiasmo pela pecuária, do seu amor pela ciência da exploração da terra e dos animais. A Agropecuária São José é hoje uma das mais conceituadas propriedades leiteiras e de gado Nelore da região, graças a um sistema próprio de manejo, desenvolvido por Tavares, à custa de muita experiência.

Grande incentivador do cooperativismo na área leiteira, ele tem lutado sem cessar pela implantação de quatro cooperativas. Agora a sua batalha é pela implantação, em Marília, de uma grande central leiteira, com base na Cooperativa dos Produtores de Leite da Alta Paulista, de Tupã. Pesquisador de genética aplicada, Tavares foi um dos primeiros a frequentar um curso de Inseminação Artificial, ainda em São Paulo, há mais de 30 anos. Tentou com o sêmen resfriado, mas não deu certo. O ad-

vento do sêmen congelado em ampolas, deu-lhe a oportunidade de estabelecer um avançado programa de melhoramento genético na Agropecuária São José.

TOUROS PROVADOS

"Sem touros provados, com resultados garantidos e reconhecidos, o criador *está perdendo seu tempo*", afirma ele quando surge a pergunta sobre seu programa de melhoramento. E continua "alimentação e manejo adequados para uma boa produção leiteira, custam dinheiro. Aprendemos que é inútil dar bons alimentos a vacas que não tenham carga genética para produzir um mínimo de leite. Por isso estamos utilizando sêmen de touros provados, sobre a base de girolando que possuímos não proporcionará uma maior produção leiteira, sem que os animais percam a sua rusticidade. Temos provas de que este esquema funciona bem". A respeito da rentabilidade da fazenda leiteira, Tavares parece procurar no fundo do pensamento a resposta adequada: "Tudo o que tenho devo ao leite. Acredito na produção de leite econômica, embora com margem muito pequena. E, por isso, acredito que é produzir bastante. Isto vale tanto para o produtor quanto para a cooperativa. O leite garante uma renda fixa, diária, para custeio das despesas. Mas a lucratividade está dentro da própria fazenda, no aumento constante da produtividade, pelo melhoramento dos animais e pelo correto aproveitamento dos recursos da fazenda. Leite dá lucro, para quem utilizar a moderna tecnologia".

Líder da comunidade regional, João Tavares está congregando seus amigos produtores para a implantação de um posto de resfriamento de leite em Marília. "Com um programa de melhoramento dos rebanhos leiteiros da região, que está sendo desenvolvido pela Cooperativa de Tupã, com a utilização de inseminação artificial, através de touros provados e positivos para produção, pretendemos que os criadores da região aumentem sensivelmente a sua produção com pequenos acréscimos de custos de alimentação".

O PATRONO



O médico veterinário Nelson Chachamovitz, diretor técnico da Tortuga, empresa privada em permanente campanha pela melhoria da alimentação do nosso rebanho animal, foi o patrono de 67 doutorandos da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal Fluminense. A colação de grau dos novos veterinários foi realizada no Colégio São Bento, no Rio de Janeiro. Em segundo plano está o diretor daquela Faculdade, Jacintho Machado de Mendonça.



DESTAQUE "A LAVOURA" 1976

Roland Edward Wechsler, gerente geral da divisão agroquímica da Ciba-Geigy Química S.A., recebeu em nome da sua empresa o prêmio Destaque "A Lavoura" 1976, conferido anualmente pela Sociedade Nacional de Agricultura a todos aqueles que mais se destacaram em todos os seus setores. Roland, que tem sob sua responsabilidade as operações de três setores mais ligados à agropecuária (defensivos, biotécnica e sementes) é agrônomo, com curso de especialização em administração de empresas rurais.



PROMESSA DE MINISTRO

Arnaldo Rosa Prata, presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), conseguiu arrancar do ministro Paulinelli, em recente reunião havida em Brasília, "o mais decidido apoio" a um projeto de dinamização da pecuária nacional. Estes são os principais itens propostos por Prata: política agressiva de exportação de reprodutores e matrizes zebu; formulação de uma política da carne adequada à realidade nacional; e o aperfeiçoamento do sistema de financiamento à pecuária.

I Exposição Nacional de Gado Schwyz

SÃO JOÃO DA BOA VISTA - 27 de Março a 03 de Abril de 1977

(Exposição exclusiva de animais da raça Schwyz)

Aproveite esta promoção da Associação Brasileira de Gado Schwyz para ver, comparar e comprar reprodutores e matrizes dos melhores plantéis da raça.



A ASSOCIAÇÃO FORNECERÁ, DIARIAMENTE, AOS INTERESSADOS, CONDUÇÃO GRATUITA
ENTRE SÃO PAULO E SÃO JOÃO DA BOA VISTA, DURANTE A EXPOSIÇÃO
SAÍDA DA SEDE DA ASSOCIAÇÃO ÀS 8 HORAS E RETORNO ÀS 17 HORAS

Maiores informações serão fornecidas na sede da

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GADO SCHWYZ

Av. Francisco Matarazzo, 455 — CEP 05.001 — São Paulo - SP. Tel. 262.0098

Os cavalos árabes da Espanha

CARLOS ROBICHEZ PENNA

Difícilmente encontra-se um país onde o entrosamento entre o homem e o cavalo seja maior do que na ensolarada Espanha, cujo povo possui uma personalidade arrebatada onde se mesclam, a um só tempo e de forma intensa, sentimentos nobres e obstinados, alegres e trágicos, generosos e cruéis, apaixonados e românticos. Esse povo de características nacionais tão diferentes dos demais europeus, desde os primeiros tempos de sua civilização encontrou no cavalo o seu complemento ideal, o seu "alter ego", desenvolvendo pelas lides eqüestres uma paixão sem limites. Essa paixão mais tarde foi enormemente valorizada e ampliada pela introdução de novos métodos e hábitos trazidos pelos invasores Árabes, povo essencialmente ligado ao cavalo, que vindo do longínquo Oriente pelos desertos do norte da África, atravessaram o estreito de Gibraltar e com seus velozes e incansáveis ginetes desembarcaram no sul da Península Ibérica, para logo dominá-la por 7 séculos. (1).

Com eles vieram os traços inconfundíveis da civilização oriental, mais adiantada à época que a ocidental, e a introdução de muitos hábitos novos, desde os

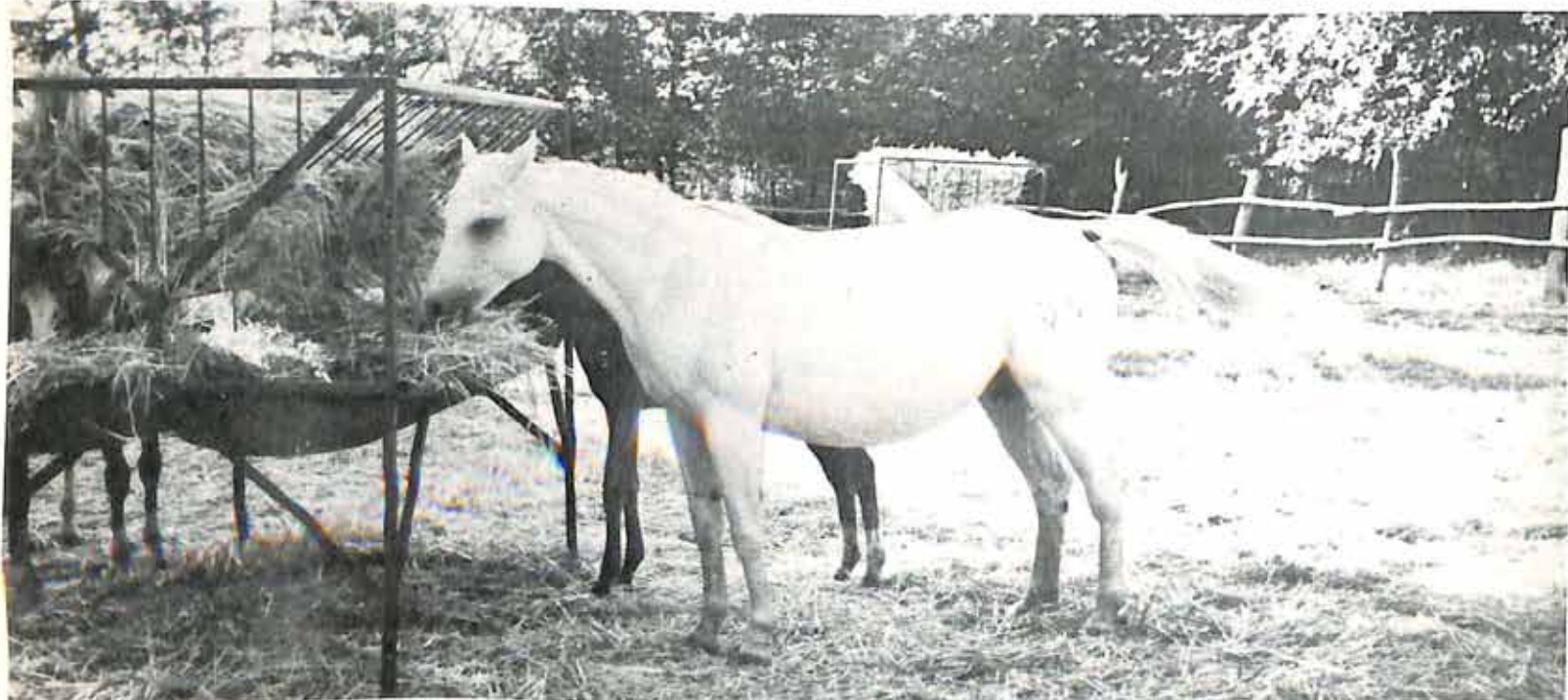
simples e engenhosos processos de irrigação usado há séculos no Egito, ou o uso do estribo mais curto que possibilitava ao cavaleiro montar com as pernas flexionadas, dando-lhe assim maior firmeza na sela, até conhecimentos científicos mais profundos no campo da matemática, da medicina, da filosofia, astronomia, ou nas linhas clássicas de sua notável arquitetura, cuja influência tão comum ainda hoje em toda a Espanha tem no entanto, no Palácio do Alhambra, em Granada, antiga residência dos sultões mulçumanos, o seu exemplo mais marcante.

O amor e a preocupação dos espanhóis por sua montaria pode ser notada nas várias formas de manifestação artística, como na literatura onde são incontáveis os exemplos, na poesia, nas pinturas que lotam as paredes da maior pinacoteca do mundo que é o Museu do Prado, ou nas incontáveis estátuas eqüestres que se vêem nos parques e jardins públicos de Madrid, Barcelona, Sevilla e até mesmo em cidades pequenas. Atraído por toda esta atmosfera, resolvi este ano seguir o conselho que Doña Maria Paz Murga de Heredia me dera em 1975 quando a conheci em Madrid, e incluir no meu roteiro árabe-turístico uma visita de quinze dias ao sul da Espanha e visitar alguns

dos seus mais famosos criadores. Nessa matéria, procurei condensar minhas impressões e contar um pouco da história dos cavalos desta raça na terra de Cervantes.

Os grandes criadores de cavalos da raça Árabe da Espanha encontram-se na Andaluzia e na encantadora ilha de Mallorca nas Baleares, regiões onde o clima e a vegetação guardam muitas semelhanças com o "habitat" original da raça. O solo árido e plano dessas províncias, a escassez de chuvas e a quase completa falta de árvores nos pastos onde os animais possam abrigar-se nos longos meses de calor intenso, mantiveram os Árabes criados na Espanha mais magros e com cavalos criados pelos beduínos, que se vêem nas gravuras antigas dos séculos um tipo morfológico mais próximo aos XVIII e XIX. Os árabes espanhóis por serem magros, possuem uma conformação mais típica e conveniente ao trabalho duro e às lides do campo, do que os cavalos criados em outros países de clima ameno e solo fértil, onde os animais tendem a engordar e a se tornarem pesados.

Quem se dispuser a conhecer os principais centros criatórios de cavalos da raça Árabe (ou da raça Espanhola) (2), deverá fazer de Sevilla sua base, pois nesta tradicional região de grande beleza e colorido vivem os principais criadores dos cavalos do deserto. A 12 km do centro da cidade situa-se a famosa "finca" La Casajera, de Don Luis Ybarra y Ybarra, proprietário da companhia de navegação que leva seu nome, cujos navios fazem linha regular para o Brasil, e que possui o maior rebanho particular de Árabes da Espanha (cerca de 60 animais). A



"Babucha", égua tordilha aos 16 anos, da criação de Don Rafael Muñoz Rojas, premiada em muitas exposições.

Enquanto o homem povoar a terra e houver algo de arte, haverá o cavalo árabe.

HARBAZAN,
filho de
GLOWING EMBER
e **GURIA.**



Plantel de éguas.



FAZENDA MORRO VERMELHO

Rodovia SP-304, km 298 - Jau, SP

FAZENDA SÃO JOÃO S.A.

Escritórios:

Rua Edgar Ferraz, 219 - tel. 2600 - Jau, SP

Av. Getúlio Vargas, 179 - tel. 3137 - Cuiabá, MT

Rua Funchal, 487 - tel. 210.3322 - São Paulo, SP



O clima e a vegetação do sul da Espanha guardam muita semelhança com o "habitat" original da raça. Por isso os Árabes desse país mantiveram um tipo morfológico mais próximo aos cavalos dos beduínos do deserto com tipos mais secos. Na foto "Batal" (por Garbo e Aurola), nascido em 1970 no Haras Ses Rotes, em Palma.

uma hora de viagem para o sul, na cidade de Jerez da La Frontera está o haras de Don Luiz Domecq, cujos Árabes só se comparam em excelência aos seus internacionalmente famosos vinhos. (3).

A menos de cem quilômetros de Sevilha para oeste na cidade de Ecija, encontra-se a "ganaderia" do Sr. Miguel Osuña Escalera que possui alguns dos melhores animais do país e que é uma pessoa encantadora. A alguns minutos do centro de Sevilha situa-se o haras de Don Diego Mendes Moreno que não pode deixar de ser visitado, pois, quatro de suas éguas na Exposição Nacional de Madrid, em 1975, obtiveram a 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª colocações. Um pouco além, em Antequera, cidade próxima a Málaga, encontra-se o "Cortijo de Garcionia" do célebre Don Rafael Muñoz Rojas, famoso por seus olivares e pela alta qualidade de suas éguas. A sede da "finca", erguida há 478 anos, possui uma arquitetura típica da Andaluzia, com a grande casa branca em forma de U, construída ao redor de um largo e muito agradável pátio central murado, coberto por videiras enroscadas em arames suspensos, que muito encantou minha mulher Arlette.

A visita a Espanha não estaria completa sem uma breve passagem por esta encantadora ilha que é Mallorca e que constitui um dos locais do Mediterrâneo mais procurados pelos turistas europeus. Em Palma, sua capital, mora a jovem e muito simpática Princesa Marieta Tehkoutou, grande entusiasta das raças Árabes e Espanhola, em cujo moderno e bem instalado haras "Ses Rotes" vi excelentes cavalos. Não muito distante em Puerto Alcudia, situa-se o pequeno e muito bem cuidado haras de "Can Picarol" do casal Stanley Woodward, que merece também ser visitado e onde há uma égua branca lindíssima cuja foto ilustra esta matéria.

A EGUADA MILITAR

Além dos criadores particulares, também o governo é um grande e tradicional criador das raças Árabes e Espanhola. Sua criação começou através de ordenação real de 26.06.1893 que fundou a Eguada Militar ("Yeguada Militar") em Moratella, próximo a Córdoba, com a finalidade de promover o aperfeiçoamento destas duas raças, criando reprodutores de alta qualidade, que seriam usados nos diversos Depósitos de Garanhões ("Depósitos de Sementales") que o Estado mantém em várias cidades, à disposição dos criadores particulares que dessa forma podem melhorar a qualidade de seus rebanhos. Nos primeiros anos os cavalos da raça Espanhola por serem os mais procurados tiveram prioridade. A seção dos Árabes começou com apenas 8 garanhões e 3 éguas, até que em 1904 foram adquiridos mais dois machos e três fêmeas.

O ano de 1905 no entanto, foi particularmente importante para a criação de Árabes, pois nele ocorreram dois fatos de grande significação. O primeiro foi a resolução tomada pela Direção Geral de Cria Cavalar e Remonta, subordinado ao Ministério do Exército, encarregada de organizar e manter a criação de eqüinos, que resolveu enviar duas delegações ao estrangeiro para comprar animais. A primeira foi a Síria, provavelmente a cidade de Aleppo que era o principal local de compra e venda de cavalos da orla do deserto da Arábia, onde as várias tribos beduínas da nação dos Anazeh vinham anualmente comprar sal, tecidos, pólvora e outros produtos e vender cavalos, camelos, cabras etc. Após sete meses a delegação voltou à Espanha trazendo dez garanhões e treze éguas, merecendo especial menção pela alta qualidade os garanhões "Scanderich" um saglavi jedran que transmitiu à sua prole notáveis qualidades, o castanho "AB" puro Kehylian, "Gabat el Heir", "Korosko" e "Marouf", além do importante contingente de éguas da preciosa sublinhagem saglavi com "Amina", "Gasela" etc.

A outra delegação viajou à Polônia oriental de onde trouxe mais quatro éguas do famoso Haras Slawuta pertencente ao Príncipe Sangusko, e os garanhões "Van

(1) — No ano de 711 d.C. os árabes comandados pelo General Tarik atravessaram o estreito de Gibraltar, que tem o seu nome ("Geb - Al - Tarik" — em árabe significa montanha de Tarik), e dominaram a Espanha e Portugal até o ano de 1497, isto é por 786 anos.

(2) — Em algumas partes esta raça é chamada de "Andaluza".

(3) — Na Inglaterra e em outros países os vinhos de Jerez são chamados de "Sherry", e em alguns lugares de Portugal e do Brasil de "Xerez".

Dyck", "Norwik" e "Ursus". Esse último foi o pai da grande "Ghandy" um cavalo excepcional e que segundo me disse Don Luiz Ybarra durante o almoço em Sevilla, foi o melhor e mais perfeito cavalo Árabe criado pelos Ybarra desde a fundação do haras em 1910. Esse sangue precioso veio para o Brasil através de "Tetuan" (por Ghandy e Gomorra) deixando aqui numerosa descendência. Com esse plantel de alta qualidade a criação de Árabs da Eguada ganhava um enorme impulso, passando a despertar grande curiosidade e interesse. Daí a necessidade de se fazer novas importações nos anos 1906, 1908, 1912 e 1927, da Inglaterra, Egito, Síria e Polônia.

Por volta de 1955, como o "Cortijo de Vicos" situado em Jerez de la Fronteira, mostrava-se insuficiente para abrigar todos os animais, resolveu-se vender muitas das éguas mais velhas, assim bem como todas aquelas cujos nome começasse por "P" ou letras anteriores da escala alfabética. Vários criadores particulares aproveitando-se dessa oportunidade ímpar, compraram muitos reprodutores de grande categoria inacessíveis anteriormente, a preços muito convenientes. Só para se ter uma idéia da quantidade de éguas vendidas, basta dizer-se que das oitenta éguas existentes em Moratella a Eguada Militar ficou reduzida a apenas vinte e cinco. Mas logo as autoridades aperceberam-se do engano cometido e nos seguintes, voltaram a reter as fêmeas aumentando no-

vamente o plantel que é hoje bastante numeroso. Essa venda maciça de fêmeas e potros de alta qualidade no entanto permitiu que fazendeiros de visão, aproveitando-se da oportunidade única que o destino lhes reservara, iniciassem suas criações partindo de animais altamente selecionados, disseminando-se dessa forma o sangue existente na Eguada Militar por toda a Espanha.

OS ÁRABES DO DUQUE DE VERAGUA

Em 1916 o último descendente da linha masculina de Cristóvão Colombo, o Duque de Veragua, um dos "grandes" da Espanha, fundou perto de Toledo um haras de cavalos Árabs. Em suas viagens à Inglaterra ele visitou vários criadores comprando nessas ocasiões 3 garanhões e 13 éguas entre as quais havia cinco filhas do Campeão Skowronek. (4). Ele importou também dez éguas do Haras de El Aduar do Senhor Ayersa da Argentina, duas éguas da França e um garanhão da Polônia. Quatro anos depois, em 1930, o Duque exibiu seus animais na Exposi-

(4) — Skowronek, nascido na Polônia foi levado para a Inglaterra, onde pertenceu a Mr. H. V. Musgrave Clark e a Lady Wenworth. Leia-se a respeito na Rev. dos Criadores n.º 556, maio de 1976, o artigo "O Decano dos Criadores de Cavalos do Mundo."

ção Nacional de Madrid, ocasião em que eles tiraram as nove primeiras colocações. Os famosos garanhões do Estado como "Nana Sahib", "Kashimir" e "Ifni" foram criados por ele. Durante a Guerra Civil que banhou de sangue o país de norte a sul, o Duque de Veragua foi assassinado pela facção comunista, sendo suas propriedades queimadas e seus animais mortos ou dispersados, perdendo-se inclusive completamente todos os pedigrees. Dessa forma terminava em ruínas aquilo que se tinha iniciado com tão grandes esperanças.

Terminado porém o conflito, algumas dessas éguas foram achadas e recolhidas à Eguada Militar. Elas puderam ser reconhecidas, graças à sua marca de fogo. (Um "V" encimado por uma coroa ducal). (). Em virtude de seus registros genealógicos se terem perdido durante a Guerra Civil, foram elas rebatizadas aditando-se aos novos nomes o prefixo "Ver" e assim registradas no Stud Book espanhol do cavalo Árabe, passando a serem conhecidas pela designação genérica de "éguas do Duque de Veragua". Esse procedimento um tanto estranho de se registrar cavalos, principalmente tratando-se da raça Árabe, cujas normas de registros são particularmente rigorosas na comprovação da pureza de sua origem, pois que não se admite Árabe puro por cruzar seja qual for o percentual de pureza existente, só foi possível ser realizada dada a excepcional qualidade dessa

2º LEILÃO

DA MARCA "TAÇA"

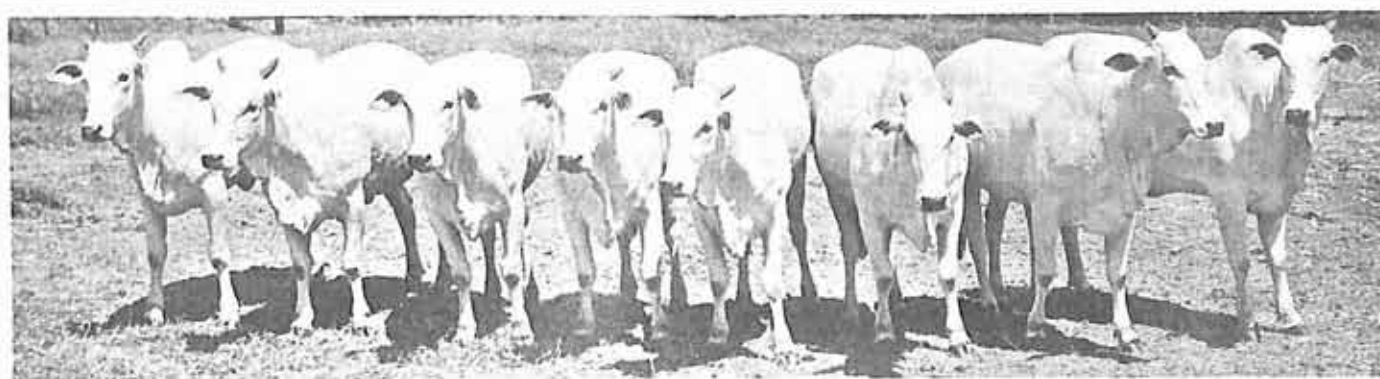
2 DE ABRIL DE
NELORE P.O.

1977 - SÁBADO
Seleção desde 1918

**Fazenda
INDIANA Ltda.**

Durval Garcia de Menezes
e Filhos

Antiga Estrada Rio-São Paulo — Km 31
Campo Grande — Rio de Janeiro
Av. Heitor Beltrão, 29 — Tel. 228-7678
Rio de Janeiro — RJ



EMPRESAS & EMPRESÁRIOS

OS NOVOS DA TUCO



Os médicos veterinários, **Antonio Francisco de Souza Oliveira** (foto cima), exercendo a função de Assistência Técnica e Treinamento da Força de Vendas e **José Félix Daud** (foto abaixo), responsável técnico-comercial do Departamento Alimentar — matérias-primas e concentrados para rações, são as mais recentes inclusões no quadro técnico da TUCO — Divisão da UP John Produtos Farmacêuticos Ltda.



NOVOS DIRETORES DA TETRA PAK

Desde novembro último, a diretoria da Tetra Pak do Brasil está constituída da seguinte forma: a Diretoria Comercial tem como titular **Cleobe Ferrini**; a de Marketing é dirigida por **Ademerval Garcia**, que esteve em treinamento nas filiais Tetra Pak da França, Alemanha e matriz de Lund, Suécia. **Ademerval Garcia** é advogado, com curso de pós-graduação na Universidade de São Paulo, professor universitário e diplomado em Marketing pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. É diretor da Associação Brasileira das Indústrias de Alimentação (ABIA), trabalhou por longo tempo na LPC — Laticínios de Poços de Caldas S/A (Danone), e até recentemente na Cia. Leco de Produtos Alimentícios, em-

presas onde adquiriu substancial vivência no mercado de laticínios.

A NORSK HYDRO ESTÁ CHEGANDO

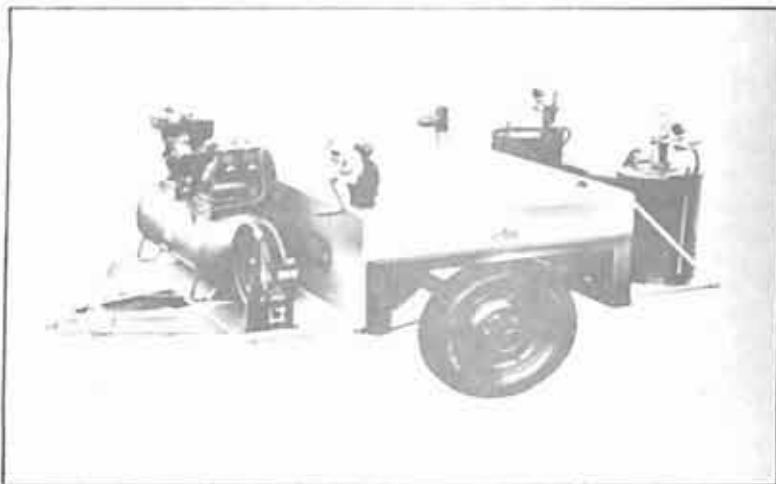
A Norsk Hydro, atualmente representada no Brasil pela Scanbras, é uma das mais importantes e maiores indústrias eletroquímicas do mundo. Pretende abrir seus escritórios no Brasil ainda este ano e tem uma participação de cinco por cento na Mineração Rio Grande do Norte. Promoveu em fins de janeiro p. p., o Seminário de Fertilizantes, no São Paulo Hilton Hotel com a participação das maiores autoridades e empresários do setor no Brasil.

Esse encontro foi o resultado de uma missão da Norsk Hydro, que esteve entre nós no ano passado e manteve diversos contatos com dirigentes brasileiros para estudar e definir áreas de colaboração com a indústria de fertilizantes no País. Essa empresa pode fornecer ao Brasil licenciamento de diferentes processos tecnológicos próprios para produção de fertilizantes; aplicação de tecnologia nas áreas de distribuição, tratamento e transporte do produto; suprimento de uréia e NPK. Ela produz mais de cinquenta produtos diferentes e seu volume de vendas, anualmente, atinge mais de 800 milhões de dólares. Exporta cerca de 75% de sua produção, cujos itens principais são amônia anidrida, fertilizantes complexos, nitrato de cálcio, uréia, magnésio, alumínio, PVC e petróleo. Trata-se da segunda maior produção de magnésio do Ocidente, devendo ocupar, brevemente, a primeira posição, com a inauguração de uma usina com capacidade para cem mil toneladas, fazendo com que ela passe a produzir 140 mil toneladas por ano.

FERTILIZANTES

A primeira fábrica comercial de fertilizantes sintéticos de nitrogênio em todo o mundo foi construída pela Norsk Hydro em 1905. Atualmente, esses produtos são os responsáveis pela maior parcela de faturamento anual da empresa. E, há 72 anos, a sua Divisão de Nitrogênio é o seu mais importante setor.

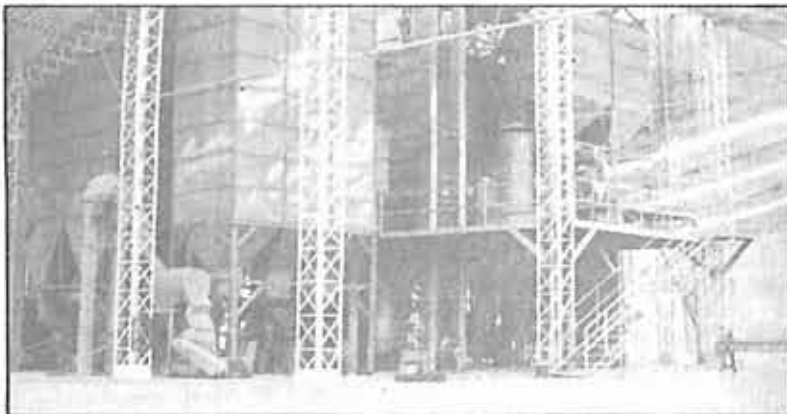
CARRETA DE LUBRIFICAÇÃO AGRÍCOLA



Montada sobre carreta de forte estrutura com dispositivo para ser acoplada em tratores ou jipes. A **CARRETA DE LUBRIFICAÇÃO AGRÍCOLA BOZZA**, modelo 20.020, destina-se à lubrificação e abastecimento de veículos em geral, maquinarias agrícolas, bem como à pulverização agrícola.

Equipada com Tanque Lastro de 600 litros para óleo diesel, propulsores pneumáticas para graxa e óleo movidas a ar, carretéis com mangueiras de 6 metros (graxa, óleo e ar) e compressor de ar com motor a gasolina.

Abastecendo, lubrificando, pulverizando, enchendo pneus, é um verdadeiro posto de serviço volante para propriedades agrícolas.



CARGILL EM PERNAMBUCO

A nova unidade industrial que o Departamento de Rações da Cargill Agrícola S.A. está inaugurando em Pernambuco ocupa uma área de 50.000 m², dos quais cerca de 4.000 correspondem a edificações. Construída com o apoio da Sudene, a fábrica está situada no Distrito Industrial Santos Dumont, no município de São Lourenço da Mata, a poucos quilômetros de Recife. Possui silos que podem armazenar 3.500 toneladas de matéria-prima. Seu equipamento, de natureza bastante compacta para uma fábrica deste porte, é sofisticado e inteiramente de procedência nacional.

Esta nova unidade gerará mais de 100 empregos na região. Sua edificação foi feita em tempo recorde: apenas 10 meses. A fábrica será servida por um desvio ferroviário, que facilitará bastante as operações de carga e descarga de matérias-primas e produtos acabados.

noticiário TORTUGA

20 ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIMAL

TÉCNICA MODERNA DE GANHO DE PESO

**LUCRO DE
QUINHENTOS POR
CENTO EM 90 DIAS**



LUCRO DE QUINHENTOS POR CENTO EM 90 DIAS

Enquanto a demanda de carne é cada dia maior, a sua produção torna-se progressivamente mais difícil e limitada, apesar das novas técnicas de incremento da eficiência de produção. Os fatores limitantes desta produção revelam-se, principalmente, de ordem competitiva e econômica. Dentre os primeiros, situam-se as transformações de áreas tradicionais de criação de gado em zonas de culturas e a crescente destinação de proteína vegetal para a alimentação humana; dentre os segundos, sobreleva o alto custo das terras e dos insumos, o que torna a rentabilidade efetiva de uma exploração de gado cada dia menor.

Por isso, todo o criador de gado deve procurar utilizar as novas técnicas para incrementar a produtividade de seu plantel e, conseqüentemente, a rentabilidade de sua exploração pecuária.

Um dos recursos mais modernos com que, hoje, conta o pecuarista de gado de corte para incrementar esta produtividade são os anabolizantes.

ANABOLIZANTE ZERANOL

Cientistas norte-americanos isolaram um ativo metabolizante, o Zeranól. Sabe-se, hoje, que se trata de anabolizante não hormonal e que não deixa resíduo na carne.

Este princípio ativo comercializado sob a marca RALGRO, é aprovado pela Food and Drugs Administration (FDA) dos Estados Unidos e pela Divisão de Defesa Sanitária Animal do Ministério da Agricultura do Brasil, para utilização no crescimento e na engorda de animais destinados ao abate.

O agente anabolizante RALGRO não substitui o alimento; sua função é levar o organismo a assimilar melhor o capim. O nitrogênio ingerido pelo animal através do ali-

mento, é retido no organismo, sob a forma de aminoácidos, que são utilizados na síntese das proteínas musculares, ou seja, no metabolismo protéico. Desta forma o animal retém cerca de 27% a mais de nitrogênio que o normalmente retido pelo organismo.

Resulta daí um maior desenvolvimento muscular pelo aumento do teor das proteínas nos tecidos orgânicos, com diminuição das gorduras. Por isso, associando-se o anabolizante RALGRO a outras medidas comprovadamente eficientes, como a mineralização correta, a desverminação e a administração de Vitagold ADE no início do período de engorda, conseguir-se-ão maior ga-

nho de peso e melhor estado geral dos animais.

RESULTADOS NO BRASIL

Desde o seu lançamento no Brasil, mais de dois milhões de animais já foram implantados com Ralgro; igualmente, centenas de trabalhos comparativos foram já realizados em nosso país, nos quais se cotejaram os resultados obtidos com animais implantados com RALGRO e testemunhos, em períodos variáveis de 65 a 100 dias. Estes resultados coincidiram com os obtidos em outros países; evidenciaram a excelência do uso deste anabolizante para as condições brasileiras de criação.

PROGRAMA RALGRO PARA GADO DESTINADO AO ABATE BEZERROS

OBJETIVO: retenção do cálcio para reforço do esqueleto e maior retenção do nitrogênio, promovendo crescimento mais rápido e antecipação do desmame.

ALTERNATIVA I: Implantar aos 3 meses de idade (ocasião da 1a. vacinação contra aftosa); reimplantar após 100 dias. Ou então,

ALTERNATIVA II: Implantar na 1a. semana de vida, reimplantar observando o intervalo de 90-100 dias.

BEZERROS DESMAMADOS E SOBRE-ANO (RECRIA)

OBJETIVO: Acelerar o ritmo de crescimento e reduzir o período até a engorda.

ALTERNATIVA I: Continuar os reimplantes, observando-se o intervalo de 100 dias.

ALTERNATIVA II: Implantar os animais recém-chegados à fazenda, a fim de acelerar sua adaptação ao novo meio.

ENGORDA DE NOVILHOS

OBJETIVO: aumentar o ganho de peso e a conversão alimentar - reduzir o período para o abate e liberar os pastos mais cedo.

ENGORDA A CAMPO: implantar no início da estação, reimplantar 90-100 dias depois.

ENGORDA EM CONFINAMENTO: implantar no início do confinamento.

VACAS DE DESCARTE

OBJETIVO: maior ganho de peso e redução do tempo de preparo.

IMPLANTAR: observando o intervalo de 65 dias antes do abate.

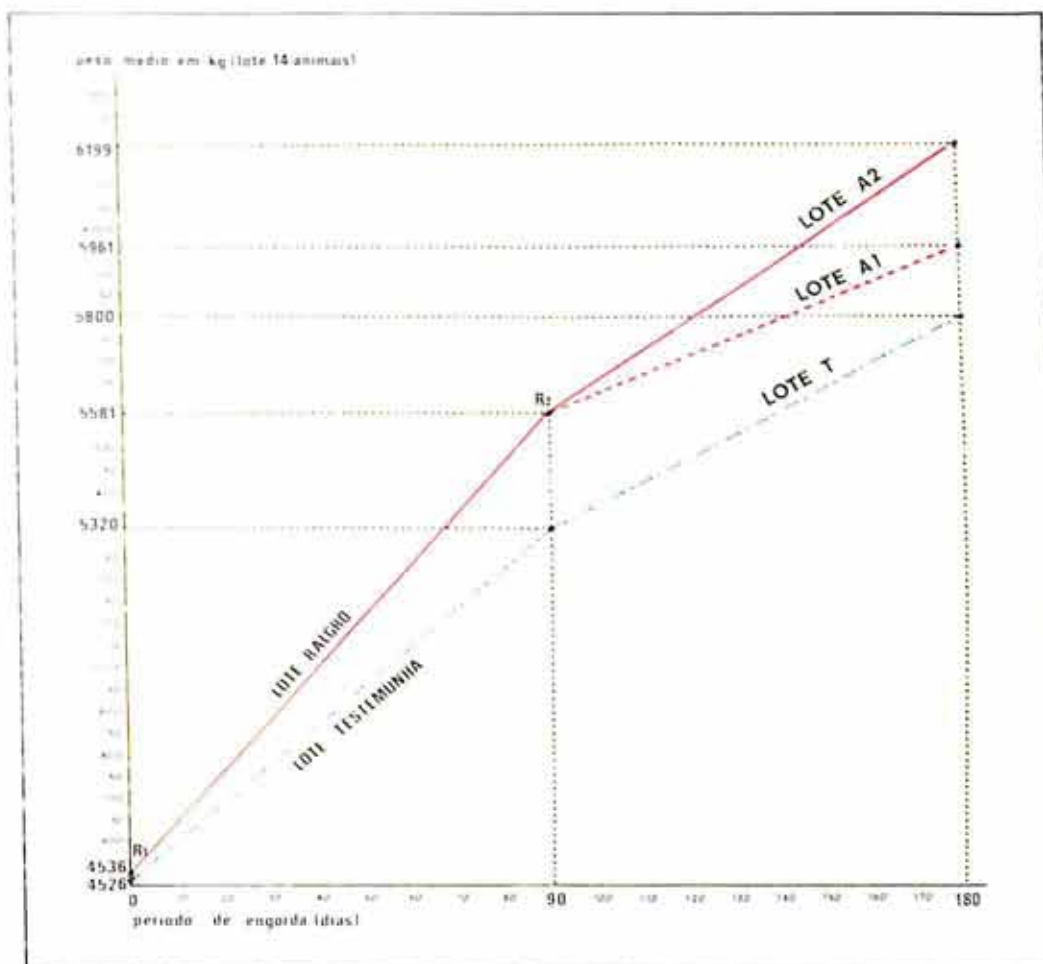
FAZENDA STA. RITA - um novilho a mais em 180 dias

Na Fazenda Santa Rita, em Itanhomi, Minas Gerais, foi conduzido um experimento para avaliarem-se os resultados da implantação de Ralgro no ganho de peso. Para tanto, formaram-se dois lotes de bovinos, um de 28 animais e outro de 14. O primeiro foi implantado com Ralgro e o segundo serviu de testemunha (lote T). Após 90 dias, o lote maior foi dividido em dois iguais, um deles recebeu segunda implantação (lote A₂) e o outro não (lote A₁). Procederam-se as duas pesadas: uma aos 90 dias do início do experimento e outra aos 180 dias.

Conforme se verifica nas tabelas I e II e no gráfico referentes ao teste, houve apreciável diferença no ganho de peso a favor dos lotes implantados com Ralgro. Observa-se, também, que o lote A₂ (duas doses) acusou maior ganho de peso que os dois outros.

A tabela II evidencia que as diferenças de ganho de peso, do lote A₂ que recebeu duas doses de Ralgro e do testemunho T, foi de 389,6 kg. Ganhou-se com esta técnica, um novilho, com um pequeno lote de 14 animais, utilizando-se o mesmo pasto, o mesmo manejo e o mesmo tempo de engorda.

Os incrementos no ganho de peso, transformados em cruzeiros, representam substancial lucro proporcionado pelo Ralgro, senão vejamos:



O lote A₁ (recebeu uma só aplicação de Ralgro) ganhou 151,6 quilos a mais que o lote testemunha. Estes quilos a mais representam, a Cr\$ 180,00 a arroba do boi em pé, Cr\$ 909,60. Foram gastos 14 doses de Ralgro, que, a Cr\$ 12,00, custaram Cr\$ 168,00. Constata-se, então, com este investimento, o lucro de mais de 500% em 90 dias!

Mais expressivo, ainda, é o resultado extra obtido com o reimplante do Ralgro, aos 90 dias. São 389,6 quilos de carne a mais, ou sejam Cr\$ 2.322,00. Para consecussão desse total extra, investiram-se em 14 animais Cr\$ 336,00 (28 doses de Ralgro), o que representa a surpreendente rentabilidade de 690%, em 180 dias!

TABELA I — GANHOS DE PESO COM IMPLANTE E REIMPLANTE DE RALGRO

LOTES	N.º de Cabeças	Peso Inicial kg	Peso aos 90 dias kg	Ganho peso aos 90 dias kg	Peso aos 180 dias kg	Ganho de peso aos 180 dias kg
A ₂ (2 implantes)	14	4.536,0	5.581,6	1.045,6	6.199,0	1.663,0
A ₁ (1 implante)	14	4.536,0	5.581,6	1.045,6	5.961,0	1.425,0
T (testemunha)	14	4.526,6	5.320,0	793,4	5.800,0	1.273,4

TABELA II — DIFERENÇA DE GANHO DE PESO ENTRE OS LOTES

LOTES TESTADOS	DIFERENÇA ENTRE OS GANHOS DE PESO	% A MAIS DE GANHO DE PESO
LOTE A ₂ /TESTEMUNHA (T)	Lote A 389,6 kg a mais	Lote A 30,6
LOTE A ₁ /TESTEMUNHA (T)	Lote A 151,6 kg a mais	Lote A 11,9
LOTE A ₂ /LOTE A ₁	Lote A 238,0 kg a mais	Lote A 16,7

Apresentamos em sua nova embalagem

o mundialmente famoso

RALGRO

anabolizante não hormonal



RALGRO é um investimento que dá em
10 dias mais de quinhentos por cento de lucro.

TORTUGA
COMPANHIA
ZOOTECNICA AGRARIA

ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SÃO PAULO - SP
Av. Paulista, 2073 - Ed. Horsa II - Terraço
CEP 01311 - Cx. P. 22.160 - TELEX 01122270 (TCZA) Tel. 287.4077 (PABX)

FILIAL SÃO PAULO - SP
R. Progresso, 219 (Santo Amaro) - CEP 04730 - Cx. P. 12.635
Tels. 247.5874 - 246.0270 (PABX)

ESCRITÓRIO RIO DE JANEIRO - RJ
Av. 13 de Maio, 47 - sala 1611
Tel. 222.9197

ESCRITÓRIO SALVADOR - BA
Av. 7 de Setembro, 53/55 - sala 604 - Ed. Brasília
Tel. 3.2203 - ramal 67

FILIAL PORTO ALEGRE - RS
Av. Farrapos, 2955 - 1º andar - Cx. P. 3084
Tel. 42.5919

ESCRITÓRIO GOIÂNIA - GO
Av. E da República do Líbano, 2051
Tel. 6.1196

UNIDADE INDUSTRIAL - SÃO PAULO - SP
R. Progresso, 219 (Santo Amaro) - CEP 04730 - Cx. P. 12.635
Tels. 247.5874 - 246.0270 (PABX)

FILIAL BELO HORIZONTE - MG
R. Ubatuba, 335 (Barro Preto) -
Tel. 35.5070

ESCRITÓRIO CURITIBA - PR
Av. Manoel Ribas, 1157 - conjunto 2
Tel. 23.6909

Rin Tin Tin e Lassie, os astros do cinema

ANTONIO CARVALHO MENDES



Roddy Mc Dowall principal astro dos filmes de Lassie. Entre os filmes lembram-se "A força do coração" e "A coragem de Lassie".

Quem na sua meninice não se encantou com os filmes de Rin Tin Tin e Lassie? Quem não procurava estudar mais e ter um bom comportamento na escola e em casa, para que como prêmio pudesse ir ao cinema no domingo? Sim, todos nós já fomos crianças e passamos pelas mesmas situações. Procurávamos ser bonzinhos durante a semana, para conquistarmos o direito de ir ao cinema nas tardes dominicais e depois comprar balas na confeitaria mais próxima. Desse passado que para alguns já vai distante, guardamos saudosas recordações. Ora, foi uma menina que encontrávamos todos os domingos na sessão das 2. Ora, o encantamento que proporcionava os filmes que tinham a participação dos cães em questão. Mas, se para alguns restou somente a saudade, para outros restou a possibilidade de, sempre que possível, lembrar no dia-a-dia o que fizeram de importante aqueles cães — o pastor e o collie — para encantar uma época áurea que ficará marcada indelévelmente no mundo maravilhoso do cinema.

RIN TIN TIN

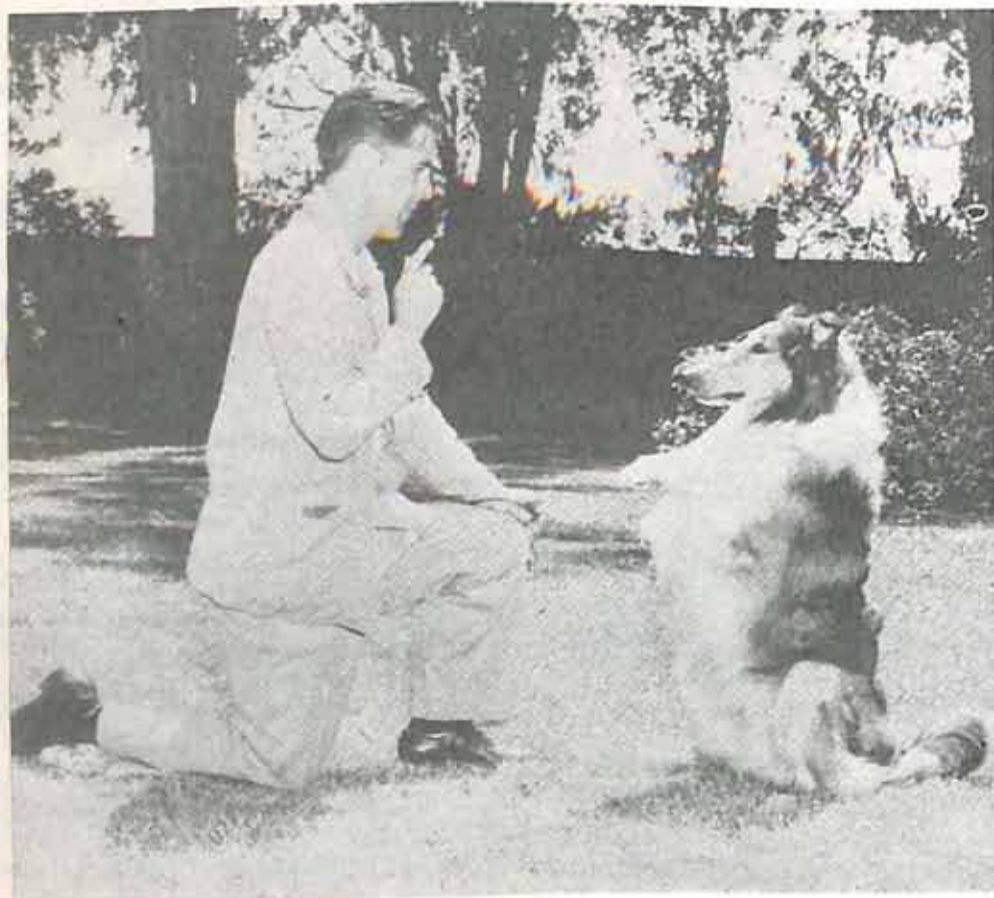
Um lindo pastor alemão que corajosamente enfrentava situações difíceis em defesa de seus amigos, eis o Rin Tin Tin. Embora a sua dinastia já atravessasse décadas, ainda hoje encanta todos os que acompanham os programas de televisão nos Estados Unidos.

Mas, quem foi o proprietário desse excelente pastor alemão? Um californiano de nome Duncan — Lee Duncan — de cabelos brancos, rosto bem corado, que também foi o adestrador.

O primeiro Rin Tin Tin deu-lhe fama, nome e dinheiro há várias décadas atrás. Ele foi encontrado na França, durante a Primeira Grande Guerra. O então cabo Lee Duncan, da 135.ª Esquadrilha Aérea Norte-Americana, fazia parte de um grupo que saiu — no dia 15 de setembro de 1918 — de um aeródromo nos arredores de Toul, para procurar um novo campo. Os soldados acabaram encontrando um canil militar alemão. Numa das valas, diversos cães mortos, pelo bombardeio. Mas, ainda se podia ouvir os ganidos de algum animal sobrevivente. O futuro adestrador Duncan e o capitão George Bryant, ao se aproximarem do local, viram uma cadelinha bastante enfra-



**Rin Tin Tin no
intervalo de uma filmagem
com seus amigos.**



**Lassie e o
seu treinador,
Rudd Weatherwax.**

quecida, com cinco filhotes junto ao peito, tentando alimentá-los com o seu leite.

Com a presença dos dois homens, a cadela, reunindo forças, ergueu-se e rosnou ferozmente. Duncan, porém, com amigas palavras conseguiu acalmá-la. George ficou com a cadela e três filhotes, enquanto Duncan ficou com os outros dois que chamaria de Rin Tin Tin e Nanette.

Duncan, que recebia um soldo pequeno, tirava dois terços para enviar à sua mãe e o restante gastava em leite condensado. Para não incomodar os seus companheiros de alojamento, Duncan passou a dormir em galpões, pois os cãesinhos costumavam latir à noite.

Ferido uma semana antes do Armistício, Duncan foi levado para um hospital. Embora fosse proibida a presença de animais no nosocômio, acabou sendo aberta uma exceção, e os pastores foram alojados num depósito.

Finalmente, quando chegou o dia do retorno, Duncan conseguiu levar Rin Tin Tin e Nanette a bordo. Nos quinze dias que se seguiram, Rin não teve problemas, mas Nanette morreu em virtude de uma pneumonia.

Lee Duncan voltou à firma onde trabalhava, em Los Angeles. Porém, não se acostumou mais ao trabalho, pois a sua grande alegria era adestrar Rin Tin Tin, nas horas de folga.

Dada a inteligência e esperteza do animal, em breve Rin Tin Tin competia com sucesso nas exposições caninas. Uma prova de salto, promovida pela sociedade de pastores, foi ganha pelo pastor (ele saltou 3,58 m) e sua proeza foi filmada por Charles Jones, um pioneiro da filmagem em câmara lenta.

Passados alguns meses, o ex-cabo Duncan recebia um cheque de 350 dólares, parte correspondente à renda de um filme curta metragem que mostrava o salto do pastorzinho. Duncan não sabia, mas o filme havia feito sucesso em todo o país.

Jones fez novo filme com o cão saltando obstáculos. Tempos depois, Duncan recebia novo cheque, agora mais compensador.

Após fazer alguns papéis de menor importância, Rin Tin Tin acabou alcançando o estrelato na Warner Brothers. Fez 20 filmes.

O cão acabou sendo o grande astro que a companhia cinematográfica contou nos seus tempos mais difíceis. Os filmes eram escritos por Darryl Zanuck, custavam cerca de 50.000 dólares e rendiam, na pior das hipóteses, oito vezes mais.

Os filmes eram feitos com grande satisfação pelos técnicos da Warner. Nas

(Conclui na pág. 85)

QUARTO DE MILHA

é com a

SWIFT - KING RANCH



EL ZORRERO

Informamos que o **LEILÃO**
do dia 28 de maio próximo
terá seu início às 10 horas.

**Serão apresentados 30 animais puros de origem
machos e fêmeas e 40 potras cruzadas.**

FAZENDAS SWIFT - KING RANCH

RANCHARIA - EFS - FONE 2007 - CAIXA POSTAL 22

TURFE & CRIAÇÃO

Agora a cota é de 3% para Previdência

ANTONIO CARVALHO MENDES

O presidente da República assinou, no dia 30 de dezembro, decreto que altera a redação de um artigo da Lei Orgânica da Previdência Social, fazendo com que a incidência da Cota de Previdência passe a ser de 3% sobre o movimento geral das apostas, em cada reunião hípica, em prados de corrida, e não sobre a renda líquida auferida pelas entidades turfísticas.

O ministro Nascimento e Silva, na sua exposição de motivos, diz que essa alteração, "sem qualquer repercussão negativa sobre os segmentos menos favorecidos da população, de vez que as atividades turfísticas são tradicionalmente cultivadas por pessoas de nível de renda elevada, contribuirá para melhorar uma receita essencial à Previdência Social."

O CAVALO DE CORRIDA E A DIARRÉIA CRÔNICA

Entre os diversos problemas que afligem a criação dos cavalos puro sangue de corrida está, indubitavelmente, a diarreia crônica. Este problema tem tirado dos prados muitos animais com possibilidades de se tornarem campeões e líderes de estatística.

Segundo trabalho do prof. Otavio Dupont, somente nos prados da Gávea e de Cidade Jardim, "a mortalidade do cavalo puro sangue de corrida atinge a percentagem de cerca de 3% ao ano. As

causas de tal mortalidade são variadas, tendo por ordem de frequência, os seguintes fatores: acidentes com fraturas, perturbações digestivas, sobretudo cólicas e "Colite X.", mortes súbitas por síncope cardíaca — mais comuns em animais com anidrose dos trópicos e por hemorragias pulmonares por esforço, durante as carreiras, pleurísias e broncopneumonias, ocorrendo sobretudo em animais transportados do sul do País, com período médio de 3 dias de viagem, desmilenização dos cordões motores da medula espinal, determinando incoordenação locomotora, que atribuímos ser de origem genética, diarreia crônica, afecção que ocorre raramente, visto como observamos apenas 4 a 6 casos em média, por ano, em cerca de 3.000 equinos no Rio de Janeiro e de São Paulo, alojados nos hipódromos dessas cidades."

Segundo o mestre Dupont, a enfermidade não é contagiosa, como também não é infecciosa, de vez que "todas as tentativas de transmissão experimental foram infrutíferas."

Prosseguindo na sua explanação o prof. Dupont afirma que "as observações clínicas e os exames anatomopatológicos, realizados nos últimos anos, autorizam-nos a atribuir a origem da doença à associação de perturbações nervosas centrais córtico-diencefálicas e neurovegetativas com acentuação vagal."

O prof. Otavio Dupont cita no seu trabalho os sintomas: "o cavalo de corrida, durante o seu treinamento, fica sub-

metido a regime alimentar rico em concentrados, eliminando fezes, progressivamente pastosas; o número de evacuações diárias aumenta e o volume do grosso intestino se reduz, o que empresta ao animal o aspecto de "ventre de lebre". A vivacidade do animal mostra-se exaltada e o nervosismo torna-se permanente com a potencialização dos diversos reflexos nervosos. Deve-se assinalar que o equino em treinamento está submetido a grandes modificações no seu manejo e no regime alimentar, além de que os exercícios de velocidade executados podem repercutir profundamente sobre o organismo já predisposto pela hereditariedade."

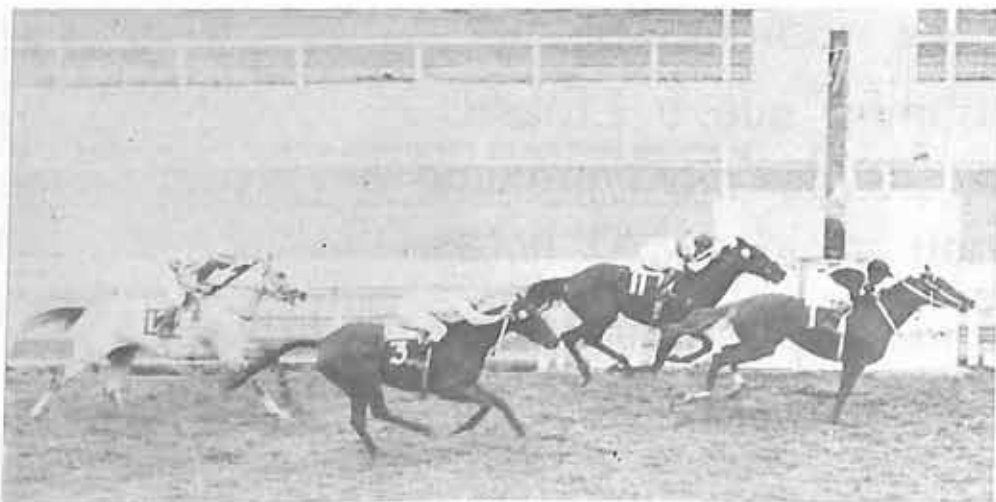
Mestre Dupont lembra ainda que "nos animais doentes o apetite mantém-se conservado, porém instala-se diarreia profusa, fétida, espumosa, sujando as paredes da cocheira, a cauda do animal e os jarretes. Ao mesmo tempo a sede torna-se intensa, o emagrecimento progressivo e o abdômen adelgado, "de lebre", ao exagero. A bradicardia, geralmente presente, evidencia a predominância vagal nesta distonia nervosa. A desidratação acentua-se gradativamente, ocorrendo a morte após muitos meses de doença."

UM CASO NO HOSPITAL

No Hospital "Otavio Dupont", na Gávea, há um cavalo que está sendo cuidadosamente tratado e que é portador desse mal. Após um período de observação e tratamento, deverá ser encaminhado para o haras de origem, a fim de que, em contato direto com a pastagem, possa ser recuperado. É a maneira que está sendo colocada em prática ultimamente, para que o cavalo puro sangue de corrida possa ficar bom. Alguns casos têm tido pleno êxito.

"REPOUSO ABSOLUTO"

Finalmente, mestre Dupont preconiza no seu trabalho "repouso absoluto, alimentação à base de forragem verde e aplicação de espasmolíticos e brometo de cálcio. O uso de atropina tem o inconveniente de produzir secura da mucosa oral e da faringe, reduzindo, ademais, as secreções intestinais; derivados de atropina, como a Homotropina, deveriam merecer experimentação por ocasião do início da doença. Os melhores resultados por nós obtidos foram aqueles em que recomendamos a ida dos animais para a fazenda ou haras, repousando e tendo à sua disposição abundante pasto verde. Citamos o caso de uma égua que, após aparentar estar curada durante longa estada no haras, voltou a adoecer, recaindo com o regresso às pistas de corrida. A desidratação deve ser combatida com o uso de soro fisiológico glicosado a 5%, aplicado por via intravenosa." ●



A incidência da Cota de Previdência passou a ser de "3% sobre o movimento geral das apostas, em cada reunião hípica, em prados de corrida."

ANUÁRIO DOS N.º 16 1976/77 CRIADORES

**Orienta
e informa**

**VETERANOS E
PRINCIPIANTES**

Desde 1960
acompanhando os criadores pelo Brasil
com seu

CATÁLOGO DE REPRODUTORES

400 páginas na mais fina
qualidade de papel couchê e com
a relação de nomes e
endereços de criadoras que
controlam oficialmente a
produção de leite ou de carne de
seus plantéis e se dedicam
à venda de reprodutores.

ANUÁRIO
DOS
CRIADORES
1976/77

ANO XVI
N.º 16

Além do Catálogo de Criadores, o ANUÁRIO 1976/77, a exemplo dos anteriores, publicará ainda uma série de esplêndidos artigos não só para veteranos como para principiantes e, também, para professores e estudantes. Aqui, um pequeno resumo da matéria publicada:

PECUÁRIA DE CORTE



Manejo elementar de um rebanho para carne. Reprodução. O rebanho. Reprodutores. Cobertura controlada. Novilhas. Inseminação artificial. Cuidados durante o parto e alimentação. Bezerros recém-nascidos. Manejo dos bezerros. Manejo do rebanho reprodutor. Novos animais. Manejo geral. Registros de produção. Estado sanitário. Doenças transmissíveis. Doenças do rebanho. Procrúza — Projeto de cruzamentos dirigidos. Regulamento geral do Procrúza.

ALIMENTAÇÃO

Necessidades nutritivas para o crescimento e a engorda do gado de corte — Dr. T. W. Perry. Energia. Proteína. Minerais. Vitaminas. Requisitos nutritivos do gado de corte: acabamento, em crescimento, adulto, novilhos, bezerros, gado adulto. Requisitos nutritivos do gado leiteiro — Dr. D. Hillman. Necessidades diárias para vacas em lactação. Manutenção de vacas adultas em lactação e gestação. Produção de leite. Novilhas em crescimento. Tourinhos. Bezerros. Touros em serviço. Nutrientes para a produção leiteira e para o gado leiteiro. Exigências nutritivas do porco — Dr. A. H. Jensen. Requisitos dos porcos em aminoácidos, proteínas e energia. Necessidades em vitaminas. Requisitos de minerais. Valores energéticos digestíveis e metabolizáveis para alguns alimentos usados para suínos. Sugestões para



níveis de arraçamento e resultados. Cada um dos trabalhos vem acompanhado das respectivas tabelas sobre os nutrientes requeridos pelos animais, organizada pela National Academy of Science, U.S.A.

PECUÁRIA LEITEIRA

O Gado
Holstein-Friesian
— Resumo de
publicação da
Holstein-Friesian
of America.

Classificação
descritiva de tipo.

Desenvolvimento do
modelo do tipo ideal e

o programa de classificação. O que o criador
precisa saber sobre a classificação da Holstein.
Importância do tipo. Informes sobre a classificação
e avaliação. Termos descritivos diversos. Estatura.
Cabeça. Parte anterior. Dorso. Garupa. Membros
posteriores. Pés. Sistema mamário. Úbere anterior
e posterior. Sustentação e piso do úbere. Tamanho
e colocação dos tetos. Como funciona o
programa de classificação

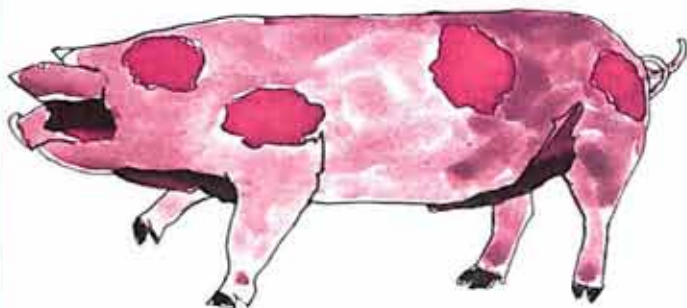


O BÚFALO DOMÉSTICO



O búfalo doméstico —
W. R. Cockrill
Tipos de pântano e de
rio. Mecanização e
produção de carne. O
búfalo como produtor
de leite. Carne de búfalo

SUINOCULTURA



Aspectos da suinocultura — Eng.º Agr.º Luiz Paulin
Neto — Carne de suínos. Os suínos e a América
Latina. Solicitação da carne de suínos. Realidade
brasileira. Distribuição do rebanho paulista.
Evolução do abate de suínos em São Paulo.
Reprodutores suínos. Composição racial.
Raças criadas.

EQUINOCULTURA

A Associação Brasileira de
Criadores de Cavalos da
Raça Mangalarga. Consideração sobre
a formação e criação do Mangalarga
Med. Vet.º Eduardo B. Marchi

A escolha dos reprodutores
Ginástica funcional.

Alimentação. Aptidões da
raça Mangalarga. Origem do
Mangalarga Marchador —

A Junqueira. Padrão do
cavalo Mangalarga

Marchador. Raças

americanas de equinos e Serviço de Veterinária
de Equinos nos EUA. Origem do cavalo na

América. A raça "Standard". O cavalo "Quarter"
americano. O cavalo Malhado Americano. O cavalo

"Pinto". O cavalo "Appaloosa". O pônei das

Américas. O cavalo "Morgan". O cavalo de sela

americano. O cavalo de passeio de Tennessee. O

cavalo "Fox-Trotting" de Missouri. O cavalo

Albino americano. Raças importadas. A Associação

Norte-Americana de Veterinários Práticos de

Equinos. Estado das doenças eqüinas. A Escola

Espanhola de Equitação, custódia da equitação

clássica.



TURFE

Haras Jahu e Rio das
Pedras, lider em 1975

— Antonio Carvalho
Mendes. Os grandes
ganhadores: criadores,
proprietários, animais,
reprodutores, avós
maternos. Criadores de
produtos nascidos em 72,
treinadores, jôqueis. Os
grandes prêmios no
Hipódromo de Cidade
Jardim e Gávea (RJ).



CONTROLE LEITEIRO

Resultados do Serviço de Controle Leiteiro da ABC
Recordistas. Produção média por rebanho.

Rebanhos com 20 ou mais lactações controladas
em 1974, cujas médias foram superiores a

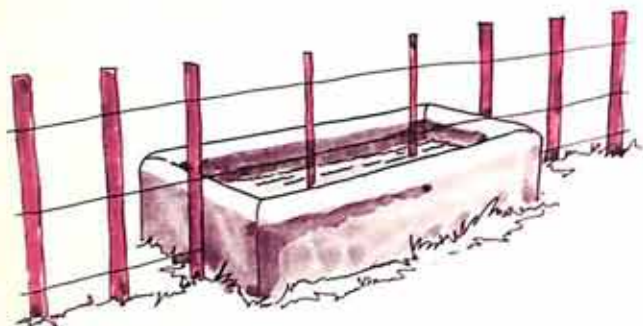
média da raça no S. C. L. Reprodutores com 10

ou mais filhas controladas, cujas médias

superaram a média da raça. Desempenho

dos touros.

CONSTRUÇÕES RURAIS



Seis currais para gado de corte.
Cantos de cercas. Porteiras, embarcadouro
e mangueira. Detalhes de ferrolhos e
trancas. Passagens para cercas e currais. Bebedouros
para animais. Um tipo simples de bebedouro.
Outro tipo de bebedouro. Capacidade e
dados aproximados para orçamento.

CATÁLOGO DE REPRODUTORES

Nomes e endereços de criadores de diversas raças
de bovinos de corte, leiteiro; de eqüinos, caprinos,
bubalinos e cães. Endereços de criadores cujos
rebanhos são controlados pela ABC.

Preencha o cupom abaixo, solicitando o **Anuário dos Criadores** e remeta-o
juntamente com o pagamento correspondente ao número de exemplares solicitados.

Solicito enviar exemplar(es) ao preço unitário de Cr\$ 120,00. O
respectivo pagamento está sendo feito nesta data através de cheque anexo n.º
no valor de Cr\$ c/ o Banco
Nome
Endereço
..... CEP
Cidade Estado
Data

Assinatura

ENDEREÇOS

Ministério da Agricultura. Ministério da Indústria
e Comércio. Ministério da Fazenda. Secretarias
da Agricultura. Confederação e Federações Rurais.
Associações de Registro Genealógico. Confederação
Brasileira das Cooperativas de Laticínios.
Cooperativa Central dos Produtores de Leite.
Cooperativa Central de Laticínios do Estado de
São Paulo. Escolas de Agronomia e Veterinária.
Publicações especializadas. Bibliotecas agrícolas
do Estado de São Paulo. Conselho Federal de
Medicina Veterinária. Inseminação Artificial.
firmas de industrialização de sêmen, de comércio
de sêmen e de prestação de serviços.

EXPOSIÇÕES

Campeões das exposições
de 1975 em
Guaratinguetã, São Paulo.
Uberaba e Esteio.

Pedidos e
remessa de cheques

à
**EDITORA DOS
CRIADORES LTDA.**

Av. Pompéia, 1214
CEP 05022
Tels.: 62-6826 e 65-0116
São Paulo - SP



Benefícios previdenciários aos empregadores rurais

MASATAKE TAKAHASHI

A Lei n.º 6.260, de 06 de novembro de 1975 veio, entre outras coisas, cobrir uma lacuna existente no Sistema Previdenciário vigente. Antes do seu advento, os segurados por ela agora abrangidos estavam ao desamparo de qualquer seguro social. Teve esta Lei, por outro lado, o condão de esclarecer definitivamente a situação dos diretores, sócios-gerentes, sócios solidários etc., de empresa agrária, vinculando-os necessariamente ao regime do INPS.

Estabelece o diploma legal citado que são contribuintes obrigatórios do FUNRURAL os empregadores rurais, assim considerada "a pessoa física, proprietária ou não, que, em estabelecimento rural ou prédio rústico, explore, com o concurso de empregados, em caráter permanente, diretamente ou através de prepostos, atividade agro-econômica, assim entendidas as atividades agrícolas, pastoris, horticólicas ou a indústria rural, bem como a extração de produtos primários, vegetais ou animais."

Diz a Lei que é contribuinte o empregador rural, que conceitua como sendo: "...a pessoa física proprietária ou não..." A obrigatoriedade de vinculação abrange, portanto, além dos proprietários, os arrendatários, os parceiros, os meeiros etc.

Com referência aos parceiros e meeiros, cremos, envolvem a ambos contratantes, como contribuintes, isto porque, tanto num como noutro tipo de contrato, há responsabilidade comum pela exploração do imóvel rural e pelos resultados obtidos. Já no arrendamento se o arrendador percebe somente o aluguel, (em dinheiro ou em produtos) e ainda que possua empregados e os ceda ao arrendatário, entendemos não ser devida a sua inscrição como contribuinte, uma vez que não preenche as demais condições previstas na Lei.

em estabelecimento rural ou prédio rústico. Caracteriza a condição de rural o exercício de atividade em estabelecimentos tais, visto que, caso contrário seriam urbanos, e escapariam ao conceito legal.

com o concurso de empregados... A Lei estabelece como uma condição fundamental a existência de empregados. E o Regulamento, baixado pelo Decreto n.º 77.514, de 29 de abril de 1976, estabelece que serão consideradas empregados as pessoas físicas que prestam serviços, ainda que não contratadas formalmente, e mesmo que o sejam eventualmente.

Este dispositivo legal tem grande relevância devido à extensão que lhe deu o Regulamento. Enquanto a Lei fala em "concurso de empregados", sem fazer distinção entre os que estejam formalmente contratados e os que não estejam (no que confirma o Decreto), este, todavia, acrescentou a expressão "ainda que eventualmente". A ser entendido como parece querer dispor o Regulamento da Lei, desde que a pessoa física preencha os demais requisitos para caracterizá-la como empregador rural, bastará que contrate trabalhador em razão de um evento qualquer, para que se concretize a condição de contribuinte obrigatório. Não se trata aqui de contratar o safrista, que este é empregado certamente, mas de algum trabalhador que se ajuste, por exemplo, para levantar uma cerca, ou tanger uma boiada, cujo serviço, uma vez terminado, acarretará automaticamente o rompimento da relação contratual.

Cremos, por outro lado, que o Regulamento não quis dar aqui o entendimento antes esposado pela Previdência Social Geral, que considerava trabalhador eventual aquele que se contratava para a execução de serviços por prazo ou tarefa certa, e não relacionados com a atividade normal do contratante.

... em caráter permanente... A conceituação de permanência na exploração de atividade agrária será dada por período de tempo, e não pelo tipo de cultura. A Lei não fixa esse período; cremos entretanto que poderá ser entendido como sendo a exploração por um ano civil, no mínimo, visto que a contribuição do empregador é feita, principalmente, sobre a produção rural do ano anterior (art. 57 — Reg.).

... diretamente ou através de prepostos... Não exige maiores explicações; empregador rural será aquele que faça a exploração diretamente ou como preponente. O preposto não será contribuinte, ou segurado, do FUNRURAL.

... atividade agro-econômica... trata-se do uso e exploração da terra, da indústria rural, da extração de produtos primários vegetais ou animais, tudo com finalidade lucrativa.

O Regulamento (art. 2.º) estende a caracterização ao "proprietário de mais de um imóvel rural, desde que a soma de suas áreas seja igual ao superior à dimensão do módulo rural da respectiva região". Sem dúvida que ocorre em extravasamento ao conceito da Lei que não contém dispositivo que autorize tal interpretação, pois o Regulamento, além de não se referir à necessidade de existência de empregado, o que embora se entenda pelo "caput" do artigo, faz ainda menção ao módulo rural, de que a Lei não cogita.

A Lei, por outro lado, exclui do conceito de empregador rural, para seu efeito, "a pessoa física que, habitualmente, em caráter profissional, e por conta de terceiros, execute serviços de natureza agrária, mediante a utilização do trabalho de outrem" (art. 4.º da Lei n.º 5.889/73). E a figura do empreiteiro rural. O dr. Rosenberg Marson, desta Revista, já teve oportunidade de abordar o assunto, nas págs. 1 a 3 do Informativo Fiscal n.º 1/76.

O § 3.º do artigo 1.º da Lei dispõe que, respeitada a situação dos que se enquadrassem como empregadores rurais, na data da Lei, não seriam admitidos ao seu regime os maiores de 60 (sessenta) anos que, após a sua vigência, viessem a tornar-se empregadores rurais, por compra ou arrendamento. Regulamentando este dispositivo, o Dec. 77.514 dispôs em seu ar-

FAZENDA OURO VERDE
CID AFONSO

TUPÁ — SP — CAIXA POSTAL, 114 — TEL. 2632

SELEÇÃO NELORE — INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



artigo 6.º, inciso I, que "está excluída: a pessoa que tiver completado 60 (sessenta) anos de idade até o dia 1.º de janeiro de 1976, inclusive, e que tenha passado a ser empregador rural após 06 de novembro de 1975". A primeira data aqui referida (1.º/1/76) é a data de entrada em vigor da Lei (art. 12) e a outra (6/11/75), é a data da assinatura da mesma (data da Lei).

O Regulamento, entretanto, deu interpretação diversa à Lei. Analisando-se o dispositivo do § 3.º do artigo 1.º, da Lei n.º 6.260, vemos que ele manda respeitar a situação dos empregadores rurais que, na data da Lei (06 de novembro de 1975) sejam caracterizados como tais: isto é, a pessoa física que, de acordo com o § 1.º da Lei, já analisado por nós, fosse empregador rural em 06 de novembro de 1975, ou seja, naquela data 60 (sessenta) anos ou mais, ou seja, será contribuinte do regime instituído por ela. Não será, porém, contribuinte, e portanto beneficiário desse regime, somente aquele que, maior de 60 (sessenta) anos, na data da Lei (6/11/75) viesse a se tornar empregador rural, após 5.º de janeiro de 1976, data da sua entrada em vigor (art. 12).

Por outro lado, o mesmo § 3.º "in fine" refere-se a empregadores rurais, maiores de 60 (sessenta) anos que, após a vigência da Lei, vierem a assim caracterizar-se por compra ou arrendamento. Entendemos assim que, se por qualquer outro

tipo de ajuste (parceria p. exemplo) houver a caracterização, mesmo após 01 de janeiro de 1976, tal pessoa deverá filiar-se obrigatoriamente ao regime previdenciário instituído, ainda que tenha, ou venha a completar mais de 60 anos de idade.

O item II do artigo 6.º do Regulamento exclui "o diretor, sócio-gerente, sócio solidário, sócio cotista que receba "pro-labore" ou sócio de indústria de empresa agrária... "Contrário sensu", entendemos que se tais pessoas não receberem "pro-labore" (somente participação nos lucros de balanço, por ex.), são filiados obrigatórios.

Os itens III e IV do mesmo artigo referem-se, o primeiro ao empregador rural, já acima analisado, e o segundo ao que presta serviço mediante relação de emprego.

Como dissemos no início deste trabalho, uma das condições fundamentais para que haja a caracterização do empregador rural, é a de que ocorra a exploração econômica da terra. Daí que não são abrangidos pela Lei, aqueles que trabalham individualmente, ou em regime de economia familiar (item V). Neste caso são considerados empregados rurais, nos termos do artigo 3.º, § 1.º, letra b da Lei Complementar n.º 11, de 25 de maio de 1971.

Não será também beneficiário do FUNRURAL, e consequentemente não será contribuinte, o empregador rural que estiver filiado a outro regime previdenciário (item VI).

CONTRIBUIÇÕES AO FUNRURAL

A contribuição devida pelo empregador rural é anual, obrigatória, e recolhida até 31 de março de cada ano, constituindo-se a base de cálculo pela soma de duas parcelas (art. 57 do Reg.) a saber:

I — 1/10 (um décimo) do valor da produção rural do ano anterior;

II — 1/20 (um vigésimo) do valor da parte da propriedade rural mantida sem cultivo, segundo a última avaliação do INCRA.

A alíquota a aplicar-se para efeito da contribuição é de 12% (doze por cento) sobre a somatória dos itens I e II acima.

O artigo 58 do Regulamento define como valor da produção rural a que se refere o item I acima, como sendo o montante bruto auferido na comercialização de suas atividades rurais no período de 1.º de janeiro a 31 de dezembro do ano anterior. A seguir, enumera os elementos em que se poderão basear, para apuração do "quantum" a recolher, e que são, "in verbis":

I — o total dos preços ou dos valores dos produtos rurais que serviu de base para o recolhimento da contribuição devida, no exercício, pelo segurado ao Programa de Assistência ao Trabalhador Rural (PRORURAL), seja a que é recolhida pelo adquirente dos produtos rurais, seja a que é paga pelo próprio empregador rural na forma do artigo 60 do Regula-

mento aprovado pelo Decreto número 73.617 de 12 de fevereiro de 1974;

II — o montante que serviu de base de cálculo para o pagamento do imposto sobre a circulação de mercadorias (ICM) no período relativo à contribuição anual;

III — o valor da produção consignada na declaração de rendimentos para pagamento do imposto de renda;

IV — o valor total da produção relativa à parcela que o segurado informou ter vendido na Declaração para o Cadastro de Imóvel Rural — DP — apresentada ao INCRA.

Os valores acima referidos serão computados as áreas arrendadas e o das pastagens, além das áreas exploradas na produção de proprietário das terras, com qualquer tipo de cultura, inclusive pastagens, pastoreio ou extração vegetal e/ou florestal.

Os parágrafos 3.º e 4.º do mesmo artigo determinam que, no caso de não ser a produção comercializada, o valor, para efeito da base de cálculo do imposto, será apurado pela cotação do mercado, ou se esta não for possível apurar-se, referida base de cálculo (valor da produção) será obtida mediante a multiplicação do número de módulos explorados, por 48 (quarenta e oito) vezes o maior valor de referência (Lei 6.205/75), vigente no País.

Exemplo de cálculo:

1 — Valor da produção do ano anterior ..	Cr\$ 350.000,00
2 — Avaliação da parte inexplorada, pelo INCRA	Cr\$ 150.000,00
Total	Cr\$ 500.000,00

Cálculo da contribuição:

1/10 (um décimo) de	Cr\$ 350.000,00	=	Cr\$ 35.000,00
1/20 (um vigésimo) de	Cr\$ 150.000,00	=	Cr\$ 7.500,00

Base de cálculo = Cr\$ 42.500,00 (*)
 12% (doze por cento) de Cr\$ 42.500,00
 = Cr\$ 5.040,00, que é o valor a ser recolhido.

(*) Este valor (que serve de base de cálculo da contribuição), segundo o artigo 61 do Regulamento, não poderá ser inferior a 12 (doze), nem superior a 120 (cento e vinte) salários-mínimos de maior valor vigente no País.

O Regulamento define como parte da propriedade mantida sem cultivo, a área aproveitável mas não explorada, diretamente proporcional ao total da área do imóvel, segundo os dados constantes da Declaração para Cadastro de Imóvel Rural — DP — no INCRA. Considera, por outro lado, áreas inexploráveis as inaproveitáveis e as florestais constituídas como reservas legais.

Toda a linha de produtos

Eternit

Você encontra em

COSTA LION

Rua da Jata, 301 — Brás
 03010 — São Paulo — SP

Tels. 292-2009 - 292-6859 - 92-2786

Telhas onduladas
 Telhas modulares
 Telha tropical
 Telha vogatex
 Canaletas 43 e 90
 Vasos para decoração

Chapas lisas
 Caixas d'água
 Tubos
 Acessórios

Mão-de-obra especializada
 em telhados

ESTACIONAMENTO PRÓPRIO

Resultados de controles de produção leiteira e ponderal da



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES



Registrada
no Ministério da
Agricultura
sob n.º 15, como
Entidade Nacional



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

REGISTRADA SOB N.º 35 COM JURISDIÇÃO NACIONAL

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CRIADORES ("HERD BOOK COLLARES")

Rua Anchieta, 2043 — Fone 2-4576
Pelotas - RS

Presidente: Fernando Otávio da França Mascarenhas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA CANCHIM

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098

São Paulo — SP

Presidente: Roberto Luiz de Souza Barros

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA

Rua Monte Alegre, 1.715

Tel.: 262-0060 — 62-2011

São Paulo — SP

Presidente: Dario Freire Meirelles

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS PITANGUEIRAS

Sede Provisória: Rua Anchieta, 35 —
11.º andar — sala 1112 —

Fones: 239-1822 - Caixa Postal 8.129

01000 — São Paulo

Presidente: George Anthony Frankland

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO GUERNSEY

Av. Presidente Vargas, 417 — sala 402

Telefone: 221-2065

Rio de Janeiro — RJ

Presidente: Custódio Almeida Cabral

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE MARCHIGIANO

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4

Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098

São Paulo — SP

Presidente: Mário Gorla

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO JERSEY

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4

Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098

São Paulo — SP

End. no Rio de Janeiro:

Caixa Postal 3.945

20.000 - Rio de Janeiro — RJ

Diretor-Presidente: Mário Lopes Leão

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GADO SCHWYZ

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4

Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098

São Paulo — SP

Presidente: Luiz Antonio de Souza Barros

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SANTA GERTRUDIS

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4

Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098

São Paulo — SP

Diretor-Presidente:

Dr. Rodney Atalla

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE CHAROLES

Av. Francisco Matarazzo, 455 —

Pavilhão 4 - Telefones: 65-4131

(PABX) 262-0098 — 05001 —

São Paulo - SP

Presidente: Manoel Correa de Souza Neto

A Associação Brasileira de Criadores, atendendo à solicitação de seus associados e de outras Entidades, das quais recebeu delegação para o Serviço de Registro Genealógico ou de Provas Zootécnicas, está ampliando e desenvolvendo os trabalhos de Registro, de Controle Leiteiro e de Desenvolvimento Ponderal, além de suas atividades no campo da Assistência Agrônômica e Veterinária.

A ABC, registrada no Ministério da Agricultura, sob n.º 35, como Entidade Nacional, estabeleceu Convênios ou Termos de Ajuste para execução desses serviços com as seguintes Entidades:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GADO SCHWYZ,
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO JERSEY,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO GUERNSEY,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SANTA GERTRUDIS,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS PITANGUEIRAS,
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE CHAROLÊS,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA CANCHIM e
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE MARCHIGIANO.

Em virtude de Termo de Ajuste com a Associação Nacional de Criadores, de Pelotas, mantenedora do Herd-Book Collares, a ABC executa o Registro Genealógico e Provas Zootécnicas para as seguintes raças:

AYRSHIRE
FLAMENGA
NORMANDA
RED POLL

VERMELHA DINAMARQUESA.

CRIADOR — Registre e Controle seu plantel.
A participação em Exposições, Provas, Concursos e Leilões, a partir de 1976, estará na dependência de Provas Zootécnicas.

Serviço de controle leiteiro

Relatório n.º 385 (Dezembro de 1976) da Associação Brasileira de Criadores

DESTAQUES

RAÇA HOLANDESA variedade vermelho e branco

ONDA PIONEER Rg. GHB/188	GHB REPRODUTORA EMERITA, com novo Livro de
Exp. 3a (1974) Mãe PIONEER Rg. 19.610	Mãe E.S. FLORENÇA Rg. 65.832
2a 2a 2a 2a 2a 2a	1918 — 140,3 — 3,58%
3a 3a 3a 3a 3a 3a	5.347 — 178,9 — 3,34%
4a 4a 4a 4a 4a 4a	4.764 — 166,4 — 3,49%
5a 5a 5a 5a 5a 5a	5.141 — 159,1 — 3,28%

Exp. Dr. EDUARDO SIMENSEN

NOVA REPRODUTORA EMERITA:

RAÇA HOLANDESA variedade preto e branco

JARDINEIRA R. MAPLE BULGARIA (X) PAU D'ALHO Rg. GHB/249	GHB, Pai: CITATION R
MAPLE R. HBB A11/244 Mãe BULGARIA DO PAU D'ALHO Rg. GHB/004, obteve "LE" aos	
2a 2a 2a 2a 2a 2a	326d — 6.304 — 254,2 — 4,03%
3a 3a 3a 3a 3a 3a	302d — 7.290 — 267,3 — 3,66%
4a 4a 4a 4a 4a 4a	275d — 6.401 — 258,0 — 4,03%

Pai: JACOB ROSH R. DUTILH

Associação Brasileira de Criadores

Taxas e emolumentos - Serviços de Assistência Veterinária e Agrônômica

Taxa por visita do Agrônomo ou do Veterinário da ABC, livre de despesas com transporte e de materiais para Exame de Laboratório, por dia Cr\$ 450,00
Intervenções Cirúrgicas a combinar
Condução própria (km percorrido) Cr\$ 1,80

LABORATÓRIO VETERINÁRIO TABELA DOS PREÇOS DOS EXAMES (POR UNIDADE DE ANIMAL)

Exames de fezes (Métodos de MAC MASTER e WYLLIS) BOVINOS, EQUINOS, SUÍNOS, CAPRINOS e OVINOS:

01 a 10	Cr\$ 25,00
11 a 20	Cr\$ 22,50
21 a 30	Cr\$ 20,00
31 a 40	Cr\$ 17,50
41 a 50	Cr\$ 15,00
51 a 60	Cr\$ 12,50
61 a 70	Cr\$ 10,00
71 a 80	Cr\$ 7,50
81, em diante, por animal ..	Cr\$ 5,00

CANINOS E FELINOS

1	Cr\$ 80,00
2	Cr\$ 70,00
3	Cr\$ 60,00
4	Cr\$ 50,00
5	Cr\$ 30,00

AVES a Cr\$ 2,50 por cabeça

Teste de Soro e Aglutinação rápida para Brucelose	
01 a 20	Cr\$ 10,00
21 a 50	Cr\$ 7,50
51, em diante, por animal ..	Cr\$ 5,00

OBSERVAÇÃO: Essas taxas terão 50% de desconto quando a coleta do material

for efetuada pelo nosso Médico Veterinário, na propriedade do interessado, acrescidas da taxa de visita e mais as despesas de viagem.
Não associados pagarão todas as taxas em dobro.

TAXAS E EMOLUMENTOS

A — TAXAS DE SERVIÇO DE REGISTRO GENALÓGICO

1 — REGISTRO PROVISÓRIO	Associados
P.O. — Puros de Origem	Cr\$ 40,00
P.C.O.C. e Mestiços	Cr\$ 25,00
2 — REGISTRO DEFINITIVO	
P.O.	Cr\$ 65,00
P.C.O.C.	Cr\$ 60,00
P.C.O.D. e Mestiços	Cr\$ 45,00

3 — REVALIDAÇÃO	
P.O. e P.C.O.C.	Cr\$ 50,00
P.C.O.D. e Mestiços	Cr\$ 40,00

4 — TRANSFERÊNCIAS	
Por Certificado	Cr\$ 25,00
2.ª Via de Certificado — igual ao valor do Registro Original.	

5 — DIÁRIA DE INSPEÇÃO ..	Cr\$ 120,00
---------------------------	-------------

6 — DESPESAS DE VIAGENS —	
Por conta do criador mediante rateio, se for o caso.	

B — TAXAS DE SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

N.º de Animais	Taxa Única
01 a 10	Cr\$ 150,00
11 a 20	Cr\$ 250,00
21 a 30	Cr\$ 350,00
31 a 40	Cr\$ 400,00
41 a 50	Cr\$ 450,00
de 51 em diante, por animal ..	Cr\$ 9,00

Cooperativas e Organizações particulares com despesas de controle a seu cargo:

Taxa por animal controlado ..	Cr\$ 4,00
Taxa de publicação de resultado parcial na Revista dos Criadores - Facultativa - por animal	Cr\$ 14,00

NOTA: — As despesas de viagem do Controlador deverão ser pagas pelo Criador e mediante rateio, se for o caso.
Não associados pagarão todas as taxas em dobro.

C — TAXAS DE SERVIÇO DE CONTROLE PONDERAL.

N.º de Animais	Taxa
01 a 20	Cr\$ 180,00
21 a 30	Cr\$ 240,00
31 a 40	Cr\$ 280,00
41 a 50	Cr\$ 320,00
De 51 a 100, por animal	Cr\$ 6,00
De 101 a 200, por animal	Cr\$ 5,00
De 200 em diante, por animal	Cr\$ 4,00
Certificado emitido	Cr\$ 20,00
TAXA de publicação de resultado parcial na Revista dos Criadores (facultativa) por animal	Cr\$ 14,00

NOTA: As despesas de viagem e estadia do CONTROLADOR correrão por conta do criador.

OBSERVAÇÕES: 1) Criadores não Associados pagarão Taxas em dobro.

2) Os Criadores inscritos no PRO-CRUZA — Plano de Cruzamentos Dirigidos, gozarão desconto de 20% sobre todas as taxas.

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARICAÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco										
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Três ordenhas (3x)										
J.P.R. Grimpa-B36767-LE	PO	2-3	43606	291	6.891	215,9	3,65	363	203	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Gardenia-B36050	PO	2-5	43605	305	5.386	178,2	3,30	369	211	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
J.P.R. Gina-B35411-LE	PO	2-8	43443	294	6.444	217,0	3,36	386	183	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Romandale Coutess Becky-B33156-LE	PO	4-4	37465	288	5.981	227,8	3,80	421	142	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
J.P.R. Dulce-B27579-LE	PO	5-7	34915	305	8.729	298,2	3,41	410	170	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Duquesa-B31511-LE	PO	5-4	35723	290	7.929	239,6	3,02	407	158	Joaquim Peixoto Rocha
São Quirino M 129-GHB/159	GHB	10-2	24990	305	7.149	214,7	3,00	401	179	Claudio V. Roberti
Arlete Jussara Duke-B23543	PO	7-7	34496	305	5.165	201,2	3,89	411	169	Manoel Alves de Castro
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Duas ordenhas (2x)										
SMP. Jalapa Gitana I Star-B35894-LE	PO	2-5	42733	305	7.369	276,5	3,75	424	156	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Quebrança SS-HB/MG-23262-LE	GC4	2-2	43325	305	4.351	165,2	3,79	396	184	João Figueiredo Frota
Javira Kate da Posse	PC	2-5	43858	255	4.303	167,0	3,88	310	220	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
SS Queixa Prince-B36076	PO	2-4	44151	305	3.622	137,4	3,79	388	192	João Figueiredo Frota
Queixuda SS-HB/MG-24092	GC1	2-3	43601	291	3.333	125,0	3,75	371	195	João Figueiredo Frota
Par. Voltania Rondon-B35919	PO	2-4	43452	305	2.910	107,3	3,68	413	167	Mario Bernardo Garnero
Quitute SS-HB/MG-26082	GC1	2-4	44160	283	2.893	100,5	3,47	336	222	João Figueiredo Frota
Quirela SS-HB/MG-32219	GC2	2-4	44153	274	2.458	91,3	3,71	339	210	João Figueiredo Frota
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
S.N. Corrie XV Majority-B34833-LE	PO	2-9	43187	305	9.237	281,7	3,04	413	167	Cabaña São Nicolau
Medalha da Prata-49945-LE	GC-1	2-8	43554	305	4.941	155,5	3,14	409	171	Manoel Carlos Aranha
Jang. Otaria Belizar Maple-B35549-LE	PO	2-6	43248	305	4.621	173,5	3,75	403	177	Fernando A. Pinto S/A
S.Q. Uberaba Paclamar L 42-B35373	PO	2-9	43516	301	4.199	147,8	3,51	397	179	Pecuária Anhumas S/A
Esmeralda da Prata-49980-LE	31/32	2-10	43555	285	4.137	156,2	3,77	357	203	Manoel Carlos Aranha
Earincliffe Pontiac Linda-B35866	PO	2-11	43666	289	3.571	136,0	3,81	394	170	Antonio Custodio C. de Faria
Cybele Aruana Reflect-B38427	PO	2-10	43021	305	3.413	109,8	3,21	417	163	Manoel Garcia Filho
S.M.P. Jacaratinga Capsule-B37555	PO	2-8	43350	291	3.220	130,7	4,05	396	170	José Saad
Fisi Superiora A. Astronaut-B38639	PO	2-7	44183	214	2.758	97,7	3,54	314	175	Mario Bernardo Garnero
J.D. Clara-3P-B24409	PO	2-11	44172	273	2.597	95,2	3,66	307	241	Junqueira Dias
B 20 do Castelo-55788	GC1	2-7	43636	298	2.405	89,5	3,71	366	207	Faz. e Haras Castelo S/A
Par. Umbela Fidalgo-B34414	PO	2-10	43648	109	1.079	37,4	3,46	342	42	Mario Bernardo Garnero
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Ann Mary Selma C. Charmer-B34984-LE	PO	3-4	40561	305	6.385	259,1	4,05	401	179	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
S.N. Lola I Adonis-B34780-LE	PO	3-3	43202	305	6.145	193,3	3,14	421	159	Cabaña São Nicolau
Leiteira do Pau D'Alho-GHB/333-LE	GHB	3-5	40124	305	5.510	226,0	4,10	427	153	Jacob Rosier Dutilh
Ann Mary Lucille S. Forsyte-B34990-LE	PO	3-4	40845	274	5.502	195,9	3,56	358	191	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Arapoti Bronkhorst Fela-27601-LE	31/32	3-5	44896	258	4.799	170,5	3,55	315	218	Coop. Agro-Pec. Arapoti (16)
J.D. Turfa Royal Master-B32304	PO	3-9	43918	329	4.012	137,2	3,41	409	171	Junqueira Dias
Sandras Diabolo Cobright-HBA/0115173	PO	3-4	44768	305	3.916	154,3	3,93	398	182	João da Silva
J.D. Sabá Royal Master-1P-B32305	PO	3-0	43919	305	3.397	125,1	3,68	360	220	Junqueira Dias
Maneca de Morada Nova	NR	3-3	43283	305	3.114	130,5	4,19	389	191	Flavio C. Branco Gutierrez
J.D. Favorita Royal Master-1P-B31418	PO	3-3	43917	163	2.158	74,9	3,47	358	80	Junqueira Dias
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Conchita C. E. de A. Mary-GHB/363-LE	GHB	3-9	40565	305	6.710	233,3	3,47	384	196	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
SMP. Indira Kerk Citation-B34572-LE	PO	3-9	40004	298	5.522	197,5	3,57	375	198	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Carla 2.ª de Morada Nova	NR	3-8	43070	305	4.142	148,1	3,57	425	155	Flavio C. Branco Gutierrez
R.V. Dalmata Solange Bingo-B33815	PO	3-11	40382	305	4.081	154,3	3,78	406	174	Helio Moreira Salles
Chapa 2 Arlinda S. Helena-46511	PC	3-7	43827	267	3.900	127,5	3,26	356	186	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
J.D. Linda Royal Master-B38273	PO	3-10	44171	288	3.799	142,5	3,75	318	245	Junqueira Dias
Ado Nijlander 225-B35073	PO	3-9	43417	282	3.779	134,5	3,55	378	179	Yakult S/A Ind. e Comércio
São Quirino T 4-SP/48261	GC3	3-10	43515	266	3.659	132,4	3,61	400	141	Pecuária Anhumas S/A
Palmira Kate SS-22482	GC1	3-8	40870	274	3.559	130,8	3,67	328	221	João Figueiredo Frota
A 7 do Castelo-SP/46515	PC	3-8	40668	287	3.519	125,8	3,57	364	198	Fazenda e Haras Castelo S/A
Jang. Nigeria H.J. Diamond-B33826	PO	3-7	43822	286	3.402	112,3	3,30	339	222	Fernando A. Pinto S/A
Par. Uapuca Mil Key-B33470	PO	3-11	43644	302	3.358	114,7	3,41	381	196	Mario Bernardo Garnero
Palmeada 3 Pride S. Helena-44318	PC	3-8	40492	263	3.328	111,9	3,36	350	188	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Galina 3 Hagen-44313	PC	3-8	43687	243	2.291	91,9	4,01	353	165	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Par. Uvada Burke Kate-B34413	PO	3-11	44177	221	1.957	75,4	3,85	327	169	Mario Bernardo Garnero
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Jardineira R.M.G.P. D'Alho-GHB/249-LE	GHB	4-3	37709	276	6.401	257,9	4,03	371	179	Jacob Rosier Dutilh
Posse Hilda Kate-SP/51128-LE	PC	4-0	40564	293	5.985	211,5	3,53	353	215	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Posse Helanca Citation-SP/53016-LE	PC	4-1	43561	305	5.556	211,4	3,80	373	207	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
São Quirino S 42-42431	GC3	4-0	43230	305	4.978	162,5	3,26	420	183	Pecuária Anhumas S/A
SS. Ozela-B33128	PO	4-3	41196	299	4.162	163,6	3,93	341	233	João Figueiredo Frota
Shella da P. Holanda-42646	31/32	4-3	43418	279	3.225	113,0	3,50	366	188	Yakult S/A Ind. e Comércio

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
Paschoal's Louise Begonia-B3136-L	PO	4-1	38525	224	2.931	86,9	2,96	401	98	Manoel Garcia Filho
S.J.T. Inka 2 Crissy 412-B32257	PO	4-2	41026	189	1.739	53,1	3,05	366	98	Manoel Garcia Filho
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
J. Melina 0125 Butterman-B30703-LE	PO	4-6	37713	305	5.931	207,5	3,49	398	182	Fernando A. Pinto S/A
Arap. Pot Arlinda's Sara 10-19399	GC1	4-6	40431	305	5.095	150,4	2,95	412	168	Hilbert Kok — Arapoti
Macunas-43611	11/32	4-7	43996	264	4.148	142,3	3,43	315	224	Yakult S/A Ind. e Comércio
Falada de Sta. Helena-LE	3-4	4-9	18616	305	4.006	166,8	4,16	401	179	Ryve Campos Barbosa
Jang. Marly I.J. Diamond-B29438	PO	4-9	17698	305	3.514	137,6	3,91	419	161	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos										
P. Fabula Brisa Piebe-GHB/359-LE	GHB	5-11	35098	305	7.463	245,3	3,28	426	154	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
SJT. Odila A. Susover 256-B31265-LE	PO	6-9	35279	298	6.617	247,7	3,74	391	182	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Posse Farpa B. Piebe-GHB/215-LE	GHB	6-6	35670	281	6.324	223,1	3,52	346	210	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
America Panorama-71438-LE	15/16	6-9	37858	305	6.283	232,3	3,69	395	185	Donald Graber
Par. Roleta Fidalgo-B26403-LE	PO	6-4	34998	294	6.081	223,3	3,67	361	207	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Arap. Baronesa Rita 4-16596-LE	GC1	5-3	35757	305	5.604	196,2	3,50	417	163	Fred Kok — Arapoti
Bræholm Leader Aggie-B21627-LE	PO	9-3	24727	266	5.472	204,7	3,74	425	116	Olinto Marques de Paulo
Jang. Leila G. Promis-B28033	PO	5-6	35294	305	5.431	180,7	3,32	405	175	Fernando A. Pinto S/A
Analandia 35 Dart C. Inka-B25142-LE	PO	6-2	34492	305	5.112	202,0	3,95	384	196	João da Silva
Par. Paris Fidalgo-B28938	PO	7-3	30537	305	5.055	182,2	3,60	408	172	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cozinheira Palmer-38318	PC	7-5	43668	305	4.975	179,4	3,60	371	209	Atlas Agro-Pecuária Ltda.
Netinha Majority SS-B32301-LE	PO	5-5	39966	282	4.779	193,7	4,05	410	147	João Figueiredo Frota
Jang. Julia Master Dean-B27020	PO	6-2	33513	305	4.752	160,5	3,37	427	153	Fernando A. Pinto S/A
Par. Recital Fidalgo-B27814	PO	5-11	35693	305	4.583	171,9	3,74	365	215	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Romana Magnifico-B27258	PO	6-0	35225	305	4.485	158,3	3,52	420	160	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Arap. Arragon Lisa 6-16551	GC-1	5-6	38077	305	4.476	143,2	3,19	398	182	H. van Arragon — Arapoti
Par. Marília Idonio-B17531	PO	10-7	24797	305	4.415	154,3	3,49	362	218	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Marina Comander SS-HB/MG-17907-LE	GHB	6-9	32767	265	4.224	191,4	4,53	363	177	João Figueiredo Frota
Nicos Mulita Esclavo-B22675	PO	8-3	25228	305	4.142	154,5	3,73	427	153	Helio Moreira Salles
Par. Olvidada Fidalgo 57128	PC	8-1	28762	288	4.096	152,9	3,73	349	214	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Frutilla	NR	—	43262	305	4.050	152,3	3,76	397	183	Atlas Agro-Pecuária Ltda.
13 de Abril Delfina Carnation-083345	PO	9-9	32406	200	4.023	151,3	3,76	282	193	Washington Luiz C.V. Silva
Rabanada Sta. Helena	1/2	7-2	34172	280	3.985	158,2	3,96	388	167	Ryve Campos Barbosa
Nebulosa Jardim-17924	GC1	6-5	40593	305	3.980	141,0	3,54	379	201	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
Isabeca do Yakult-HB/SP-46765	31/32	5-1	43413	290	3.967	143,5	3,61	354	211	Yakult S/A Ind. e Comércio
Par. Ormaca Fidalgo-6P-B12/4637	PO	8-5	28035	305	3.852	143,5	3,72	394	186	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Sumosa Fidalgo-B33390	PO	5-0	43451	305	3.752	130,3	3,47	399	181	Mario Bernardo Garnerio
Alcateia de Morada Nova	NR	7-5	34226	305	3.605	128,3	3,56	393	187	Flavio C. Branco Gutierrez
Estrela da B.E.-68051	7/8	7-2	43352	276	3.041	134,4	4,42	394	157	José Saad
Par. Roselia Fidalgo-B26411	PO	6-2	37965	256	2.741	97,3	3,54	412	119	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Negalaria-63177	PC	7-1	38243	225	2.520	92,1	3,65	315	185	Agro-Pec. Primavera S/A
Eva do Yakult-45167	31/32	5-11	43620	194	2.428	86,8	3,57	347	122	Yakult S/A Ind. e Comércio
Pintura	NR	—	43724	230	2.067	82,7	4,00	350	155	Nagib Salim Haddad
Cambráia	NR	—	43721	216	1.585	73,2	4,61	349	142	Nagib Salim Haddad

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco

CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Juriti RRR. Albertina's-GHB/277-LE	GHB	3-9	40288	281	5.548	180,0	3,24	370	186	Pedro Conde
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Evocação N. Sant'Ana-81657-LE	GC2	4-9	38062	265	6.419	216,0	3,36	389	151	Amilcar Farid Yamin
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
S.M.P. Santana Colantha-GHB/116-LE	GHB	6-1	34751	305	6.635	260,8	3,93	402	178	Antonio Carlos R. Vaz de Almeida
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Roseira F.L.F.-51084	31/32	2-4	44306	266	3.255	117,3	3,60	403	138	Francisco Lopes Filho
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
S.N. Branquinha III Majority-LBB-308-LE	PO	2-6	43190	305	5.906	181,7	3,07	419	161	Cabaña São Nicolau
Arca da Holambra-50059	GC-1	2-7	43556	305	3.371	118,9	3,52	381	199	Coop. Agro-Pec. Holambra
Foxearth Paula-BB-3409	PO	2-8	44322	193	2.889	103,0	3,56	318	150	Amilcar Farid Yamin
Gessy de São Simão-51395	GC-3	2-9	43780	305	2.831	101,6	3,58	347	233	Antonio de T. Lara Neto
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Planície Romandale R. Alice-BB-3094-LE	PO	3-2	40367	299	5.967	231,2	3,87	420	154	João Passarelli
Dracena D. Hirsch Leme-50212	GC-4	3-1	43324	233	2.683	102,3	3,81	377	131	Hermengarda de Brito Leme
Maloca General de Meirelles-45959	GC1	3-0	43153	237	2.558	89,8	3,50	413	99	Antonio Josino Meirelles
Seresta 1.ª Bardine da Guanabara	31/32	3-1	41657	183	1.609	66,0	4,10	309	149	Adhemar de Barros Filho
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Marcha-A-Ré Cit. de Meirelles-45951-LE	GC1	3-6	40434	302	4.735	167,9	3,54	385	192	Antonio Josino Meirelles
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Judith B. Magic Mag's-14068-LE	PC	4-1	40242	297	5.643	194,8	3,45	405	167	José Sylvio Magalhães
São Simão de Ester-BB-2910	PO	4-1	40758	301	2.706	96,0	3,54	354	222	Antonio de T. Lara Neto
Eliana de São Simão-46995	GC-3	4-2	40757	264	2.632	91,8	3,48	347	192	Antonio de T. Lara Neto
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
S.N. Lena 5 Rol. Centurion-BB-2731-LE	PO	4-11	37578	302	7.887	240,7	3,05	398	179	Cabaña São Nicolau
São Simão de Estelina-RP/9347	PC	4-10	38621	305	4.302	146,6	3,40	344	236	Antonio de T. Lara Neto
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
E.S. Japonesa Pioneer SS-BB-2623-LE	PO	5-5	34925	281	5.183	217,5	4,19	399	157	Eduardo Simonsen
Jonis Pioneer SS-ES-GHB/188-LE	GHB	5-3	35409	265	5.141	169,1	3,28	380	160	Eduardo Simonsen

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Perição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
Alfa de São Geraldo-79734	PC	5-8	40174	305	4.064	160,4	3,94	421	159	Ilac, Foz de Iguaçu, do Amara
Concordia Serra Negra	PC	5-10	44285	233	3.355	122,9	3,66	405	103	Francisco Lopes Filho
Catraia Junqueira-79747	PC	5-3	41224	291	3.079	119,8	3,89	386	180	Agropecuária Loyolla Junqueira
Holambra Harriet-BB-2668	PO	5-3	36544	273	2.688	104,9	3,90	354	194	Corpo Agropec. Holambra
Cristal Flotilha-43132	PC	11-9	20653	269	2.084	69,8	3,34	370	174	Antonio de T. Lara Neto

RAÇA JERSEY

CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.

Plumeria Jequitibá Rey-820/2	1/2	2-6	43671	305	2.362	112,7	4,76	356	194	Augusto A. da Motta Pacheco
------------------------------	-----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-----	-----	-----------------------------

CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.

Goiaba S.M.S.C.-77558	PC	4-10	40152	294	3.043	129,7	4,26	404	165	Dezê Luiz Malta Campos
-----------------------	----	------	-------	-----	-------	-------	------	-----	-----	------------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

S.A. Campeira Oasis-5657-C-LE	PO	12-0	16905	305	3.382	152,4	4,50	394	186	Fazenda Santa Ana do Rio Abaixo S/A
S.A. Graciosa 3.º Marlu-8221-C-LE	PO	5-1	41003	305	3.379	168,1	4,97	389	191	Fazenda Santa Ana do Rio Abaixo S/A
S.A. Orgulhosa 3.º Sovereign-8090-C-LE	PO	5-10	43356	305	3.267	156,6	4,79	399	181	Fazenda Santa Ana do Rio Abaixo S/A
Claudia	NR	—	43429	249	3.054	129,8	4,24	411	113	Albino Malzone
S.A. Pluma 2.º Mimado-6941-C	PO	8-3	28809	279	2.647	131,8	4,97	377	177	Albino Malzone

RAÇA SCHWYZ

CLASSE D — Adulta, de mais de 5 anos.

Divisa-391-LE	PC	8-9	43473	305	4.592	179,0	3,89	303	277	Gabriel Donato de Andrade
Vaidosa de São Carlos-81270	PC	8-4	39603	305	3.517	144,2	4,09	393	187	Carlos Cardoso de Almeida

RAÇA DINAMARQUESA

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Roda Viva São Jose-85-LE	PO	5-8	35900	305	5.570	241,4	4,33	427	153	Olavo Barbosa
--------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-----	-----	---------------

RAÇA PITANGUEIRAS

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Astrude-F442	8-5	30025	305	4.207	167,4	3,97	374	206	José Resende Peres
Angela J.P. (B-398)	9-9	30442	305	3.272	135,8	4,15	404	176	José Resende Peres

CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.

Simone (2787)	3-4	43219	301	3.037	129,4	4,26	373	203	S.A. Frigorífico Anglo
Cheila (F-786)	3-4	43500	305	2.596	117,9	4,54	349	231	S.A. Frigorífico Anglo
Zalfa (2783)	3-5	43215	275	2.102	102,7	4,88	376	174	S.A. Frigorífico Anglo
Vanuza (B-821)	3-4	43228	305	1.266	53,4	4,21	360	220	S.A. Frigorífico Anglo

CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.

Falsidade (B-788)	3-9	40521	210	1.145	49,3	4,30	384	101	S.A. Frigorífico Anglo
-------------------	-----	-------	-----	-------	------	------	-----	-----	------------------------

CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.

Mimoza (F-719)	4-4	40890	277	2.809	124,1	4,41	349	203	S.A. Frigorífico Anglo
Fazenda (A-526)	4-0	43494	220	1.999	83,0	4,15	353	142	S.A. Frigorífico Anglo

CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.

Bretania (H-567)	4-11	43771	278	3.045	118,7	3,89	329	224	S.A. Frigorífico Anglo
Formosa (B-721)	4-7	40528	286	2.714	114,1	4,20	387	174	S.A. Frigorífico Anglo
Figura (9412)	4-7	40716	305	2.098	88,1	4,19	360	220	S.A. Frigorífico Anglo
Atibaia (B-713)	4-10	40092	251	1.642	65,8	4,00	385	141	S.A. Frigorífico Anglo
Serrana (4652)	4-7	40715	148	1.267	51,7	4,07	373	50	S.A. Frigorífico Anglo
Barquinha (E-471)	4-10	38479	141	1.055	44,3	4,20	367	49	S.A. Frigorífico Anglo

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Águia (F-318)-LE	10-1	22700	305	4.152	184,2	4,43	386	194	S.A. Frigorífico Anglo
Primitiva (2460)	8-1	31249	305	3.972	156,9	3,95	411	169	S.A. Frigorífico Anglo
Cebolinha (9053)-LE	10-10	22718	297	3.779	162,0	4,28	394	178	S.A. Frigorífico Anglo
Fingida (2513)	7-5	32629	250	3.726	146,2	3,92	366	159	S.A. Frigorífico Anglo
Pensativa (G-336)	8-2	30974	304	3.526	151,8	4,30	370	209	S.A. Frigorífico Anglo
Javali (9036)-LE	10-10	23276	305	3.523	157,5	4,46	408	172	S.A. Frigorífico Anglo
Pombinha (9022)-LE	11-0	21272	284	3.478	152,1	4,37	410	149	S.A. Frigorífico Anglo
Lombada (G-369)	7-8	31441	293	3.417	140,2	4,10	427	141	S.A. Frigorífico Anglo
Castoa (8463)	8-4	31745	296	3.317	143,4	4,32	390	181	S.A. Frigorífico Anglo
Estrilhada (H-336)	8-1	31742	291	3.279	151,9	3,63	418	148	S.A. Frigorífico Anglo
Mensageira (G-181)	11-0	23278	305	3.140	133,5	4,25	398	182	S.A. Frigorífico Anglo
Florisia (G-463)	6-4	35952	227	3.000	115,6	3,85	335	167	S.A. Frigorífico Anglo
Derrotada (2578)	6-6	33836	295	2.940	122,3	4,16	395	175	S.A. Frigorífico Anglo
Jornada (2472)	7-11	32184	305	2.862	125,8	4,39	389	191	S.A. Frigorífico Anglo
Raleigue (B-469)	8-2	29823	274	2.860	123,5	4,31	415	134	S.A. Frigorífico Anglo
Copa (8302)	10-11	22339	273	2.836	121,5	4,28	426	122	S.A. Frigorífico Anglo
Avestruz (K-020)	13-2	15729	232	2.782	108,9	3,91	340	167	S.A. Frigorífico Anglo
Ligada (6371)	10-3	22336	277	2.761	115,2	4,17	356	196	S.A. Frigorífico Anglo
Furna (9314)	6-2	36397	255	2.758	116,5	4,22	359	171	S.A. Frigorífico Anglo
Guampuda (D-346)	9-3	28142	282	2.745	119,9	4,36	384	173	S.A. Frigorífico Anglo
Lindoia (G-490)	5-10	36384	270	2.626	109,2	4,15	425	120	S.A. Frigorífico Anglo
Anchieta (7405)	5-7	36509	249	2.530	99,5	3,93	353	171	S.A. Frigorífico Anglo
Paraguaiá (G-355)	7-10	31899	246	2.496	111,0	4,44	426	95	S.A. Frigorífico Anglo

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
Manduca (H-311)		2-3	2.838	278	2.432	96,2	3,95	341	165	S.A. Frigorífico Anglo
Feijoadá (H-205)		10-4	23042	270	2.398	108,1	4,50	333	212	S.A. Frigorífico Anglo
Mandraca (A-397)		5-10	36414	230	2.001	88,7	4,43	293	212	S.A. Frigorífico Anglo
Mantiqueira (2643)		5-10	36406	196	1.903	74,9	3,93	313	158	S.A. Frigorífico Anglo
Serrinha (F-169)		13-0	20771	241	1.828	75,3	4,11	335	181	S.A. Frigorífico Anglo
Bel Linha (6661)		5-0	38930	204	1.632	67,3	4,12	336	143	S.A. Frigorífico Anglo
Chiquita (3296)		10-7	26536	151	1.384	54,7	3,94	344	82	S.A. Frigorífico Anglo
RAÇA GIR										
CLASSE CJ — 4 a 4½ anos										
				Três ordenhas (3x)						
Jurussanga de Brasília (O-8717)-LE	RE	4-0	43330	305	3.906	226,0	5,78	423	157	Rubens Resende Peres
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos										
Glicerina de Brasília-J-4514-LE	RE	7-0	36461	305	4.021	203,6	5,06	423	157	Rubens Resende Peres
Heroína-S/8/55	NR	7-7	33588	301	2.914	145,9	5,00	410	166	Francisco F. Barretto
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos										
				Duas ordenhas (2x)						
Imprensa-LX-3593	RE	4-3	43466	287	43466	91,8	4,97	389	173	Gabriel Donato de Andrade
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos										
Campista da Calciolandia-G-7041	RE	8-11	29170	230	2.600	117,3	4,51	365	140	Gabriel Donato de Andrade
Evidência da Calciolandia-J-2398	RE	7-9	35418	177	2.018	83,4	4,13	340	112	Gabriel Donato de Andrade
RAÇA NELORE										
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos										
				Duas ordenhas (2x)						
Tilapia-P-2933	RE	6-9	39726	237	1.041	47,8	4,58	378	129	Gabriel Donato de Andrade

II DIVISÃO — LACTAÇÕES ATÉ 305 DIAS — TRÊS ORDENHAS (3x)

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco								
CLASSE AJ — Até 2½ anos. Quimera Capsule-B36558	PO	2-1	42820	276	3.755	145,6	3,87	João Figueiredo Frota
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos. Amiz. Maia Telstar Uranus-B34087	PO	3-2	40045	301	3.957	164,3	4,15	Manuel Pontes Neto
Primavera B-MG/21215	GC2	3-5	42823	249	3.563	164,8	4,62	João Figueiredo Frota
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos. Sherms Place A. Milly-LM	PO	3-9	44007	340	7.001	238,5	3,40	Joaquim Peixoto Rocha
Oak Ridges Lady Mark-B35858	PO	3-8	39934	248	4.824	183,2	3,79	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos. J.P.R. Eloiza-B29506	PO	4-7	36279	302	6.511	213,9	3,28	Joaquim Peixoto Rocha
C.V. Ballehai C. Emperor-1P-B22927	PO	4-9	36913	290	5.758	194,8	3,38	Dario Freire Meirelles
Arlate Clarice Duke-B29543	PO	4-7	39729	298	4.274	170,5	3,98	Mancel Alves de Castro
Rol. 2025 B. Thornlea-B36507	PO	4-9	42905	196	2.831	100,0	3,53	Bernardino J. Cruz
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos. Fruitlands Mia Model-B27421-LM	PO	6-10	32628	365	10.244	375,6	3,66	Joaquim Peixoto Rocha
Gesta do Pau D'Alho-GHB/116-LM	GHB	7-9	28910	365	10.117	373,5	3,69	Claudio V. Roberti
Gram Divina Xaura-B20778-LM	PO	9-2	25285	365	9.466	305,0	3,22	Claudio V. Roberti
Alteza do Buriti-46085-LM	PC	8-6	43840	365	9.233	305,3	3,30	Adherbal R. Ávila
Hebraica do Pau D'Alho-73553-LM	GC1	6-5	33331	365	7.585	267,9	3,53	Claudio V. Roberti
Potter Farm Butch Basoki-B26702-LM	PO	6-2	32617	301	7.543	287,3	3,80	Joaquim Peixoto Rocha
Arl. Bailarina D. Platera-B21983	PO	8-6	32671	365	6.567	203,2	3,09	Mancel Alves de Castro
Arlate Norma 70-B29538	PO	5-4	37325	365	6.132	224,4	3,66	Mancel Alves de Castro
Arlate Patricia Duke-B21974	PO	8-10	27102	365	6.096	239,7	3,93	Mancel Alves de Castro
Jang. Ieda F.A. Duke Mark-B23556	PO	7-7	28316	289	5.741	182,1	3,17	Joaquim Peixoto Rocha
Arlate Esmeralda 2.ª-B26874	PO	6-10	37737	334	5.405	198,5	3,67	Manoel Alves de Castro
Condon Texal Bess-B32605	PO	7-5	39928	204	5.158	182,7	3,54	Joaquim Peixoto Rocha
Arlate Morgana-B26880	PO	6-8	35605	331	4.735	174,6	3,68	Manoel Alves de Castro
Jang. Julipa M. Dean-B27008	PO	5-11	32832	267	4.232	157,8	3,72	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Luzia M.I. Duke Mark-B28028	PO	5-4	35767	269	3.953	151,3	3,82	Fernando A. Pinto S/A
S.M. Duchess Mark Pride-B29460	PO	5-1	36000	117	2.483	84,5	3,40	Dario Freire Meirelles
CLASSE AJ — Até 2½ anos.				Duas ordenhas (2x)				
S.N. Maravilha V Capsule-B38710-LM	PO	2-1	43405	365	7.572	234,3	3,09	Cabaña São Nicolau
Electra Maravilha Emperor-B37379-LM	PO	2-1	43877	365	6.845	240,4	3,51	Benedito J.S.M. Pati

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		e/g	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
GVA. Fauna F.M. Master-B24189-LM	PO	2-4	43301	339	5.547	220,0	3,52	Paraiso - Empreitada
Arap. Janga Margatou e Cap.-24693-LM	GC1	2-4	43185	294	5.120	184,0	3,55	Cia. de Inj. - Arapoti
Muralha do Pau D'Alho-58435-LM	GC4	2-1	43890	348	4.948	182,3	3,64	— Empreitada Dutilh
Arap. Conde Foekje 16-LM	PO	2-4	43398	361	4.926	187,1	3,79	— Empreitada - Arapoti
Summitholm Foundation Fae-2818854	PO	2-1	44056	314	4.657	148,3	3,18	Manoel Garcia Filho
Arap. Conde Renske 15-LM	31/32	2-5	43952	330	4.641	177,1	3,81	— Empreitada - Arapoti
Par. Vampira Rondon-4P-B13733	PO	2-4	43835	340	4.460	161,6	3,62	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec
Quatiara SS-26084	GC1	2-2	44158	319	4.454	162,3	3,64	João Figueiredo Frota
Hia. Três Irmãos Karen 1-26355-LM	PC	2-4	43708	355	4.384	180,1	4,10	Emader - Emp. Aux. Eng. S/A
Tony's Caroline R. Bounty-B35901	PO	2-5	43532	365	4.128	139,9	3,39	Manoel Garcia Filho
SMP. Juçara Tina-RAJ/185	GHB	2-4	44203	336	3.973	165,8	4,17	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
FHC. Recolhada B.H. Mark-B36468	PO	2-4	43639	355	3.834	133,7	3,48	Faz. e Haras Castelo S/A
Jurupeba Clemencia Posse-SP/1899	PC	2-3	44206	316	3.775	156,7	4,15	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
São Quirino U 28-55682	GC5	2-4	44329	365	3.586	125,6	3,50	Geraldo José Hass
Par. Vegetariana Rondon-B37091	PO	2-4	43832	326	2.681	94,9	3,56	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Oriente Dana Abel Model-B35886-LM	PO	2-6	43866	333	6.604	215,1	3,25	Antonio Moscoso
S.Q. Umbrela P. Malvada-B37426-LM	PO	2-8	43883	363	6.534	198,3	3,03	Pecuária Anhumas S/A
S.Q. Usuraria P. Quelidonia-B35914-LM	PO	2-6	43969	365	6.162	195,8	3,17	Pecuária Anhumas S/A
Oriente Diba Abel Model-B36188-LM	PO	2-9	43865	337	5.973	205,4	3,43	Antonio Moscoso
A.F. Fortaleza Magnolia-B35891-LM	PO	2-7	43971	365	5.542	203,7	3,67	Faz. Fortaleza Ltda
Jang. Ondulada I. Ultimate-B36130-LM	PO	2-6	43819	335	5.352	172,6	3,22	Fernando A. Pinto S/A
A.M. Katy Hamlet Marquis-B38591-LM	PO	2-9	44202	365	5.082	204,7	4,02	Claudio V. Roberti
Par. Valsista Rondon-B37048-LM	PO	2-9	43838	365	5.029	188,5	3,74	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec
São Quirino U 14-SP/55671-LM	GC4	2-8	43887	350	4.830	175,5	3,63	Pecuária Anhumas S/A
S.Q. Urbana Paclamar Quemei-B37428	PO	2-7	43884	358	4.672	164,4	3,51	Pecuária Anhumas S/A
B 1 do Castelo-46466	GC1	2-11	43634	365	4.543	166,6	3,66	Faz. e Haras Castelo S/A
Vasca Astronaut Paraíso-RP/42176	PC	2-8	43582	365	4.521	160,4	3,54	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec
Areal Marly Royal Pabst-B35357-LM	PO	2-7	42786	299	4.448	171,2	3,84	Washington L.C.V. Silva
Aratinga Cabreuva America	NR	2-7	42644	298	4.279	157,2	3,67	Emilio C. Kluppel - Arapoti
Par. Virtuosa Fidalgo-B25918	PO	2-7	43836	365	4.229	162,9	3,85	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec
B-9 do Castelo-55780	GC1	2-10	43638	356	4.162	145,5	3,49	Faz. e Haras Castelo S/A
Ramada de Sta. Helena	3/4	2-6	43743	351	4.156	166,1	3,99	Ryve Campos Barbosa
Joice de Calciolândia-22773	PC	2-7	44262	365	4.154	134,3	3,23	Vera Furtado de Andrade
Dora 31 R. Maple Sta. Helena-52591	PC	2-8	42863	296	3.989	138,7	3,47	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Roland 2498 R. Babette-HBU/58912	PO	2-7	43923	365	3.756	129,5	3,44	Bernardino José da Cruz
Restinga Sta. Helena	1/2	2-6	43742	332	3.664	153,7	4,19	Ryve Campos Barbosa
Par. Violadora Rondon-B37067	PO	2-7	43649	365	3.653	127,3	3,48	Mario Bernardo Garnero
Par. Vanguarda B. Kate-B37038	PO	2-11	43833	336	3.604	138,1	3,83	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec
Peel Dodge Alicia Mark-B38150	PO	2-6	42923	275	3.544	123,8	3,49	Manoel Garcia Filho
Wrico Unique Lori-B38148	PO	2-7	42921	195	3.507	122,0	3,47	Manoel Garcia Filho
Glenafon Starlet Lynn-2699778	PO	2-8	42626	202	3.367	117,6	3,49	Manoel Garcia Filho
São Quirino U 36-55688	PC	2-6	44327	317	3.195	123,4	3,86	Pecuária Anhumas S/A
Maryvale Fleming Fay Ellen-2714867	PO	2-10	42920	260	3.185	108,5	3,40	Manoel Garcia Filho
B 22 do Castelo-55790	GC5	2-6	44222	311	3.134	111,6	3,56	Faz. e Haras Castelo S/A
S.H. Leda 12 Monarch-B29430	PO	2-11	43823	365	3.087	112,2	3,63	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Par. Unzeli Burke Kate-B37027	PO	2-9	42639	279	2.790	101,8	3,64	Mario Bernardo Garnero
STM. Carolina C. Majority-B36036	PO	2-6	42788	281	2.760	93,3	3,37	Guido Fabrocini
Par. Vitoria Rondon-B37070	PO	2-6	43650	365	2.674	99,5	3,71	Mario Bernardo Garnero
STM. Celia Coronado Maple-B36034	PO	2-7	42492	267	2.424	97,5	4,02	Guido Fabrocini
Glenafon Starlet Jane-2736065	PO	2-7	42627	259	2.412	75,5	3,13	Manoel Garcia Filho
Calc. Jussara-B37607	PO	2-9	44840	140	1.841	66,9	3,63	Vera Furtado de Andrade
Ridgedale Originator Topsy-B39898	PO	2-11	45309	116	1.221	50,0	4,09	Belchior F. Batista
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Jang. Nuvem I. Bootmaker-B33863-LM	PO	3-5	43821	360	6.771	216,6	3,19	Fernando A. Pinto S/A
CAB. Fulia Centurion-RP-B19505-LM	PO	3-4	43570	365	6.318	243,0	3,84	Colégio Adv. Brasileiro
Ditosa 2.ª de Morada Nova-LM	NR	3-5	43807	365	5.553	209,6	3,77	Flavio C.B. Gutierrez
A.M. Julie Hagas Forsyte-B34989-LM	PO	3-5	41172	335	5.375	198,3	3,68	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
CAB. Turbina Centurion-RP-B31647	PO	3-0	42494	279	5.191	165,6	3,19	Colégio Adv. Brasileiro
Guacira 2 Buttermann S.H.-41231	PC	3-5	43828	360	4.710	147,3	3,12	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
SMP. Ilusão B. Kate Posse-GHB/137	GHB	3-5	41173	337	3.417	134,8	3,94	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Alverina 751 das Guararemas-15504	PC	3-1	43939	326	3.285	131,2	3,99	Emader - Emp. Aux. Eng. S/A
Bencos Delia Dempsey-B35436	PO	3-0	43843	334	2.753	111,6	4,05	Belchior F. Batista
FHB. Recompensa B. Intensifier-B36740	PO	3-0	43637	357	2.726	107,7	3,95	Faz. e Haras Castelo S/A
Mansa Brutus F.P. D'Alho-RAJ/171	GHB	3-1	42832	99	2.557	93,2	3,64	Jacob Rosier Dutilh
Par. Urbanora Burke Kate-B34383	PO	3-4	42893	287	2.459	87,6	3,56	Mario Bernardo Garnero
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Par. Unitaria Burke Kate-B33475-LM	PO	3-9	43581	365	6.182	231,1	3,73	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec
Dec. Granfina A. Maple-LM	PO	3-6	43747	365	5.608	201,9	3,60	José Peres de Oliveira
Grafite de Calciolândia-23706	PC	3-10	43935	365	5.367	177,5	3,30	Vera Furtado de Andrade
Dulcinea HBU de GVA-23793-LM	PC	3-11	43302	337	5.193	206,8	3,98	Newton de P. Ferreira F.
Dirk Gertrudes 1 Carambei-LM	GC1	3-11	43962	342	4.877	244,3	5,00	C.J. de Jonge - Arapoti
SS. Patricia-B33693	PO	3-7	40872	365	4.871	170,3	3,49	João Figueiredo Frota
Arap. Trix Romkje 29-B33141	PO	3-7	40413	295	4.762	162,2	3,40	A.F. Kool - Arapoti
CRB. Messalina High Mark-B35148	PO	3-9	41064	356	4.751	181,6	3,82	Faz. e Haras Castelo S/A
Rosana Jardim-21204	GC1	3-8	43530	365	4.659	157,2	3,37	Cia. Baptista Scarpa I.C.
Par. Uchara Magnifico-B34455	PO	3-7	43834	337	4.491	165,2	3,67	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec
CRB. Alexandra High Mark-B35146	PO	3-10	40458	365	4.436	171,6	3,86	Faz. e Haras Castelo S/A
S.Q. Tabaqueira P. Apple 20-B32240	PO	3-11	40115	319	4.283	135,2	3,15	Pecuária Anhumas S/A

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Holambra Rosdale-B34079	PC	3-1	40194	310	4.068	153,2	3,76	Coop. Agro-Pec. Holambra
Roland 2320 Mirta Glenview-57034	PC	7	40927	313	3.690	134,6	3,64	Bernardino José da Cruz
Laurita Adema 4 B. Recreio	NR	1-10	40626	365	3.276	140,7	4,29	Flavio C. Branco Gutierrez
Semawi Judi M. Hada-B35736	PC	6-11	40267	270	3.173	116,1	3,65	Manoel Garcia Filho
Campineira de Morada Nova	NR	1-11	40606	338	3.048	126,2	4,13	Flavio C. Branco Gutierrez
STM. Alfa Gisell Medalist-B32567	PC	5-12	40988	238	2.543	83,2	3,27	Guido Fabrocini
Potiguar Negra L. Carnation-B32541	NR	1-11	40616	216	1.978	73,1	3,69	Faz. e Haras Castelo S/A
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos								
Barra Mansa da Prata-49959-LM	GC1	4-0	44211	317	6.716	239,7	3,56	Manoel Carlos Aranha
Dec. Maravilha A. Chief-B32081-LM	PC	4-5	43746	346	6.030	200,2	3,32	José Peres de Oliveira
S.N. Gonda 3 S. Adonis-B32053-LM	PC	4-1	43965	319	5.977	216,9	3,62	Cabaña São Nicolau
Arap. Kok Pretinha 11-24776	31/32	4-1	40543	365	5.319	159,5	2,99	Hilbert Kok — Arapoti
STM. Alade M. Medalist-B32566	PC	4-3	38351	310	5.267	166,6	3,16	Manoel Garcia Filho
São Quirino T 7-5P/48262	GC4	4-0	40230	309	5.194	166,4	3,20	Pecuária Anhumas S/A
Par. Tritonga Fidalgo-B33460	PC	4-1	40864	327	4.426	159,1	3,59	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Aardoon Cristina-16514	31/32	4-5	43611	365	4.359	153,5	3,52	Yakult S/A Ind. Com.
Cateia Lins-76810	GC1	4-5	37797	365	4.244	155,6	3,66	Waldir J. de Andrade
Armada 220 Guararemas-15517	PC	4-0	43707	360	4.065	165,5	4,07	Emader - Emp. Aux. Eng. S/A
Carmen 2 R. Maple S. Helena-41361	PC	4-3	43826	365	3.900	150,5	3,85	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Mariposa-43621	31/32	4-5	43621	345	3.674	143,4	3,89	Yakult S/A Ind. e Com.
Maycrest Dolly-B32125	PC	4-5	40043	315	3.495	118,9	3,40	Carlos Antenor Consoni
Franca Sta. Adelaide-78820	PC	4-0	39060	206	2.089	83,8	4,01	Atlas Agro-Pecuária S/A
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos								
Jang. M. 0141 R. Buttermann-B30573-LM	PC	4-6	39101	325	7.233	211,4	2,92	Fernando A. Pinto S/A
Juta 2.ª de Paraiba-1951-LM	PC	4-8	39760	365	6.944	220,6	3,17	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Geada 11 Seaman S. Helena-78375-LM	PC	4-7	38798	315	6.476	244,1	3,76	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
S.H. Mairatá 79 Buttermann-41411-LM	PC	4-9	40941	365	5.858	209,3	3,57	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
S.H. Janga 5 Var D-41343	PC	4-10	43824	365	5.527	195,2	3,53	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Elefante IV Sta. Adelaide-78803	31/32	4-8	43852	350	5.282	192,8	3,65	Atlas Agro-Pec. Ltda.
Arrolha 1 Hagen S. Helena-41337	PC	4-7	43825	365	5.241	157,2	2,99	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Glencloskey Justice Elinor-B30320	PC	4-7	39979	346	5.080	189,8	3,73	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
S.H. Maringá 2 Buttermann-41367	PC	4-8	40939	365	4.994	191,6	3,83	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Arap. Primavera Sietske 12-19377	GC2	4-6	40763	321	4.898	179,6	3,66	Jan Kok — Arapoti
Par. Terrinha Fidalgo-B33431	PC	4-9	44181	306	4.581	153,3	3,34	Mario Bernardo Garnerio
Coroada Maple C.A.B.-78786	PC	4-8	40371	310	4.434	177,9	4,01	Colégio Adv. Brasileiro
Jandaia do Pau D'Alho-80212	GC1	4-10	39808	353	3.825	136,0	3,55	Faz. e Haras Castelo S/A
Par. Taboada Fidalgo-B33395	PC	4-11	38175	365	3.766	130,4	3,46	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Anita 468 Guararemas-15518	PC	4-11	43938	342	3.673	147,8	4,02	Emader - Emp. Aux. Eng. S/A
Par. Tanajura Majority-B33402	PC	4-11	38403	365	3.490	127,1	3,64	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Z 4 do Castelo-80059	PC	4-8	39807	219	2.475	92,1	3,72	Faz. e Haras Castelo S/A
Regina 216 Saad's-45680	31/32	4-6	43121	172	2.275	77,9	3,42	José Saad
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Decampinas Dana-B19701-LM	PC	9-0	26953	365	8.113	260,8	3,21	José Peres de Oliveira
Endira Willy's de S.A.-68557-LM	GC1	7-1	36350	297	8.113	244,3	3,01	Vasco Mil Homens Arantes
Granjeira 576 I. Man-O-War-B24548-LM	PC	8-7	34128	301	7.950	236,1	2,96	Vasco Mil Homens Arantes
Helvecia Lins-70834-LM	PC	7-6	32474	364	7.528	297,3	3,94	Waldir Junqueira Andrade
Lonelm Mark Sybil-B21938-LM	PC	8-6	30036	344	7.315	276,1	3,77	Antonio C.C. de Faria
Linda da Prata-39737-LM	GC1	6-8	40996	329	7.304	240,5	3,29	Manoel Carlos Aranha
Arap. Baronesa Pretinha 4-24710-LM	GC1	5-8	43401	365	7.181	227,4	3,16	Fred Kok — Arapoti
Par. Reservada Fidalgo-B26389-LM	PC	6-8	34580	332	6.839	260,3	3,80	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Dec. Luciana Royal Prince-B31279-LM	PC	5-2	40155	365	6.723	230,0	3,42	José Peres de Oliveira
Jandira da Prata-61596-LM	PC	8-4	40999	345	6.721	215,6	3,20	Manoel Carlos Aranha
Arap. Conde Sita 10-B33718-LM	PC	5-8	35524	365	6.697	235,6	3,51	L. Noordegraaf — Arapoti
Bianca da Prata-39522-LM	GC1	6-0	40994	328	6.608	228,2	3,45	Manoel Carlos Aranha
Marina Brigen Chief SS-17179-LM	GC1	6-10	31646	315	6.596	250,0	3,79	João Figueiredo Frota
Par. Raqueta Fidalgo-B27257-LM	PC	6-5	35543	365	6.590	250,7	3,80	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
M's Victor Reflection-B25038-LM	PC	6-11	32476	310	6.461	238,4	3,69	Antonio Fiorini
Kim Luminosa 5 B. Quando-B22673-LM	PC	9-8	37335	365	6.437	246,4	3,82	Helio Moreira Salles
S.Q. Paraiba M. Retruco Inka-B25200-LM	PC	7-0	32003	356	6.236	225,9	3,60	Faz. e Haras Castelo S/A
RV. Bordialina C. 344 Mart.-B26229-LM	PC	6-7	37007	365	6.223	235,5	3,78	Helio Moreira Salles
S.N. Gonda I Skyr. Adonis-B29254-LM	PC	5-1	37569	341	6.215	228,5	3,67	Emilio C. Kluppel — Arapoti
São Quirino O 51-54803	PC	8-9	27377	365	6.214	197,3	3,17	Pecuária Anhumas S/A
Par. Opala Sky Cross-B22338-LM	PC	8-4	27554	365	6.118	234,7	3,83	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cal. Fleet Furia-RP-B19108-LM	PC	6-3	43730	365	6.094	215,1	3,52	Vera Furtado de Andrade
Paralao Nadir Texal-1P-B15822-LM	PC	9-5	25942	365	6.094	231,5	3,79	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Dina-LM	NR	—	44198	316	6.039	245,8	4,06	Atlas Agro-Pecuária Ltda.
Corinthiana de Paraiba-39555-LM	PC	13-7	16414	365	6.023	199,4	3,31	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Par. Pastora Roburke-B26293-LM	PC	7-10	31480	352	5.978	226,7	3,79	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Arapoti J. Wietske R. Apple-B28605-LM	PC	5-5	36105	321	5.953	233,8	3,92	C.J. de Jonge — Arapoti
Cast. Altjo Lotta-B24192-LM	PC	10-1	25986	358	5.949	249,0	4,01	C.J. de Jonge — Arapoti
S.Q. Redonda P. Madrasta-B32223	PC	5-3	37186	358	5.946	108,9	3,04	Pecuária Anhumas S/A
Enghill Rockman Patty-B25299-LM	PC	7-10	31531	365	5.913	219,1	3,70	Luiz Carlos M. Lassance
Malberty 564 Susy Bumbi-B18770-LM	PC	11-0	21248	365	5.624	214,0	3,80	Helio Moreira Salles
Bela Vista HBU de GVA-16064-LM	PC	6-5	34851	349	5.600	223,3	3,98	Newton de P. Ferreira F.
Par. Primitiva Fidalgo-B26360	PC	7-3	31589	316	5.551	200,6	3,61	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Rio Verdinho Diana-RP/37039-LM	PC	7-7	35027	364	5.521	208,3	3,77	Helio Moreira Salles
B.J. Garbosa D.D. Elsie-B31890-LM	PC	5-2	40619	365	5.425	205,8	3,79	Luiz G.S.P. Mazzilli
Par. Mariana Ruyter-B17530-LM	PC	10-7	22999	365	5.422	205,0	3,78	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		º	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Par. Preferencia Magnifico-63361	PC	7-2	31585	306	5.379	190,9	3,54	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Hydra de Morada Nova	NR	7-10	30929	365	5.337	203,4	3,81	Flavio C. Branco Gutierrez
Jang. Jacutinga M. Dean-B25938	PO	6-7	32835	359	5.330	188,0	3,52	Fernando A. Pinto S/A
CAB. Jangada Colonel-B24723	PO	7-5	29706	365	5.305	185,0	3,48	Colégio Adv. Brasileiro
Altezinha da Rosa-57157	PC	9-0	29786	365	5.294	189,8	3,58	Carlos Antenor Consoni
S.Q. Reflexa Paclamar L 38-B30110	PO	5-1	40229	353	5.283	181,9	3,44	Pecuária Anhumas S/A
Astúria de Morada Nova	NR	5-8	37146	365	5.258	177,8	3,38	Flavio C. Branco Gutierrez
Par. Sardinha Magnifico-2P-B17536	PO	5-5	37666	310	5.216	184,1	3,53	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Stewart Haven Nettie Myra-B30207	PO	5-7	35508	322	5.139	191,1	3,71	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Atlas Debutante-B29830-LM	PO	5-4	36201	314	5.054	206,8	4,09	Atlas Agro-Pec. Ltda.
SS. Gerda 3-B24946	PO	7-7	30345	308	4.990	171,4	3,43	João Figueiredo Frota
Alegria de Calciolandia-MG/22757	PC	11-0	41008	281	4.982	173,1	3,47	Vera Furtado de Andrade
Par. Novela Fidalgo-B22598	PO	9-2	28039	194	4.945	175,7	3,55	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Arap. Baronesa Rietje 7-14056	GC1	6-2	32777	249	4.913	144,9	2,94	Fred Kok — Arapoti
Robusta Anri-75437	PC	5-11	43942	326	4.871	170,9	3,50	Angenor Cesario Ricci
São Quirino R 46-79630	PC	5-3	37071	322	4.868	138,8	2,85	Pecuária Anhumas S/A
Piper V.R.A. Johanna Texal-B23234	PO	7-8	28647	302	4.772	172,8	3,83	João da Silva
Garapa Corli-75125	PC	7-9	44373	311	4.750	173,2	3,64	Carlos Osvaldo R. Lima
S. Helena Casca I Var D-37544	PC	5-8	40942	341	4.727	166,9	3,53	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Capivara Sta. Helena-	1/2	5-0	43741	364	4.683	198,9	4,24	Ryve Campos Barbosa
Beladona Medalist CAB-GHB/122	GHB	10-2	21971	329	4.636	177,5	3,82	Colégio Adv. Brasileiro
S.A. Diana 4.ª Paclamar-1879	PO	5-2	43804	341	4.631	159,9	3,45	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Aminta de Paraíba-36363	PC	14-2	24029	293	4.629	157,5	3,40	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Magoada Anri-64109	PC	7-4	43945	342	4.619	174,2	3,77	Angenor Cesario Ricci
S.Q. Quinta Pride Florença-B28117	PO	6-3	35321	321	4.602	156,4	3,39	Pecuária Anhumas S/A
Beaver C. Louise Buck-B26621	PO	6-8	32323	225	4.528	145,7	3,21	João Justo Pereira
Par. Superiora Magnifico-B32795	PO	5-4	43977	337	4.522	163,5	3,61	Mario Bernardo Garnero
Guarap. Jogatina Paga-B24556	PO	6-10	31701	297	4.327	153,4	3,54	Coml. Agro-Pec. Heliomar Ltda.
Pucu Mariana 1154 R 1589-B20315	PO	9-0	25261	303	4.309	148,5	3,44	Central Paulista APC. Ltda.
Par. Patilha Magnifico-3P-B15797	PO	7-8	30273	323	4.230	156,7	3,70	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Goiana SS-7262	PC	11-2	20097	274	4.228	168,2	3,97	João Figueiredo Frota
Jang. Light C. Promis-B28026	PO	5-10	40588	306	4.219	145,5	3,44	Fernando A. Pinto S/A
GHC. Perseus Angela-B30311	PO	5-2	36761	365	4.170	161,6	3,87	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Calorosa Medalist CAB-57321	PC	8-9	27150	318	4.144	169,0	4,07	Colégio Adv. Brasileiro
Thornstead Ivanhoé Bonnie-B27332	PO	6-2	32817	285	4.115	158,6	3,85	Joaquim Peixoto Rocha
Juquía 3.ª de Paraíba-1694	PC	6-1	43803	365	4.109	149,7	3,64	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Panorama Marreca-62436	15/16	8-8	35468	248	4.076	129,5	3,17	Donald Graber
Par. Nordica Fond Hope-B22337	PO	8-8	27076	250	4.042	142,4	3,52	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Regina Fidalgo-B26371	PO	6-11	36254	328	3.999	147,5	3,68	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Marambaia de Morada Nova	NR	6-2	31815	365	3.896	162,6	4,17	Flavio C. Branco Gutierrez
Gr. V. Eva I. Ravenation-B23215	PO	7-9	40620	224	3.878	144,0	3,71	Luiz G.S.P. Mazzilli
Par. Minerva Fidalgo-B17528	PO	10-8	22993	365	3.855	141,3	3,66	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Castelo V 60-76425	PC	7-10	40105	279	3.853	128,2	3,32	Faz. e Haras Castelo S/A
Ach. Universo L. Promocion-B22274 (1)	PO	9-11	25770	105	3.852	130,4	3,38	Benedito J.S. Mello Pati
Nelia Majority-MG-21233	GC1	5-4	37895	227	3.827	152,4	3,98	João Figueiredo Frota
Par. Tabica Dee Ann-B33397	PO	5-0	38179	322	3.826	135,8	3,54	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Sta. Martha Emily D. Burke-46549	PC	11-2	19467	277	3.755	124,6	3,31	José Peres de Oliveira
Beauty Atlas-70598	PC	7-5	40049	257	3.754	120,8	3,21	Atlas Agro-Pecuária Ltda
Rafaelinos Porcelana Dunlogin-B19523	PO	10-10	23385	223	3.692	136,7	3,70	Luiz G.S. P. Mazzilli
Arap. Primavera Tinie 5-13852	31/32	6-6	42691	305	3.691	127,0	3,44	Jan Kok — Arapoti
Krans da Yakult-45162	31/32	5-10	44001	321	3.683	137,8	3,74	Yakult S/A Ind. e Com.
Felicia Color-38948	GC1	5-10	36274	312	3.621	127,2	3,50	Lair Antonio de Souza
Adyr 439 Guararemas-9825	PC	6-11	43937	351	3.630	149,0	4,10	Emader - Emp. Aux. Eng. S/A
Fantazia de Sta. Lucia-	3/4	12-2	25840	261	3.541	136,3	3,85	Vivacqua Vieira S/A
Cachoeira Atlas-70584	PC	6-3	35852	281	3.432	117,5	3,42	Atlas Agro-Pecuária S/A
Roland 1289 M. Prins-B21719	PO	9-11	25843	289	3.381	114,3	3,38	Central Paulista APC. Ltda.
Sylvia Byara S. Fond Hope-B18246	PO	9-8	42650	188	3.205	123,8	3,86	Luiz G. S.P. Mazzilli
Par. Martha Fidalgo-	PC	10-1	24790	365	3.174	127,9	4,02	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Amelia Pabst Hebouk	PC	—	36727	279	3.112	110,4	3,54	Rubens V. de Brito
Jardim Narceja de M. Nova	NR	5-2	37841	365	2.976	126,6	4,25	Flavio C. Branco Gutierrez
Geada Sta. Helena-53169	PC	10-7	34771	205	2.958	109,2	3,69	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
S.A. Narva Apollo-B23676	PO	8-1	28373	128	2.944	89,5	3,04	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Rotula Sta. Helena-	3/4	7-0	35653	290	2.850	119,7	4,20	Ryve Campos Barbosa
X 13 N do Castelo-73843	PC	5-10	39668	306	2.832	101,5	3,58	Faz. e Haras Castelo S/A
Calen Seles Atlas-78873	PC	5-4	38892	227	2.766	99,1	3,58	Atlas Agro-Pecuária Ltda.
Donata de Morada Nova	NR	6-10	33687	306	2.653	108,4	4,08	Flavio C. Branco Gutierrez
Barcelona Dean Sta. Helena-57277	PC	8-2	28524	90	1.677	54,8	3,27	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Cerrito's 149-63458	PC	9-1	32065	229	1.540	63,2	4,10	Agro-Pec. Primavera S/A

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco

CLASSE AJ — Até 2½ anos.			Três ordenhas (3x)							
Betina's C.M.C.R. Lenda-LM	PC	2-5	43715	357	9.964	296,3	3,44	Pedro Conde		
Daleta-LM	PC	2-5	43986	325	6.285	226,4	3,60	Pedro Conde		
Danada Galv's-SP/58553-LM	PC	2-5	43984	321	5.573	195,9	3,51	Pedro Conde		
Hortencia L.O.-SP/52409	PC	2-2	42984	240	4.068	130,3	3,20	Amilcar Farid Yamin		
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Galv's Cascata-58547-LM	PC	3-0	43651	362	6.942	216,5	3,76	Pedro Conde		
Albertina Arion Sant'Ana-9150-LM	GC2	3-1	43599	365	5.133	197,9	3,86	Cond. Gabriel Dias Pereira		

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		e ^o	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Alaska F.S.R. Amparo-47913	PO	4-4	43787	349	4.144	152,9	3,69	Agro-Pec. N.S. Amparo S/A
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos								
SMP. Sansation M. Ned-GHB/248-LM	GHB	1-12	40851	353	7.178	289,9	4,03	Antonio Carlos R.V. Almeida
Maliciosa Royal SS-E5-47334-LM	PC	3-8	40219	310	5.921	233,2	3,93	Eduardo Simonsen
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos								
Albertina's Irene RRP-BB3010-LM	PC	4-1	39825	365	8.496	291,9	3,43	Pedro Conde
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos								
Albertina's RRR. Itirapina-BB1789-LM	PO	4-7	37585	324	7.602	226,2	2,97	Pedro Conde
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos								
Escrava Galv's-81769	GC3	5-3	36973	114	2.109	73,2	3,47	Pedro Conde
CLASSE AJ — Até 2½ anos								
J.P. Alga Royal R. Sta. Inez-GHB/226-LM	GHB	1-11	44691	320	5.640	229,3	4,06	João Passarelli
J.P. Herança R.R. Sta. Inez-BB1921-LM	PO	2-4	44689	316	5.131	221,2	4,31	João Passarelli
Madureza Junqueira-55752-LM	PC	2-2	44109	365	3.906	154,8	3,96	Agostinho L. Junqueira
Maravilhosa II Lins-54426	GC1	2-5	43814	365	2.674	107,1	4,00	Waldir Junqueira Andrade
Itutinga S.H.-6950	PC	2-3	42569	248	2.528	98,9	3,91	Agostinho L. Junqueira
Juriti S.H.-7925	PC	1-10	42573	228	2.105	79,8	3,79	Agostinho L. Junqueira
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos								
Zazé Royal Mag's-GHB/345-LM	GHB	2-9	44138	306	4.188	150,0	3,58	José Sylvio Magalhães
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos								
Duallyn Ian Pontiac Red-8182555-LM	PO	3-5	44136	325	6.026	205,5	3,41	José Sylvio Magalhães
Ioná Arion de Sant'Ana-MG-9140	GC2	3-4	43916	341	3.827	145,9	3,81	Cond. Gabriel Dias Pereira
Fronteira de São Simão-47001	GC4	3-2	42852	302	2.410	94,1	3,90	Antonio de T. Lara Neto
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos								
S.N. Erona Centurion-BB-3172-LM	PO	3-8	40776	319	7.626	262,4	3,44	Cabaña São Nicolau
Shur Gain P. Carrie Red-2665913-LM	PO	3-7	43964	310	5.918	196,9	3,32	Rodolpho F. de Mello
M.A. Double Star II T. Jack-BB3008-LM	PO	3-7	40114	208	5.756	184,7	3,20	João Passarelli
Arlete F.L.F.-LM	PC	3-8	44281	310	5.311	219,5	4,13	Francisco Lopes Filho
Mar. Ontario Sovereign-BB-3117-LM	PO	3-9	39880	293	4.703	193,9	3,91	José Sylvio Magalhães
E5. Marília Royal SS-BB-3442-LM	PO	3-6	40581	315	4.574	196,5	4,29	Eduardo Simonsen
Astorga F.L.F.	PC	3-9	44309	291	2.949	89,9	3,04	Francisco Lopes Filho
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos								
Duallyn Ian Ann-7997828-LM	PO	4-2	44135	365	7.053	248,3	3,52	José Sylvio Magalhães
Earincliffe Linda Red-2600527-LM	PO	4-0	43099	247	5.265	190,4	3,61	Rodolpho F. de Mello
Marola Sultan M. Meirelles-GHB/394-LM	GHB	4-1	38299	360	5.205	202,0	3,88	Antonio Josino Meirelles
Blindada de S. Geraldo-79737	PC	4-0	43142	258	3.186	124,6	3,91	José Procopio do Amaral
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos								
Baba II Standart-50618	GC2	4-7	40652	325	4.706	170,9	3,63	Christiano R. Meirelles
Marta T.J. Sta. Cruz-75538	GC3	4-8	37745	213	2.644	92,9	3,51	Fernando José Santos
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos								
Cristal L. Moore Jarina 61601-LM	GC2	7-8	29579	332	7.611	305,7	4,01	João Passarelli
S.N. Jacatinga 2 Centurion-BB2351-LM	PO	6-2	34834	254	7.461	214,7	2,87	Cabaña São Nicolau
Cristal L. Moore Ribeira-61600-LM	GC3	7-9	29577	340	7.233	294,0	4,06	João Passarelli
Quadra de Sta. Lucia-75521-LM	PC	8-6	35628	365	5.987	217,4	3,63	Christiano R. Meirelles
Soneca R. da Marambaia-10421-LM	GC3	5-0	37624	365	5.813	203,5	3,50	José Sylvio Magalhães
Maga Sovereign da Mar.-11914-LM	GC3	5-8	36612	294	5.730	201,5	3,51	José Sylvio Magalhães
Forquilha de Morada Nova-LM	NR	15-6	28511	365	5.067	203,3	4,01	Flavio C. Branco Gutierrez
Espanhola Junqueira-LM	NR	—	43662	365	4.874	197,7	4,05	Agostinho L. Junqueira
Fertura-7474-LM	PC	5-5	43898	358	4.633	179,6	3,87	Celso W. Marchesan Jr.
Alemanha Chic-9009	PC	8-8	40181	307	4.479	144,6	3,22	Hugo Reinaldo Bueno
São Simão de Dalva-BB-2593	PO	5-5	38766	320	4.461	155,3	3,48	Antonio de T. Lara Neto
F.S. Miriam Pioneer-BB-2963	PO	5-4	37042	304	3.475	130,1	3,74	Fernando José Santos
F.S. Trijntje 29-BB-2494	PO	5-8	37419	264	3.287	118,3	3,59	Fernando José Santos
Valsa Royal da Marambaia-GHB/042	GHB	11-0	20384	313	3.183	125,7	3,94	Hugo Reinaldo Bueno
Cascatas do Morro Alto-8475 (2)	GC3	5-6	36472	215	2.953	86,8	2,93	Agro-Pec. N.S. Amparo S/A
Sta. Cruz Esfera Paul-43748	PC	12-4	16875	321	2.945	109,9	3,73	Fernando José Santos
Pinheiro Vedete	NR	—	42728	292	2.871	135,6	4,72	Ministério da Agricultura
Baroneza Apolo M. Alto-8896 (2)	GC3	6-7	35586	222	2.870	95,9	3,34	Agro-Pec. N.S. Amparo S/A
Açanhada S.N.	PC	6-4	44279	261	2.714	99,7	3,67	Francisco Lopes Filho
Virgem	NR	—	42556	207	2.488	86,1	3,46	Hermengarda B. Leme Outros
Mar. Batalha Decurion-BB-1938	PO	8-7	29681	87	2.082	68,8	3,30	José Sylvio Magalhães
Frisia Muquem-58182	GC1	10-6	26175	177	1.811	59,5	3,28	Jorge da Rocha Camargo
G.P. Ita I-52265	PC	9-1	27976	90	1.425	59,0	4,14	Marcos Polacow
RAÇA JERSEY								
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos								
S.A. Oradora 5.ª Sovereign-9859-C	PO	2-8	43812	347	2.719	137,5	5,05	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos								
S.A. Lamparina 3.ª Trademark-8320-C	PO	4-11	40746	328	3.033	152,9	5,04	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos								
S.A. Cristal 5.ª Marlu-8039-C-LM	PO	6-1	40744	353	4.159	192,7	4,63	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
S.A. Reto Oasis-6558-C-LM	PO	9-8	23617	253	4.137	181,0	4,37	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
421/364-LM	PC	—	43855	365	4.085	183,4	4,48	Mario Lopes Leão
S.A. Isa 2.ª Sovereign-7568-C-LM	PO	7-11	30532	365	3.829	190,1	4,96	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
S.A. Cordilheira 2.ª Sovereign-7876-C	PO	6-10	35551	353	3.658	161,9	4,42	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		kg	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Sant'Ana Oleiro-5928-C	PO	10-1	21885	294	3.189	149,6	4,69	Albino Malzone
S.A. Nice 2.º Sovereign-A-11092-LM	PO	7-11	31217	365	2.947	143,8	4,88	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
S.A. Mary 2.º Wiseman-7852-C	PO	7-4	33593	353	2.856	137,6	4,81	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
S.A. Idolatria Oceano-4227-C	PO	14-9	12123	254	2.778	131,1	4,72	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
S.A. Corsega Zanalua-5551-C	PO	12-2	16563	215	2.752	128,1	4,65	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
S.A. Confiada 3.º Marlu-8214-C	PO	5-2	40576	365	2.689	140,2	5,21	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
S.A. Montanha 2.º Marlu-8325-C	PO	5-1	37816	307	2.625	132,8	5,05	Mario Lopes Leão
S.A. Graça Mimado-6674-C	PO	8-11	26036	187	2.353	107,0	4,54	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
S.A. Cabaneira Invencível-6681-C	PO	8-4	26631	241	2.187	102,7	4,69	Albino Malzone
S.A. Maxima Guaporé-6687-C	PO	9-2	27003	219	2.074	102,5	4,94	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A

RAÇA SCHWYZ

CLASSE AJ — Até 2½ anos.			Duas ordenhas (2x)					
Doca de São Carlos-1062-LM	GC4	2-4	43905	338	4.638	192,8	4,15	Carlos Cardoso A. Amorim
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Garbosa da Aliança-82501	GC2	2-9	43910	350	3.368	139,9	4,15	Francisco Amarante Mendes
Jornada-952	NR	2-6	42962	207	2.251	84,5	3,74	Gabriel Donato de Andrade
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Catita de São Carlos-81272-LM	PC	3-2	40855	349	4.224	168,4	3,98	Carlos Cardoso A. Amorim
Iguatama-905	NR	3-1	42963	272	2.683	130,3	4,85	Gabriel Donato de Andrade
Iemenita da Calciolandia-925	PC	3-3	44266	315	2.594	107,5	4,14	Gabriel Donato de Andrade
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Geny de Sant'Ana-4812	PO	3-10	42939	267	1.819	73,5	4,04	Agro-Pec. Suíço Brasileira
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Delicada de São Carlos-6244-LM	PO	4-2	39868	363	4.168	172,1	4,12	Carlos Cardoso A. Amorim
Cantina de São Carlos-82859	15/16	4-5	43904	365	3.600	150,5	4,18	Carlos Cardoso A. Amorim
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Bom Café Ilce-6271	PO	4-8	37057	298	3.157	122,9	3,89	Benedito Portugal Rennó
Guaira-913	7/8	4-8	42676	237	2.707	102,7	3,79	Gabriel Donato de Andrade
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Chacota da Calciolandia-374-LM	15/16	9-0	39699	365	4.399	182,9	4,15	Gabriel Donato de Andrade
Bruni-4844	PO	6-0	43242	365	3.933	146,5	3,72	Agro-Pec. Suíço Brasileira
Caravela da Calciolandia-894	NR	9-5	43936	329	3.680	156,9	4,26	Gabriel Donato de Andrade
Dina-(79)	NR	—	43507	365	2.829	115,6	4,08	Agro-Pec. Suíço Brasileira
Deusa de Sta. Inês-56157	7/8	9-1	27193	301	1.740	70,6	4,05	Francisco Vergueiro Porto

RAÇA SIMENTAL

CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.			Duas ordenhas (2x)					
Sabine (27)-66	PO	4-9	42721	304	3.749	133,7	3,56	Agro-Pec. Suíço Brasileira

RAÇA DINAMARQUESA

CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.			Duas ordenhas (2x)					
Nucia Independência-358	PO	2-7	44134	309	2.809	117,7	4,19	Jorge de Mello Sabugosa
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Sta. Alda C. Marquesa-41-LM	PO	6-6	33530	365	5.425	213,9	3,94	De Paoli S/A — Faz. S. Alda
Coristina Independência-LM	3/4	6-4	40637	306	3.833	197,7	5,15	Jorge de Mello Sabugosa

RAÇA PITANGUEIRAS

CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.			Duas ordenhas (2x)					
Eliza (H-681)	2-11	43763	365	2.605	113,9	4,37	S.A. Frigorífico	Anglo
Iolanda (3739)	2-11	43214	365	2.263	89,3	3,94	S.A. Frigorífico	Anglo
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Sinhá (9497)-LM	3-5	43774	365	3.796	158,1	4,16	S.A. Frigorífico	Anglo
Cheila (F-786)	3-4	43500	343	2.778	126,2	4,54	S.A. Frigorífico	Anglo
Melancia (H-674)	3-1	43497	365	2.525	107,1	4,24	S.A. Frigorífico	Anglo
Rita (7634)	3-5	43498	346	2.280	95,9	4,20	S.A. Frigorífico	Anglo
Mirinda (G-688)	3-2	43770	343	2.158	87,7	4,06	S.A. Frigorífico	Anglo
Apucarana (2784)	3-5	43764	318	2.083	88,5	4,24	S.A. Frigorífico	Anglo
Carneira (4747)	3-0	43226	365	2.008	87,0	4,33	S.A. Frigorífico	Anglo
Sofia (H-642)	3-3	42478	252	1.676	70,3	4,19	S.A. Frigorífico	Anglo
Vanuza (B-821)	3-4	43228	355	1.411	59,8	4,23	S.A. Frigorífico	Anglo
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Goiabada (7630)	3-7	43481	365	3.011	126,1	4,18	S.A. Frigorífico	Anglo
Piteira (3694)	3-7	43773	365	2.944	119,6	4,06	S.A. Frigorífico	Anglo
Pretinha (B-793)	3-7	43221	365	2.786	120,1	4,30	S.A. Frigorífico	Anglo
Carolina (3678)	3-8	43220	363	2.704	120,1	4,44	S.A. Frigorífico	Anglo
Coroinha (6729)	3-11	43489	365	2.458	106,3	4,32	S.A. Frigorífico	Anglo
Farmacia (G-652)	3-8	43496	346	2.365	98,0	4,14	S.A. Frigorífico	Anglo
Ameixa (D-679)	3-7	43482	331	1.905	86,2	4,52	S.A. Frigorífico	Anglo
Marli (D-682)	3-7	43483	362	1.876	80,9	4,31	S.A. Frigorífico	Anglo
Taiuva (3690)	3-8	44075	320	1.421	58,7	4,13	S.A. Frigorífico	Anglo

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO	
					Leite kg	Gord. kg			
Juvelina (9489)			42479	162	1.135	80,1	4,50	S.A. Frigorífico	Anglo
Angela (4698)			42479	162	1.137	52,5	4,61	S.A. Frigorífico	Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos									
Princesa (G-602)-LM	4-1	40886	365	3972	165,7	4,17	S.A. Frigorífico	Anglo	
Rosana (H-594)	4-4	43762	365	2.117	87,2	4,11	S.A. Frigorífico	Anglo	
Tribuna (H-610)	4-2	40501	312	2.003	86,3	4,30	S.A. Frigorífico	Anglo	
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos									
Beatriz (2694)	4-1	38733	364	3.112	131,6	4,22	S.A. Frigorífico	Anglo	
Mandraca (6675)	4-5	40675	365	3.020	132,4	4,38	S.A. Frigorífico	Anglo	
Correta (4645)	4-9	40529	344	2.664	121,1	4,54	S.A. Frigorífico	Anglo	
Reserva (G-550)	4-9	39894	293	2.321	95,5	4,11	S.A. Frigorífico	Anglo	
Pantera (D-639)	4-6	40518	312	2.165	89,3	4,12	S.A. Frigorífico	Anglo	
Laguna (2683)	4-7	39750	252	1.758	72,0	4,09	S.A. Frigorífico	Anglo	
Serenata (I-088)	4-9	39048	180	1.680	65,8	3,91	S.A. Frigorífico	Anglo	
Belica (B-710)	4-7	38935	182	1.165	46,2	3,96	S.A. Frigorífico	Anglo	
Holanda (F-688)	4-7	39893	170	1.060	43,2	4,07	S.A. Frigorífico	Anglo	
CLASSE D — Adultas de mais de 5 anos									
Raia (8236)-LM	10-11	33263	365	4.476	190,2	4,24	S.A. Frigorífico	Anglo	
Colibri (6458)-LM	8-3	33445	365	4.454	192,3	4,31	S.A. Frigorífico	Anglo	
Dama (7326)-LM	7-9	30985	365	4.211	179,9	4,27	S.A. Frigorífico	Anglo	
Estrelinha (6310)-LM	11-2	23835	365	4.101	180,0	4,38	S.A. Frigorífico	Anglo	
Italiana (9315)	8-4	36498	342	4.081	167,0	4,09	S.A. Frigorífico	Anglo	
Rapadura (F-287)-LM	11-0	22298	365	3.933	168,6	4,28	S.A. Frigorífico	Anglo	
Paraíba (5219)	11-1	23441	365	3.924	155,4	3,96	S.A. Frigorífico	Anglo	
Cerebina (F-678)	8-1	40090	365	3.917	166,2	4,24	S.A. Frigorífico	Anglo	
Bacana (K-099)-LM	12-1	18877	358	3.876	164,5	4,24	S.A. Frigorífico	Anglo	
Barbina (2651)	5-6	37256	352	3.814	159,9	4,19	S.A. Frigorífico	Anglo	
Boate (D-543)	6-1	36908	365	3.777	160,1	4,23	S.A. Frigorífico	Anglo	
Camurça (4012)	12-0	19140	316	3.744	158,2	4,22	S.A. Frigorífico	Anglo	
Bruta (8364)	10-1	25523	353	3.739	157,4	4,21	S.A. Frigorífico	Anglo	
Diva (F-550)	7-3	35010	365	3.734	155,4	4,16	S.A. Frigorífico	Anglo	
Carreira (8450)-LM	15-7	30139	353	3.732	161,1	4,31	S.A. Frigorífico	Anglo	
Onesta (D-554)	5-9	36413	365	3.701	157,8	4,26	S.A. Frigorífico	Anglo	
Ortalicia (8236)	11-9	20134	256	3.535	140,0	3,96	S.A. Frigorífico	Anglo	
Alvorada (F-574)	6-6	33835	299	3.483	148,0	4,24	S.A. Frigorífico	Anglo	
Bolívia (G-187)	11-0	22300	300	3.452	136,4	3,95	S.A. Frigorífico	Anglo	
Felipe (B-447)	9-0	29136	365	3.421	155,4	4,54	S.A. Frigorífico	Anglo	
Pernada (H-189)	10-5	27496	313	3.419	145,3	4,24	S.A. Frigorífico	Anglo	
Pompeia (F-185)	12-5	16511	261	3.246	138,3	4,25	S.A. Frigorífico	Anglo	
Anabela (H-510)	5-9	36398	321	3.283	134,4	4,09	S.A. Frigorífico	Anglo	
Normandia (6086)	14-2	14114	365	3.256	135,4	4,16	S.A. Frigorífico	Anglo	
Miragem (3428)	7-10	31910	332	3.233	130,5	4,03	S.A. Frigorífico	Anglo	
Rapina (4333)	10-3	25537	365	3.228	133,6	4,13	S.A. Frigorífico	Anglo	
Araguaia (H-232)	10-2	23040	321	3.146	129,1	4,10	S.A. Frigorífico	Anglo	
Patria (4220)	12-2	20797	365	3.119	134,2	4,30	S.A. Frigorífico	Anglo	
Pontinha (6127)	13-2	15731	365	3.098	135,2	4,36	S.A. Frigorífico	Anglo	
Balaninha (6505)	7-6	32632	365	3.036	129,6	4,26	S.A. Frigorífico	Anglo	
Jonice (2613)	5-10	35382	284	2.868	122,9	4,28	S.A. Frigorífico	Anglo	
Manta (6533)	7-2	33838	365	2.829	119,5	4,22	S.A. Frigorífico	Anglo	
Rolanda (8140)	13-3	16175	323	2.714	113,1	4,16	S.A. Frigorífico	Anglo	
Rolista (A-376)	6-2	34841	257	2.692	104,3	3,87	S.A. Frigorífico	Anglo	
Cubana (F-448)	8-5	30978	365	2.658	115,6	4,35	S.A. Frigorífico	Anglo	
Austria (H-006)	13-9	13849	295	2.627	108,2	4,11	S.A. Frigorífico	Anglo	
Amora (8219)	11-10	18875	195	2.617	104,3	3,98	S.A. Frigorífico	Anglo	
Faceira (F-631)	5-7	37900	285	2.613	102,3	3,91	S.A. Frigorífico	Anglo	
Licmar (F-596)	6-0	36890	196	2.512	93,2	3,70	S.A. Frigorífico	Anglo	
Opalina (8093)	13-10	15943	266	2.472	110,9	4,48	S.A. Frigorífico	Anglo	
Opa 2.ª	15-2	13859	307	2.411	106,4	4,41	S.A. Frigorífico	Anglo	
Boa Sorte (H-527)	5-4	38032	336	2.395	96,9	4,04	S.A. Frigorífico	Anglo	
Ortiga (4266)	10-11	22323	295	2.382	104,3	4,37	S.A. Frigorífico	Anglo	
Marcondes (9059)	10-11	22305	335	2.381	103,9	4,36	S.A. Frigorífico	Anglo	
Cidona (G-435)	6-6	35563	285	2.217	95,6	4,31	S.A. Frigorífico	Anglo	
Bainha (I-043)	5-6	38029	334	2.153	90,3	4,19	S.A. Frigorífico	Anglo	
Janete (F-599)	6-1	35753	274	2.130	87,1	4,09	S.A. Frigorífico	Anglo	
Serragem (H-586)	—	41108	330	2.034	88,3	4,34	S.A. Frigorífico	Anglo	
Catarina (G-378)	7-1	32990	228	1.979	84,0	4,24	S.A. Frigorífico	Anglo	
Pocan (3512)	6-0	38711	253	1.932	76,5	3,96	S.A. Frigorífico	Anglo	
Orly (B-606)	6-1	35384	246	1.922	80,2	4,17	S.A. Frigorífico	Anglo	
Borboleta (E-435)	5-0	38024	217	1.730	73,0	4,22	S.A. Frigorífico	Anglo	
Cabreuva (6503)	7-5	32906	200	1.652	67,8	4,10	S.A. Frigorífico	Anglo	
Apaixonada (E-380)	6-1	34137	207	1.649	68,3	4,13	S.A. Frigorífico	Anglo	
Orientada (7343)	7-3	32178	267	1.604	69,8	4,34	S.A. Frigorífico	Anglo	
Roteira (4442)	7-10	30988	225	1.404	68,8	4,18	S.A. Frigorífico	Anglo	

RAÇA GUZERÁ

CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.
Nívea J.P.-B-9569

RE 4-10 40539 312 3.077 168,6 5,48 José Resende Peres

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		eº	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.								
Hipotes J.P.-A/8718	RE	9-7	39502	348	3.508	157,2	4,48	José Resende Peres
Falua J.P.-A-3259	RE	11-6	27681	310	3.253	151,9	4,67	José Resende Peres
Inflação J.P.-A/9500	RE	7-11	39018	286	2.763	115,7	4,18	José Resende Peres
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.								
Itamaraca J.A.-A/8836	RE	11-9	Duas ordenhas (2x) 38439 202		2.770	115,0	4,15	João Carlos B. de Abreu
RAÇA GIR								
CLASSE CJ. — De 4 a 4½ anos.								
Juba de Brasília-O-8395-LM	RE	4-2	Três ordenhas (3x) 43914 365		4.585	203,1	4,42	Rubens Resende Peres
Limonita-L-032-LM	RE	4-5	43748 365		4.056	189,1	4,66	Francisco F. Barretto
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Jacarandá de Brasília-O-8714-LM*	RE	5-6	43699	356	4.463	222,2	4,97	Rubens Resende Peres
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.								
Groçai de Brasília-L-2701-LM	RE	6-3	34553	365	6.003	283,8	4,72	Rubens Resende Peres
Gilete de Brasília-865-LM	RE	7-6	38437	354	5.136	262,1	5,10	Rubens Resende Peres
Faragana de Brasília-LX-2025-LM	RE	8-6	33875	365	4.972	276,3	5,55	Rubens Resende Peres
C.A. Gelatina II-E/89-LM	RE	14-9	13832	365	4.862	251,8	5,17	Gabriela de O. Costa
Irauna-949-LM	NR	6-4	43274	358	4.056	190,7	4,70	Francisco F. Barretto
C.A. Cachoeira-LM	NR	16-9	13439	325	3.693	187,3	5,07	Gabriela de O. Costa
Fronteira de Brasília-G-3046-LM	RE	8-8	34369	311	3.575	207,9	5,81	Rubens Resende Peres
Hebina de Brasília-LX-1838	RE	6-6	37638	306	3.548	156,9	4,42	Rubens Resende Peres
Fajani de Brasília-L-2714	RE	8-10	32252	309	3.546	183,7	5,18	Rubens Resende Peres
Harpa-8/24	NR	7-8	33428	363	3.520	176,0	4,99	Francisco F. Barretto
Bonita de Brasília-C-9472	RE	—	28526	329	3.387	164,0	4,84	Rubens Resende Peres
Galharda-S/718	NR	8-9	29767	328	3.267	155,9	4,77	Francisco F. Barretto
Inda-S/923	NR	6-9	37918	324	3.241	147,5	4,55	Francisco F. Barretto
Flauta-I-668	RE	8-10	29769	271	2.735	120,4	4,40	Francisco F. Barretto
Doceira-I-626	RE	10-11	22062	269	2.724	131,9	4,84	Francisco F. Barretto
Cubana-E/66	RE	13-0	18386	223	2.374	107,4	4,52	Francisco F. Barretto
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Iniciada-02412	RE	3-5	Duas ordenhas (2x) 42667 240		1.883	105,7	5,61	Gabriel Donato de Andrade
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Joia da Calciolandia-O-8745	RE	3-7	43465	365	3.165	144,6	4,56	Gabriel Donato de Andrade
Inventora-O-3588	RE	3-11	42665	288	2.272	102,2	4,49	Gabriel Donato de Andrade
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Lapela-L-060	NR	4-1	43750	341	2.515	116,4	4,63	Francisco F. Barretto
Malometria-O-2409	RE	4-1	42314	211	1.344	62,0	4,61	Gabriel Donato Andrade
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
C.A. Habena-	NR	4-6	42761	226	1.462	70,7	4,83	Gabriela de O. Costa
Guimar-LX-3600	RE	4-7	42666	241	1.351	57,8	4,27	Gabriel Donato Andrade
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Sta. Cruz Cabreuva Cachimbo-07939-LM	RE	5-2	40475	348	4.530	211,5	4,66	José João S.R. dos Reis
Bela Vista III da Calciolandia-0158	RE	5-0	39682	333	3.177	147,6	4,64	Gabriel Donato Andrade
Caratinga-O-116	RE	5-7	43732	334	2.601	139,3	5,35	Tasso Assunção Costa
Gleba-M-2016	RE	5-7	38275	268	2.576	120,5	4,67	Gabriel Donato Andrade
Joia-023	RE	5-4	42535	305	2.198	104,0	4,73	Francisco F. Barretto
Jeba-J-043	RE	5-0	42541	300	2.058	101,1	4,91	Francisco F. Barretto
Jarama—040	NR	5-4	43754	365	1.919	106,5	5,54	Francisco F. Barretto
Ibiá-981	NR	5-9	42540	239	1.412	73,8	5,22	Francisco F. Barretto
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.								
Lantejola-LM	RE	14-6	43940	365	4.031	169,8	4,21	José João S.R. dos Reis
Bolina-A-1455-LM	RE	6-0	36706	365	3.840	182,3	4,74	Tasso Assunção Costa
Castanhola-M-1986	RE	9-4	39229	361	3.512	161,4	4,59	Gabriel Donato Andrade
Cedula-I-9114-LM	RE	9-6	37293	365	3.344	164,3	4,91	Tasso Assunção Costa
Injúria-934-LM	NR	6-5	43275	365	3.262	165,3	5,06	Francisco F. Barretto
Historica-S-8/27	NR	7-8	36072	365	3.147	142,1	4,51	Francisco F. Barretto
Roxinha III-O-112-LM	RE	7-1	37294	365	3.128	166,6	5,32	Tasso Assunção Costa
Marquesa-F-695	RE	8-9	36169	365	3.093	151,2	4,88	Tasso Assunção Costa
Fidalga II-I-9115	RE	7-0	34018	365	2.991	139,9	4,67	Tasso Assunção Costa
Alfandega-O-109	RE	8-4	35255	365	2.955	142,2	4,81	Tasso Assunção Costa
Galeria-F-8380	RE	9-7	31014	258	2.851	104,0	3,64	Gabriel Donato Andrade
Fada	NR	9-10	25011	365	2.767	126,0	4,55	Francisco F. Barretto
Gatuna-672	NR	8-5	29758	365	2.672	142,2	5,32	Francisco F. Barretto
Definida da Calciolandia-C-8242	RE	8-1	31017	251	2.606	125,9	4,83	Gabriel Donato Andrade
Espoleta da Calciolandia-M-2284	RE	7-10	39469	341	2.582	121,1	4,69	Gabriel Donato Andrade
Blindada-L-6349	RE	7-5	42549	276	2.563	117,5	4,57	José Fernandes Carvalho
Algema-F-3841	RE	11-0	26830	301	2.501	129,1	5,16	Gabriel Donato Andrade
Dracena-I-5897	RE	7-8	36906	263	2.469	114,1	4,62	Gabriel Donato Andrade
Ameixa-J-1012	RE	7-10	39232	292	2.454	102,8	4,18	Gabriel Donato Andrade
Estima-I-5899	RE	6-9	33715	213	2.389	110,9	4,64	Gabriel Donato Andrade
Ivinhema-967	NR	6-1	38257	365	2.182	95,1	4,35	Francisco F. Barretto
C.A. Empresa-705	NR	6-10	42508	233	2.100	95,4	4,54	Gabriela de O. Costa
Pitanga-G-8175	RE	6-11	42425	277	1.985	79,7	4,01	Gabriel Donato Andrade
India-F-2727	RE	10-8	42550	264	1.895	88,3	4,65	José Fernandes Carvalho

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	Nº SQL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
C.A. Fenicia-791	RE	4.1	42100	229	1.771	86,1	4,95	Gabriela de O. Costa
Solteira-G-2424	RE	4.1	42669	225	1.735	64,5	3,72	Gabriel Donato Andrade
Elaborada-I-5889	RE	4.1	39238	270	1.668	79,9	4,79	Gabriel Donato Andrade
Inglês	NR		42670	241	1.396	66,8	4,78	Gabriel Donato Andrade
C.A. Estufa	NR		42762	223	1.218	55,5	4,55	Gabriela de O. Costa
Escrava-M-2032	RE	4.1	38490	139	1.023	45,2	4,42	Gabriel Donato Andrade
RAÇA NELORE								
CLASSE CS — De 4^{as} a 5 anos								
Aluna da Calciolândia-V-9779	RE	4.1	41326	334	2.203	103,4	4,69	Gabriel Donato Andrade
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos								
Greda-L-5804	RE	7.11	40737	351	1.669	83,8	5,02	Gabriel Donato Andrade
BÚFALA								
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos								
Seda (157)	NR		16640	187	1.390	107,6	7,74	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
LM — LIVRO DE MÉRITO								
LE — LIVRO DE ESCOL								
(1) — MORREU								
(2) — VENDIDA								

(Conclusão da pág. 62)

cenas em que o cão tinha que atravessar vidraças, estas eram feitas de açúcar-cande, transparente, para que o animal não se cortasse nos vidros.

Ross Lederman que dirigiu alguns filmes de Rin afirmou certo dia: "O cachorro era fabuloso e com a assistência de Lee Duncan nada havia que um ator fizesse que não pudéssemos conseguir dele. Nós dizíamos a Lee o que queríamos para a cena seguinte. Lee dizia ao cão e a cena saía como desejávamos, quase sempre sem necessidade de repetir. Rin era um ator consumado. Vi-o posar para os eletricitistas durante 30 minutos sem mexer um fio dos bigodes. Quando havia uma cena de quatro ou cinco movimentos, Lee riscava os movimentos a giz no chão — como fazemos para os atores — e o cão seguia as marcas sem errar. A vida inteira de Lee estava encarnada naquele cão."

No dia 10 de agosto de 1932, após algumas corridas no jardim e com 14 anos, Rin morreu nos braços de seu amigo inseparável. Lee chorou. Os jornais lembraram os feitos do animal, sendo que o Times de Londres foi mais longe, dedicando-lhe um editorial. De todas as partes do mundo, chegavam mensagens, telegramas e cartas de condolências, para Lee Duncan.

Rin Junior, outro pastor, ficou no lugar do grande e inesquecível ídolo do cinema. Seguindo os passos do pai, Rin Junior ficou famoso na Metro. Junior morreu durante a Segunda Guerra Mundial, quando o seu proprietário treinava cães para o Exército Norte-Americano. O terceiro Rin — escolhido entre muitas ninhadas — acabou tendo o nome de Rinty e foi para Duncan quando tinha um ano.

Coube à filha de Duncan — Carolyn — a responsabilidade de prosseguir a dinastia do pastor Rin Tin Tin.

LASSIE

Está em cartaz o filme "Isto também era Hollywood" — That's Entertainment (part 2). Nos cartazes que estão sendo publicados nos jornais, a primeira figura é de um cão da raça Collie. Por que? É que durante muito tempo ele encantou milhares de crianças com as suas proezas. Apenas uma dúvida após muitos anos foi esclarecida. Lassie não era uma fêmea, como muitos imaginavam, mas sim um macho muito bem adestrado e dócil.

Foi um crítico do New York Herald Tribune que desfez a ilusão daqueles

que se encantavam com o trabalho de Lassie. Segundo se soube, nos canis disponíveis não havia uma cadela que se adaptasse aos scripts da série Lassie e, desta maneira, foi mobilizado um dócil e inteligente macho.

O crítico de cinema

Carlos M. Motta — crítico de cinema de "O Estado de S. Paulo" — afirma que os astros caninos de cinema incluem Rin Tin Tin e Strongheart, seu mais próximo rival; Ben, o cachorro das comédias pastelão de Mack Sennett; Pete, da turma de garotos da série "Os Batatinhas" (Our Gang), realizada entre 1929 e 1944; Asta, o cachorro do casal de detetives elegantes da série "The Thin Man (Os Acusados)", Nick e Nora Charles interpretados por William Powell e Myrna Loy; a cadelinha Daisy, da série "Pancrácio e Florisbela" ("Blondie"), posteriormente estrela de uma série própria. E, depois de Rin Tin Tin, o mais famoso, a cadela Lassie, que na verdade era um cachorro chamado Pal. A série iniciou-se na Metro em 1943 e, nos anos 60, passou para a televisão. Lassie foi interpretada por várias gerações de descendentes, filhos e netos. A Metro produziu seis filmes com Lassie. No sétimo, "ela" interpretava o papel de um cão mesmo ●

O que vai pelo controle leiteiro

DR. WALTER C. BATTISTON

Decorrida mais uma etapa, torna-se interessante darmos conhecimento aos srs. criadores, do trabalho executado pelo Serviço do Controle Leiteiro, da Associação Brasileira de Criadores, no decorrer de 1976.

Foi um exercício bastante proveitoso, com 71.728 controles efetuados, em 187 rebanhos, pertencentes a 194 criadores. Além disso, foram realizadas três inspeções de caráter oficial, a pedido da Associação Brasileira, tendo em vista possíveis recordes.

Estão em execução várias programações, tendo em vista a instalação do Centro de Processamento Eletrônico, Análise e Interpretação de Dados de Provas Zootécnicas. Contando com material e pessoal técnico de nível elevado, esse Centro já está encaminhando ao computador milhares de fichas de Controle Leiteiro, devidamente codificadas, digitadas e condensadas na listagem inicial.

Alguns dados já estão prontos, com interpretações em fase final, e, na ocasião oportuna, serão dadas ao conhecimento dos Srs. criadores e Técnicos interessados.

Entre as diversas raças controladas,

com exclusão da holandesa, foram testados 970 animais, dos quais mantiveram-se na I Divisão 266 e na Divisão de até 365 dias, outros 704. Somente 276 dessas vacas possuem registro genealógico, enquanto as demais 694 são consideradas "de origem desconhecida".

Comentando os trabalhos desenvolvidos no decorrer do mês de dezembro, a que se refere o relatório n.º 385, ora publicado, podemos dizer que 691 fêmeas encerraram suas lactações, sendo 75 em regime de 3 ordenhas (10,9%) e 616 (89,1%) em 2 ordenhas; mantiveram-se na I Divisão 188 bovinos, o que corresponde a 27,2%, e na II Divisão mais 502 (71,8%).

Inscreveram-se em Livro de Escol 9 vacas em 3 lactações e 45 em 2 lactações; em Livro de Mérito foram colocadas 26 fêmeas em 3 lactações e 115 em 2 lactações.

Foram controladas 10 raças ou variedades de bovinos e mais uma raça de bubalinos; como nas demais vezes, predominaram as holandesas, variedade preto e branco, com 246 exemplares (que equivalem a 80,9% da raça) e 5,1% do total controlado. Em segundo lugar apa-

recem as pitangueiras, com seus 135 animais, que equivalem a 19,5%.

Pela ordem decrescente, as demais raças foram: Holandesa variedade vermelho e branco, com 83 cabeças (12,0%), Gir, com 69 (10,0%) Jersey, com 24 (3,4%), Schwyz, com 18 (2,6%), Guzerá e Dinamarquesa, com 4 cada uma, Nelore, com 3 e uma Búfala.

REPRODUTORAS EMÉRITAS

Aparecem no quadro de Reprodutoras Eméritas mais duas representantes da raça Holandesa, a "preta" **Jardineira R. Maple Bulgária do Pau D'Alho**, de Jacob R. Dutilh e a "vermelha" **Jonía Pioneer SS.ES.**, de Eduardo Simonsen.

A primeira que é filha de Citation R. Maple e Bulgária do Pau D'Alho, estréia nessa categoria dando, em 275 dias, duas ordenhas 6.401 kg de leite e 258,0 kg de gordura, aos 4 anos e 3 meses.

Jonía Pioneer SS.ES. nasceu em julho de 1970, de Larry Moore Pioneer e E.S. Florença e iniciou o controle em agosto de 1972; sempre em duas ordenhas, essa GHB já teve 4 lactações controladas, todas elas em Livro de Escol e já produziu

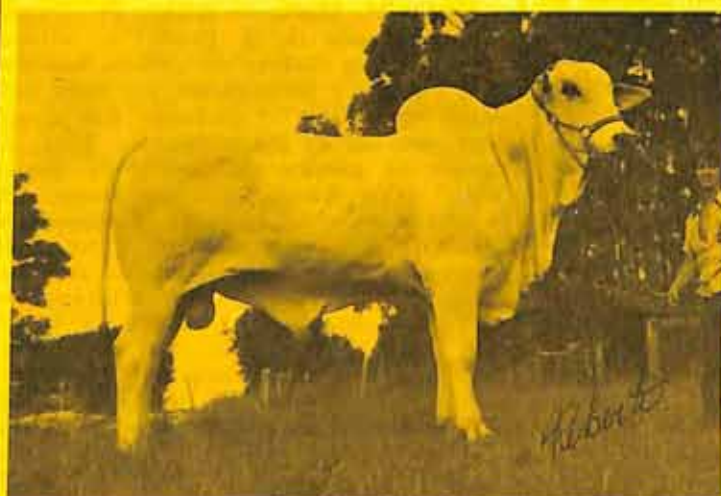
22

FAZENDA TRÊS GALHOS

BR-153, KM 72 — PARANÁ

PROPRIETÁRIO: RUDOLF REICH

End. para corresp.: Tel. 34-1284 — Santo Antônio da Platina — PR



JORDÃO II
Reg. B-3055
Pai: Amedabad.
Mãe: Esquisita,
filha de Karvadi.
Peso aos 28 meses:
700 kg

VENDA
PERMANENTE
DE
REPRODUTORES

Lote de novilhas criou-
las que participarão
do I Leilão Celso Gar-
cia Cid, Londrina, PR.



Extraordinária cabeça
de Jordão.
Reg. A-7833
Pai: Amedabad.
Mãe: Esquisita,
filha de Karvadi.
Sêmen a cargo
da Lagoa da Serra

mais de 19.619 kg de leite e 654 kg de gordura.

RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco

Foram 346 as fêmeas dessa variedade controladas em dezembro, 33 em 3 ordenhas e 313 em 2 ordenhas; mantiveram-se em 305 dias 100 animais, sendo 8 em 3 ordenhas na divisão de 365 dias outras 246, das quais 25 em 3 ordenhas. Conseguiram inscrever-se em Livro de Escol 32 delas (32,0%) e em Livro de Mérito mais 58.

Na divisão de até 305 dias, das 8 vacas, 5 alcançaram Livro de Escol, o que equivale a 50%, sendo 4 de Joaquim Peixoto Rocha. A melhor delas, pois na primeira cria, aos 2 anos e 3 meses, conseguiu a expressiva lactação de 6.891 kg de leite e 251,9 kg de gordura em 291 dias foi J.P.R. Orimpa desse criador.

Em regime de duas ordenhas, nessa mesma divisão, aparecem 92 fêmeas, das quais 28 em Livro de Escol, uma delas é a citada Reprodutora Emérita Jardineira R. Maple Bulgária do Pau D'Alho, 37.709.

Desejamos salientar alguns bons animais, entre os quais SMP. Jalapa Gitana I Star, que aos 2 anos e 5 meses, em 305 dias, produziu 7.369 kg de leite e 276,5 kg de gordura e S.N. Corrie XV Majority, que aos 2 anos e 9 meses deu 9.237 kg de leite e 281,7 kg de gordura, em 305 dias.

Na II Divisão, em 3 ordenhas, 7 alcançaram Livro de Mérito, destacando-se as seguintes: Sherms Place A. Milly, com 3 anos e 9 meses, 7.001 kg de leite e 238,5 kg de gordura, em 340 dias, Fruitlands Mia Model, com 6 anos e 10 meses, 10.244 kg de leite e 375,6 kg de gordura, em 365 dias e, finalmente, Gesta do Pau D'Alho, que aos 7 anos e 9 meses, em 365 dias, deu 10.117 kg de leite e 373,5 kg de gordura; esta pertence a Claudio V. Roberti e as duas primeiras a Joaquim Peixoto Rocha.

Em regime de duas ordenhas, das 221 lactações, 66 inscreveram-se em Livro de Mérito; muitas foram as que alcançaram número expressivo, mas desejamos mencionar, na classe A1: S.N. Maravilha V Capsule produtora de 7.572 kg de leite e 234,3 kg de gordura, na Cabaña São Nicolau e Electra Maravilla Esperor, com 6.845 e 240,4 kg respectivamente, no Sítio 33; ambas têm 2 anos e um mês de idade e 365 dias de lactação.

Oriente Dana Abel Model, de Antonio Moscoso, aos 2 anos e meio produziu 6.604 kg de leite e 215,1 kg de gordura em 333 dias.

Na classe D, destacaram-se dois bovinos: Decampinas Dana, de José Peres de Oliveira, em 365 dias obteve L.E. com 8.113 kg de leite e 260,8 kg de gordura e Endira Willy's Des. A., aos 7 anos e 1 mês, em 297 dias produziu, respectivamente, 8.113 kg e 244,3 kg na fazenda de Vasco Mil Homens Arantes.

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco

Correspondendo a 12,0% do total controlado e 27,3 da raça, as 83 vacas "ver-

melhas" distribuíram-se da seguinte forma: 15 estiveram em 3 ordenhas e 68 em 2 ordenhas, 10 alcançaram Livro de Escol e 32 Livro de Mérito, sendo que 25 permaneceram na I Divisão e 58 na II Divisão.

Na divisão de até 305 dias, aparecem 3 vacas, todas em Livro de Escol, o que equivale a 100% na categoria; foram boas as 3, mas Juriti RRR Albertina, por ser a mais nova, com 3 anos e 9 meses, destacou-se, dando, em 281 dias 5.548 kg de leite e 180,0 kg de gordura.

Em regime de 2 ordenhas, além da Reprodutora Emérita, destacou-se S.N. Lena Reland 5 Centurion, que aos 4 anos e 11 meses, em 302 dias, produziu 7.887 kg de leite e 240,7 kg de gordura, na Cabaña São Nicolau.

João Passarelli é o proprietário de Planície Romandale Royal Alice, que em 299 dias, aos 3 anos e 2 meses, alcançou Livro de Escol dando 5.967 kg de leite e 231,2 kg de gordura.

Na II Divisão, em 3 ordenhas, dos 12 animais aí colocados, 9 inscreveram-se em Livro de Mérito, sendo 5 de Pedro Conde e as outras de Antonio Carlos Rachou V. Almeida (SMP. Senation Marquis Ncd), Cond. G. Dias Pereira (Albertina Arion Sant'Ana) e de Eduardo Simonsen (Maliciosa Royal SS.ES.).

Com bastante destaque, Betina's C.M. C.R. Lenda, de Pedro Conde, aos 2 anos e 5 meses, em 357 dias, deu 9.964 kg de leite e 296,3 kg de gordura. Do mesmo criador, Albertina's Irene RRP, com 4

anos e um mês, em 365 dias, aleitou 8.496 kg e 291,9 respectivamente.

Em regime de 2 ordenhas, metade das 46 fêmeas atingiram Livro de Mérito, salientando-se entre elas J.P. Adga Royal Red, Sta. Inez, S.N. Erona Centurion e Duallyn Ian Ann.

A primeira, que pertence a João Passarelli, com somente um ano e onze meses de idade, em 320 dias, produziu 5.640 kg de leite e 229,3 kg de gordura, obtendo Livro de Mérito.

S.N. Erona Centurion, da Cabaña São Nicolau tem 3 anos e 8 meses e, em 319 dias, deu 7.626 kg de leite e 262,4 kg de gordura.

Duallyn Ian Ann do Sítio do Picapau Amarelo, em 365 dias deu 7.053 kg de leite e 248,3 kg de gordura, aos 4 anos e 2 meses.

RAÇA PITANGUEIRAS

Pela primeira vez, a raça pitangueira apresenta número elevado de animais, ultrapassando, até, ao da holandesa vermelha e branca, pois foram 135 bovinos, que representam 19,5% do total controlado e que colocam a raça em 2.º lugar na relação.

Na I Divisão aparecem 45 vacas, sendo 2 em 3 ordenhas e 43 em 2 ordenhas, e, destas, 4 obtiveram Livro de Escol. Em regime de 3 ordenhas, os 2 animais pertencem a José Resende Peres, sendo o melhor dos dois Astrude F442, que, aos 8 anos e 5 meses, em 305 dias produziu, respectivamente, 4.207 e 167,4 kg.



programa

LEILÕES DE ANIMAIS

R. São Francisco, 81 - 5º andar - CEP 01005
Tels.: 32-4148 e 35-1433 - São Paulo - SP

1.º LEILÃO DO NORTE E NORDESTE BRASILEIRO VITÓRIA DA CONQUISTA-BA — 12 e 13 DE MARÇO

Estreia da Programa e Riosêmen nessa rica e promissora região do país. Enceradas as inscrições com a presença confirmada de expressivos criadores do Brasil Central que estarão levando Gado de Leite, Cavalos Quarto de Milha, Mangalarga, Mangalarga Marchador e Gado Nelore. Vitória da Conquista é assim uma importante cabeça de ponte para a abertura de promissor comércio com o centro-sul do país. Reservas de hotéis e maiores informações: em São Paulo, PROGRAMA - LEILÕES DE ANIMAIS; no Rio de Janeiro, RIOSÊMEN S/A COMÉRCIO AGROPECUÁRIO - R. 1.º de Março, 21 - 5.º - Fones: 231-1664 e 224-2084.

2.º LEILÃO DA MARCA TAÇA - RIO DE JANEIRO - 2 DE ABRIL

Na própria Fazenda Indiana de Durval Garcia de Menezes e Filhos: km 31 da antiga estrada Rio-São Paulo. 14 machos e 11 fêmeas POI — 68 machos e 30 fêmeas PON, inclusive da variedade Mocha. Bom no Peso e Bom na Raça, só Nelore Marca Taça. Venha confirmar a verdade desta propaganda.

2.º LEILÃO DE ANIMAIS DO SUL DE MINAS CAXAMBU — 16 e 17 DE ABRIL

Gado leiteiro com 100 anos de tradição, cavalos Mangalarga e Mangalarga Marchador. Repetindo o sucesso de 1976, cães de caça veadeiros Americanos e Perdigueiros. Além de bons negócios, Caxambu oferece ainda a oportunidade de bons passeios, colocando à sua disposição uma bem montada estrutura turística que a transformou em uma das melhores estâncias hidrominerais do país.

2.º LEILÃO DE ANIMAIS DE SELA E TRAÇÃO PARA SERVIÇO E ESPORTE — AVARÉ — 23 e 24 DE ABRIL

Animais para reprodução e uso das mais variadas raças para os mais diversos fins. Crioulo, Quarto de Milha, Mangalarga, Inglês, Campolina, Árabe etc. Animais de pólo, trote e salto. Participação dos mais destacados aficcionados. Presença do equipe de pólo e criadores argentinos.

Em duas ordenhas estão 43 exemplares, todos da S/A Frigorífico Anglo do Brasil; o mais novo deles, **Simone (2787)**, com 3 anos e 4 meses, em 301 dias, deu, respectivamente, 3.037 kg e 129,4 kg.

Dentre as 4 que obtiveram Livro de Escol, **Aguia (F-318)**, com 10 anos e 1 mês, deu, em 305 dias, 4.152 kg de leite e 184,2 kg de gordura.

Na II divisão, todos os 90 animais estão em duas ordenhas e pertencem à S/A Frigorífico Anglo do Brasil; 9 deles inscreveram-se em Livro de Mérito.

Entre as novas, destacou-se **Sinhá (9497)** que aos 3 anos e 5 meses, em 365 dias, obteve seu L.M. dando 3.796

kg de leite e 158,1 kg de gordura. Na classe "adulta", a melhor foi **Raia (8236)** que aos 10 anos e 11 meses inscreveu-se em L.M., com 4.476 e 190,2 kg respectivamente, em 365 dias.

RAÇA GIR

Somam a 64 os animais da raça gir, que representam 9,9% do total controlado; na divisão de até 305 dias aparecem 3 animais em 3 ordenhas e 3 em 2 ordenhas, e, na II Divisão mais 64, sendo 19 em 3 ordenhas, dos quais 11 alcançaram Livro de Mérito.

Na Divisão de até 305 dias aparecem 3 vacas em 3 ordenhas, das quais duas

obtiveram Livro de Escol, ambas de Rubens Resende Peres; a melhor delas, na produção de leite, foi **Glicerina de Brasília J-4514** que aos 7 anos, em 305 dias, alcançou L.E. dando 4.021 kg de leite e 203,6 kg de matéria gorda.

Bem mais nova, com 4 anos, também em 305 dias, **Jurussanga de Brasília** produziu 3.906 kg e 226,0 kg respectivamente.

Em regime de duas ordenhas também encontram-se 3 fêmeas, mas nenhuma em Livro de Escol; todas pertencem a Gabriel Donato de Andrade.

Na divisão de até 365 dias, em 3 ordenhas, colocaram-se 19 vacas, sendo 10 em Livro de Mérito, todas muito boas; destacaram-se, porém, **Juba de Brasília-O-8395**, que em 365 dias obteve Livro de Mérito com 4.585 kg de leite e 203,1 kg de gordura e **Groçai de Brasília**, que aos 6 anos e 3 meses, também em 365 dias e do mesmo criador, produziu respectivamente 6.003 kg e 283,8 kg.

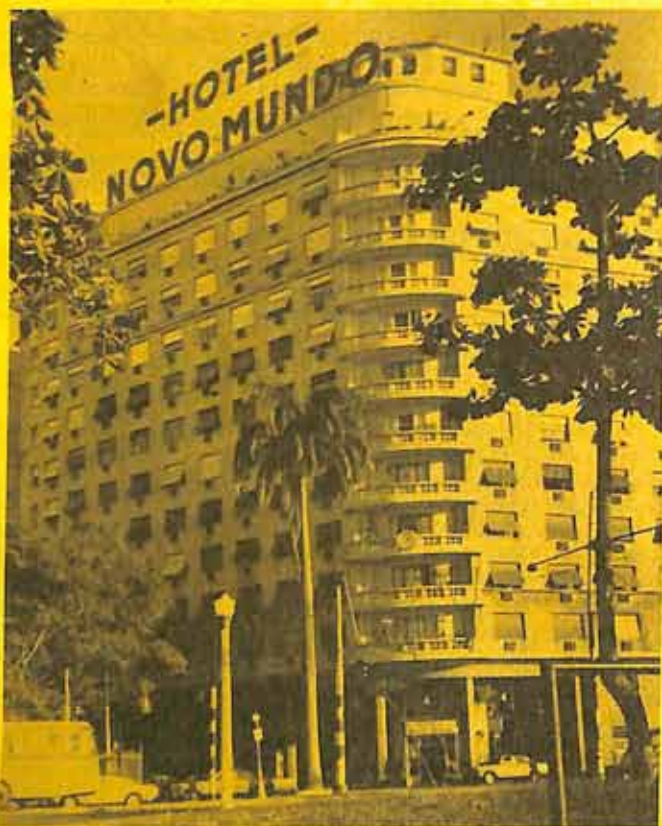
A fêmea mais velha de todo o presente controle, **C.A. Cachoeira**, de Gabriela de Oliveira Costa, com 16 anos e 9 meses inscreveu-se em Livro de Mérito, com 3.693 kg de leite e 187,3 kg de gordura.

Em regime de ordenha dupla foram colocadas 45 fêmeas e, destas, 6 obtive-

(continua na pág. 113)

Marque um encontro no NOVO MUNDO

Na sua próxima viagem ao Rio de Janeiro, marque um encontro com seus amigos no Hotel Novo Mundo, e sinta o "status" que hotéis desta categoria conferem aos seus hóspedes.



Integrando uma rede de hotéis, todos situados na cidade do Rio de Janeiro, o Hotel Novo Mundo se destaca pela sua excelente localização, aliada a sua categoria internacional no atendimento e nas instalações. Situado na Praia do Flamengo, equidistante do Centro e da Zona Sul, o Hotel Novo Mundo tanto pode ser usado pelo homem de negócios, como pelo turista. Com duzentos e cinquenta apartamentos luxuosamente decorados e totalmente climatizados, inclusive telefone, rádio e televisão, o Hotel Novo Mundo hospeda-o em qualquer época do ano a preços realmente econômicos. Fazendo parte de todos esses itens de conforto e classe o hotel possui estacionamento próprio e restaurante que satisfará os mais exigentes "gourmets". As reservas poderão ser feitas pelo telefone 225-7366, ou então no endereço: Praia do Flamengo, 20 — Rio de Janeiro - GB.

FAZENDA BOA ESPERANÇA Antonio Josino Meirelles e Filhos

CRIAÇÃO DE GADO HOLANDES
V. B. DE ALTA PRODUÇÃO



Campeã Vaca Adulta
em Franca - 1976

HIDRA TRANSMITTER DE MEIRELLES - GHB-229

Classificada no Registro Seletivo
com 86 pontos - MB. Produziu:
1-3 2x 331 6.229 250,9 4,02% 2 LM

BATATAIS - SP — Telefone 2161
RIBEIRÃO PRETO - SP — Tel. 25-2639

Destques do Serviço de Controle Ponderal

DR. WALTER C. BATTISTON

Terminaram o controle de Desenvolvimento Ponderal correspondente a novembro de 1976, 59 machos e 71 fêmeas, totalizando 117 animais em regime de pasto (I divisão) e 23 recebendo também trato (II divisão). Como sempre, das 7 raças ou variedades controladas, destacou-se a Nelore, com 105 exemplares e correspondendo a 75% do total; em ordem decrescente aparecem a variedade mocho, com 15 animais ou 10,7%, a Guzera com 8 ou 5,7%, a Sta. Gertrudis com 7 ou 5,0%, a Canchim com 5 ou 2,0%, e com um só exemplar cada uma, o Mocho Tabapuã e a Gir.

Somente um macho (S.H. Bangu-44) e 4 fêmeas chegaram ao final das pesagens; destas, duas pertencem à Cia. Ad. Técnica e A. Atagri e as outras duas, ambas da raça Canchim, são de propriedade de Tabajara da Silva Firpo. Todos os cinco exemplares foram mantidos na divisão II. S.H. Bangu-44, que é filho de TS-1-7/76 e FS-1-0/345 pesou 32 kg ao nascer em novembro de 1974; na fazenda da Atagri, chegou a 264, 423, 556 e 653 kg, aos 205, 365, 550 e 730 dias respectivamente,

enquadrando-se como o garrote mais pesado em novembro.

Dentre as fêmeas, também da raça Sta. Gertrudis e proprietário anterior, destacou-se, com o melhor peso, S.H. Bironga — que chegou a 494 kg, depois de ter as marcas de 328 kg aos 365 dias e 382 kg aos 550 dias. Ela nasceu em outubro de 1974 com 27 kg e é filha de TS-1-7-7/76 e FS-0/483.

O melhor peso aos 205 dias, entre os machos, foi conseguido por S.H. Bangu (264 kg) e o Nelore Felino-329 (250 kg) de Alvaro Afonso do Nascimento; entre as novilhas, destacaram-se Fuzarca-328, Nelore de Alvaro A. do Nascimento (221 kg) e, com 209 kg ambas as mochas Dinamite-192 e Duna-193 de Agro Pecuária Boiadeiro.

RAÇA NELORE

Dos 105 exemplares Nelore, 96 foram mantidos exclusivamente em pasto, correspondendo a 91,4% e na divisão II outros 9, que equivalem a 8,4% do total. Machos foram 52 (49,6%) e fêmeas 53

(50,4%). Todos eles nasceram em novembro de 1974.

Nenhum representante da raça foi pesado além dos 550 dias e a essa "marca" somente estiveram presente 6 machos (com o peso médio de 297,2 kg) e 3 fêmeas (média 259,3 kg) todos na divisão I.

As médias de peso, entre os machos que se mantiveram em regime de pasto, foi de 158,6 aos 205 dias, 203,5 aos 365 dias, para as novilhas essas médias foram, respectivamente, 142,8 e 171,2 kg.

Na divisão II a média dos 6 machos foi de 205,4 kg aos 205 dias e 292,8 kg aos 365 dias e a das 3 fêmeas aí colocadas, 187 kg aos 205 dias; somente Fuzarca-328 foi pesada aos 365 dias, com 286 kg.

Os dois machos mais pesados foram, aos 365 dias, P. Deste-498, filho de Dana-do II e Tiroleza nascido com 43 kg e tendo alcançado 179, 221 e 299 kg, e P. Distante, filho de Barbazul da Aldeia Velha e de mãe ignorada nascido com 50 kg e que alcançou 137, 185 e 274 kg, ambos pertencem à Agro P. Primavera e foram mantidos em regime de pasto.

Das fêmeas que atingiram aos 550 dias, destacou-se Italia-663, filha de Espaço e Esparta e que nasceu com 32 kg, pesou posteriormente 188, 210 e 310 kg, na fazenda de Walter H. Zancaner.

Três bons animais destacaram-se na segunda pesada, mas não prosseguiram, foram os garrotes Marbu da Zebulândia, com 229 kg, aos 205 dias e 364 kg aos 365 dias e Folclore, este de Jamil Nicolau Aun, com 370 kg aos 365 kg e a fêmea Fuzarca-328, com 221 kg aos 205 dias e 286 kg aos 365 dias, na fazenda de Alvaro A. do Nascimento.

RAÇA NELORE VARIEDADE MOCHA

Foram 6 machos e 9 fêmeas os representantes da variedade mocha, mantendo-se em regime de pasto 5 machos e 6 fêmeas, todos na fazenda de Candido Malta Souza Campos, que os pesou somente até os 365 dias, na divisão II o macho e as 3 fêmeas pertencem à Agro P. Boiadeiro e foram pesadas somente aos 205 dias.

Os garrotes, na divisão I tiveram em média 118,4 kg aos 205 dias e 156,8 kg aos 365 dias, o que equivale a 38,4 kg ou seja 32,43% de aumento; as novilhas 167,8 e 194,6 kg, respectivamente, o que corresponde ao aumento de 26,8 kg, isto é, 15,97%. No lote mantido sob pasto e ração, a média das fêmeas, aos 205 dias, foi de 202,7 kg.

Pesando 210 kg aos 365 dias, Dripo-77, filho de Desenho e Loteria e nascido com 31 kg em novembro de 1974, revelou-se o macho mais pesado.

Quanto às fêmeas, destacou-se Dita-dura-80, nascida em novembro de 1974

NELORE DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL



CINDERELA DA
FAZENDINHA

Nasc. 14-9-73.

Peso atual: 720 kg.

Contr. 209.

Reg. Def. AD-680

Paí: Badan Karvad, Reg. 3261

Mãe: Absoluta, Reg. 0-1382

Prêmios:

1.º pr. Avaré-74;

2.º pr. Uberaba-75;

1.º pr. S. J. Rio Preto-75;

Campeã Bezerra Avaré-75;

1.º pr. e Vaca Jovem

Pres. Prudente-76.

MARCA
BB

1200 fêmeas em inseminação
800 fêmeas registradas

MARCA
FF

VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS
BAUDILIO BIAGI

FAZENDA FAZENDINHA - BRODOSQUI - SP

End. p/ corresp.: Caixa Postal 2 — SERRANA - SP — Tel. Serrana 234 ou 317

FAZENDA RIO CRISTAL

criação de gado holandês

VENDA PERMANENTE DE
MATRIZES — NOVIHAS E
BEZERRAS — PCOD



SÃO CARLOS

Rod. São Paulo - Ribeirão Preto - km 265

Telefones em São Paulo:
256-3551 e 256-0439

Proprietário

GOTTARDI

FAZENDA GUAYUVIRA

SELEÇÃO DE GIR LEITEIRO
DE TONELADAS DE
FUNÇÃO ECONÔMICA



G. GUAPORE um dos nossos reprodutores,
ascendência carne paterna 1.022 kg, as-
cendência leite materna 3.956,660 kg de
leite em 365 dias de lactação e LIVRO
DE MÉRITO na ABC.

VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES

Venda de Sêmen a cargo
da CENTRAL PAULISTA DE
INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL
(JAÚ - SP)

A FAZENDA GUAYUVIRA está situada a
2 km da Rodovia MARECHAL RONDON
NO KM 414 — MUNICÍPIO de GUARAN-
TÁ — SP — CAIXA POSTAL 7 — TEL. 10.
EM SÃO PAULO: TELEFONE 65-5338.

José Mário Siqueira Matheus

com 26 kg, filha de Desenho e Loção;
esse animal que também é propriedade
de Candido Malta Souza Campos, alcan-
çou 199 kg aos 205 dias e 229 kg aos
365 dias, sempre em regime de pasto.

RAÇA GUZERÁ

Com 7 machos e uma fêmea, todos em
regime de pasto e nascidos em novembro
de 1974, a raça Guzerá corresponde a
5,7% do total controlado.

Os machos pesaram, em média, 176 kg,
203,4 e 280 kg nas marcas de 205, 365 e
550 dias, respectivamente; a única fêmea,
Imperial-317, nessas idades pesou 175,
188 e 294 kg.

Aos 550 dias chegou somente Instru-
tivo-315, filho de Ghandi e Flora e nas-
cido com 31 kg, mais velho ele pesou
165, 201 e 280 kg. Seu proprietário,
Walter H. Zancaner, manteve outros 3
machos e uma fêmea.

Os demais Guzerás, todos garrotes, são
de propriedade de S/A Cortume Carioca.

RAÇA STA. GERTRUDIS

Todos os 3 machos e 7 fêmeas da raça
Sta. Gertrudis foram mantidos em regime

de pasto e suplementação de ração. So-
mente um macho, o já comentado S.H.
Bangu-44, chegou à pesagem final, com
653 kg, das novilhas, duas mantiveram-
-se até a pesagem final. Uma delas foi a
já mencionada S.H. Bironga-40.

A média de peso, para os garrotes, foi
de 221,3 e para as fêmeas 319,2 kg aos
365 dias, 385 aos 550 dias e 458,5 kg aos
730 dias; nenhuma delas foi pesada aos
205 dias.

RAÇA CANCHIM

Os três representantes da raça Canchim
pertencem a um só criador, Tabajara da
Silva Firpo. Foram duas fêmeas, manti-
das na divisão II e um macho, Datilo
Tabajara-169.

Ambas as fêmeas nasceram em outu-
bro de 1974 e foram pesadas até o final,
com a média de 128, 213,5, 352 e 486,5
kg. A melhor delas foi DAI-145, filha de
Abatiá e Decência e nasceu com 38 kg.
Ela atingiu 146, 224, 343 e 489 kg.

O garrote, que nasceu em dezembro de
1974, com 40 kg, é filho de Rochedo e
Bonança e pesou 147 kg aos 205 dias e
219 kg aos 365 dias.

Se chegar, a CATI quer estar prevenida

A CATI — Coordenadoria de Assistência Técnica
Integral — vinculada à Secretaria da Agricultura
de São Paulo, não quer ser apanhada
de surpresa por algum surto
e por isso está movimentando jornais,
revistas, rádio, televisão,
associações de classe, no
sentido de dar divulgação ao
seu comunicado enviado a todas as
Divisões Regionais Agrícolas (Casas da Agricultura)

A Coordenadoria de Assistência Téc-
nica Integral, da Secretaria da Agricul-
tura, visando agilizar a área de defesa
sanitária animal, transmitiu às Divisões
Regionais Agrícolas as seguintes orien-
tações:

— manter estreito contato com entida-
des ligadas à exploração agropecuária,
tais como: Associações Rurais, Coopera-
tivas, Sindicatos Rurais, Serviços Veteri-
nários da Municipalidade (onde houver),
e outros, com vistas ao envolvimento das
comunidades nos trabalhos de defesa sa-
nitária animal;

— utilizar-se de todos os recursos dis-
poníveis nas áreas, objetivando consci-
entizar o criador a recorrer, em tempo
hábil, às Casas da Agricultura ou, mais
precisamente, aos Médicos Veterinários aí
lotados, sempre que se fizer necessária
uma melhor orientação técnica para os
casos de doenças ou problemas que ofe-
tam ou possam afetar seus rebanhos;

— utilizar, de forma mais adequada,
os meios de diagnósticos disponíveis, en-
caminhando a laboratórios (das DIRAS,
Instituto Biológico, Faculdade de Medi-
cina Veterinária de Botucatu, Faculdade
de Medicina Veterinária de Jaboticabal
etc.), materiais para exames, sempre que
necessário;

— em casos de surtos de enfermidades
que requeiram a intervenção do Instituto
Biológico, comunicar-se de imediato com
a Seção de Anatomia Patológica daquele
Instituto, que coordena a comissão para
estudos dos problemas referidos. Comu-
nicar, igualmente, ao Programa de Medi-
cina Veterinária — Centro de Orientação
Técnica da Coordenadoria de Assistência
Técnica Integral;

— intensificar a atuação na área de
Educação Sanitária.

Resultados Parciais de Controle

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco						
Pecuária Anhuma S/A. Campinas. S.P. Em 30-12-1976. Regime de pasto com ração suple-						
mentar, 2 ordenhas						
São Quirino L 131	PCOC	12-1	4"	96	20,0	3,49
São Quirino N 47	GHB	9-10	9"	272	22,0	3,15
San Car Kerita Sorteada	HO	9-11	2"	205	22,0	2,64
S. Quirino Observada Ray P. Inka	PO	9-7	4"	94	20,0	3,15
São Quirino O 52	PCOD	9-8	1"	25	27,0	2,64
São Quirino O 163	NR	8-8	8"	234	20,0	3,09
S. Quirino Omega D. Pat Evita	PO	9-1	2"	33	29,0	2,74
São Quirino K 110	15/16	12-11	4"	98	24,0	2,26
São Quirino P 14	GC-1	8-5	6"	161	21,0	3,03
S. Quirino Quartelada M. Jurema	PO	7-5	4"	112	33,0	2,73
São Quirino Q 20	PCOD	7-6	4"	106	22,0	3,19
S.Q. Quadrela M. Michelita	PO	7-6	4"	105	33,0	3,15
São Quirino Q 41	PCOC	7-3	5"	153	24,0	2,80
S.Q. Quibebe Fride L. 44	PO	7-4	2"	36	25,0	2,99
São Quirino Q 90	PCOC	7-1	1"	21	22,0	3,03
S. Quirino Quaruba Pride L. 160	PO	6-5	8"	238	22,0	3,20
S.Q. Ralada P. Michelita R. 1507	PO	6-4	4"	118	24,0	3,25
S. Quirino Recordista P. Formosa	PO	6-5	2"	40	26,0	2,83
São Quirino R 33	GC-3	6-0	5"	148	20,0	3,27
São Quirino R 36	GC-4	6-2	2"	31	24,0	2,85
São Quirino R 40	GC-3	5-10	6"	159	25,0	3,04
São Quirino R 42	GC-3	6-0	4"	93	29,0	2,81
S.Q. Reclinada Paclamar L. 60	PO	5-10	5"	143	20,0	3,60
São Quirino R 50	GC-2	6-0	2"	44	24,0	3,00
São Quirino R 45	GC-2	5-11	4"	117	22,0	3,26
S. Quirino Refletida P. Obreira	PO	5-11	3"	90	20,0	2,74
São Quirino S 33	PCOD	5-1	4"	96	20,0	2,74
São Quirino Saltitante M. Omega	PO	5-0	5"	140	21,0	2,90
S.Q. Saracura P. Apple 27	PO	5-1	2"	42	24,0	2,75
São Quirino R 35	GC-3	6-0	4"	120	22,0	2,48
S. Quirino Saratoga M. Queen	PO	4-11	3"	79	29,0	3,25
S. Quirino Saturnia P. Izabela	PO	4-10	3"	77	24,0	3,14
São Quirino S 37	GC-3	5-3	2"	34	25,0	2,55
S.Q. Satellite Otimista Quarai	PO	5-0	1"	30	23,0	2,50
S.Q. Sapecá Merrit Malandra	PO	5-1	2"	54	21,0	3,21
S.Q. Sacola Pride Prairie	PO	5-9	2"	46	23,0	2,58
S.Q. Tanaka R. Obreira	PO	4-0	4"	104	22,0	2,78
S.Q. Saudade Merrit L. 140	PO	4-9	4"	98	21,0	2,85
São Quirino T 56	GC-3	4-0	3"	79	20,0	2,77
S.Q. Temperada P. Project	PO	3-11	2"	58	26,0	2,66
São Quirino U 10	PCOD	3-6	3"	69	22,0	3,49
São Quirino S 42	GC-3	5-2	1"	14	27,0	2,73
São Quirino T 1	GC-1	4-10	2"	42	22,0	3,26
São Quirino T 4	GC-3	4-11	1"	3	21,0	2,84
S.Q. Taiuva M. Papalina	PO	4-0	4"	95	21,0	3,23
S.Q. Varsovia P. Project	PO	2-7	3"	85	24,0	2,85
São Quirino V 11	GC-1	2-7	3"	78	23,0	2,96
São Quirino V 8	GC-3	2-8	3"	72	25,0	2,99
São Quirino V 10	GC-5	2-7	3"	72	20,0	2,62
São Quirino Vegas P. Redação	PO	2-6	3"	65	22,0	2,80
São Quirino Universal R. Salsa	PO	2-11	3"	61	22,0	2,93
São Quirino Umbauba P. Quinta	PO	3-1	2"	36	21,0	2,83
Angenor Cesário Ricci. Batatais. SP. Em 7-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar,						
2 ordenhas.						
Tirina Anri	15/16	7-1	7"	214	15,0	3,71
Rainha Anri	PCOD	10-11	7"	185	18,0	3,72
Tortuga Anri	15/16	6-11	6"	174	17,0	3,66
Fumaça Anri	PC	5-1	1"	11	18,0	3,20
Canela Anri	PC	8-8	1"	14	23,0	3,45
Castanheira Anri	PC	8-7	1"	2	21,0	2,89
Vera Furtado de Andrade. Calciolândia. M.G. Em 26-11-1976. Regime de pasto com ração						
suplementar, 2 ordenhas.						
Ilusão da Calciolândia	PC	4-2	8"	217	13,0	3,68
Calciolândia Ilha Dee Ann	PO	4-5	2"	42	20,0	3,95
Iguana de Calciolândia	PCOD	4-0	6"	176	13,0	3,77
Calciolândia Hazel	PO	5-2	1"	6	22,0	3,32
Hilda de Calciolândia	PC	8-8	1"	96	23,0	—
Calciolândia Fleet Furia	PO	6-3	12"	348	14,6	3,51
Calciolândia Festa Juwel	PO	6-11	4"	94	19,0	3,72
Calciolândia Jaeyra P. Capsule	PO	3-1	4"	102	13,0	3,87
Bilú de Calciolândia	PC	10-10	2"	35	20,0	3,22
Jezebel de Calciolândia	PC	3-4	2"	53	14,0	3,94

FRANCISCO F. BARRETTO

Fazenda Santana da Serra

Km 295 da estrada

Mococa-Cajuru

Telefone: 50-801

MOCOCA: fone 50-085

Caixa posta 18

SÃO PAULO: Rua 15 de Novembro, 193 — 3.º andar

Telefones: 36-1681 - 259-1911

40 anos de seleção do
GIR LEITEIRO

173 vacas em controle oficial
pela Associação Brasileira
de Criadores



HINDOSTAN — serviu ao nosso
plantel deixando uma
descendência notável em
tipo e produção leiteira.

Industrialização e venda de sêmen:
LAGOA DA SERRA
Fone 23 - Caixa Postal 139
SERTÃOZINHO — SP

F. B.

GIR LEITEIRO DE MOCOCA

Mais carne!
Mais leite!

439 vacas no Livro de Mérito
15 vacas no Livro de Escol
17 na Categoria de
Longevidade

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Dr. Lair Antonio de Souza. Araras. S.P. Em 23-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Martona's Nell G. Prilly 12	PO	11-3	9."	260	13,0 3,50
Leber Sofia	31/32	8-9	5."	132	19,0 3,52
Color Dala Martona's	PO	7-1	5."	125	18,0 3,75
Eda Color	GC-2	7-5	6."	167	13,0 3,52
Color Edemeia Martona's	PO	7-3	7."	201	13,0 3,51
Leber Dama	PCOD	8-11	2."	43	21,0 4,07
Color Fernanda	PO	6-10	2."	51	20,0 3,36
Color Promis M. Frescura	PO	5-9	7."	207	15,0 3,64
Garantia Arlinda Color	GC-2	5-2	7."	194	14,0 3,05
Granada Arlinda Color	GC-2	5-6	2."	56	22,0 2,69
Gardenia Arlinda Color	GC-1	5-1	7."	194	15,0 3,36
Gazela Promis Color	GC-1	5-0	5."	129	15,0 3,15
Garapa Arlinda Color	GC-1	5-3	6."	159	16,0 3,58
Gema Arlinda Color	GC-2	4-9	9."	254	13,0 3,09
Iaiá Arlinda Color	GC-2	3-2	9."	269	13,0 3,38
Color Martona's Garoupa	PO	5-6	1."	16	13,0 3,97
Garganta Color	GC-1	5-1	7."	204	13,0 3,62
Governanta Promis Color	15/16	4-7	6."	170	14,0 3,75
Hipolita Color	GC-1	4-5	5."	128	17,0 3,56
Hebe Color	GC-1	3-11	3."	85	18,0 3,43
Heuridice Promis Color	15/16	3-11	2."	29	16,0 3,68
Carlos José da Silva Bernardes. Lorena. S.P. Em 18-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Alvocrada 1 Pepper Sta. Helena	PCOC	6-2	3."	70	13,0 4,48
Boneca da Agrovale	PCOD	5-9	2."	32	16,0 2,80
Lina da Lorena	PCOD	4-0	2."	31	16,0 3,32
David Nasser. Pinhal. S.P. Em 11-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Roland 1775 Reflection Glenvue	PO	7-3	6."	165	17,0 4,10
Los Angeles Fara Robin 50	PO	10-2	6."	166	14,0 3,99
Rosalinde D.N.	PC	4-11	6."	182	16,0 3,94
Maia Inkaman Senatog	PCOC	4-11	6."	160	14,0 3,78
Animada D.N.	PC	9-5	6."	164	15,0 3,93
Marinheiro Siske 18	PO	4-11	6."	158	17,0 3,50
Argola D.N.	PCOD	9-7	5."	144	14,0 3,60
Roland 2014 Reflection Imp.	PO	5-9	4."	118	16,0 4,15
Dr. Odilon Nogueira e Outros. Casa Branca. S.P. Em 21-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Infancia do Pau D'Alho	GHB	6-0	8."	248	16,0 3,38
Italia America E.P. D'Alho	GHB	5-8	7."	168	21,0 3,37
Jamba do Pau D'Alho	PCOC	4-9	6."	153	21,0 3,72
Licença do Pau D'Alho	PCOC	4-8	1."	23	21,0 3,70
Milonga Mark G. Pau D'Alho	GHB	3-2	5."	188	19,0 4,29
Rytta Dianamita C. de A. Mary	PC	—	5."	168	21,0 3,23
Benny Burke de Ann Mary	PC	—	5."	132	22,0 5,02
Anttila Burke de Ann Mary	GC-1	5-8	3."	90	20,0 4,53
Avenida	PC	4-9	1."	29	16,0 3,04
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguariúna. S.P. Em 23-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Bagunceira da Holambra	PC	—	2."	448	19,0 4,21
Olavo Evaristo Benedini. Batatais. S.P. Em 6-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Morena Olbi	PCOD	5-8	8."	267	17,0 2,64
Romana Olbi	PCOD	6-6	7."	184	18,0 3,08
Asteca Olbi	PCOD	3-8	7."	194	18,0 4,06
Faceira Olbi	PCOD	6-10	7."	182	14,0 3,18
Paraíso Pala Luebke	GC-3	8-1	6."	164	17,0 2,90
Holandia Excelsior Dalva 3	GC-1	5-2	6."	167	14,0 3,00
Morangana Olbi	PCOD	7-0	4."	113	21,0 2,90
Americana Olbi	31/32	4-9	2."	29	24,0 3,02
Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandu. M.G. Em 12-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Medalha Jardim	63/64	8-3	3."	87	19,0 3,59
Montanha Jardim	PCOC	8-4	3."	89	22,0 2,92
Jardim Ormanda	PO	5-7	5."	139	18,0 3,48
Nebulosa Jardim	GC-1	7-6	1."	6	22,0 3,75
Jardim Renata	GC-1	4-2	7."	189	17,0 3,00
Jardim Portuguesa	PO	5-4	2."	55	18,0 2,41
Novela Jardim	63/64	7-3	3."	91	19,0 3,16
Antonio Custódio Carrijo Faria. Guaratinguetá. S.P. Em 20-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
S.J.T. Ofelia Dina 2 Milord 291	PO	6-11	7."	193	11,0 3,67
Earincliffe Janet Chieftain. PO. 3-7. 2."					
Leebrook Citation Pansy	PO	5-0	2."	48	15,0 3,41
Hyway Rockman Joan	PO	5-0	2."	55	17,0 4,58
Central Paulista Agropecuária e Comercial. Jaú. S.P. Em 27-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Pucu Mariana 1154 R 1589	PO	10-4	1."	5	20,0 2,68
Pucu Vincha F.H. 09 P. 184	PO	9-10	2."	42	21,0 2,59
Cina Cina Nochera 33	PO	9-7	2."	40	19,0 3,38
Valdivia 12 C. 121 Saltarina	PO	8-9	1."	34	14,0 3,18
Atleta 4 J.	PCOD	7-2	6."	167	13,0 4,02
Adamantina 4 J.	PC	—	2."	54	14,0 2,90
Nelio Benedini. Jardinópolis. S.P. Em 18-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Editora Pani	PCOD	8-3	9."	260	17,0 3,46
Gargalhada Pani	PCOD	5-8	9."	238	20,0 2,65
Economia Pani	PCOD	8-2	9."	267	13,0 3,11
Arari Pani	PC	—	7."	200	17,0 2,71
Goteira Pani	PC	—	7."	200	19,0 2,91
Harmoniosa Pani	PC	—	7."	74	20,0 3,30
Harmonia Pani	PCOD	6-0	3."	79	20,0 3,06
Pratina Pani	PC	—	2."	38	13,0 3,33
Dr. Helio de Oliveira Fernandes. Rio Bonito. R.J. Em 27-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Beladona Dividend de Sta. Fé	GC-3	3-6	2."	55	15,0 3,71
Bailarina Dividend de Sta. Fé	PCOC	3-7	2."	59	17,0 4,14
Angela Carnation's de São José	PCOC	7-2	2."	55	18,0 3,76
Biruta de São José	15/16	6-10	1."	17	18,0 3,42
Marcio Elizio de Freitas. Bragança. S.P. Em 15-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Adelina 44 do Melisio	31/32	6-2	1."	14	20,0 3,40
Aleluia 314 do Melisio	31/32	6-1	1."	42	18,0 2,76
Belchior Fernandes Batista. Cruzeiro. S.P. Em 16-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Jardim Madame	PO	8-7	3."	76	27,0 3,29
Maridon Empress Karry	PO	6-0	6."	160	22,0 3,83
Bencos Bianca Tenienta Paul	PO	4-10	6."	166	19,0 3,75
Nhandú Lometa Charm	PO	5-3	5."	140	26,0 3,72
Bencos Ana Pola 6 Inka	PO	5-8	6."	173	19,0 3,80
Dinastia 465	PO	5-9	6."	169	18,0 3,52
Debby Acres Prinrose Dot	PO	2-6	5."	134	17,0 3,66
Derry Acres Dolly Girl	PO	2-5	5."	144	21,0 3,66
Ana Paula 28 S. G. Marquis	PO	2-7	3."	63	17,0 3,56
Bencos Coroa Lady Dempsey	PO	4-10	2."	32	19,0 3,50
Ana Paula 21 T. Citation	PO	3-7	2."	59	18,0 3,46
Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. S.P. Em 29-12-1976. Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Fanda Monitor C.A.B.	PCOC	3-11	2."	60	24,0 3,55
2 ordenhas					
Pratina Medalist C.A.B.	GHB	12-9	4."	116	13,0 2,66
Fanta Medalist II C.A.B.	GHB	9-5	6."	290	14,0 3,04
C.A.B. Flautista II Medalist	PO	9-5	2."	71	13,0 3,42
Preferida Colonel C.A.B.	GHB	7-5	11."	349	13,0 3,90
Complicada Medalist C.A.B.	PCOC	6-11	9."	329	14,0 2,90
Promotora Colonel C.A.B.	PCOC	7-3	8."	304	15,0 4,46
Fama Maple C.A.B.	GHB	5-11	7."	223	15,0 2,91
Bonita Majority C.A.B.	GC-7	5-11	5."	216	13,0 3,30
Marjan Neba Cotty	PO	5-8	6."	240	17,0 4,41
Marjan Ira Torbelle	PO	6-3	1."	28	23,0 3,69
Bolivia Seaman C.A.B.	PCOC	4-10	9."	338	14,0 3,34
Fabula Graciela C.A.B.	GHB	5-1	6."	225	14,0 3,36
Certeza Graciela C.A.B.	GHB	5-1	6."	227	19,0 3,76
Dotada Graciela C.A.B.	GC-7	5-2	6."	202	14,0 2,75
Portadora Majority C.A.B.	GHB	5-2	8."	277	13,0 3,66
Beleza Majority C.A.B.	GHB	5-5	4."	128	14,0 2,90
Maxima Graciela C.A.B.	PCOC	4-10	5."	155	16,0 3,03
C.A.B. Cascata Majority	PO	3-7	9."	299	13,0 3,35
Primorosa Centurion C.A.B.	GHB	3-8	9."	278	14,0 3,40
C.A.B. Fatura Majority	PO	5-7	4."	128	14,0 3,36
C.A.B. Sombra Monitor	PO	4-8	4."	116	19,0 3,39
C.A.B. Tirana Centurion	PO	4-0	4."	140	16,0 4,36
Receita Centurion C.A.B.	PCOC	3-10	6."	210	14,0 3,65
Primorosa Centurion C.A.B.	PCOC	4-5	4."	151	16,0 3,67
Bertioga Majority C.A.B.	GHB	4-6	2."	66	19,0 3,48
C.A.B. Turbina Centurion	PO	4-1	4."	119	20,0 3,34

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Defesa Centurion C.A.B.	GHB	3	2	44	100
Beca Bootmaker C.A.B.	GHB	1	2	76	100
Roseira Maple C.A.B.	PCOC	2	1	248	130
C.A.B. Feitura Maple	PO	2	7	188	140
Letrada Ned C.A.B.	PCOC	1	2	135	160
Carisma Bootmaker C.A.B.	GHB	2	10	75	130
Emader-Empresa Auxiliar de Engenharia S/A Silva Jardim RJ Em 19-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas.					
Alexandra 458 das Guararemas	PCOD	7	6	101	130
Augusta 511 das Guararemas	PCOD	7	6	96	150
Gazolina 031 da Tuiha	31/32	6	1	80	140
Adelaide R. das Guararemas	GC-1	5	2	69	140
Fortuna 1514 das Guararemas	PCOD	7	6	63	140
Nevada da Sincorá	31/32	6	7	58	140
Entiada de Sincorá	31/32	6	4	47	130
Adriana 373 das Guararemas	31/32	7	10	29	220
Dr. José Saad, Cabreúva, S.P. Em 6-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Car. Chac. Pilatus M. Citation	PO	6	7	152	130
Potiguar Imperial B. Pabst	PO	4	7	109	160
Potiguar I.P. Lutadora	PO	5	1	54	140
N.S.C. Noiva	PO	7	4	11	160
Cruzada B.E.	31/32	8	3	67	130
Estrela da B.E.	7/8	8	3	18	140
N.S.C. 369 Lida	PO	—	6	189	130
Ivnette	PC	—	1	5	140
Dr. Rubens V. de Brito, Atibaia, S.P. Em 14-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Porcelana Coração	PCOD	7	2	115	140
R.V.B. Alteza Fond Hope	PCOC	7	4	16	140
João Figueiredo Frota, Varginha, M.G. Em 21-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Lena Leader SS.	GHB	8	7	61	230
Mirela Brigeen Chief SS.	GHB	7	9	40	280
Marina Comander SS.	GHB	7	9	50	260
Juanita Vermelha 21	GC-1	7	2	169	210
SS. Naná F. Kennedy	PO	6	7	120	230
Friso Skyliner C. da Carambei	GC-2	7	0	25	200
SS. Olga Mil Key	PO	5	8	112	250
Monica SS.	PO	6	11	52	240
Pipoca Leticia	GC-3	6	7	134	210
Netinha Majority SS.	PO	6	7	20	200
SS. Mulata	PO	7	4	20	210
Oceania Capsule SS.	GHB	5	3	28	210
Patranha SS.	GC-2	4	6	140	220
Paulistinha SS.	GC-2	4	7	108	200
Portela SS.	GC-2	4	11	12	210
SS. Palestina	PO	4	8	92	210
Palmira Kate SS.	GC-1	4	7	16	240
Passoca SS.	GHB	4	4	60	260
SS. Podestá	PO	4	1	25	260
Patria High Mark SS.	GHB	4	6	5	210
Olegaria SS.	PC	—	1	23	230
SS. Queimada Yeda	PO	3	5	97	200
Querula Ouro Verde SS.	GC-2	3	4	50	220
Quebrança SS.	GC-4	3	3	24	240
SS. Ressabiada Oriente	PO	2	3	7	210
SS. Rosana Bootmaker	PO	2	4	21	200
Rifa Perseus SS.	GC-2	2	2	7	190
SS. Ravana	PO	2	10	35	200
João Justo Pereira, Jambeiro, S.P. Em 15-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Clark Acres Misty	PO	4	2	10	320
Glenafon Pansy Nina	PO	3	7	127	190
Griega J.P.R.	GC-2	3	1	220	140
Meadow Lu Grace Chieftain	PO	2	7	109	160
Oak Ridges Karen T.	PO	2	5	42	160
Oak Ridges Rosalie	PO	2	5	54	170
Elsa	PO	—	1	10	240
Mancel Stefani, Bragança, S.P. Em 11-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
High Mark 412 F.B.	GC-1	4	3	115	170
Agudo D. Charm Barbarella	PO	2	3	87	190
Alemanha do Agudo	15/16	7	4	77	220
Betina Baha do Agudo	31/32	2	7	70	200
F.B. 337 Forty Niner Star	GC-1	5	7	55	280
NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
L.A. Bruna Royal Caesar	PO	2	5	47	240
America do Agudo	31/32	7	5	43	260
F.B. 336 Forty Niner Star	GC-1	5	8	25	290
Aventura do Agudo	31/32	5	8	12	200
Alabama do Agudo	31/32	6	11	10	240
Instituto de Estudos e Assistência Social Holambra II, Paranapanema, S.P. Em 2-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Viera 41	PO	5	11	9	251
Dr. Francisco Dafinis da Costa, Adamantina, S.P. Em 9-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
S. Martinho Rebeca Top Hope	PO	13	4	73	150
S. Martinho Havana Aytta Pat	PO	7	9	58	140
Cybele Elena M.S. Citation	PO	2	4	82	130
Da Boa Princesa Exotica	PO	2	4	25	140
Erlis dos Santos, Arrozal, R.J. Em 31-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Stella Pedras Sovereign Helena 1	GC-1	2	4	133	130
Stella P. Sovereign Marta	PO	2	9	17	220
Look Lady Stella Pedras	GC-3	3	5	15	220
Dr. Manoel Alves de Castro, Passa Quatro, M.G. Em 9-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
Arlete Orgulhosa Duke	PO	8	7	17	220
Arlete Jussara Duke	PO	8	8	13	210
Arlete Carla 70	PO	5	11	157	220
Arlete Clarice Duke	PO	5	11	7	230
Arlete Rika Bootmaker	PO	1	7	214	240
Agro-Pecuária Primavera S/A, Jarinu, S.P. Em 21-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Cerrito's Rocket 85	GC-1	10	1	40	170
Pamona	PCOD	7	8	151	130
Quelinda Rest's Son Dona	PCOD	6	11	155	130
Nogalera	PCOD	7	11	22	200
Dr. José Pedro S. Lima de Toledo Piza, Águas da Prata, S.P. Em 24-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Flamenga do Pau D'Alho	GHB	9	3	135	260
Japona do Pau D'Alho	GHB	5	0	75	220
Lacrada do Pau D'Alho	GC-2	4	5	112	240
Lagoa do Pau D'Alho	PCOC	4	1	173	200
Lana do Pau D'Alho	PCOC	4	5	133	190
Marca do Pau D'Alho	GC-4	3	4	91	200
Literatura Imbo C. do P. D'Alho	GHB	4	3	27	280
Luminosa do Pau D'Alho	GHB	4	1	91	240
Londrina do Pau D'Alho	PCOC	4	2	278	160
Dr. Celso Wladimiro Marchesan Jr., Brotas, S.P. Em 10-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Chandoca C.W.M.	31/32	5	1	194	140
Fada	NR	—	6	164	140
Jandira	NR	—	6	164	140
Dr. Benedito José Soares de Mello Pati, Santo Amaro, S.P. Em 1-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
33 Epopeia Skokison Medalist	PO	2	11	357	190
33 Eglantina Pow Emperor	PO	2	5	316	160
33 Esperança Chumbo Emperor	PO	2	10	249	220
Coyne Farms Astro King Fany	PO	—	4	113	420
2 ordenhas					
Anama Chicha Pow	PO	11	2	204	180
Achalay Imperio Sabiá Escolta	PO	9	9	30	230
Achalay Oro Elevada Opinion	PO	9	4	185	250
Ariense Perfecta P. Leona	PO	9	4	30	300
Brillante 254 Onakita	PO	8	9	240	200
33 Arena Rag Apple Premier	PO	6	8	209	240
33 Calunga Dividend Victoria	PO	5	8	114	250
33 Cinderela Chumbo Model	PO	5	2	220	200
33 Donna Flor Maravilla Maple	PO	4	0	162	250
33 Electra Maravilla Emperor	PO	—	12	365	220
33 Fantasia Cumparsita Emperor	PO	2	2	224	170
33 Farfalla Skokison Maple	PO	2	4	40	230
33 Falena Skokison Medalist	PO	2	3	40	250
Dr. Joaquim Bueno Neto, Itupeva, S.P. Em 18-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Azia Bueno	PCOC	4	3	94	200
Balalaica Bueno	31/32	3	3	4	170

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Batuta Bueno	GC-1	3-6	1"	83	20,0	4,25	Dr. Manoel Carlos Antunes	GC-1	4-5	8"	284	14,0	3,55
Bueno R. Maple Aba	PO	4-2	1"	64	16,0	3,82	de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas	GC-2	3-10	5"	180	18,0	3,28
Montanha Bueno	15/16	13-6	1"	121	17,0	3,06	Batuta da Prata	GC-1	4-5	8"	284	14,0	3,55
Gala Bueno	PC	—	1"	10	15,0	4,06	Jupira da Prata	GC-2	3-10	5"	180	18,0	3,28
Sanceci Galeria R. Gamba	PO	5-7	1"	138	18,0	3,90	Vanda da Prata	31/32	4-7	6"	231	14,0	4,22
Bueno Maple Bacana	PO	2-11	1"	94	15,0	3,17	Mira da Prata	PCOD	2-9	4"	127	28,0	4,25
Donald Graber. Campinas. S.P. Em 12-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Etelvina da Prata	31/32	11-4	5"	160	23,0	3,25
America Panorama	15/16	7-10	1"	10	23,0	2,85	Esportiva da Prata	GC-1	5-8	1"	20	28,0	4,86
Caicara Panorama	GC-2	4-9	6"	183	18,0	3,39	Dengosa da Prata	GC-1	7-7	2"	68	26,0	4,09
Sinking Springs Gay Rebeca	PO	2-5	7"	227	21,0	3,05	Pilandra da Prata	GC-1	6-1	5"	154	24,0	4,26
Kingway I Star Anna	PO	2-6	7"	220	21,0	3,29	Nea da Prata	PCOD	8-4	4"	136	22,0	4,52
Dalva Panorama	PCOC	3-11	6"	189	18,0	3,59	Caçamba da Prata	31/32	5-0	1"	10	27,0	4,56
Elite Panorama	GC-1	3-2	4"	142	20,0	2,84	Cibele da Prata	31/32	6-5	1"	10	27,0	3,41
Fazenda Fortaleza Ltda. Nova Odessa. S.P. Em 31-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							Tita da Prata	GC-1	5-4	3"	85	27,0	4,26
3 ordenhas							Norma da Prata	GC-1	5-0	1"	26	24,0	4,76
A.F. Fortaleza Herdade	PO	7-2	7"	190	18,0	3,71	Fada da Prata	GC-1	6-7	1"	10	26,0	4,21
A.F. Fortaleza Havana	PO	7-3	8"	208	21,0	3,51	Janga da Prata	PCOD	9-2	2"	61	26,0	4,04
A.F. Fortaleza Holanda	PO	7-3	3"	79	26,0	2,83	Lula da Prata	GC-1	7-5	2"	59	24,0	4,41
A.F. Fortaleza Heptana	PO	7-3	6"	170	20,0	3,50	Julia da Prata	PCOD	9-0	2"	56	25,0	3,38
A.F. Fortaleza Ilusão	PO	5-10	10"	272	19,0	3,46	Medalha da Prata	GC-1	7-9	1"	22	21,0	4,00
A.F. Fortaleza Inda	PO	5-6	10"	290	20,0	3,62	Esmeralda da Prata	31/32	3-10	1"	29	21,0	4,39
Romandale Countess Alison	PO	5-5	10"	277	20,0	3,81	Miranda da Prata	GC-1	2-8	12"	345	13,0	4,79
A.F. Fortaleza Jaca	PO	5-5	5"	152	23,0	3,22	Flora da Prata	GC-1	3-8	9"	306	13,0	3,85
A.F. Fortaleza Jaga	PO	5-5	4"	108	23,0	3,63	Marabá da Prata	PCOD	8-10	8"	300	17,0	4,12
A.F. Fortaleza Imperatriz	PO	6-0	6"	160	22,0	3,88	Madureira da Prata	PC	8-0	7"	247	15,0	4,52
A.F. Fortaleza Jaleca	PO	5-0	10"	273	19,0	3,52	Chimbica da Prata	GC-1	4-5	6"	239	17,0	4,27
A.F. Fortaleza Jangada	PO	5-2	5"	132	29,0	2,94	Cantora da Prata	GC-1	3-3	5"	195	15,0	4,40
International Astra	PO	6-0	5"	132	20,0	3,80	Andrea da Prata	31/32	11-0	5"	195	16,0	4,06
A.F. Fortaleza Jia	PO	5-3	2"	51	36,0	3,16	Patricia da Prata	GC-1	5-0	4"	135	20,0	3,34
A.F. Fortaleza Jinga	PO	4-8	7"	198	20,0	3,57	Carinhosa da Prata	PCOC	2-9	3"	100	16,0	3,99
A.F. Fortaleza Lança	PO	4-1	4"	120	26,0	2,99	Favorita da Prata	GC-1	5-0	1"	14	25,0	5,14
A.F. Fortaleza Lampa	PO	3-10	8"	224	15,0	3,23	Garota da Prata	GC-1	5-6	1"	15	26,0	5,04
A.F. Fortaleza Madri	PO	3-1	7"	199	22,0	3,31	Dr. Manoel Garcia Filho. Itu. S.P. Em 9-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
A.F. Fortaleza Maitaca	PO	3-2	5"	142	22,0	3,12	Joma Brasília Pabst	PO	8-3	7"	212	16,0	3,24
A.F. Fortaleza Nega	PO	2-0	9"	263	20,0	3,39	S.T.M. Asteca Bucky T. Majority	PO	4-8	6"	190	16,0	3,24
A.F. Fortaleza Nassa	PO	2-1	9"	262	21,0	3,71	S.T.M. Avany Merry Air Citation	PO	4-6	8"	233	15,0	3,05
A.F. Fortaleza Nigeria	PO	2-1	8"	212	22,0	3,51	Paschoal's Louise Begonia	PO	5-1	1"	10	27,0	3,20
A.F. Fortaleza Naca	PO	2-4	7"	189	20,0	3,05	F.C. Gananciosa P. Madcap	PO	8-1	4"	132	16,0	3,35
A.F. Fortaleza Naja	PO	2-3	7"	205	22,0	3,45	S.J.T. Inka 2 Crissy 412	PO	5-2	1"	10	18,0	3,67
A.F. Fortaleza Nave	PO	2-3	6"	176	22,0	3,12	V. Zingara 39 Kina S. Milord	PO	4-9	6"	212	14,0	3,15
A.F. Fortaleza Noviça	PO	2-0	5"	133	23,0	3,20	S.J.T. Bessie Vera	PO	5-1	2"	78	20,0	3,98
A.F. Fortaleza Novela	PO	2-0	5"	136	22,0	3,61	Millane Emperor Blanche	PO	4-0	3"	95	17,0	3,95
A.F. Fortaleza Novidade	PO	2-0	5"	128	25,0	3,46	S.J.T. Cometa Crissy	PO	5-2	2"	72	16,0	2,93
A.F. Fortaleza Nanã	PO	2-7	3"	82	25,0	3,11	S.J.T. Dina Crissy	PO	5-2	3"	113	14,0	3,11
A.F. Fortaleza Novata	PO	2-2	3"	81	21,0	3,25	Cybelle Aruanã Reflect	PO	3-11	1"	10	18,0	3,70
Willards C.R. Royalce	PO	4-1	3"	79	24,0	4,00	Dunlea	PO	—	1"	10	18,0	2,79
Willards Kate Nancy Twin	PO	4-9	3"	123	18,0	4,22	Dr. Carlos Antenor Consoni. Ribeirão Preto. S.P. Em 28-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Farlane Astro Ned Sweet Pea	PO	4-9	3"	79	16,0	4,29	S.A. Alteza	PCOC	12-3	2"	66	14,0	3,11
Lora	PO	4-3	2"	49	34,0	3,55	Paraíso Lagosta Fidalgo	PO	11-11	4"	104	13,0	3,16
2 ordenhas							Paraíso Panamá Fidalgo	PO	8-5	1"	2	22,0	4,20
A.F. Fortaleza Nabiça	PO	2-0	11"	318	15,0	3,52	Armbro Herd Master Connie	PO	6-9	4"	99	19,0	2,98
Geraldo José Hass. Ibituruna. M.G. Em 7-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							Walkerlea Acres Tabatha	PO	5-11	3"	101	13,0	4,36
3 ordenhas							Consoni Tabatha Citation	PO	3-6	1"	1	15,0	3,24
Mansinha I Castrense	GC-1	8-9	3"	165	23,0	3,87	Autentica Willy da Rosa	PCOC	3-7	4"	101	13,0	3,46
Berenice Vargem Grande	PCOD	3-1	3"	86	26,0	3,31	Voice Monarch da Rosa	PCOC	4-6	4"	101	14,0	3,18
Coyne Farms Astro King Patty	PO	3-9	3"	56	38,0	3,31	Consoni Forty Niner Nilza	PO	—	1"	3	15,0	4,01
Hamlet Aristocrat B.H. Emperor	PO	2-2	3"	56	26,0	2,57	Consoni Panamá Perseus Mark	PO	3-0	1"	29	17,0	3,49
Coyne Farms Astro King Angie	PO	2-9	2"	167	19,0	3,16	Carlos Alberto Costa e Irmãos. Sto. Antonio da Platina. PR. Em 13-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Clinton Camp Lancer Sibyl	PO	2-11	2"	91	16,0	2,89	Carmen da Novo Horizonte	1/2	4-2	3"	97	14,0	4,11
Clinton Camp Starflite Cindy	PO	2-5	2"	84	25,0	3,02	Margarina da Novo Horizonte	NR	—	1"	15	14,0	3,36
Noble HRST Originator Princess	PO	3-0	2"	40	14,0	3,43	Malhadinha da Novo Horizonte	NR	—	1"	9	14,0	4,29
Donna 182 Royal	PO	2-4	1"	1	18,0	3,49	Abil Agro Comercial Ltda. Lambari. M.G. Em 17-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
2 ordenhas							Darcy 372 Sta. C. do Escalvado	31/32	8-3	2"	84	34,0	3,43
Bama	PCOD	8-5	3"	164	14,0	3,89	Alameda 43 S. Isabel de Lamb.	31/32	5-0	2"	137	16,0	3,06
Junqueira Dias. Carmo de Minas. M.G. Em 23-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Ancora 32 S. Isabel de Lambari	31/32	2-0	2"	127	18,0	2,73
Terpula Quarenta II do Engenho	GC-1	6-5	1"	10	22,0	2,39	Artista 24 Sta. I. de Lambari	31/32	5-0	2"	122	14,0	3,85
J.D. Majority Soraya	PO	6-2	2"	47	22,0	3,74	Girafa	NR	5-0	2"	79	22,0	3,18
J.D. Erika Royal Master	PO	5-3	3"	108	24,0	3,39	Roland 2690 Symbol China	PO	—	1"	18	25,0	3,72
J.D. Jacuba Royal Master	PO	4-5	3"	68	20,0	3,34	Aldeia 21 Sta. I. de Lambari	31/32	—	1"	54	17,0	3,19
J.D. Favorita Royal Master	PO	4-3	1"	23	23,0	3,55	Divina 220 S. Cruz do Escalvado	31/32	—	1"	24	16,0	2,98
J.D. Linda Royal Master	PO	4-9	1"	22	23,0	3,34	Delmira 474 S. C. do Escalvado	31/32	—	1"	27	21,0	2,90
J.D. Clara	PO	3-9	1"	18	20,0	3,09	Alba 18 S. Isabel de Lambari	31/32	—	1"	48	18,0	3,39
							Alice 19 S. Isabel de Lambari	31/32	—	1"	61	19,0	2,92
							Dijete 447 S. C. do Escalvado	31/32	—	1"	7	23,0	2,85

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %
Antonio Moscoso, Passos, RJ, com ração suplementar						Marjani Luta Elector	PO	9-4	3	100	15,0 3,90
Nogales Texal Mattie						Marjani Serena Hada	PO	3-9	3"	71	16,0 3,03
Oriente Centura A.B.C. Mataus						Marjani Galato Star	PO	3-9	6"	167	16,0 3,61
Oriente Debora ABC, Mataus						Marjani Gaves Monry	PO	5-1	3"	84	20,0 3,07
Oriente Sandra's ABC, Mataus						Marjani Tintila Burke Marquis	PO	2-7	3"	86	16,0 3,96
Oriente Sarai Hagen						Marjani Jasta Victor Star	PO	2-8	3"	74	17,0 3,32
Oriente Gaza Centurion						Marjani Myka Marquis Magic	PO	2-5	3"	68	16,0 3,61
Oriente Tatiana Laird											
Oriente Sheila Capsule											
Oriente Catarina Abel Morier											
Carlos Oswaldo Rosa Lima, Jardimópolis, S.P. Em 15-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.											
Pasta Corli	PCOD	6-3	10"	276	15,0 3,34						
Humilhada Corli	PC	—	8"	211	14,0 4,32						
Humi Corli	PCOD	6-10	8"	212	14,0 4,10						
Ligera Corli	PCOD	4-2	7"	208	13,0 3,92						
Mlada Corli	PCOD	5-2	7"	185	15,0 4,31						
Mlada Corli	PCOD	6-6	6"	181	18,0 3,71						
Jacira Corli	PC	5-6	5"	159	16,0 3,95						
Independência Corli	PC	—	6"	166	18,0 4,06						
Ilustrada Corli	PCOD	6-2	5"	127	15,0 3,00						
Linda Corli	PCOD	4-3	5"	143	14,0 3,05						
Jasta Corli	PCOD	5-2	4"	114	18,0 3,87						
Liliane Corli	PCOD	4-5	3"	64	16,0 3,94						
Maria Bonita Corli	PCOD	3-0	3"	82	15,0 3,31						
Javansa Corli	PCOD	3-8	3"	82	15,0 3,05						
Jeaninha Corli	PCOD	5-7	1"	20	19,0 3,49						
Ruy Manoel Pereira Pinto, Macaé, R.J. Em 22-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.											
Guaratira de Guida	7/8	5-10	2"	51	17,0 3,33						
Pororoca de Guida	7/8	7-5	1"	36	18,0 3,20						
Margarida Polak Lara, Sta. Gertrudes, S.P. Em 8-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.											
Faxina Vanda	PO	10-1	4"	91	18,0 3,25						
Faxina Violeto	PO	9-3	5"	136	19,0 3,34						
Faxina Baby Rivella	PO	7-7	5"	148	20,0 3,64						
Faxina Turibia Rivella	PO	7-2	10"	275	15,0 4,08						
Faxina Virginia	PO	7-0	10"	277	14,0 5,01						
Faxina Silvestre	PO	6-1	12"	328	15,0 4,10						
Faxina Rosa	PO	5-10	5"	141	17,0 4,27						
Faxina Louiza	PO	5-5	9"	233	15,0 3,46						
Faxina Lillian	PO	3-0	9"	244	14,0 4,80						
Faxina Hebe	PO	—	6"	181	13,0 4,17						
Dr. Luiz Carlos Moraes Lassance, Casemiro de Abreu, R.J. Em 8-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.											
3 ordenhas											
Suredana Rebeca Toro	PO	8-3	4"	115	28,0 3,31						
Suredana Ollie Toro	PO	7-3	9"	209	22,0 3,61						
Bond Haven Ormsby Colleen	PO	7-5	9"	211	20,0 3,67						
2 ordenhas											
Suredana Lola Toro	PO	8-8	1"	19	23,0 2,94						
Kim Cholita 8 Cuando	PO	8-5	4"	89	15,0 3,74						
Kim Polilla 12 Cuando	PO	7-11	2"	44	22,0 3,24						
Romandale Maximus Hilda	PO	6-0	4"	102	18,0 3,30						
Cincerro Meissa Cuando Captain	PO	4-10	1"	13	25,0 2,90						
Downalane Reflection Maria	PO	5-2	3"	81	23,0 3,24						
Elger Holme Spatty N.F.	PO	4-0	10"	234	14,0 3,18						
Cash Max Heleregard	PO	3-8	8"	189	13,0 3,60						
Freure Haven Medalist Gerda	PO	4-10	7"	163	17,0 3,08						
Cincerro Medalist Nashira	PO	2-11	3"	78	17,0 3,66						
Cincerro Emperor Peralo	PO	2-4	4"	100	13,0 3,75						
Cincerro Bootmaker Canopus	PO	2-5	3"	65	16,0 3,32						
Cincerro Hamilton Atria	PO	2-5	1"	12	19,0 2,75						
Cincerro Centurion Corona	PO	2-3	1"	12	20,0 3,17						
Washington Luiz C. Vianna da Silva, Casemiro de Abreu, R.J. Em 29-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.											
13 de Abril Delfina Carnation	PO	10-6	1"	8	14,0 3,26						
Pan Willy's Marquis Gleide	PO	5-3	1"	18	22,0 3,67						
Pan Homestead Gardenia	PO	5-5	1"	34	21,0 3,49						
Pan Reflection Monarch Helga	PO	4-3	10"	265	13,0 4,41						
Pan Seiling Monarch Homera	PO	4-1	1"	26	18,0 2,94						
Oak Ridges Charlotte Ace	PO	2-9	6"	161	14,0 3,37						
Song Meadow Capsule Countess	PO	3-0	2"	46	20,0 3,82						
Lynda Solicitor Perseus Minerva	PO	2-6	1"	9	19,0 3,39						
Helio Moreira Salles, Casa Branca, S.P. Em 15-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.											
Malberty 601 Reviens Pabst	PO	11-2	6"	174	18,0 3,94						
Cume-Co Skyrocket Ursula	PO	10-5	4"	106	23,0 3,53						
Malberty 641 Zoraida Cubano	PO	10-8	6"	179	19,0 3,70						
Nicos Mulita Esclava	PO	9-5	1"	14	21,0 3,43						

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %		NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	
13 de Ab. 419 Incapat Paine	PO	9-10	7."	211	16,0	3,63	Embar Olam Zipp	PO	7-0	7"	200	15,0	2,18
Rio Verdinho Aroeira	PO	8-10	3."	84	25,0	3,56	Danielle Farm H. Friendly	PO	6-7	7"	251	17,0	2,90
São José Alvorada Citation	PO	8-10	4."	101	23,0	3,48	Sprucegate C. Honey	PO	7-2	6"	175	24,0	3,15
Rio Verdinho Dengosa	PCOC	8-7	2."	57	24,0	3,60	Beaver Creek Piebe Haven	PO	7-0	3"	115	22,0	2,47
Rio Verdinho Alba	PO	7-8	8."	230	17,0	4,29	Fretridge Monitor Suzy	PO	6-9	10"	308	16,0	3,37
R.V. Brigad. S. Roburke G. Boy	PO	6-4	10."	300	13,0	4,25	Mathewfield Charnier Faith	PO	7-9	2"	71	24,0	2,07
R.V. Corticeira J. Burkeboy	PO	5-10	9."	269	18,0	3,64	Lemax Ideal Daphne	PO	7-0	3"	105	17,0	1,24
R.V. Cabr. Lochinvar Burkeboy	PO	6-0	8."	221	19,0	3,89	Willow Terrace R. Lydie	PO	6-8	3"	109	20,0	2,97
R.V. Deng. Carinôsa 903 Astro	PO	5-8	3."	70	19,0	3,64	Webotuck Centurion Betsy	PO	6-1	9"	280	18,0	2,10
R.V. Corina Doucin Burkeboy	PO	6-6	2."	53	28,0	3,50	Emerling Dandy Mandy	PO	6-6	6"	303	22,0	3,54
R.V. Dangelita Cina Burkeboy	PO	5-6	3."	74	24,0	3,35	Flax Mill Fen Minuteman	PO	7-0	3"	162	23,0	1,87
Rio Verdinho Dina Olli Nobre	PO	5-2	2."	59	28,0	3,14	Bachecho Tidy Ember	PO	7-2	2"	65	18,0	2,34
R.V. Cind. Madcap Martindero	PO	5-8	9."	267	14,0	3,82	Jaway Promis Oda U.	PO	7-1	2"	74	26,0	2,58
Rio Verdinho Diamantina	PCOC	8-6	1."	25	30,0	3,73	Buttendale Chief Trixy	PO	7-5	2"	73	22,0	2,23
R.V. Eni 13 de A. Doucin Nobre	PO	4-8	2."	46	22,0	3,70	S.T.M. Alanna Inspiral Rockman	PO	4-11	3"	109	19,0	2,52
R.V. Capsula Cuando Burkeboy	PO	5-9	11."	324	15,0	4,25	S.T.M. Assanhada H. Medalist	PO	4-8	4"	132	18,0	2,45
R.V. Delsa Zoraida Nobre	PO	5-2	3."	81	25,0	3,54	S.T.M. Augusta S. Rockman	PO	5-2	1"	46	25,0	2,16
R.V. Doreto Antilhas Bingo	PO	5-5	2."	60	18,0	3,38	S.T.M. Alba Hagen Perseus	PO	4-10	3"	98	22,0	2,04
R.V. Dalmata Solange Bingo	PO	5-0	1."	18	22,0	3,47	S.T.M. Belinda Ivanhoé Perseus	PO	3-9	5"	152	16,0	1,93
R.V. Dalila Alfa Bingo	PO	4-4	11."	335	14,0	4,17	S.T.M. Aparecida Ideal Citation	PO	4-3	4"	303	18,0	1,94
R.V. Dalberty Malberty Burkeboy	PO	5-7	1."	8	25,0	3,78	S.T.M. Beatriz Dee Ann Majority	PO	4-9	1"	44	19,0	1,94
R.V. Concha S. Anita Martindero	PO	5-3	8."	347	14,0	4,04	S.T.M. Aurorita Lemax Majority	PO	4-3	11"	332	15,0	2,32
R.V. Cristalina Ursula Burkeboy	PO	5-7	12."	343	20,0	3,82	S.T.M. Cybele Ormsby	PO	—	3"	83	28,0	2,27
R.V. Darleto Pucu R. 94 Astro	PO	5-5	3."	75	19,0	3,69	Dario Freire Meirelles. Campinas. S.P. Em 20-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Rio Verdinho Alteza	PO	3-8	3."	106	19,0	3,85	Linmack Della	PO	8-10	6"	172	22,0	3,12
Rio Verdinho Andirá	PO	3-5	4."	123	18,0	3,73	S.M. Rita Advocate Fury	PO	7-0	12"	338	13,0	3,58
Rio Verdinho Alfazema	PO	3-6	1."	20	18,0	3,63	S.M. Myra Advocate Fury	PO	7-7	3"	83	30,0	3,21
Rio Verdinho Aljava	PO	3-4	3."	64	17,0	3,47	S.M. Astronaut Inka Design	PO	7-6	6"	154	14,0	3,67
Rio Verdinho Alegoria	PO	3-8	3."	82	18,0	3,53	S.M. Den Walker Centurion	PO	7-5	4"	102	20,0	3,09
Rio Verdinho Dandoca	PCOC	7-11	1."	20	24,0	3,80	S.M. Havana Pat Centurion	PO	6-11	4"	112	16,0	3,35
Rio Verdinho Delta	PCOC	8-3	2."	51	27,0	3,45	S.M. Yara Ace Centurion	PO	6-7	5"	142	22,0	2,90
Rio Verdinho Afrodite	PO	3-9	1."	4	22,0	3,52	S.M. Starlet Centurion	PO	6-2	7"	183	22,0	3,26
Rio Verdinho Acará	PO	3-6	2."	54	22,0	3,63	C.V. Bovari Supreme F. Niner	PO	5-7	5"	152	28,0	3,74
Rio Verdinho Amoreira	PO	3-5	2."	35	23,0	3,56	S.M. Monalisa Radar	PO	6-6	5"	166	16,0	3,78
Rio Verdinho Elite	PCOC	7-4	8."	228	17,0	4,16	Ann Mary T. Diplomata Rockman	PO	5-2	4"	98	17,0	3,56
Rio Verdinho Arara	PO	2-10	7."	207	14,0	3,54	Três Irmãos Leda Laura 3	PO	4-5	11"	304	13,0	3,70
Rio Verdinho Esperança	PCOC	7-4	7."	203	20,0	3,69	S.M. Markise Premier Model	PO	5-6	2"	214	15,0	3,68
Rio Verdinho Diadema	PCOC	6-4	6."	173	23,0	3,65	S.M. Reflection Fury Model	PO	5-0	4"	97	29,0	2,96
Bernardino José da Cruz. Jesuânia. M.G. Em 14-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							S.M. Beulah Madcap Centurion	PO	5-9	6"	156	15,0	3,20
Roland 2079 ABC. Reflection	PO	5-5	5."	164	16,0	3,53	S.M. Patricia Pat Bootmaker	PO	4-11	4"	114	26,0	3,02
Roland 2047 Emery Ivanhoé	PO	5-7	4."	134	25,0	3,06	S.M. Bambi Ivanhoé Capsule	PO	4-3	7"	196	14,0	3,36
Roland 2017 Madcap Ivanhoé	PO	5-8	4."	156	24,0	2,96	S.M. Inka Design Bond	PO	4-3	5"	126	23,0	3,11
Roland 2003 Madcap Diana	PO	6-1	2."	51	29,0	2,61	S.M. Farpa R. Maple	PO	3-3	7"	205	17,0	3,52
Roland 2165 Josefa Ivanhoé	PO	5-0	4."	112	24,0	3,03	S.M. Patsy Pride Bootmaker	PO	4-0	4"	103	18,0	3,44
Roland 2099 Leda Ivanhoé	PO	5-4	4."	137	22,0	3,09	S.M. Markise Premier Hagen	PO	3-6	5"	126	16,0	3,06
Roland 2119 Reflection Leda	PO	5-7	1."	7	16,0	3,18	S.M. Nettie Waylent Hagen	PO	3-4	8"	238	15,0	3,64
Roland 2420 R. Citation	PO	3-1	11."	333	15,0	3,35	S.M. Leiden Premier Bond	PO	2-2	8"	235	13,0	3,72
Granjeira 830 Dekol Rosafé	PO	—	4."	155	16,0	3,45	S.M. Irean Mingo Complete	PO	3-0	8"	235	15,0	3,35
Las Losas Tayside Terencia	PO	2-7	3."	77	18,0	2,93	S.M. Nancy Pat Seaman II	PO	—	8"	219	17,0	3,45
Malena 324 Irmac Review	PO	7-4	3."	81	20,0	2,50	S.M. Carol Forty Niner	PO	—	9"	248	17,0	3,54
Selado 65 Bailarina I. Leda	PO	2-7	3."	79	20,0	2,98	S.M. Leda Hagen Bootmaker	PO	2-9	7"	223	16,0	3,68
Selado 70 Orfé Leda Ivanhoé	PO	2-0	3."	145	15,0	3,28	S.M. Walker Centurion Seaman	PO	3-4	7"	202	20,0	3,46
Las Losas Medalist Imelia	PO	2-5	3."	71	28,0	2,70	Jang. Ouricana Juju Bootmaker	PO	2-8	7"	201	14,0	3,42
Selado 67 Rancheira Pontiac	PO	2-8	2."	43	13,0	3,07	S.M. Citation Astro Maple	PO	3-4	6"	157	13,0	3,89
Zabalua Golden Pecosa	PO	4-4	1."	19	19,0	3,39	Clinton Camp Originator Arden	PO	3-8	4"	113	24,0	4,21
Selado 63 Dengosa Ivanhoé	PO	2-10	1."	18	24,0	3,16	S.M. India Feitor Bootmaker	PO	2-3	3"	102	16,0	3,45
Roland 2128 Glenvue Mirta	PO	5-7	1."	5	29,0	2,73	S.M. Elva Fury Model Emperor	PO	2-5	3"	78	17,0	3,36
Selado Rolinha Symbol	PO	2-10	1."	13	14,0	2,80	S.M. Skianne Boot. Elevation	PO	5-4	3"	78	25,0	2,71
Moacyr Pínola. São José da Bela Vista. S.P. Em 20-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							S.M. Nettie Centurion Elevation	PO	2-5	3"	66	26,0	3,01
Color Promis Martona Iara	PO	3-9	3."	69	14,0	3,51	S.M. Beulah Centur. Bootmaker	PO	2-2	2"	36	16,0	3,37
Novela	NR	—	1."	20	17,0	3,19	Fultonay Ivanhoé Star Gretel	PO	5-1	2"	24	23,0	3,90
Dr. Luiz Augusto Sacchi. São José dos Campos. S.P. Em 8-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Kingway I Star Baldy	PO	4-2	2"	42	32,0	3,64
Pintura	PCOD	4-7	2."	48	21,0	3,22	S.M. Leda Caesar Bootmaker	PO	2-8	1."	4	18,0	3,44
Camila Bacará	PCOD	3-1	2."	37	14,0	3,94	Dr. Luiz Shehtman. Sorocaba. S.P. Em 18-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
S.Q. Sacalina Q. Pandora	PO	5-10	1."	9	20,0	3,30	Baby da Malva	PCOD	2-8	2."	42	15,0	3,42
Guido Fabrocini. Salto. S.P. Em 2-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Aleluia da Malva	PCOD	3-3	1."	18	17,0	3,55
Mitchell Acres Ivanhoé Ruthann	PO	7-5	3."	111	23,0	3,16	Olinto Marques de Paulo. Valinhos. S.P. Em 16-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Oacrest Royal S. Patsy	PO	7-2	6."	199	18,0	1,45	Braeholm Leader Aggie	PO	10-5	1."	7	27,0	3,40
Maiden Valea Gene Augur Pride	PO	7-7	2."	64	32,0	1,44	Lonelm Marquis Rachel	PO	11-5	5."	130	26,0	3,17
Dutch Corner Lila Senator	PO	7-7	4."	127	22,0	1,28	Paraíso Nacra Fidalgo	PO	10-3	2."	40	17,0	3,55
Embar Buddy Lynn	PO	7-3	4."	120	29,0	2,87	S.A. Mistyvale Cockran Sovereign	PO	9-5	5."	130	21,0	3,58
Wellslander D.A. Pride Helene	PO	7-5	4."	126	16,0	1,56	Martona's Par. Golden Prilly I	PO	11-5	5."	130	30,0	3,03
Dutch Corner Hiemke Astronaut	PO	7-1	9."	306	18,0	1,96	Bond Haven Supreme I Beauty	PO	8-1	5."	130	20,0	3,43
Davar Imperial Polly	PO	7-8	4."	131	27,0	1,92	Joma Suna Reflection Paragon I	PO	8-1	2."	40	16,0	4,48
Merry Air Coronado Rose	PO	7-3	7."	211	20,0	1,90	A. Mellow Breeze Marquis Sue	PO	10-11	5."	130	22,0	3,57
							Martona's Classic Victor I	PO	7-3	8."	234	21,0	3,62
							Glenafon Rockette Corrine	PO	7-4	8."	234	19,0	3,70

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %		
Marjan Rosa Telstar	PO	1-11	1	191	23,0	3,16	Adriana do Pau D'Alho	PCOC	2-2	3	61	23,0	3,16
Marjan Bela Texal Hagen	PO	1-11	1	191	23,0	3,16	Adriana do Pau D'Alho	GHB	6-8	3	59	30,0	3,00
Marjan Zeta Star	PO	1-11	1	191	23,0	3,16	Fultonnay Apollo R. Connie	PO	2-0	3	57	28,0	3,68
Marjan Persia Perseus	PO	1-11	1	191	23,0	3,16	Fivela do Pau D'Alho	GHB	8-3	11	200	18,0	3,90
Marjan Sunita Star	PO	1-11	1	191	23,0	3,16	Norma do Pau D'Alho	PCOC	2-0	1	30	20,0	3,65
Marjan Sparta Star	PO	4-11	1	191	23,0	3,16	Netinha do Pau D'Alho	GHB	2-4	1	26	21,0	3,27
Marjan Nata Mar	PO	2-10	1	225	16,0	4,09	Jardineira R.M. Bulg. P. D'Alho	GHB	5-3	1	24	34,0	3,02
Marjan Ancora Sal	PO	2-9	1	238	14,0	3,80	Sunnybend Tabitha Diamond	PO	2-7	1	23	23,0	3,65
Marjan Dama Mar	PO	2-9	1	171	15,0	3,83	Leiteira do Pau D'Alho	GHB	4-7	1	21	26,0	3,65
Marjan Kansas Mar	PO	2-10	1	171	15,0	4,19	Normanda R.M. I. P. D'Alho	GHB	2-4	1	19	18,0	3,52
Marjan Belinha Benton	PO	1-11	1	161	17,0	3,44	P. D'Alho Importancia P. Pietje	PO	6-4	6	152	24,0	3,25
Marjan Gaza Star	PO	3-2	1	24	20,0	3,65	Jordania do Pau D'Alho	GC-3	4-8	6	151	21,0	3,56
Marjan Atime Mar	PO	1-1	1	11	17,0	3,78	Ipiranga Royal D.P. D'Alho	GHB	5-6	6	176	19,0	3,62
Marjan Rosue Rockman	PO	3-0	1	19	19,0	3,64	Lingua do Pau D'Alho	GHB	4-3	6	145	23,0	3,39
Marjan Aldana Lasol	PO	1-1	1	10	18,0	3,15	Liza do Pau D'Alho	GC-3	4-5	5	117	25,0	3,71
Marjan Betania Citation	PO	3-6	1	9	20,0	3,60	Miesotis do Pau D'Alho	GHB	3-3	6	142	22,0	3,11
João da Silva, Vargem Alegre com ração suplementar, 2 ordenhas	R.J.	Em 17-11-1976	Regime de pasto				P. D'Alho Listrada K. Bertha 61	PO	4-1	6	139	22,0	3,64
Rafaelino Picture Wayne	PO	11-6	10	271	16,0	3,31	Doçura do Pau D'Alho	GHB	11-4	5	129	26,0	3,82
Kuipercrest R. Lyndy	PO	11-5	1	11	23,0	3,27	Joia do Pau D'Alho	GHB	5-4	5	127	28,0	3,96
Piper View Masterpiece Lou	PO	13-4	6	153	16,0	3,23	Inspirada do Pau D'Alho	GHB	6-4	5	111	31,0	3,17
Kuipercrest Royal Lassie	PO	9-9	8	231	14,0	3,47	Lusitana do Pau D'Alho	PCOC	4-4	5	108	22,0	3,48
Howard Home Roburke Candy	PO	8-9	4	83	19,0	3,38	Jupia Mil Key C. do P. D'Alho	GHB	5-4	5	107	26,0	3,54
Carnation Marie Winie Abby	PO	8-11	3	62	19,0	3,26	Fultonnay Choice Jennifer	PO	2-0	10	298	19,0	4,10
Oak Ridges Ormsby Lola	PO	7-0	10	292	13,0	3,31	Inveja do Pau D'Alho	GHB	5-9	6	169	22,0	3,76
Meriwether Cloud Harriet	PO	7-7	5	122	21,0	3,20	Comercial Industrial e Agrícola I.A.D. Ltda. Campinas, S.P. Em 11-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Analandia 28 R. Dekol Pabst	PO	6-9	10	280	13,0	3,36	Columbia Dee Ann Rancho Isa	GC-2	4-5	8	206	17,0	3,30
Oak Ridges Shirley R.	PO	7-10	2	52	23,0	3,15	São Rafael 35 Coimbra	GC-1	9-11	9	237	17,0	3,67
Meriwether Admiral Rosie	PO	8-4	7	191	19,0	3,14	São Rafael 153 Espuma G. Duke	PCOC	7-10	8	209	21,0	3,25
Pen Reflection Maple Florence	PO	6-7	4	86	20,0	3,58	Rubi Seaman do Rancho Isa	GC-3	2-11	7	202	17,0	2,95
Analandia 35 Dart C. Inka	PO	7-2	1	27	19,0	3,42	Holambra Atje XX	PO	10-0	5	126	20,0	2,96
Nogales Amanecida Fina	PO	5-10	2	40	25,0	3,04	Flor de Liz 270 Noel S. Rafael	GC-2	7-3	4	104	27,0	3,35
Pen Royal Master Fidelia	PO	6-6	3	62	23,0	3,01	Berta Coimbra Dee Ann R. Isa	GC-2	4-5	2	38	35,0	2,54
Werrcroft Model Doreen	PO	8-7	8	206	15,0	3,50	Fanta 273 Noel São Rafael	GC-2	6-9	8	231	13,0	3,00
Pen Criss Rockman Francisca	PO	6-0	7	188	14,0	3,74	Corada do Rancho Isa	GC-2	5-3	9	242	13,0	3,55
Crescent Beauty Premier Molly	PO	6-1	2	34	20,0	3,09	S.R. 250 Finura Beauty Var	GC-2	7-6	3	73	24,0	3,60
Pen Melody Perseus Gisela	PO	5-2	8	218	17,0	3,13	Runa Bootmaker Cora R. Isa	GC-2	2-9	9	249	16,0	3,07
Ebyholme Reflection Jennie	PO	7-5	5	121	21,0	3,11	Mary Seaman do Rancho Isa	GC-2	3-3	6	147	22,0	2,09
Bom Jesus Hira R. Prince	PO	4-9	4	154	18,0	3,53	Mira Seaman G.D. Rancho Isa	GC-2	3-6	7	244	22,0	2,65
Pen Ivanhoé Rockman Helga	PO	3-9	10	271	16,0	3,11	São R. 171 Escuna 30 G. Duke	GC-2	7-5	9	237	18,0	3,30
Olp 49 Joia Tiburon Citation R.	PO	4-4	5	113	19,0	3,38	Glenafon A. do Rancho Isa	GC-2	5-4	7	192	13,0	3,01
Pampas M. Cotty Alma	PO	5-11	5	113	14,0	3,54	Tura Seaman do Rancho Isa	GC-1	2-8	5	100	23,0	2,24
Sandras Diablo Cobright	PO	4-5	1	9	24,0	3,28	Rancho Isa Morena	PO	6-5	7	190	19,0	2,30
Pampas M. Cotty Alma	PO	5-5	9	252	20,0	2,94	Sheila Bragant. Dee Ann R. Isa	GC-1	4-2	6	158	19,0	2,85
Martindale Hermosa 78	PO	6-3	4	88	18,0	3,23	Lali do Rancho Isa	GC-1	5-4	2	29	30,0	2,64
Sandras Ben Acarictadora	PO	4-8	8	209	17,0	3,42	S. Rafael 155 Espiã Golden Duke	GC-1	7-10	7	191	23,0	2,34
Baselas Preciosa C. Kay	PO	4-1	8	209	16,0	3,73	Dr. Adherbal Ribeiro Ávila, Moreira Cesar, S.P. Em 20-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Pampas Cotty Heddy	PO	3-2	8	206	15,0	3,65	Princeza do Burity	31/32	9-10	6	172	17,0	3,61
Sandras Row Blanca	PO	3-8	7	194	18,0	3,13	Camponeza	PCOD	5-0	7	193	18,0	3,65
Pampas Lilly Cigarrera	PO	3-3	7	180	13,0	3,62	Santa Izabel Fiança	GC-1	9-11	7	201	17,0	4,04
Pampas Cotty Gracie	PO	4-0	6	152	15,0	3,52	Santa Izabel Rosinha	PCOC	9-5	6	171	15,0	3,65
Pen Highbrow Telstar Hester	PO	4-1	5	139	18,0	3,08	Mccinha do Burity	31/32	5-3	6	171	14,0	4,39
Sandra's Santa Mist	PO	7-0	5	121	22,0	3,33	Paulista do Burity	PCOC	3-2	5	167	17,0	3,90
Pampas Cotty Lena	PO	4-4	5	120	19,0	3,12	Batalha do Burity	PCOD	8-10	5	125	22,0	3,24
Pen Telstar Chieftain Geisha	PO	—	5	113	16,0	3,56	Pracinha do Burity	PCOD	7-10	5	137	21,0	3,34
Sandra's Ngalina Supreme	PO	6-7	4	93	18,0	3,27	Cristalina do Burity	PCOD	3-8	4	116	21,0	3,52
Olp 57 Tina King Citation	PO	3-8	4	84	19,0	3,33	Lindoya do Burity	31/32	5-5	3	75	23,0	3,38
Olp 63 Sylvia M. Citation	PO	3-3	1	25	22,0	3,30	Londrina do Burity	31/32	—	3	85	17,0	3,66
Rag Apple Lou Jenisse Pan	PO	2-8	1	11	22,0	3,08	Bragança do Burity	31/32	7-10	3	68	23,0	3,39
Vasco Mil Homens Arantes, São Carlos, S.P. Em 15-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Sabauna do Burity	PCOD	5-2	10	281	13,0	3,60
Elegia Willy's da S.A.	GC-1	7-8	10	283	25,0	3,14	Alteza do Burity	31/32	8-6	11	363	19,0	3,73
Farina Willy's da S.A.	PCOC	6-11	11	320	24,0	3,10	Gina do Burity	PCOD	4-7	9	268	17,0	3,69
Jaca Primo da S.A.	PC	3-6	6	161	29,0	3,22	Meia Noite do Burity	PC	3-0	8	251	15,0	3,42
Vera Furtado de Andrade, Calciolândia, M.G. Em 27-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Perdiz do Burity	PCOD	8-6	7	242	14,0	3,45
Calciolândia Ilha Dee Ann	PO	4-5	3	73	20,0	2,71	Lebre do Burity	PCOD	3-8	8	246	18,0	3,69
Hilda de Calciolândia	PC	5-4	2	57	18,0	2,90	Grega do Burity	PCOD	8-7	7	196	18,0	3,34
Ilceia	—	—	6	226	13,0	4,57	Fineza do Burity	PCOD	5-0	7	196	17,0	3,21
Calciolândia Festa Juweel	PO	6-11	5	125	14,0	3,38	Gemada do Burity	31/32	5-3	2	38	24,0	3,39
Bilú de Calciolândia	PC	10-10	3	66	19,0	3,71	Minerva do Burity	31/32	5-9	2	28	21,0	3,31
Jezebel de Calciolândia	PC	3-4	3	84	14,0	3,40	Nobreza do Burity	31/32	5-10	2	25	23,0	3,42
Jacob Rosier Dutilh, Campinas, S.P. Em 13-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Sta. Isabel Cinderela	GC-1	10-1	2	40	27,0	3,20
Maxima do Pau D'Alho	GHB	3-6	4	95	26,0	2,98	Angola do Burity	31/32	8-11	1	6	25,0	3,13
Montanha H. M. J. do P. D'Alho	GHB	3-7	4	87	24,0	3,25	Waldir Junqueira de Andrade, Lins, S.P. Em 18-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jatobá do Pau D'Alho	GHB	4-10	3	68	29,0	3,04	Perola Lins	GC-1	7-4	4	93	16,0	3,85
Idecografia do Pau D'Alho	GHB	6-9	3	67	33,0	2,90	Chianina Lins	PCOD	6-7	12	338	18,0	4,02
Musica Mark D. Pau D'Alho	GHB	3-5	3	71	26,0	3,28	Ordeira Jardim	PC	—	6	164	18,0	4,02
							Sueca Lins	PCOD	5-4	4	103	22,0	3,60
							Pulseira Lins	GC-2	5-1	5	128	17,0	3,33

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	
Vazante Lins	PCOD	5-1	36"	164	18,0	3,25
Maciota Lins	PCOD	5-2	6"	166	18,0	4,60
Herdeira Lins	PCOD	7-10	7"	190	17,0	4,27
Favela Lins	PCOD	9-1	1"	2	20,0	2,93
Vanda Lins	PCOD	5-6	4"	110	13,0	3,65
Moranga 0011 Lins	PCOD	5-3	2"	48	16,0	3,51
Bigorna 207 Lins	15/16	3-9	2"	40	16,0	3,36
Herança Lins	15/16	4-11	8"	222	15,0	4,31
Sara Lins	PCOD	5-7	7"	189	15,0	3,71
Sonata Lins	GC-1	2-11	7"	176	14,0	4,00
Mancelita Lins	GC-1	3-6	7"	204	16,0	3,53
Genebra Lins	GC-1	2-11	7"	204	15,0	3,49
Lagoa Lins	15/16	3-5	2"	55	14,0	3,54
Joel Teodoro Novaes e Oscar A. Jannes. Pinhal. S.P. Em 29-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Bragança do Pau D'Alho	PCOC	12-10	7"	227	15,0	4,01
Henrietta do Pau D'Alho	GHB	7-1	8"	227	15,0	4,36
Historia do Pau D'Alho	GHB	7-0	9"	285	13,0	3,32
Iracema do Pau D'Alho	GHB	5-8	9"	305	18,0	4,16
Lituana do Pau D'Alho	GC-2	4-1	2"	42	21,0	3,89
Limpeza do Pau D'Alho	PCOD	3-10	10"	287	14,0	3,55
Jaquariuna do Pau D'Alho	GHB	4-11	8"	248	19,0	3,83
Juiza P. Esmeralda do P. D'Alho	GHB	5-0	3"	94	20,0	4,06
Mansa Brutus F. do Pau D'Alho	GHB	3-1	5"	128	20,0	3,21
Pintura J.N.	PC	—	5"	156	21,0	3,24
Tricordiana J.N.	PC	—	5"	155	20,0	3,62
Cabrinha	PC	—	5"	136	22,0	3,06
Argentina J.N.	PC	—	5"	156	13,0	3,40
Ozana J.N.	PC	—	5"	182	14,0	3,51
Uberaba	PC	—	4"	99	17,0	2,92
Indiana	PC	—	4"	109	15,0	2,63
Bordada	PC	—	4"	109	25,0	3,77
Maravilha	PC	—	4"	124	19,0	3,90
Formidável	PC	—	4"	102	14,0	3,70
Jurema	PC	—	4"	213	16,0	3,43
Revista	PC	—	3"	82	17,0	3,58
Londrina	PC	—	3"	74	18,0	4,28
Esfinje	PC	—	2"	42	14,0	2,87
Sota	PC	—	2"	40	15,0	4,03
Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas. M.G. Em 18-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Biboca de Morada Nova	31/32	14-5	3"	89	17,0	4,09
Cocada de Morada Nova	31/32	—	2"	64	14,0	3,50
Glorinha de Morada Nova	NR	—	2"	66	13,0	3,78
Elegancia de Morada Nova	NR	13-8	2"	57	15,0	3,70
Palma de Morada Nova	NR	7-0	8"	243	14,0	3,85
Lenda de Morada Nova	NR	7-1	4"	125	15,0	4,38
Adema de Morada Nova	NR	8-4	7"	205	13,0	4,36
Sultana de Morada Nova	NR	7-0	4"	132	13,0	3,52
Tapera de Morada Nova	NR	—	9"	261	14,0	3,82
Vila Rica de Morada Nova	NR	—	9"	261	15,0	3,24
Favorita de Morada Nova	NR	7-6	3"	102	16,0	5,22
Harpa de Morada Nova	NR	—	2"	50	15,0	4,03
Oceania de Morada Nova	NR	5-11	6"	167	16,0	3,63
Ofelia de Morada Nova	NR	6-4	3"	78	14,0	3,64
Domestica Vard do B. Recreio	PC	4-11	11"	324	13,0	3,50
Florida de Morada Nova	PC	6-11	3"	79	19,0	3,69
Fortuna Dominó	PC	7-3	6"	194	19,0	4,09
Gazeta Vard do Bom Recreio	PC	6-8	2"	51	21,0	3,68
Gelatina A. 4 do Bom Recreio	PC	6-0	6"	172	14,0	4,63
Guaxupé Vard do Bom Recreio	PC	5-9	7"	214	19,0	3,34
Gina Adema 4 do Bom Recreio	PC	5-3	7"	221	13,0	3,43
Jota Merrit do Bom Recreio	PC	4-9	5"	261	14,0	4,17
Jupiá Adema 4 do Bom Recreio	PC	4-9	6"	167	16,0	4,75
Carla 2.ª de Morada Nova	NR	4-9	1"	20	15,0	4,52
Gema Vard do Bom Recreio	PC	6-7	2"	61	23,0	3,96
Maneca de Morada Nova	NR	4-4	1"	36	14,0	3,89
Levita Pride do Bom Recreio	NR	4-5	2"	64	14,0	3,93
Ditosa 2.ª de Morada Nova	NR	3-5	12"	365	13,0	4,44
Amélia de Morada Nova	NR	3-5	5"	141	14,0	5,48
Maiores C. He-man de M. Nova	NR	4-11	5"	154	16,0	3,99
Mylaydy Carnat. H. de M. Nova	NR	4-6	2"	68	13,0	4,71
Suzete de Morada Nova	NR	3-6	1"	26	13,0	4,40
Dr. Mauro Rezende Frota. Varginha. M.G. Em 2-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jacira SS	GC-1	8-10	2"	74	22,0	3,68
Salto S. Fancurs P. de Car.	GC-1	7-5	2"	59	21,0	3,16
Olivete Capsule SS.	31/32	5-6	2"	103	20,0	4,31
SS. Nair Fatalista Nero	PO	6-5	2"	134	14,0	4,27
Irene SS.	31/32	10-3	2"	78	22,0	3,40

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	
Canela da Boa Vista	GC-1	5-11	2"	164	18,0	3,23
Holandia Cater Corina	15/16	10-7	2"	112	18,0	3,61
Holandia Margriet Janna 3	PO	6-1	2"	125	19,0	3,56
Cast. Romi Lize 50	GC-1	4-10	2"	66	16,0	3,07
Ociosa B. Nero 55	GC-2	4-2	2"	78	15,0	4,08
Ofelia SS	PCOD	4-1	2"	50	17,0	4,01
Pantera SS	PCOD	3-11	2"	94	16,0	3,33
Paraguai	31/32	10-11	2"	68	18,0	3,72
Pluma SS	31/32	2-1	1"	11	15,0	3,44
Beta da Frota						
Escola Superior de Agricultura "LUIZ DE QUEIROZ" Piracicaba, S.P. Em 2-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Acari Querela Ovacion	PO	7-2	5"	162	15,0	3,60
Margarita Dora Eaton Sovereign	PO	7-6	5"	121	19,0	3,48
PZLQ Jarda	PO	4-8	5"	144	19,0	3,45
PZLQ Nevada Paclamar A.	PO	2-5	1"	15	15,0	3,00
PZLQ Jangada	PO	5-1	5"	208	11,0	3,96
PZLQ Gavea	PO	8-8	1"	105	12,0	4,07
PZLQ Jaca	PO	4-9	4"	105	12,0	4,07
PZLQ Nanaya Sanhill	PO	1-3	2"	34	18,0	2,95
Margarita Dolly Starlight	PO	7-4	1"	3	26,0	3,34
Acari Lupi Vigo Paine	PO	7-3	1"	2	23,0	3,42
Dr. Claudio V. Roberti. Bragança. S.P. Em 26-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
São Quirino M 129	GHB	11-3	1"	32	30,0	2,76
Fama do Pau D'Alho	GHB	9-0	10"	298	19,0	3,18
Honorio do Pau D'Alho	GHB	7-6	2"	82	21,0	3,41
Hilaria do Pau D'Alho	GHB	6-10	9"	290	21,0	3,18
Idéia do Pau D'Alho	GHB	6-10	1"	47	28,0	3,44
Intensa do Pau D'Alho	GHB	5-9	11"	325	18,0	3,60
Invicta O. Orlo Decl. P. D'Alho	GHB	6-3	3"	108	24,0	3,54
Jeitosa Jack Enigma P. D'Alho	GHB	5-2	1"	32	22,0	2,87
Harmonia Burke Posse	GC-3	5-6	4"	117	23,0	3,07
Maracanã Inka	PO	6-4	2"	56	30,0	3,22
Ann Mary Sunny Hamlet Marquis	PO	3-8	1"	25	25,0	3,10
Maretona Alba	GC-5	3-10	6"	180	21,0	3,04
Isca do Pau D'Alho	GC-1	5-10	6"	206	19,0	3,03
I.P.R. Feliz	PO	4-0	3"	100	20,0	3,16
White Way Darkness Dawn	PO	6-7	4"	144	22,0	2,83
Garivue Chieftain Marie	PO	5-0	6"	188	19,0	3,48
Japuanca Capsule da Posse	GC-3	3-4	2"	52	22,0	3,08
Pepita Dora Premier Capsule	PO	2-6	1"	25	22,0	3,95
Edyval Roland R. Maple	PO	2-3	1"	17	24,0	3,90
Yakult S/A Indústria e Comércio. Bragança. S.P. Em 8-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Suspiros Citation R. Anto 36	PO	8-0	2"	46	19,0	3,65
Lulas Artista 131 R 1866	PO	7-8	2"	61	21,0	4,93
Anavil Bladie Royal Monica	PO	5-8	5"	135	13,0	3,76
Cinderela	PCOD	5-0	4"	116	19,0	3,68
Margarida	31/32	5-6	1"	26	25,0	4,16
Maruja	31/32	5-5	5"	146	18,0	3,72
Balalaica G.A.G. 632	31/32	5-8	7"	185	14,0	4,09
Jandaya do Yakult	PCOD	6-2	4"	124	18,0	3,45
Escaleta 1 Var de Sta. Helena	GC-2	5-4	4"	116	17,0	3,55
Falsa	31/32	5-0	6"	178	16,0	3,79
Fabula	31/32	5-2	5"	128	16,0	3,11
Musa do Yakult	31/32	6-4	5"	128	17,0	3,63
Felga	31/32	4-7	7"	186	18,0	3,47
Fabula do Yakult	PCOD	7-10	2"	128	16,0	3,11
Filosofica	31/32	4-11	6"	172	17,0	3,42
Mien da Pequena Holanda	31/32	5-2	2"	59	22,0	3,41
Denizia 2 Butterman S.H.	GC-1	5-4	1"	24	25,0	3,67
Isabela do Yakult	31/32	5-10	5"	137	18,0	3,70
Amy do Yakult	31/32	6-1	5"	144	16,0	3,04
Marambaia do Yakult	PCOD	6-9	5"	149	16,0	4,06
Agilda	PCOD	5-6	2"	60	17,0	4,09
Luomas Fanfarrona H. Curtiss	PO	6-3	2"	57	22,0	3,69
Lina do Yakult	31/32	6-7	3"	82	16,0	3,66
Nureca 4 Butterman Sta. Helena	GC-4	5-4	2"	50	21,0	4,60
Joanita	31/32	5-4	3"	83	19,0	3,80
Flauta do Yakult	15/16	8-2	3"	66	18,0	3,84
Façanha	PCOD	5-2	2"	50	20,0	3,28
Ado Nijlander 225	PO	4-9	1"	14	19,0	3,64
Texana 2 Butterman Sta. Helena	GC-5	5-6	2"	56	23,0	3,53
Isabeca do Yakult	31/32	6-1	1"	15	25,0	3,40
Ube Janke 213	PO	4-7	2"	40	22,0	3,65
Sheila da P. Holanda	31/32	5-1	1"	23	18,0	4,85
Macunas	31/32	5-5	1"	23	25,0	2,84
Rafaelino's Espacial Crisco	PO	6-0	7"	195	14,0	3,87

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Decampinas Amalia	PO	8-9	3."	67	29,0	2,66	Beaver Creek Buddy Penney	PO	7-1	7"	208	21,0	3,49
Gisela H. Burke Sta. Terezinha	31/32	4-6	4."	155	16,0	3,45	Amizade Crissy Denfield	PO	5-6	5"	142	21,0	3,47
Decampinas Piloto Bootmaker	PO	4-0	5"	168	18,0	3,44	J.P.R. Eleonora	PO	4-11	6"	169	24,0	3,57
Sta. Terezinha Iturana	31/32	8-8	4."	97	25,0	3,04	S.J.T. Orbita Jemina 411	PO	5-2	2"	63	19,0	3,59
Santa Terezinha Londrina	31/32	8-4	4."	97	24,0	3,49	J.P.R. Flor	PO	4-5	2"	53	29,0	3,53
Decampinas Caravela Bootmaker	PO	4-9	6."	187	19,0	3,46	Romandale Countess Becky	PO	5-6	1"	5	20,0	5,52
Sta. Terezinha Congada	31/32	8-4	2"	45	26,0	3,16	Amizade Arana Citation	PO	4-10	3"	77	23,0	3,88
S. Terezinha Miranda Sovereign	GC-1	4-6	6."	207	16,0	3,60	Grahaven Ivanhoe Evelyn	PO	9-4	1"	8	24,0	3,66
Decamp. Florida Arlinda Chief	PO	5-1	9."	205	16,0	3,80	Gr. V. Fartura Rocket O. Pabst	PO	8-0	7"	198	23,0	3,95
Sta. Terezinha Bailarina	GC-1	9-8	9."	286	13,0	3,81	J.P.R. Gardenia	PO	3-5	1"	14	24,0	2,56
Cia. Agrícola Fazenda Sta. Maria da Posse. Itupeva, S.P. Em 16-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							J.P.R. Dulce	PO	6-9	1"	26	34,0	2,91
Posse Helanca Citation	PCOC	5-2	1."	16	23,0	3,54	J.P.R. Garapa	PO	2-8	6"	178	18,0	3,31
S.J.T. Odila Adema Susover	PO	7-10	1."	13	22,0	4,01	Emerling Burke Huff	PO	8-0	1"	11	26,0	3,20
Posse Fabula Brisa Piebe	GHB	7-1	1."	8	30,0	4,73	Pecoradale Pride Rae	PO	7-10	3"	67	24,0	3,59
Posse Farpa Bragança Piebe	GHB	7-5	1."	5	25,0	4,95	International Claudia	PO	10-1	5"	130	20,0	3,10
Herdeira Majority da Posse	GHB	4-9	4."	143	24,0	3,93	J.P.R. Grimpa	PO	3-3	1"	4	30,0	3,98
Jacumba da Posse	PCOC	2-8	4."	143	22,0	3,74	Condon Texal Bess	PO	8-8	1"	15	18,0	3,87
Ann Mary A. Citation Charmer	PO	4-4	3."	108	22,0	3,71	J.P.R. Galenita	PO	2-11	3"	72	24,0	3,75
Kachola da Posse	PCOC	2-4	4."	100	20,0	3,89	Riverlea Ivanhoe Flora	PO	7-7	5"	134	22,0	3,65
S.M.P. Gabriola Rina Ivanhoe	PO	2-3	6."	199	21,0	3,98	S.M. Hope Patricia Mark	PO	12-2	4"	109	22,0	3,41
Posse Garrucha	PCOC	5-7	6."	198	20,0	3,11	Buttendale Triumph Gail	PO	7-11	1"	14	35,0	3,97
Monje Elena Ciceron Ideal	PO	7-5	6."	195	26,0	3,25	J.P.R. Galhofa II	PO	2-9	1"	116	19,0	3,50
S.M. Posse Ibiçuará	PO	4-1	5"	170	23,0	4,02	J.P.R. Epopeia	PO	4-8	7"	203	21,0	3,07
Kate Galera S.M. Posse	GC-4	5-10	4"	154	27,0	3,94	J.P.R. Homenagem	PO	2-2	5"	142	24,0	3,11
S.M.P. Jaramba Ivanhoe	PO	3-1	4"	150	22,0	3,74	J.P.R. Esbelta	PO	5-2	1"	1	18,0	3,47
Ann M. I.G. Diplomata Rockman	PO	4-10	8"	231	22,0	4,03	J.P.R. Heloisa	PO	2-5	1"	14	23,0	3,15
S.M.P. Kabrocha Pilla Ivanhoe	PO	2-2	7"	213	20,0	4,48	J.P.R. Geometrica	PO	3-3	2"	35	18,0	4,00
Ann M. Susie I Dipl. Rockman	PO	3-9	4"	126	27,0	3,92	J.P.R. Homerida	PO	2-3	2"	47	23,0	3,40
Ina Dina Kate da Posse	GHB	4-0	3"	110	24,0	3,25	J.P.R. Fartura	PO	4-3	6"	171	18,0	2,63
Anna Mary Dianne D. Rockman	PO	4-9	3"	87	24,0	4,01	J.P.R. Glosa	PO	2-7	6"	160	26,0	3,54
S.M.P. Jaguatirica K. Capsule	PO	3-6	3"	86	23,0	3,44	J.P.R. Gaita	PO	3-4	5"	140	25,0	2,98
Ann Mary Marcia Cotty II	PO	4-5	3"	85	20,0	3,07	J.P.R. Fama	PO	4-7	5"	135	24,0	3,38
Jambarana da Posse	PCOC	3-5	2"	80	20,0	3,20	Bond Haven Marquis Juliet	PO	8-3	4"	112	27,0	3,84
Posse Kalmaria Ivanhoe	PO	2-5	2"	71	21,0	3,95	Maridon Texal Karen	PO	8-6	5"	138	20,0	3,31
Posse Gondola Balada Maple	GHB	6-8	2"	69	28,0	4,10	S.L. Billy Rose Bigorna	PO	8-7	5"	145	19,0	3,03
Helga Burke da Posse	PCOC	4-11	2"	70	24,0	3,94	J.P.R. Gigolette	PO	3-8	4"	109	23,0	3,16
Ann M. Elena Citation Charmer	PO	4-2	2"	61	22,0	3,91	Carwythan Black Eagle Fern	PO	7-3	4"	95	22,0	2,97
Malena 272 Roeland Aaltje	PO	8-6	2"	60	20,0	4,70	J.P.R. Celeste Nora Governess	PO	7-6	5"	142	19,0	3,90
Javira Kate da Posse	PCOC	3-3	1"	51	20,0	3,85	Frenrick C.M.B. Hope Prosperity	PO	6-10	6"	169	27,0	3,74
Posse Hilda Kate	PCOC	5-0	1"	46	24,0	2,96	Potter Farms Kennedy Bromado	PO	6-11	7"	188	23,0	3,45
S.M.P. Jalapa G. Ivanhoe Star	PO	3-8	1"	46	31,0	4,04	J.P.R. Gabby	PO	3-3	8"	217	23,0	3,41
S.M.P. Jacumba Capsule	PO	3-7	1"	41	23,0	4,05	J.P.R. Glorinha	PO	3-5	3"	76	27,0	3,47
S.M.P. Kabocla Pacl. Triune	PO	2-8	1"	39	21,0	3,68	J.P.R. Historia	PO	2-1	2"	45	21,0	3,50
S.M.P. Indira Keerk Citation	PO	4-9	1"	29	21,0	2,88	2 ordenhas						
S.M.P. Jagoirana Capsule	PO	4-9	1"	25	20,0	3,14	Bond Haven Nugget Grace	PO	7-5	5"	152	20,0	3,82
Ann Mary Lucille S. Forsyte	PO	4-3	1"	22	30,0	3,75	Oak Knoll Allie	PO	5-5	5"	130	18,0	3,99
Conchita C. C. de Ann Mary	GHB	4-9	1"	21	24,0	3,51	Fruitlands Mia Model	PO	6-10	12"	365	21,0	4,02
Ann M. Selma Citation Charmer	PO	4-5	1"	20	22,0	3,35	J.P.R. Florida	PO	3-7	7"	190	18,0	3,44
Joaquim Peixoto Rocha. Itatiba, S.P. Em 27-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							Amizade Nair Count Crystan	PO	4-10	7"	215	19,0	3,60
3 ordenhas							J.P.R. Gracinha	PO	3-3	5"	141	19,0	3,35
Jang. Ieda Furioso A. Duke Mark	PO	8-11	1"	5	23,0	3,48	Gr. V. Harpa Adantha I Cit.	PO	6-2	2"	50	24,0	4,29
Durwick Burke Hansel	PO	7-1	5"	144	22,0	3,49	Olsummit Pride Glen Meg	PO	7-8	3"	89	23,0	3,76
J.P.R. Fricoteira	PO	4-4	4"	93	24,0	3,28	J.P.R. Etelvina	PO	4-5	11"	304	19,0	4,00
J.P.R. Gota	PO	3-4	5"	132	26,0	3,35	S.J.T. Lady 2 Elleen 396	PO	5-3	3"	91	22,0	3,81
J.P.R. Gloriosa	PO	3-8	1"	3	27,0	4,32	J.P.R. Gilda	PO	3-2	8"	238	21,0	3,87
J.P.R. Folgada	PO	4-4	4"	94	22,0	2,87	Fernando Alencar Pinto S/A. Pindamonhangaba, S.P. Em 22-12-1976						
J.P.R. Hermengarda	PO	2-5	3"	63	18,0	3,88	Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
J.P.R. Finesse	PO	4-4	5"	150	23,0	3,28	3 ordenhas						
Fruitlands Golly Ward	PO	6-11	6"	170	18,0	2,89	Martona's Victor F. Row 5 (1)	PO	7-7	9"	251	17,0	3,38
Roybrook Peg	PO	6-8	2"	61	34,0	2,87	Jangada Java Diamond	PO	7-8	2"	30	27,0	3,40
J.P.R. Genuina	PO	3-4	2"	42	20,0	3,62	Jang. Leila Golondrina Promis	PO	6-7	1"	8	31,0	2,39
Bond Haven Reward R. Colleen	PO	6-5	4"	99	21,0	3,44	Jang. Linda F. Fernanda Promis	PO	6-2	1"	29	24,0	3,22
Bridgewood Starlite Mary	PO	5-5	5"	129	21,0	3,26	Jang. Moela Eliada Buttermann	PO	5-8	2"	46	34,0	2,78
J.P.R. Elite	PO	5-6	4"	97	20,0	4,15	Jang. Magnata A. Jurandir Diam.	PO	5-6	1"	16	32,0	2,61
Friendly Lane Carnation	PO	7-2	3"	64	23,0	3,42	Jang. M. I Jandira J. Diamond	PO	5-3	2"	42	22,0	2,62
Reveaire Galaxy Dawn	PO	6-11	6"	168	18,0	3,62	Jang. Maruja J. Bootmaker	PO	4-7	9"	246	20,0	3,97
Romandale Bonheur Lola	PO	9-2	5"	141	24,0	3,01	Jang. Manequim Juruá Model	PO	5-0	2"	30	31,0	2,56
Ipuã Governess 318	PO	6-7	5"	134	24,0	3,15	Jang. Matilde Jaqueta Seaman	PO	5-0	2"	36	24,0	2,94
Pinebush Texal Paula	PO	10-8	1"	9	32,0	3,53	Jang. Nelly Inglaterra Seman	PO	4-9	2"	38	27,0	2,34
Kilinsdale Karen Orlo	PO	7-5	5"	149	20,0	3,63	Jang. Nora Janei Model	PO	4-9	1"	17	24,0	2,77
Durwick Fry Ivanhoe	PO	7-5	5"	140	21,0	2,96	Jang. Neblina Jornada Model	PO	4-6	2"	39	27,0	2,68
Vaunville Ena Royal	PO	9-1	1"	10	28,0	3,11	Jang. Netinha 0140 Performer	PO	4-3	1"	18	22,0	2,74
Lady Crissliner 359	PO	5-6	5"	152	24,0	3,42	Martona's Victor F. Row 5	PO	7-7	9"	264	24,0	3,04
Lady Charlotte 377	PO	5-3	7"	168	21,0	3,73	Jang. Fiandeira Leadsman	PO	11-8	1"	11	24,0	3,80
Fruitlands Delia Model	PO	7-3	5"	145	19,0	3,83	Jangada Herança Diamond	PO	9-5	6"	166	36,0	3,37
J.P.R. Gina	PO	3-9	1"	16	25,0	3,15	Jang. Inedita F. Duke Mark	PO	8-8	1"	9	30,0	3,22
Elkol W. Jewel Alma	PO	7-6	1"	30	27,0	3,68	Jang. Instruida D. Fayne	PO	8-1	1"	12	17,0	3,75
Keeneland D.A. Pride Fanet	PO	7-3	5"	146	22,0	3,78	Jang. Ingrata Lucifer	PO	8-0	1"	9	29,0	3,00
J.P.R. Eterna	PO	4-6	7"	206	21,0	2,90	Jang. Janiffer Presidente	PO	7-4	1"	32	18,0	3,42
							Jang. Julia Master Dean	PO	7-4	1"	18	25,0	3,53
							Jang. Liberia 0116 R. Promis	PO	6-1	2"	53	28,0	3,20
							Jang. Marly I. Juraci Diamond	PO	5-11	1"	12	24,0	3,25

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %		
Jang. Marília Hydra Butterman	PO	4-1	8"	216	20,0	2,90	Jang. Niterói Lucélia Seaman	PO	4-4	4"	89	23,0	2,50
Jang. Melina 0125 Butterman	PO	4-2	4"	133	23,0	2,36	Jang. Nadadoura Lenta Seaman	PO	4-2	4"	118	20,0	2,24
Jang. Nigéria H. Juraci Diamond	PO	4-3	3"	81	22,0	2,61	Jang. Nice Catharina Seaman	PO	4-3	3"	109	21,0	2,66
2 ordenhas							Jang. Nona Fiandeira Seaman	PO	3-9	7"	222	19,0	3,10
Jang. Jarrinha Esfera Promis	PO	4-0	4"	132	20,0	2,37	Jang. Natureza 0148 Bootmaker	PO	4-0	4"	229	16,0	2,97
Jang. Jaqueto Timarú Promis	PO	3-8	8"	173	17,0	2,31	Jang. Narcisa Eugénie Seaman	PO	3-8	8"	133	22,0	1,91
Jang. Luci Granada R. Master	PO	3-7	4"	135	20,0	3,38	Jang. Nilma Karim Bootmaker	PO	3-7	4"	144	18,0	2,82
Jang. Leni Raelwi Promis	PO	7-6	2"	54	23,0	3,31	Jang. Nadinha J. Bootmaker	PO	7-3	6"	173	16,0	3,45
Jang. Loteria Heloregina Promis	PO	6-11	6"	170	16,0	2,88	Jang. Nariguda J. Bootmaker	PO	6-8	2"	42	21,0	2,87
Jang. Liga Garatosa Promis	PO	5-10	6"	176	16,0	3,72	Jang. Nevidade I. J. Diamond	PO	5-4	6"	172	19,0	3,80
Jang. Lorota Garota Capsule	PO	5-2	8"	244	18,0	3,43	Jang. Norma J. Seaman	PO	5-2	8"	60	23,0	3,70
Jang. Litorina Pampa Capsule	PO	5-2	2"	50	17,0	2,26	Jang. Normandia J. Seaman	PO	4-5	5"	164	18,0	2,65
Jang. Olaria Jaca Luanda HRM	PO	4-4	4"	151	20,0	3,16	Jang. O. Lanterna J. Diamond	PO	4-4	4"	104	32,0	3,21
Jang. Ouvinte Juiza L. HRM	PO	4-3	2"	49	22,0	2,90	Jang. O. Jussara Bootmaker	PO	4-3	2"	145	16,0	2,86
Jang. O. Lanterna J. Diamond	PO	4-3	2"	145	16,0	2,86	Jang. Odessa Lebre I. J. Diamond	PO	2-7	5"	144	17,0	3,02
Jang. O. Jussara Bootmaker	PO	4-3	2"	145	16,0	2,86	Jang. Ortiga Fabiola Bootmaker	PO	5-6	4"	105	20,0	2,98
Jang. Odessa Lebre I. J. Diamond	PO	4-3	2"	145	16,0	2,86	Jang. Operaria F. Bootmaker	PO	4-7	8"	256	22,0	3,28
Jang. Ortiga Fabiola Bootmaker	PO	4-7	8"	256	22,0	3,28	Jang. Oswalda 0151 Ultimate	PO	4-7	8"	253	17,0	3,46
Jang. Operaria F. Bootmaker	PO	4-7	8"	256	22,0	3,28	Jang. Ousadia L. J. Diamond	PO	4-7	8"	253	17,0	3,46
Jang. Oswalda 0151 Ultimate	PO	4-7	8"	256	22,0	3,28	Jang. Ondada Hipica Bootmaker	PO	4-7	8"	253	17,0	3,46
Jang. Ousadia L. J. Diamond	PO	4-7	8"	256	22,0	3,28	Jang. Orientadora Jules Maple	PO	4-7	8"	253	17,0	3,46
Jang. Ondada Hipica Bootmaker	PO	4-7	8"	256	22,0	3,28	Jang. Ornix Siwa Maple	PO	4-7	8"	253	17,0	3,46
Jang. Orientadora Jules Maple	PO	4-7	8"	256	22,0	3,28	Jang. Lanusa Iara Majority	PO	4-7	8"	253	17,0	3,46
Jang. Ornix Siwa Maple	PO	4-7	8"	256	22,0	3,28	Jang. Lotus Boa Viagem Promis	PO	4-7	8"	253	17,0	3,46
Jang. Lanusa Iara Majority	PO	4-7	8"	256	22,0	3,28	Jang. Liganeza Holanda Promis	PO	4-7	8"	253	17,0	3,46
Jang. Lotus Boa Viagem Promis	PO	4-7	8"	256	22,0	3,28	Jang. Moema Ind. J. Diamond	PO	4-7	8"	253	17,0	3,46
Jang. Liganeza Holanda Promis	PO	4-7	8"	256	22,0	3,28	Jang. Maringá 0148 Butterman	PO	4-7	8"	253	17,0	3,46
Jang. Moema Ind. J. Diamond	PO	4-7	8"	256	22,0	3,28	Jang. Maionese J.J. Diamond	PO	4-7	8"	253	17,0	3,46
Jang. Maringá 0148 Butterman	PO	4-7	8"	256	22,0	3,28	Jang. Manteiga Honrada Promis	PO	4-7	8"	253	17,0	3,46
Jang. Maionese J.J. Diamond	PO	4-7	8"	256	22,0	3,28	Jang. M. Boa Viagem Bootmaker	PO	4-7	8"	253	17,0	3,46
Jang. Manteiga Honrada Promis	PO	4-7	8"	256	22,0	3,28	Jang. Nipoa H.J. Diamond	PO	4-7	8"	253	17,0	3,46
Jang. M. Boa Viagem Bootmaker	PO	4-7	8"	256	22,0	3,28	Jang. Ninfa Esfera Seaman	PO	4-7	8"	253	17,0	3,46
Jang. Nipoa H.J. Diamond	PO	4-7	8"	256	22,0	3,28	Jang. Nula Diana Seaman	PO	4-7	8"	253	17,0	3,46
Jang. Ninfa Esfera Seaman	PO	4-7	8"	256	22,0	3,28	Jang. Numerada Jaçanã Seaman	PO	4-7	8"	253	17,0	3,46
Jang. Nula Diana Seaman	PO	4-7	8"	256	22,0	3,28	Jang. Nelma Jandira Maple	PO	4-7	8"	253	17,0	3,46
Jang. Numerada Jaçanã Seaman	PO	4-7	8"	256	22,0	3,28	Jang. Nhá 0120 Licurgo F.R.M.	PO	4-7	8"	253	17,0	3,46
Jang. Nelma Jandira Maple	PO	4-7	8"	256	22,0	3,28	Jang. Olga Embalada Bootmaker	PO	4-7	8"	253	17,0	3,46
Jang. Nhá 0120 Licurgo F.R.M.	PO	4-7	8"	256	22,0	3,28	Jang. Gilda Fiel Duke Mark	PO	4-7	8"	253	17,0	3,46
Jang. Olga Embalada Bootmaker	PO	4-7	8"	256	22,0	3,28	Jang. Godiva Diamond	PO	4-7	8"	253	17,0	3,46
Jang. Gilda Fiel Duke Mark	PO	4-7	8"	256	22,0	3,28	Jang. Helice Diamond	PO	4-7	8"	253	17,0	3,46
Jang. Godiva Diamond	PO	4-7	8"	256	22,0	3,28	Jang. Demerits Tacuaria 131 R. 1579	PO	4-7	8"	253	17,0	3,46
Jang. Helice Diamond	PO	4-7	8"	256	22,0	3,28	Jang. Martona's Dictator G. Prilly 24	PO	4-7	8"	253	17,0	3,46
Jang. Demerits Tacuaria 131 R. 1579	PO	4-7	8"	256	22,0	3,28	Jang. Garatosa F.D. Mark	PO	4-7	8"	253	17,0	3,46
Jang. Martona's Dictator G. Prilly 24	PO	4-7	8"	256	22,0	3,28	Jang. Gironda F.D. Mark	PO	4-7	8"	253	17,0	3,46
Jang. Garatosa F.D. Mark	PO	4-7	8"	256	22,0	3,28	Jang. Honrada Diamond	PO	4-7	8"	253	17,0	3,46
Jang. Gironda F.D. Mark	PO	4-7	8"	256	22,0	3,28	Jang. História Dean Wayne	PO	4-7	8"	253	17,0	3,46
Jang. Honrada Diamond	PO	4-7	8"	256	22,0	3,28	Jang. Isabel Dunlogin Fayne	PO	4-7	8"	253	17,0	3,46
Jang. História Dean Wayne	PO	4-7	8"	256	22,0	3,28	Jang. Iara Dunlogin Fayne	PO	4-7	8"	253	17,0	3,46
Jang. Isabel Dunlogin Fayne	PO	4-7	8"	256	22,0	3,28	Jang. Indígena Duke Mark	PO	4-7	8"	253	17,0	3,46
Jang. Iara Dunlogin Fayne	PO	4-7	8"	256	22,0	3,28	Jang. Imagem F. A. Duke Mark	PO	4-7	8"	253	17,0	3,46
Jang. Indígena Duke Mark	PO	4-7	8"	256	22,0	3,28	Jang. Inspirada Duke Marke	PO	4-7	8"	253	17,0	3,46
Jang. Imagem F. A. Duke Mark	PO	4-7	8"	256	22,0	3,28	Jang. Ivanilde G. Leader	PO	4-7	8"	253	17,0	3,46
Jang. Inspirada Duke Marke	PO	4-7	8"	256	22,0	3,28	Jang. Ilha Dunlogin Fayne	PO	4-7	8"	253	17,0	3,46
Jang. Ivanilde G. Leader	PO	4-7	8"	256	22,0	3,28	Jang. Irapuã Master Dean	PO	4-7	8"	253	17,0	3,46
Jang. Ilha Dunlogin Fayne	PO	4-7	8"	256	22,0	3,28	Jang. Irmã II D. Fayne	PO	4-7	8"	253	17,0	3,46
Jang. Irapuã Master Dean	PO	4-7	8"	256	22,0	3,28	Jang. Independência Lucifer	PO	4-7	8"	253	17,0	3,46
Jang. Irmã II D. Fayne	PO	4-7	8"	256	22,0	3,28	Jang. Impresa Lucifer	PO	4-7	8"	253	17,0	3,46
Jang. Independência Lucifer	PO	4-7	8"	256	22,0	3,28	Jang. Januária Diamond	PO	4-7	8"	253	17,0	3,46
Jang. Impresa Lucifer	PO	4-7	8"	256	22,0	3,28	Jang. Jornada Presidente	PO	4-7	8"	253	17,0	3,46
Jang. Januária Diamond	PO	4-7	8"	256	22,0	3,28	Jang. Jacarei Master Dean	PO	4-7	8"	253	17,0	3,46
Jang. Jornada Presidente	PO	4-7	8"	256	22,0	3,28	Jang. Jaceguai Master Dean	PO	4-7	8"	253	17,0	3,46
Jang. Jacarei Master Dean	PO	4-7	8"	256	22,0	3,28	Jang. Japona Promis	PO	4-7	8"	253	17,0	3,46
Jang. Jaceguai Master Dean	PO	4-7	8"	256	22,0	3,28	Jang. Juvelina Fidalgo D. Mark	PO	4-7	8"	253	17,0	3,46
Jang. Japona Promis	PO	4-7	8"	256	22,0	3,28	Jang. Jaqueira Promis	PO	4-7	8"	253	17,0	3,46
Jang. Juvelina Fidalgo D. Mark	PO	4-7	8"	256	22,0	3,28	Jang. Jarra Guatemala Promis	PO	4-7	8"	253	17,0	3,46
Jang. Jaqueira Promis	PO	4-7	8"	256	22,0	3,28	Jang. Lais Hulha Promis	PO	4-7	8"	253	17,0	3,46
Jang. Jarra Guatemala Promis	PO	4-7	8"	256	22,0	3,28	Jang. Lindcia H. Royal Master	PO	4-7	8"	253	17,0	3,46
Jang. Lais Hulha Promis	PO	4-7	8"	256	22,0	3,28	Jang. Luciene Himalaia Promis	PO	4-7	8"	253	17,0	3,46
Jang. Lindcia H. Royal Master	PO	4-7	8"	256	22,0	3,28	Jang. Lotada Sonhet G. Three	PO	4-7	8"	253	17,0	3,46
Jang. Luciene Himalaia Promis	PO	4-7	8"	256	22,0	3,28	Jang. Lusa Reba Promis	PO	4-7	8"	253	17,0	3,46
Jang. Lotada Sonhet G. Three	PO	4-7	8"	256	22,0	3,28	Jang. Madalena D. J. Diamond	PO	4-7	8"	253	17,0	3,46
Jang. Lusa Reba Promis	PO	4-7	8"	256	22,0	3,28	Jang. Marilda H. Butterman	PO	4-7	8"	253	17,0	3,46
Jang. Madalena D. J. Diamond	PO	4-7	8"	256	22,0	3,28	Jang. Mamona J. Butterman	PO	4-7	8"	253	17,0	3,46
Jang. Marilda H. Butterman	PO	4-7	8"	256	22,0	3,28	Jang. Moça Ivete Butterman	PO	4-7	8"	253	17,0	3,46
Jang. Mamona J. Butterman	PO	4-7	8"	256	22,0	3,28	Jang. Moeda Fortuna Butterman	PO	4-7	8"	253	17,0	3,46
Jang. Moça Ivete Butterman	PO	4-7	8"	256	22,0	3,28	Jang. Maleta J. J. Diamond	PO	4-7	8"	253	17,0	3,46
Jang. Moeda Fortuna Butterman	PO	4-7	8"	256	22,0	3,28	Jang. Medica J. Bootmaker	PO	4-7	8"	253	17,0	3,46
Jang. Maleta J. J. Diamond	PO	4-7	8"	256	22,0	3,28	Jang. Manuela J. Butterman	PO	4-7	8"	253	17,0	3,46
Jang. Medica J. Bootmaker	PO	4-7	8"	256	22,0	3,28	Jang. Medalha Cleo Promis	PO	4-7	8"	253	17,0	3,46
Jang. Manuela J. Butterman	PO	4-7	8"	256	22,0	3,28	Jang. Marilú Holanda Performer	PO	4-7	8"	253	17,0	3,46
Jang. Medalha Cleo Promis	PO	4-7	8"	256	22,0	3,28	Jang. Nilza Debora Performer	PO	4-7	8"	253	17,0	3,46
Jang. Marilú Holanda Performer	PO	4-7	8"	256	22,0	3,28							
Jang. Nilza Debora Performer	PO	4-7	8"	256	22,0	3,28							

S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária, São João da Boa Vista, S.P. Em 2-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Paraíso Mariana Ruyter	PO	10-7	13"	365	17,0	4,77
Par. Osmary Sky Cross	PCOC	8-9	7"	219	17,0	3,81
Par. Rotunda Piebe	PO	6-8	7"	219	15,0	3,76
Par. Potomac Fidalgo	PO	7-11	7"	220	17,0	3,84
Par. Pelota Magnifico	PO	8-3	7"	221	18,0	3,72
Paraíso Serrilha Fidalgo	PO	5-5	7"	222	21,0	3,73
Par. Parafina Magnifico	PO	8-1	7"	228	20,0	4,50
Par. Ondulada Keystone	PO	9-1	7"	230	19,0	3,91
Par. Simbolista Magnifico	PO	5-10	7"			

S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária. São João da Boa Vista. S.P. Em 2-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Paraíso Mariana Ruyter	PO	10-7	13"	365	17,0	4,77
Par. Ostramy Sky Cross	PCOC	8-9	7"	219	17,0	3,81
Par. Rotunda Piebe	PO	6-8	7"	219	15,0	3,76
Par. Potomac Fidalgo	PO	7-11	7"	220	17,0	3,84
Par. Pelota Magnifico	PO	8-3	7"	221	18,0	3,72
Paraíso Serrilha Fidalgo	PO	5-5	7"	222	21,0	3,73
Par. Parafina Magnifico	PO	8-1	7"	228	20,0	4,50
Par. Ondulada Keystone	PO	9-1	7"	230	19,0	3,91
Par. Simbolista Magnifico	PO	5-10	7"	239	18,0	3,92
Par. Laliza Pobst	PO	11-6	7"	239	16,0	4,22
Par. Tabatinga Piebe	PO	5-5	6"	182	19,0	3,73
Par. Ortega Luebke	PO	8-9	6"	188	23,0	3,87
Rotativa Fidalgo Paraíso	PO	7-3	6"	189	22,0	3,70
Par. Tambauba Royal Master	GHB	5-2	7"	205	19,0	3,74

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Par. Ontaria Fidalgo	GC-1	9-1	7"	216	19,0	3,60	Par. Jatai Maria Guarnita	PCOC	9-5	1"	16	19,0	3,50
Par. Veranista Fidalgo	PO	3-1	7"	216	18,0	3,81	Par. Okama Roburke	PCOC	9-5	1"	17	25,0	3,91
Par. Pirula Roburke	PO	7-11	7"	216	21,0	3,74	Par. Olvidade Fidalgo	PCOC	9-0	1"	20	20,0	3,24
Par. Salutar Dee Ann	PO	6-2	7"	217	22,0	3,50	Par. Moca Jaguar	PCOC	10-11	1"	20	25,0	3,45
Par. Rama Fidalgo	PO	7-3	7"	214	15,0	3,49	Par. Salpicada Fidalgo	PCOC	6-8	1"	22	29,0	3,64
Par. Timoneira Fidalgo	PO	5-1	7"	218	17,0	3,62	Par. Soberana Magnifico	PO	6-4	1"	22	25,0	3,23
Par. Simplista Majority	PO	5-9	8"	223	16,0	4,21	Par. Ubatuba Citation	PO	4-10	1"	24	30,0	3,21
Par. Turmalina Citation	PO	5-2	8"	226	15,0	3,93	Par. Senzala Magnifico	PO	6-6	1"	28	23,0	3,36
Par. Prefeitura Magnifico	PCOC	7-4	8"	231	16,0	3,90	Par. Paris Fidalgo	PO	8-4	1"	25	23,0	3,42
Par. Sociavel Citation	PO	6-2	9"	257	22,0	3,94	Par. Usiela Burke Kate	PO	—	1"	31	20,0	3,53
Par. Palestina Fidalgo	PO	8-0	9"	261	15,0	3,67	Par. Usela Astronaut	PO	4-8	1"	31	24,0	3,50
Par. Taturana Magnifico	PO	5-0	9"	265	15,0	3,54	Par. Visibilidade R. Júnior	PO	—	1"	33	20,0	3,17
Par. Sovela Fidalgo	PO	5-4	9"	268	17,0	4,46	Par. Recital Fidalgo	PO	6-11	1"	33	21,0	3,74
Par. Owara Magnifico	PO	8-9	10"	280	17,0	3,71	Par. Nazlea Exotico	PO	9-11	1"	33	18,0	3,63
Par. Ugaia Magnifico	PO	3-8	10"	281	19,0	4,23	Ancora Rosafé J. do Paraíso	GHB	2-9	1"	34	21,0	3,51
Par. Odila Roburke	PO	9-1	10"	299	16,0	4,31	Par. Marilia Idonio	PO	11-7	1"	34	24,0	3,64
Par. Radiativa Magnifico	PO	6-9	10"	313	15,0	4,27	Par. Romana Magnifico	PO	7-2	1"	36	25,0	3,35
Par. Obrigada Exotico	PO	8-10	10"	312	20,0	3,50	Par. Abadessa Rosafé Júnior	PO	2-4	1"	41	18,0	3,52
Par. Otelia Luebke	PO	8-8	12"	342	15,0	4,01	Par. Roleta Fidalgo	PO	7-4	1"	41	30,0	3,35
Par. Oway Fidalgo	PO	8-6	12"	348	15,0	4,01	Par. Nazaré Jaguar	PCOC	10-4	1"	43	16,0	3,27
Par. Raqueta Fidalgo	PO	6-5	12"	350	17,0	4,24	Par. Jaborandy First Fidalgo	PCOC	13-4	1"	45	21,0	3,25
Violinista Rosafé J. Paraíso	GHB	2-11	2"	45	21,0	3,50	Par. Roselia Fidalgo	PO	7-7	1"	46	18,0	3,45
Par. Talozá Fidalgo	PO	5-4	2"	47	27,0	3,59	Par. Aurora Rosafé Júnior	PO	2-8	2"	44	19,0	3,90
Par. Promessa Magnifico	PO	8-3	2"	50	15,0	3,24	Par. Riviera Fidalgo	PO	7-5	5"	139	21,0	3,73
Par. Noiva Fidalgo	PO	9-10	2"	51	21,0	3,75	Rowdale Rockette Carrol	PO	5-11	5"	143	17,0	3,58
Par. Obito Fidalgo	GC-3	9-7	2"	53	23,0	3,41	Par. Tigela Fidalgo	PO	5-3	5"	143	19,0	3,83
Par. Passadeira Luebke	PO	8-1	2"	56	23,0	3,59	Par. Rebata Magnifico	PO	6-9	5"	147	19,0	3,75
Par. Racial Fidalgo	PO	7-3	2"	56	27,0	3,60	Par. Prenda Skyliner	PO	7-8	5"	152	19,0	3,57
Ventania Rondon do Paraíso	PCOC	3-6	2"	57	16,0	3,70	Par. Sodomia Majority	PO	5-9	5"	167	16,0	3,83
Par. Matera Exotico	PCOC	10-10	2"	58	27,0	3,41	Par. Nainda Fond Hope	PO	10-0	5"	165	16,0	3,59
Par. Recoda Fidalgo	PO	7-3	2"	59	27,0	3,59	Par. Licença Exotico	PO	11-10	5"	171	16,0	3,64
Uranista Magnifico do Paraíso	PCOC	4-8	2"	61	17,0	3,55	Par. Rosamelia Fidalgo	PO	6-7	5"	172	21,0	3,99
Par. Olheada Ruyter	PO	9-7	2"	61	22,0	3,45	Talocha Fidalgo do Paraíso	PCOC	5-1	5"	184	15,0	3,84
Par. Naty Roburke	PO	9-10	2"	63	24,0	3,65	Par. Radara Magnifico	PO	6-11	6"	175	20,0	4,14
Par. Seta Magnifico	PO	6-3	2"	39	21,0	3,71	Par. Trovisca Rosafé Júnior	PO	4-7	6"	182	19,0	3,69
Par. Saleira Fidalgo	PO	6-8	2"	39	26,0	3,50							
Par. Romã Fidalgo	PO	6-11	2"	46	24,0	3,75							
Shorelea Annie 12	PO	6-7	2"	49	21,0	3,51							
Par. Pita Fidalgo	PO	8-6	2"	49	28,0	3,79							
Par. Adriana Rosafé Júnior	PO	2-5	2"	82	15,0	3,85							
Par. Noronha Texal	PO	10-1	2"	82	17,0	3,58							
Par. Pruma Luebke	PO	8-0	2"	84	18,0	3,32							
Par. Ursa Rosafé Júnior	PO	4-6	3"	74	19,0	3,10							
Par. Selva Majority	PO	6-3	3"	85	23,0	3,53							
Par. Semeada Ace	PO	6-4	3"	84	19,0	3,33							
Par. Naocar Roburke	PO	9-9	3"	89	21,0	3,81							
Vestela Rosafé J. do Paraíso	GHB	2-9	3"	90	16,0	3,52							
Par. Rubanela Magnifico	PO	7-7	3"	91	23,0	3,40							
Par. Rampa Magnifico	PO	7-2	3"	92	19,0	3,46							
Par. Regional Dee Ann	PO	6-9	3"	95	19,0	3,65							
Par. Pastilha Exotico	PO	8-8	3"	95	26,0	4,00							
Par. Antena Rosafé Júnior	PO	2-5	3"	96	15,0	3,72							
Par. Partida Luebke	PO	8-4	3"	99	17,0	3,80							
Par. Adorna Rosafé Júnior	PO	2-3	3"	107	16,0	3,73							
Par. Opala Roburke	PO	9-2	3"	114	23,0	3,50							
Par. Rumana Forty Niner	PO	7-2	3"	126	21,0	3,68							
Par. Usafarma Rosafé Júnior	PO	3-8	4"	98	18,0	3,44							
Par. Tarrafa Dee Ann	PO	5-6	4"	98	21,0	3,59							
Elbank Justice Debbie	PO	4-10	4"	99	19,0	3,89							
Par. Usineira Burke Kate	PO	4-4	4"	103	21,0	3,59							
Par. Seta Fidalgo	PO	6-2	4"	104	19,0	3,59							
Par. Ogenia Fidalgo	PCOC	9-1	4"	107	20,0	3,59							
Par. Tijuca Dee Ann	PO	5-4	4"	114	20,0	3,72							
Par. Selva Forty Niner	PO	6-2	4"	114	20,0	3,60							
Par. Viação Rosafé Júnior	PO	2-8	4"	115	23,0	3,65							
Par. Viela Fidalgo	PO	3-3	4"	115	19,0	3,29							
Par. Sabedoria Magnifico	PO	6-7	4"	116	18,0	3,57							
Par. Pateca Magnifico	PO	8-6	4"	122	17,0	4,04							
Par. Peana Roburke	PO	8-3	4"	123	17,0	3,90							
Par. Onda Exotico	—	—	4"	126	24,0	3,76							
Par. Urania Citation R.	PO	3-10	4"	126	16,0	3,60							
Par. Ozela Magnifico	PO	9-3	4"	127	18,0	3,80							
Par. Usura Rosafé Júnior	PO	4-6	4"	128	18,0	3,72							
Par. Perola Magnifico	PO	8-5	4"	128	16,0	4,30							
Par. Miami Texal	PO	10-11	4"	133	17,0	3,92							
Par. Leda Estiva Harden	PCOC	12-6	4"	137	17,0	4,40							
Par. Magastade Adonis	PO	11-1	4"	143	15,0	3,59							
Par. Ueda Magnifico	PO	4-6	1"	7	23,0	3,27							
Trovoada Magnifico do Paraíso	PCOC	6-2	1"	13	23,0	3,45							
Par. Obeca Exotico	PCOC	9-4	1"	15	22,0	3,32							
Par. Roselandia Magnifico	PO	7-3	1"	15	25,0	3,49							
Par. Obrigada Rosafé Júnior	PO	2-7	1"	16	17,0	3,32							
Par. Ormeca Fidalgo	PO	9-6	1"	16	20,0	3,22							

Armando Pucci Filho, Campinas S.P. Em 16-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Noemia Mil Key de Guarapiranga	PCOC	5-3	7"	187	14,0	3,27
Guarapiranga Ordem Paclamar	PO	4-7	4"	99	18,0	3,21
Guarapiranga Ociosa High Mark	PO	4-3	7"	197	18,0	3,51
Pintada Ult. de Guarapiranga	GC-3	3-4	7"	193	18,0	3,32
Quina Ultimate de Guarapiranga	GC-3	2-10	2"	39	20,0	3,75
Quilha S. Guarapiranga	GC-4	2-9	1"	10	18,0	3,30
Guarapiranga N Quibamba	PO	2-8	1"	37	14,0	3,90
Madalena ZZ	31/32	8-2	1"	39	21,0	3,31
Berroc	31/32	7-2	1"	36	20,0	3,53
Galvota Kate Posse	GC-2	6-0	1"	58	20,0	3,17
Scagliang 295 Tortolita	PO	8-9	1"	50	15,0	3,43
Madalenita ZZ	31/32	9-7	1"	17	16,0	2,54
Baiana Quirera de Viracopos	GC-1	6-9	1"	18	22,0	3,35

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco

Dr. Pedro Conde, Sorocaba, S.P. Em 2-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Aquarela	PCOC	12-0	6"	174	26,0	2,64
Cinara L.N. Betina's	GHB	9-11	5"	136	21,0	3,12
Duqueza de Sant'Ana	31/32	10-11	3"	72	21,0	3,86
Cilinha L.N. Betina's	GHB	9-9	3"	86	37,0	1,79
Ridgewood Roeland Ada	PO	9-5	3"	105	21,0	2,09
Betina's L.N. Eliana	GC-2	8-0	7"	265	23,0	2,71
Ronda	PCOD	8-2	6"	188	22,0	2,70
Felicidade H.P. Albertina's	GHB	6-8	7"	271	25,0	3,18
Betina's L.N. Estatua	PCOC	7-7	6"	171	22,0	2,76
Flauta H.P. Albertina's	GHB	6-7	6"	160	22,0	3,12
Princesa Galv's	GHB	6-5	7"	297	23,0	3,11
Geny R.R. Promoter Albertina's	GHB	6-2	6"	198	25,0	3,37
Betina's R.R.P. Guadalajara	PCOC	6-0	6"	173	24,0	3,21
Alb. Betina's A.B. Gitana	PO	6-3	5"	173	25,0	3,24
Gessy A.B. Albertina's	GHB	6-1	7"	232	20,0	2,76
Galv's Balada	GC-1	5-7	2"	51	39,0	2,90
Barbará Galv's	GHB	5-8	2"	71	32,0	3,47
Guaraná R.R.P. Albertina's	GHB	6-6	4"	104	37,0	3,08
Alb. R.R. Promoter Jonia	GHB	4-4	2"	71	33,0	3,08
Babá Galv's	GHB	5-4	3"	105	26,0	3,07
Jaiba R.R.P. Albertina's	GC-4	4-4	5"	148	27,0	3,48
Betina's L.M.T. Jack Jiranda	GC-3	4-4	2"	58	33,0	2,75
Alb. R. Royal Red Juracy	PO	4-3	6"	165	21,0	2,78
Jineia R.R.P. Albertina's	GHB	4-5	3"	91	32,0	1,98
Bertha Galv's	GC-1	5-0	6"	212	24,0	3,14

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Con-trole	Dias de lactação	Leite %		
Alb. L.M.T. Jack Jamy	PCOC	4-1	2	37	14,0	3,77	Valentim dos Santos Diniz, Itirapina, S.P. Em 19-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Betina's R.R. Red Javaria	PCOC	4-1	2	37	14,0	3,77	Jotatê Limpeza	GC-1	8-10	2	47	25,0	2,37
Alb. R.R. Promoter Leonice	PCOC	4-1	2	37	14,0	3,77	Jotatê Musica	GC-1	7-8	5	131	16,0	2,36
Betina's R.R. Promoter Jaray	PCOC	4-1	2	37	14,0	3,77	Pagem Jotatê	PCOC	4-10	6	159	13,0	2,75
Betina's L.M.T. Jack Jenia	PCOC	4-1	2	37	14,0	3,77	Ninfa Jotatê	PCOC	7-1	4	94	16,0	2,97
Jaci R.R. Red Albertina's	GHB	4-1	2	37	14,0	3,77	Pedroca Jotatê	PCOC	4-8	6	148	14,0	2,77
Jandara R.R. Red Albertina's	GHB	4-1	2	37	14,0	3,77	Pirata V.D.	GC-3	2-8	4	90	13,0	3,35
Betina's R.R. Promoter Liza	GC-2	4-1	2	37	14,0	3,77	Peig V.D.	GC-3	2-5	4	88	13,0	2,81
Juna R.R. Promoter Albertina's	GHB	4-1	2	37	14,0	3,77	Água Fria V.D.	GC-1	3-11	3	81	15,0	3,45
Price View Symbol Lois Reel	PCOC	4-1	2	37	14,0	3,77	Portela V.D.	GC-2	2-9	2	61	17,0	2,25
Betina's C.M.C. Red Lenda	PCOC	4-1	2	37	14,0	3,77	Malta	PC	—	2	63	15,0	2,14
Liamba Betina's C.M.C. Red	PCOC	4-1	2	37	14,0	3,77	Andina V.D.	GC-4	3-11	2	59	14,0	3,41
Luke's Ledy Betina's S.R.R.	PCOC	4-1	2	37	14,0	3,77	Marcela da São Sebastião	PC	—	1	6	16,0	2,40
Jurema R.R. Promoter Betina's	GC-2	4-1	2	37	14,0	3,77							
Betina's C.M. Red Lenir	PCOC	4-1	2	37	14,0	3,77	Agostinho Loyola Junqueira, Poços de Caldas, M.G. Em 22-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alb. Betina's C.M.C. Red Lela	PCOC	4-1	2	37	14,0	3,77	Catrina Junqueira	PCOC	6-4	1	10	24,0	3,64
Betina's C.M.C. Red Lidita	PCOC	4-1	2	37	14,0	3,77	Filipina Junqueira	PCOC	5-9	9	265	13,0	3,67
Alb. R.R. Promoter Leide	PCOC	4-1	2	37	14,0	3,77	Thalassa Primrose B th	PCOC	3-8	5	160	13,0	4,34
Alb. C. Moyerdale C.R. Moderna	PCOC	4-1	2	37	14,0	3,77	Pan Telstar H.B. Haide Red	PCOC	4-3	5	170	13,0	3,88
Leigui R.R.P. Betina's	PCOC	4-1	2	37	14,0	3,77	Carrick Don Jewel Red	PCOC	4-0	3	92	19,0	4,04
Alb. C.M.C. Red Marceja	PCOC	4-1	2	37	14,0	3,77	Esperança Junqueira	PC	—	2	50	16,0	3,58
Alb. C.M.C. Red Marceja	PCOC	4-1	2	37	14,0	3,77							
Alb. R.R. Promoter Mesquita	PCOC	4-1	2	37	14,0	3,77	Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida, São Manuel, S.P. Em 2-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Alb. C.M.C. Red Marquesa	PCOC	4-1	2	37	14,0	3,77	3 ordenhas						
Alb. C.M.C. Red Marquesa	PCOC	4-1	2	37	14,0	3,77	S.M. Paraíso S. Marquis Ned	GHB	4-11	8	289	15,0	4,15
Marilyn A.B. Betina's	GC-2	4-1	2	37	14,0	3,77	Angela Marquis N.S.M. Paraíso	GHB	3-9	8	283	18,0	3,94
Marilyn A.B. Betina's	GC-2	4-1	2	37	14,0	3,77	S.M.P. Maria Eliza Marquis Ned	GHB	2-9	7	230	15,0	3,38
Alb. C.M.C. Red Marlita	GC-2	4-1	2	37	14,0	3,77	Maria Cecilia	GHB	2-9	1	28	20,0	3,50
Alb. C.M.C. Red Marlita	GC-2	4-1	2	37	14,0	3,77	2 ordenhas						
C. Walkerbrae M.N. Red Twinn	GC-2	4-1	2	37	14,0	3,77	São Manuel Paraíso Cuica	GHB	13-9	5	149	17,0	3,65
Alb. C.M.C. Red Melany	GC-2	4-1	2	37	14,0	3,77	São Manuel Paraíso Corista	PCOC	12-7	2	85	29,0	4,26
Alb. C.M.C. Red Melany	GC-2	4-1	2	37	14,0	3,77	Marambaia Rapsodia Royal	PCOC	10-4	5	162	15,0	3,86
	GC-2	4-1	2	37	14,0	3,77	São Manuel Paraíso Cilada	GHB	9-1	7	235	17,0	4,25
Vera Furtado de Andrade, Calciolândia, M.G. Em 26-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							São Manuel Paraíso S. Cancela	GHB	8-11	6	190	21,0	4,00
Jaleca Royal da Marambaia	GC-2	6-10	7	204	15,0	3,46	S. Manuel Paraíso S. Czarina	GHB	9-0	5	146	16,0	3,65
Planície Vera	PCOC	6-7	1	25	15,0	3,29	S.M.P. Santana Cantora	GHB	8-4	5	148	18,0	3,36
	PCOC	6-7	1	25	15,0	3,29	S.M.P. Santana Celista	GHB	7-8	8	286	13,0	4,45
Manoel Stefani, Bragança, S.P. Em 11-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							São Manuel Paraíso Clarita	GHB	7-7	6	171	18,0	4,27
Citation Lincoln F.B. 420	GC-2	4-3	3	90	16,0	3,17	São Manuel Paraíso Cevada	GHB	7-3	5	162	15,0	3,86
	GC-2	4-3	3	90	16,0	3,17	S. Manuel Paraíso S. Colantha	GHB	7-2	1	45	20,0	4,00
Dr. Celso Wladimiro Marchesoni Jr. Brotas, S.P. Em 10-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Atibaia R.C.B.B.	PCOC	8-1	3	81	25,0	3,40
Itaca 1.ª da Guanabara	PCOC	4-2	3	48	19,0	3,63	Muquem Defesa	GHB	7-10	5	177	25,0	3,54
Dacia de Paraíba	PCOC	6-5	9	276	13,0	4,38	Sylvia Marquis Ned S.M.P.	GHB	5-10	5	196	21,0	3,75
Jenete de C.W.M.	31/32	8-6	6	150	14,0	3,57	Boa Esperança de Ser. Negra	PCOC	6-6	2	71	24,0	3,70
Feirante	31/32	6-3	5	129	17,0	3,57	S.M.P. Pocahontas Marquis Ned	GHB	5-2	8	293	14,0	4,37
Cometa	NR	—	3	66	18,0	3,27	S.M.P. Priscilla Marquis Ned	GHB	5-0	5	174	21,0	3,04
Sueli	NR	—	1	21	20,0	3,79	Mantiqueira Mauro	PCOC	7-11	3	120	23,0	3,57
Figueira	NR	—	1	31	23,0	3,03	S.M.P. Natalia Marquis Ned	GHB	4-0	6	182	18,0	3,45
	NR	—	1	31	23,0	3,03	Maria Carmen M. Majority	GC-1	2-8	3	90	18,0	3,35
Dr. José Pedro C. Lima de Toledo Piza, Águas da Prata, S.P. Em 24-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Leme's Pati	PCOC	12-6	8	243	14,0	4,04	Jorge da Rocha Camargo, Bragança, S.P. Em 13-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
	PCOC	12-6	8	243	14,0	4,04	Manchete Muquem I	PCOC	9-2	6	173	16,0	3,89
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Jaguariúna, S.P. Em 23-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Colera	31/32	8-11	2	39	16,0	4,08
Holambra Harriet	PCOC	6-3	1	23	16,0	3,45	Adelia de Bragança	GC-1	5-4	2	62	22,0	3,99
Astoria da Holambra	GC-2	5-11	3	62	16,0	3,41	Barca Muquem	GC-1	5-9	2	49	16,0	3,51
Arianha da Holambra	PCOC	9-0	2	33	15,0	2,99	Americana Mauro	31/32	4-11	5	171	15,0	4,06
Cantora da Holambra	PCOC	5-7	3	80	16,0	3,24	Mangueira Muquem	31/32	5-6	5	157	15,0	4,04
Africana da Holambra	GC-2	4-1	2	43	20,0	4,21	Ada de Bragança	GC-1	4-3	5	128	15,0	4,11
Arca da Holambra	GC-1	3-8	1	19	17,0	3,01	Baitaca de Sta. Rosaria	GC-1	6-3	4	122	16,0	4,11
Amora da Holambra	GC-3	3-7	3	58	14,0	3,26	Cooperativa Mato da Cruz	PCOC	7-0	4	119	16,0	4,75
Bonita	PCOC	6-1	3	83	20,0	2,44	Sorocaba Muquem	31/32	6-5	3	99	16,0	3,93
	PCOC	6-1	3	83	20,0	2,44	Marqueza Mauro	GC-1	6-2	3	82	21,0	3,56
Dr. Carlos Whately, Bernardino de Campos, S.P. Em 28-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Gaiola Mauro	31/32	4-6	2	37	15,0	3,55
Sta. Cecilia Viana	GC-2	4-11	4	143	18,0	3,71	Mansão Mauro	31/32	5-3	1	5	20,0	4,50
Baitaca de Sta. Cecilia	GC-5	3-4	5	175	14,0	4,08							
Bala de Sta. Cecilia	31/32	2-11	4	151	13,0	3,57	Dr. Eduardo Simonsen, Bragança, S.P. Em 7-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Camarada de Sta. Cecilia	GC-3	2-7	3	80	13,0	3,78	3 ordenhas						
Sta. Cecilia Canaria	PCOC	2-10	1	12	18,0	3,81	E.S. Giovana	PO	9-4	7	165	25,0	3,52
Celeuma Sta. Cecilia	GC-6	2-7	1	25	13,0	4,36	E.S. Hiade	PO	7-8	8	200	21,0	3,87
	GC-6	2-7	1	25	13,0	4,36	E.S. Ivanda King Bet SS.	PO	6-7	6	175	26,0	4,08
Dr. Adhemar de Barros Filho, Jaú, S.P. Em 28-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							E.S. Irena King Bet da SS.	PO	6-6	8	216	17,0	4,35
Seresta I B. da Guanabara	31/32	3-11	1	20	16,0	3,23	E.S. Japonesa Pioneer SS.	PO	6-6	1	21	34,0	4,03
Magnolia	31/32	5-4	8	228	13,0	3,59	E.S. Jactosa Roeland da SS.	PO	6-3	3	122	19,0	3,99
Nelia 1.ª S. da Guanabara	GC-2	3-9	3	81	13,0	3,89	E.S. Jônia Pioneer da SS.	GHB	6-3	1	51	33,0	3,55
Maçã G.P.	31/32	4-11	2	40	15,0	3,48	E.S. Jolinha Transmitter da SS.	PO	6-0	8	202	18,0	3,60
Singapura	31/32	6-0	2	57	19,0	4,33	Jockia Roeland SS.E.S.	GHB	5-9	5	153	27,0	3,58

REVISTA DOS CRIADORES — Fevereiro de 1977

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Jipia Roeland SS.ES.	GHB	5-5	9."	235	21,0 3,79
Lucrecia Pioneer da SS.ES.	GHB	5-4	7."	165	22,0 3,39
ES. Ligada Roeland da SS.	PO	5-4	8."	207	17,0 3,98
E.S. Letonia Pioneer SS.	PO	5-4	5."	151	19,0 3,80
Levita Transmitter SS.ES.	GC-1	5-3	5."	133	31,0 3,19
E.S. Liza Pioneer SS.	PO	5-4	4."	109	25,0 3,22
ES. Lucy Pioneer da SS.	PO	5-2	8."	211	17,0 3,48
ES. Lisete Pioneer da SS.	PO	5-2	4."	110	22,0 3,50
ES. Lili Wish da SS.	PO	4-9	5."	152	23,0 3,29
Mina Pioneer da SS.ES.	GHB	4-1	8."	195	20,0 3,52
Moeda Wish da SS.ES.	GC-5	4-3	5."	138	21,0 4,12
Macieza Royal SS.ES.	GHB	4-3	3."	71	25,0 4,30
ES. Moema Transmitter da SS.	PO	4-2	4."	107	22,0 3,69
ES. Nelia Baby SS.	PO	3-2	7."	160	19,0 4,03
ES. Neusa do Silo da SS.	PO	3-5	5."	135	21,0 3,66
ES. Luzana Pioneer da SS.	PO	5-0	5."	147	20,0 4,10
2 ordenhas					
E.S. Ibirá	PO	6-10	10."	266	14,0 4,23
Jeitosa Pioneer da SS.ES.	GHB	6-1	7."	185	15,0 4,50
Janatuba Roeland SS.ES.	PCOC	5-8	9."	258	16,0 4,28
ES. Manita Royal da SS.	PO	2-10	10."	273	14,0 3,71
Mara Royal SS.ES.	PCOC	3-8	9."	267	15,0 4,07
ES. Opima Baby SS.	PO	2-5	7."	181	13,0 3,68
ES. Ostreira Pioneer SS.	PO	2-4	7."	181	13,0 3,98
Orana Baby SS.ES.	PCOC	2-6	5."	137	14,0 3,56
ES. Oliva Baby da SS.	PO	2-3	4."	107	16,0 4,00
ES. Orada Lord da SS.	GHB	2-4	4."	102	17,0 3,78
ES. Ogiva Royal SS.	PO	2-4	3."	94	14,0 3,56
ES. Ousada Wish da SS.	PO	2-3	3."	93	15,0 3,86
ES. Olenka Baby da SS.	PO	2-3	3."	92	13,0 3,61
Oliria Royal SS.ES.	GHB	2-5	3."	85	20,0 4,03
Oleira Royal da SS.ES.	GHB	2-5	3."	84	19,0 3,48
Ofensiva Lord SS.ES.	PCOC	2-0	3."	78	17,0 4,20
Ossama Royal SS.ES.	PCOC	2-5	3."	76	19,0 3,85
ES. Obarana Baby SS.	PO	2-5	3."	69	18,0 3,77
Objetiva Baby SS.ES.	PCOC	2-5	2."	58	17,0 4,30
ES. Otima Baby SS.	PO	2-4	2."	54	16,0 3,71
ES. Ortita Baby SS.	PO	2-5	1."	24	17,0 2,61
Orbita Baby SS.ES.	PCOC	2-4	1."	22	18,0 3,58
Ovena Wish SS.ES.	GHB	2-7	1."	17	20,0 3,71
ES. Navarra Baby SS.	PO	3-3	1."	9	24,0 3,84
ES. Oneida Baby SS.	PO	2-8	1."	5	15,0 3,57
ES. Orquidea Baby SS.	PO	2-5	1."	4	18,0 3,69
Hugo Reinaldo Bueno, Cruzeiro, S.P. Em 16-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Joviana Royal da Marambaia	GHB	11-6	4."	94	13,0 3,23
Mar. Amazonas Pelé	PO	8-4	7."	192	15,0 5,19
S.A. Deca II Geese	PO	8-5	6."	170	15,0 3,56
Fanga Cigana Machiel de S.A.	GC-1	8-2	4."	122	14,0 3,33
Dora da Planície	GHB	7-5	7."	190	15,0 4,40
Carina da Planície	GHB	9-0	7."	208	16,0 2,96
latá Citation Mag's	GHB	5-11	4."	151	18,0 3,70
Falarina	PCOC	6-4	7."	199	16,0 3,85
L.D.B. Ivanhoé D. Lass Red	PO	6-1	4."	107	23,0 3,56
S.J.T. Toro Nova 353	PO	5-8	5."	128	27,0 2,60
Mar. Ximena R. Sovereign	PO	5-1	4."	98	14,0 3,80
Meiga Pioneer Mag's	GC-3	3-9	9."	279	14,0 3,69
J.L.K. Citation Ian Tabasco Red	PO	3-4	6."	159	14,0 3,60
Dacia I Royal da Guanabara	PCOC	3-8	1."	12	22,0 3,34
Mar Bardine Geleia	PO	4-11	8."	247	16,0 3,78
C.A. Ancora do Burity	GC-2	2-10	5."	125	18,0 3,58
C. Marjénberg Topal Red	PO	3-5	5."	138	16,0 3,37
Miss Promoter do Burity	GC-1	3-2	3."	85	26,0 2,37
Antonio de Castro Campos, Lambari, M.G. Em 16-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Liberdade Gosseana de S.A.	GC-2	7-5	7."	214	14,0 3,39
Galera de Sant'Ana	PC	9-1	5."	162	14,0 3,87
Revista de Sant'Ana	31/32	8-6	3."	94	18,0 3,74
Dr. José Proccpio do Amaral, São João da Boa Vista, S.P. Em 13-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Amaral Vera	PO	7-2	7."	196	17,0 4,02
Visão de São Geraldo	PCOC	7-10	2."	34	16,0 4,22
Amaral Biata	PO	5-4	1."	22	19,0 3,51
Alfa de São Geraldo	PCOC	6-10	1."	1	18,0 3,44
Amaral Carinhosa Bardine	PO	4-1	5."	131	18,0 3,88
Amaral Caravela Jack's Wish	PO	4-2	7."	195	15,0 3,86
Amaral Conquista Romandale	PO	4-4	5."	126	14,0 3,91
A. Cristalia Destiny J.	PO	4-0	4."	110	16,0 4,50
A. Corina Destiny J.	PO	3-10	3."	67	18,0 4,52
Amaral Baliza	PO	5-7	1."	12	21,0 3,31

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Blindaria de São Geraldo	PCOC	1	1	29	17,0 3,33
A. Domestica Sultan	PO	3-1	5"	146	15,0 4,30
Amaral Debutante Sultan	PO	2-11	5"	134	14,0 3,84
Trixie	PO	—	5"	150	18,0 3,54
Amaral Duna Baluarte	PO	2-9	3"	76	15,0 4,15
Amaral Diadema Englander	PO	2-10	3"	67	15,0 3,91
Vera Furtado de Andrade, Calcutândia, M.G. Em 27-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Planície Vera	PO	6-7	2."	56	15,0 3,63
Vasco Mil Homens Arantes, São Carlos, S.P. Em 15-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Gaurhita Willy's de S.A.	PCOC	6-1	2"	57	40,0 2,46
Jardineira Robaron de S.A.	GC-2	3-1	10"	293	24,0 3,13
S.A. Jupira Majority	PO	2-8	6"	162	23,0 3,35
Lacuna Majesty de S.A.	GC-1	2-3	2."	62	24,0 3,63
Dr. Luiz Shehtman, Sorocaba, S.P. Em 18-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Dinamarca G. da Jurumirim	GC-2	9-10	3"	181	20,0 3,48
Esperança G. de Jurumirim	GC-3	8-10	3"	180	14,0 3,21
Gina Tjisse de Jurumirim	GC-5	7-8	3"	66	22,0 2,78
Jolie Frieslander de Jurumirim	GC-4	5-3	3"	89	20,0 2,68
Majorca Frieslander de Jurumirim	GC-2	3-5	3"	116	16,0 3,58
Indonesia Tjisse de Jurumirim	GC-2	6-0	2"	39	19,0 2,55
Fulana de Jurumirim	PCOC	8-1	1"	12	22,0 2,88
Erika Gustaaf de Jurumirim	GC-2	9-2	1"	13	28,0 2,89
Carlos Alberto Costa e Irmãos, Sto. Antonio da Platina, PR. Em 13-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Mariana da Novo Horizonte	31/32	8-3	3"	115	14,0 3,84
Dr. Redolpho Figueira de Mello, Três Rios, R.J. Em 11-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Ortholm Polly Attraction Red	PO	6-9	2"	32	24,0 3,27
A. Sue Nugget Red	PO	6-1	4"	109	20,0 4,54
Mr. Rubi Willy's Plutolat	PO	5-3	4"	116	17,0 3,01
White Way Stellar Gina	PO	5-1	9"	270	14,0 3,12
Estrelinha de Sant'Ana	GC-1	7-5	2"	33	15,0 3,43
Shur Gain Pontiac J. Finest Red	PO	4-6	4"	107	19,0 3,71
White Way Evolution Rubi Red	PO	5-0	4"	90	21,0 3,82
Hill Skip Ramona Red	PO	2-9	9"	208	17,0 2,62
Highestate Topper Val Red	PO	3-5	1"	7	18,0 4,03
Antonio de Toledo Lara Neto, São Simão, S.P. Em 11-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Carinhosa de São Simão	GC-3	6-8	9"	260	13,0 4,23
Droles de São Simão	PCOC	5-10	3"	68	21,0 3,62
Cristal Gasolina	PCOC	11-1	2"	47	18,0 2,78
São Simão Elegancia	PO	5-4	3"	71	16,0 3,71
Evinha de São Simão	GC-3	4-10	3"	77	21,0 3,27
Canela de São Simão	GC-3	7-6	2"	30	23,0 3,37
Distraída de São Simão	GC-3	5-9	3"	83	19,0 3,85
Irma de São Simão	GC-2	2-8	2"	32	18,0 3,37
São Simão de Gitana	PO	2-11	4"	112	14,0 3,63
Granfina	—	—	3"	73	15,0 3,95
Chiqueside Dandy Pearl	PO	5-0	5"	132	13,0 3,83
Cristal Esmeralda	PCOC	11-9	4"	101	18,0 3,13
São Simão de Ester	PO	5-0	1"	21	17,0 3,11
Eliana de São Simão	GC-3	5-1	1"	28	21,0 3,13
Cristal Reportagem	GC-2	10-6	1"	25	24,0 2,91
Gessy de São Simão	GC-3	3-9	1"	9	20,0 3,24
São Simão de Catita	PO	7-4	1"	14	22,0 3,09
São Simão de Donzela	GC-3	6-4	5"	176	13,0 2,90
São Simão de Geni	PO	3-6	3"	108	14,0 3,83
Facera de São Simão	GC-3	3-8	5"	178	17,0 2,79
Caçula de São Simão	GC-3	7-1	3"	76	29,0 3,55
São Simão de Elza	PO	5-1	5"	172	16,0 4,46
São Simão de Bebel	PO	8-4	5"	148	18,0 4,24
Elena de São Simão	GC-1	5-2	4"	123	17,0 4,13
Fama de São Simão	GHB	4-2	4"	116	14,0 3,67
São Simão de Erminda	PCOC	5-3	4"	128	17,0 3,65
Antonio Josino Meirelles, Batatais, S.P. Em 9-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Jardineirinha C. de Meirelles	GHB	5-4	8"	203	19,0 3,50
Fada Pioneer de Meirelles	GHB	6-3	8"	205	21,0 3,83
Damieta Ebaumar de Meirelles	GHB	9-8	7"	188	17,0 3,50
Flauta Theodor de Meirelles	GHB	5-5	7"	182	19,0 3,35
Magali King Bet de Meirelles	GHB	6-1	7"	186	21,0 3,12
Willy's R. Plutolat Victoriana	PO	3-7	7"	173	19,0 3,56

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Fava Luke's de Meirelles	GC-1	4-8	2	157	25,0	3,02	Fausto C. Rebel do Morro	GC-2	3-3	8"	235	16,0	4,43
2 ordenhas							Morro Alto Esfera Transm. Jack	PO	3-6	7"	215	16,0	3,75
Maloca General de Meirelles	GC-1	4-1	1	11	30,0	3,85	Epipcia T. do Morro Alto	GHB	3-9	7"	216	14,0	3,99
Indiana Pioneer de Meirelles	GHB	5-10	2	132	17,0	4,29	Fiamenga Roeland do M. Alto	GHB	3-5	4"	125	16,0	4,12
Pelica			2	103	16,0	3,64	Caicara do Morro Alto	GC-1	6-5	8"	179	16,0	3,78
Lina King Bet de Meirelles	GHB	6-0	6	157	20,0	4,04	Morro A. Faceira Transmit. Jack	PO	3-3	8"	202	16,0	3,54
Faia Royal Red de Meirelles	GHB	4-7	2	147	18,0	4,07	Morro A. Double Star II T. Jack	PO	4-9	3"	80	26,0	3,52
Favorita C.R. de Meirelles	GHB	4-6	2	53	26,0	2,99	Folia Roeland do Morro Alto	GHB	3-8	3"	79	18,0	3,79
Marcha-A-Ré C. de Meirelles	GC-1	4-7	1	21	25,0	3,24	Espiga Royal Red do Morro Alto	GHB	4-8	3"	71	21,0	3,51
Havana Naípe de Meirelles	GC-3	3-8	2	36	21,0	2,90	Savana Muquem	31/32	9-3	2"	39	18,0	3,34
Mariana Roel. R. de Meirelles	GHB	5-3	2	57	24,0	2,96	Hermengarda de Brito Leme e Outros. Pinhal. S.P. Em 27-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Laguardia Pioneiro de Meirelles	GC-1	2-8	9	239	18,0	3,96	3 ordenhas						
Florinda Enamorado de Meirelles	GC-2	6-1	6	160	15,0	3,49	Leme's Fatima C. Robaron	PO	2-9	2"	34	16,0	2,77
Marta Rocha Luke's de Meirelles	GC-1	2-8	2	60	17,0	4,19	Leme's Debutante Royal Red	PO	4-5	1"	30	19,0	2,98
Calita Roeland R. de Meirelles	GC-2	5-0	3	79	23,0	3,36	Dracena D. Hirsch Leme	GC-4	4-1	1"	28	24,0	3,07
Hidra Transmitter de Meirelles	GHB	5-6	3	101	26,0	3,57	Diana C. Texal Leme	GC-4	4-9	1"	3	19,0	3,74
Alda Sultan de Meirelles	GHB	4-10	2	53	20,0	3,33	2 ordenhas						
Diana de Meirelles	PCOD	14-5	2	50	18,0	3,48	Leme's Larmen			3"	92	15,0	3,81
Forasteira Rebel de Meirelles	GC-1	3-1	1	18	17,0	4,17	Leme's Condessa Jack's Wish	PO	5-0	3"	89	15,0	2,82
Tamara Emissário de Meirelles	GC-2	2-2	1	21	17,0	3,60	Carol Royal Red Leme	GC-1	5-7	3"	71	17,0	3,58
Iiha Rebel de Meirelles	GC-2	3-0	3	76	15,0	3,58	Dulcinea Jack's Wish Leme's	GC-2	4-7	4"	109	14,0	3,26
Colina Robaron de Meirelles	PCOD	2-8	3	94	21,0	3,83	Leme's Capucine Roxane Urbano	PO	5-1	4"	119	14,0	3,22
Seleta Theodor de Meirelles	GHB	6-7	5	144	18,0	3,66	Bernadete Pioneer Leme	GC-1	6-5	5"	150	16,0	4,07
Miss Theodor de Meirelles	GC-1	5-11	7	177	19,0	4,09	Carola Duallyn Hirsch Leme	GC-3	5-2	5"	146	16,0	4,09
Condomínio de Gabriel Dias Pereira. Olímpio de Noronha. M.G. Em 10-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							Antonio Bassoli. Campinas. S.P. Em 27-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
3 ordenhas							S.M.P. Santana. Cora	GHB	7-3	2"	30	13,0	3,84
Betty de Sant'Ana	GC-1	7-9	5"	196	16,0	4,37	Ronda Royal Nico	GC-1	2-9	3"	92	15,0	3,40
Cantareira de Sant'Ana	31/32	12-2	4"	128	17,0	3,54	Patrulha	31/32	5-3	2"	29	15,0	3,97
Mirela Noble de Sant'Ana	GC-1		4"	117	17,0	3,21	Madrugada Mauro	31/32	5-3	2"	38	13,0	4,27
Soraia Noble de Sant'Ana	GC-1	7-5	4"	129	26,0	3,31	Cambraia de S.N.	GC-1	5-1	2"	36	15,0	3,21
Paula Jack de Sant'Ana	GC-2	5-1	4"	129	16,0	3,41	Jurema Nico	31/32	5-1	2"	42	15,0	3,34
Fabula Noble de Sant'Ana	GC-1	6-11	4"	159	22,0	3,70	Fineza Nico	31/32	4-1	2"	55	19,0	3,19
Elegancia de Sant'Ana	PCOD	9-7	4"	129	22,0	3,40	Atila Royal Nico	GC-2	3-6	1"	6	14,0	3,41
Asteca de Sant'Ana	31/32	8-0	5"	157	25,0	3,98	Figueira Nico	PCOD	4-5	1"	10	16,0	3,39
Linda de Sant'Ana	GC-2	8-3	4"	128	22,0	3,81	Jangada Nico	PCOD	6-0	1"	12	16,0	3,91
Carinhosa de Sant'Ana	31/32	9-6	3"	74	23,0	2,93	Arizena Rita Nico	GC-2	3-4	1"	194	14,0	3,31
Potira Noble de Sant'Ana	GHB	6-4	3"	69	29,0	4,57	Dr. Roberto F. Cantuslo. Campinas. S.P. Em 14-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Guitarra Noble de Sant'Ana	GHB	6-10	3"	64	28,0	3,38	Roseira's Flicka	PO	7-4	3"	60	29,0	3,41
Magestade de Sant'Ana	GHB	8-9	2"	58	23,0	4,09	Roseira's Hosana Bet	PO	5-1	4"	90	24,0	3,24
Tirelesa Gessena de Sant'Ana	GHB	8-0	2"	53	27,0	3,92	Roseira's Hawaiana Inspiration	PO	4-10	8"	214	15,0	3,31
Jornalista Noble de Sant'Ana	GHB	6-0	1"	1	23,0	4,55	Roseira's Ivete Wish	PO	4-5	4"	93	20,0	2,99
Gratifica de Sant'Ana	GC-1	8-7	1"	3	19,0	3,12	Roseira's Jolie Royal	PO	3-5	4"	106	24,0	3,83
Baronesa Noble de Sant'Ana	GC-2	7-3	9"	280	18,0	3,42	Roseira's Invejosa	PO	4-5	3"	65	25,0	3,29
2 ordenhas							Roseira's Jandira Pioneer	PO	3-5	3"	79	22,0	3,25
Jazida Noble de Sant'Ana	GC-1	5-9	6"	169	16,0	4,39	Roseira's Lady Bet	PO	2-3	4"	223	17,0	3,57
Pereira Gezebel Gerente	PO	4-4	6"	193	14,0	3,20	Lapa da Roseira	PCOC	2-3	4"	143	15,0	3,24
Princesa de Sant'Ana	PCOC	11-0	6"	179	15,0	3,31	Roseira's Londrina Royal Red	PO	2-4	4"	136	18,0	3,63
João Passarelli. Itaquaquecetuba. S.P. Em 27-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							Roseira's Lili	PO	2-6	3"	86	19,0	3,10
3 ordenhas							Roseira's Lassie Sultan	PO	2-4	2"	74	16,0	3,17
Estrela do Sul Inspiration	PCOC	7-7	2"	79	30,0	2,83	Roseira's Laurita Sultan	PO	2-3	1"	17	20,0	3,15
Encarnada Bontje Maple	PO	2-10	3"	106	20,0	4,03	Jandua da Roseira	GC-3	3-5	1"	21	21,0	3,01
Mar Havaiana Pegassus Red	PO	4-8	1"	45	29,0	3,72	Francisco Lopes Filho. Salto. S.P. Em 2-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Rebeca Majority de Sta. Inez	PCOC	2-6	3"	93	25,0	3,99	Andreia F.L.F.	GC-1	5-5	3"	117	17,0	2,89
Hidra do Mar	PCOC	4-7	3"	106	19,0	4,21	Ava F.L.F.	PCOD	5-10	1"	10	14,0	2,79
Planície Romandale R. Alice	PO	4-4	1"	18	26,0	4,61	Americana S.N.	PCOD	7-6	3"	85	16,0	2,48
J.P. Romina Royal Red Sta. Inez	PO	5-5	4"	122	24,0	4,17	Adalgisa	PO	7-2	7"	206	14,0	3,89
J.P. Arizona L. Citation S. Inez	GHB	2-4	1"	1	16,0	3,79	Astorga F.L.F.	PC	5-0	1"	10	15,0	3,91
J.P. Ada Pioneer de Sta. Inez	PO	2-2	1"	31	29,0	4,13	Pastora F.L.F.	PC	2-4	1"	11	14,0	3,24
J.P. Argentina P. Red Sta. Inez	PO	2-3	1"	46	26,0	3,30	Formozinha	PCOD	6-4	4"	120	14,0	3,52
2 ordenhas							Altura	NR		7"	206	14,0	2,63
Oferenda Potomac da Maramb.	PCOC	9-4	7"	263	17,0	3,24	Açanhada S.N.	PCOD	7-6	1"	10	17,0	4,38
Fada Batuta Machiel de S.A.	GHB	8-2	6"	214	20,0	4,82	Pitanga	GC-1	2-4	8"	206	13,0	4,74
S.A. Gazeta Aldeia L. Moore	GC-2	5-6	7"	258	18,0	4,42	F.L.F. Balada	PO	2-4	1"	44	14,0	3,85
J.P. Alga Royal Red Sta. Inez	GHB	1-11	7"	305	14,0	4,64	F.L.F. Andaluzia	PO	3-10	5"	149	16,0	3,25
Elegancia Inspiration do Mar	PCOC	6-7	5"	156	20,0	4,27	F.L.F. Regina	PO	1-5	1"	12	15,0	3,22
J.P. Réplica Pegassus Red	GHB	2-3	5"	172	16,0	3,55	Arapongas	PCOD	7-1	7"	206	13,0	3,48
Honda do Mar	GC-1	4-2	6"	221	17,0	4,61	Amelia	NR		4"	125	14,0	3,26
J.P. Ramona Donar R. Sta. Inez	PO	4-8	5"	160	15,0	4,45	Australia	PO	3-3	8"	206	13,0	2,74
J.P. Xlva M. Pioneer Sta. Inez	GC-1	5-5	6"	232	17,0	4,10	Ararima F.L.F.	PC	3-7	2"	55	17,0	3,74
Mar Huri Pegassus Red	PO	3-7	5"	193	16,0	4,23	Adelina F.L.F.	PCOD	2-5	4"	125	14,0	4,39
Mar Hebraica Pegassus Red	GHB	4-3	5"	176	17,0	4,81	F.L.F. Dourada	PO	2-6	1"	31	16,0	4,23
Heliadora do Mar	PCOC	4-1	6"	272	13,0	4,65	F.L.F. Bandeirinha	PO	3-6	1"	10	20,0	3,22
Holambra Signet Bloem	PO	6-2	8"	362	13,0	4,36	S.N. Betania	PO		7"	206	15,0	3,47
S.N. Aafje Paul	PO	11-0	4"	206	13,0	3,46	Roseira F.L.P.	31/32	3-5	1"	16	13,0	4,44
Agro-Pecuária Nossa Senhora do Amparo S/A. Amparo. S.P. Em 17-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Alfazema	GC-1	4-1	7"	206	13,0	2,70
Campanha Roeland do M. Alto	GC-1	6-9	2"	32	26,0	3,21							

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade do animal em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Concordia de Serra Negra	PCOD	7-0	1.º	10	20,0 3,36
Carinhosa de Serra Negra	PCOD	6-6	7.º	206	13,0 3,22
Pipoca de Serra Negra	PCOD	7-0	1.º	21	15,0 3,61
Aureola F.L.F.	PCOD	3-9	2.º	47	13,0 3,56
Atibaia F.L.F.	PC	2-4	1.º	17	14,0 3,57
S.N. Bragança	PO	6-0	3.º	91	16,0 3,07
Holanda de Serra Negra	PCOD	7-0	3.º	80	13,0 3,11
G.P. Veadinha	PCOD	10-3	6.º	168	16,0 3,84
Araguaiana	NR	—	7.º	206	16,0 3,74
Artista	NR	—	2.º	55	20,0 3,10
F.L.F. Albina	PO	5-1	9.º	270	16,0 3,52

Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 18-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Maravilhosa Lins	PCOD	9-10	1.º	23	18,0 2,69
Virgula 18 Lins	GC-1	9-3	3.º	77	18,0 2,34
Balada Lins	GC-2	5-2	4.º	101	18,0 3,76
Dança Lins	GC-1	5-0	5.º	152	20,0 2,80
Melodia Lins	GC-2	4-9	7.º	175	14,0 3,82
Eva Lins	PCOD	5-10	1.º	16	23,0 3,26
Grinalda Lins	GC-1	5-0	6.º	164	17,0 4,15
Flamenga Lins	PCOC	4-0	7.º	186	19,0 3,19

Dr. José Sylvio Magalhães. Santa Cruz. R.J. Em 27-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
L.D.B. Ivanhoé Sue	PO	7-3	1.º	5	22,0 3,15
Ridges Wood Harriet Don Red	PO	3-9	8.º	223	20,0 3,38
Judia Bossanova Magic Mag's	PCOC	5-2	1.º	6	27,0 2,89

Amílcar Farid Yamin. Atibaia. S.P. Em 19-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Pereira Carla Noble	PO	7-11	2.º	37	31,0 3,79
Revista Noble de Sant'Ana	GC-2	7-8	1.º	24	32,0 3,83
Castro Linda 10	PO	6-11	2.º	57	26,0 3,51
Colorida de Sant'Ana	GC-1	7-9	4.º	87	29,0 3,63
Escultura Noble de Sant'Ana	GC-3	6-4	3.º	68	24,0 3,22
Perola Corona	PCOD	8-3	2.º	56	25,0 2,91
Quiboa Corona	PCOD	7-1	4.º	87	25,0 3,50
Evocação Noble de Sant'Ana	GC-2	5-10	1.º	13	27,0 3,08
S.N. Cabreuva III King Bet	PO	5-1	2.º	48	27,0 4,06
Holandia Harm Silma 3	GC-1	5-0	2.º	54	28,0 3,78
Solange Marquis Ned S.M.P.	GHB	4-6	1.º	19	29,0 3,70
Corona Carolina W. Noble	PO	3-7	2.º	55	20,0 3,88
Hortencia L.O.	PCOD	3-6	1.º	12	24,0 4,45
Italia Corona	PCOD	4-10	2.º	39	27,0 4,33

Joel Teodoro Novaes e Oscar A. Jannes. Pinhal. S.P. Em 29-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Historia da Serra Negra	PCOD	7-1	3.º	71	16,0 3,12
Jussara de São Francisco	PCOC	8-10	7.º	212	17,0 4,15
Normalista de Sant'Ana	PCOC	10-10	11.º	323	16,0 2,89
Expert Brunella Leme's Jack	PO	3-11	6.º	178	15,0 3,37
Scania	NR	—	1.º	10	13,0 3,05
Rumbinha	PC	—	4.º	89	20,0 2,87
Samarita III	PC	—	1.º	44	20,0 3,03
Pintassaglia	PC	—	2.º	55	17,0 2,97
Barbará	PC	—	1.º	5	22,0 2,87
Cinetica	PC	—	2.º	45	15,0 4,88
Elegancia	PC	—	1.º	20	24,0 3,60
Roleta	PC	—	2.º	57	23,0 2,96
Juliana	PC	—	1.º	10	19,0 3,50
Fartura	PC	—	1.º	10	18,0 3,05

Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas. M.G. Em 28-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Olimpia de Morada Nova	NR	7-2	1.º	29	17,0 3,51
Riva de Morada Nova	NR	7-1	2.º	64	16,0 4,24
Jardina de Morada Nova	NR	—	6.º	168	13,0 4,01
Granfina de Morada Nova	NR	3-8	3.º	86	13,0 3,91

Dr. Mauro Rezende Frota. Varginha. M.G. Em 2-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Balada da Capituba	31/32	3-0	2.º	75	14,0 3,14
Moça	31/32	4-4	2.º	31	21,0 3,50
Normalista	31/32	4-5	2.º	31	21,0 3,48
SS. Quadra Citerion	PO	3-1	2.º	67	15,0 3,22
Juliana G.P.	31/32	4-4	1.º	6	20,0 3,62
Beleza II G.P.	31/32	3-8	1.º	15	27,0 3,15

Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz". Piracicaba. S.P. Em 2-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Libra PZLQ	31/32	4-4	5.º	143	12,0 3,82

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade do animal em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Jurema ESALQ	31/32	5-4	5.º	189	17,0 3,75
Safra ESALQ	31/32	8-0	5.º	192	12,0 3,71
Loanda ESALQ	31/32	4-3	2.º	45	18,0 3,54

Dr. Fernando José Santos. Sta. Cruz do Rio Pardo. S.P. Em 15-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Villarosa Scarlet Stella Red	PO	6-4	8.º	224	16,0 3,88
Earincliffe Nancy	PO	6-6	2.º	30	17,0 3,41

Dr. Pedro Conde. Sorocaba. S.P. Em 2-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
Aquarela	PCOC	12-0	7.º	193	22,0 3,05
Cinara L.N. Betina's	GHB	9-11	6.º	155	24,0 3,50
Cilinha L.N. Betina's	GHB	9-9	4.º	105	42,0 3,13
Ridgewood Roeland Ada	PO	9-5	4.º	124	21,0 3,49
Betina's L.N. Eliana	GC-2	8-0	8.º	284	22,0 2,99
Ronda	PCOD	8-2	7.º	207	24,0 3,54
Felicidade H.P. Albertina's	GHB	6-8	8.º	290	23,0 4,02
Betina's L.N. Estatueta	PCOC	7-7	7.º	190	21,0 3,34
Flauta H.P. Albertina's	GHB	6-7	7.º	188	20,0 3,05
Princesa Galv's	GHB	6-5	8.º	316	22,0 3,68
Geny R.R. Promoter Albertina's	GHB	6-2	7.º	217	25,0 3,45
Betina's R.R.P. Guadalajara	PCOC	6-0	7.º	192	22,0 3,70
Zeta Galv's	PCOD	6-3	2.º	83	23,0 2,61
Japonesa Galv's	GHB	6-2	6.º	162	30,0 3,44
Galv's Balada	GC-1	5-7	3.º	70	29,0 3,40
Ridges-Wood Cit R. Joan Red	PO	5-9	4.º	108	27,0 3,68
Barbará Galv's	GHB	5-8	3.º	90	31,0 3,43
Guaraná R.R. Prom. Albertina's	GHB	6-6	5.º	123	28,0 2,88
Alb. R.R. Promoter Jonia	GHB	4-4	3.º	90	27,0 3,41
Babá Galv's	GHB	5-4	4.º	124	29,0 2,38
Jaiba R.R. Promoter Albertina's	GC-4	4-4	6.º	167	30,0 2,97
Jurity R. Royal Red Albertina's	GHB	4-9	1.º	11	40,0 3,24
Betina's L.M.T. Jack Jiranda	GC-3	4-4	3.º	77	28,0 2,55
Alb. R. Royal Red Juracy	PO	4-3	7.º	184	21,0 3,04
Jineia R.R. Prom. Albertina's	GHB	4-5	4.º	110	29,0 1,99
Alb. L.M.T. Jack Jamy	PO	3-11	6.º	153	29,0 3,44
Betina's Rom. R. Red Javarina	PCOC	3-10	6.º	153	23,0 3,14
Alb. R.R. Promoter Leonice	PO	3-7	5.º	129	21,0 3,21
Betina's K.K. Promoter Jaray	GC-3	3-10	3.º	64	43,0 2,79
Betina's L.M.T. Jack Jonia	GC-2	4-2	5.º	138	27,0 3,74
Jandara Pomandale R. Red Alb.	GHB	4-7	4.º	105	32,0 2,44
Albertina's R.R. Promoter Jarany	PO	4-6	4.º	110	20,0 3,16
Betina's R.R. Promoter Liza	GC-2	3-6	3.º	69	41,0 2,40
Juna R.R. Promoter Albertina's	GHB	4-6	3.º	60	45,0 3,01
Price View Symbol Lois Red	PO	5-7	7.º	217	26,0 4,34
Liamba B. C. Moyerdale C. Red	PO	2-7	10.º	235	22,0 2,92
Jurema R.R. Promoter Betina's	GC-2	4-0	5.º	202	20,0 3,08
Betina's C. Moyerdale R. Lenir	PC	2-6	8.º	274	24,0 2,83
Alb. Betina's C.M.C. Red Lela	PO	2-6	8.º	268	22,0 2,96
Betina's C. Moyerdale C. R. Lidita	PO	2-10	7.º	188	24,0 3,54
Leigueria R.R. Promot. Betina's	PCOC	3-7	4.º	106	22,0 3,30
A. C. Moyerdale C. Red Marceja	PO	2-4	3.º	97	22,0 2,62
Alb. Betina's C. M. C. Red Lela	PO	2-6	8.º	268	22,0 2,96
Marilyn A.B. Betina's	GC-2	2-8	3.º	68	31,0 2,77
Alb. C. Moyerdale C. R. Marlita	PO	2-8	3.º	67	27,0 2,85
C. Walkerbrae M. Nell Red Twin	PO	3-5	2.º	66	37,0 3,43
Alb. C. Moyerdale C.R. Melany	PO	2-8	3.º	62	28,0 2,94

RAÇA JERSEY

Dr. Mario Lopes Leão. Jundiá. S.P. Em 10-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
S.A. Ninon 2.º Sovereign	PO	8-8	4.º	99	13,0 4,74
S.E. Clarinha Showman	PC	4-4	3.º	70	12,0 3,55

Dr. Augusto Amélio da Motta Pacheco. Tatuí. S.P. Em 16-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Plumeria Jequitibá Rey	1/2	3-7	1.º	10	15,0 3,99
Dilenia Quixote Rey	1/2	4-7	1.º	11	14,0 4,66

Vasco Mil H. Arantes Jr. e Paulo Henrique von Halhling. São Carlos. S.P. Em 14-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Agrícola de Sta. Helena	PC	7-3	1.º	105	27,0 4,17
Agreste de Sta. Helena	PC	7-3	1.º	47	24,0 3,76
Abadessa de Sta. Helena	PC	7-7	1.º	40	24,0 3,94

Dr. Albino Malzone. Jundiá. S.P. Em 9-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
S.A. Cabaneira Invencível	PO	10-7	1.º	6	16,0 3,24
S.A. Pluma II Mimado	PO	9-4	1.º	6	15,0 3,94

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %
S.A. Nebraska II Wiseman	PG	8.8	2	16	10.0 4.36
S.A. Venda II Trademark	FO	6.3	2	10	17.0 4.94
Minerva	PO	—	2	91	15.0 4.71
Castano Bruno Fabrini Filhols	Sorocaba	S.P.	1	19 12 1976	Re-gime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
Nadia	suplementar	—	—	10	12.0 4.74
Escola Superior de Agricultura	LUIZ DE QUEIROZ	Piracicaba	S.P.	—	—
Em 2-12-1976. Regime de	pasto com ração suplementar, 2 or-	—	—	—	—
denhas.	—	—	—	—	—
Senda da Agua Funda	PO	7.4	5	192	11.0 4.85
EEPA. Cantiga	PO	4.3	5	130	11.0 4.69

RAÇA SCHWYZ					
Dr. Tasso Assunção Costa. Calciolândia. M.G. Em 12-11-1976. Re-gime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Esquina	PC	10.3	8	257	13.0 4.23
Legitima	PC	8.6	8	262	13.0 5.64
Misturada	PC	9.4	4	117	13.0 5.50
Enigma	PC	3.11	4	116	13.0 5.56
Calena	PC	8.1	4	123	13.0 5.07
Vanderleia	PC	7.4	2	59	15.0 4.27
Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calciolândia. M.G. Em 18-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Evita	NR	8.1	6	163	15.0 3.96
Descoberta da Calciolândia	PC	9.2	2	34	20.0 4.83
Abolida da Calciolândia	7/8	11.3	10	307	14.0 4.20
Demencia da Calciolândia	PC	9.3	7	187	13.0 5.10
Caipira da Calciolândia	31/32	10.3	6	164	13.0 4.72
Boneca da Calciolândia	PC	11.2	5	126	13.0 4.38
Caneria da Calciolândia	PC	9.10	5	155	15.0 4.41
Cabeça da Calciolândia	PC	10.7	4	106	14.0 4.51
Fineza da Calciolândia	PC	7.0	3	79	18.0 3.30
Noite da Calciolândia	PC	6.10	2	34	20.0 4.69
Inalação da Calciolândia	15/16	4.7	2	46	13.0 4.08
Adalpra S.A. Agrícola e Comercial. Campinas. S.P. Em 24-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Adalpra Fita	PO	9.6	5	148	21.0 3.37
Adalpra Laranja	PO	3.8	6	160	16.0 3.66
Adalpra Mimosa	PO	3.9	1	20	13.0 4.06
Giovani Branquinho Grossi. Três Corações. M.G. Em 30-12-1976. Re-gime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Jarrinha Bom Café	PO	3.9	5	263	14.0 3.50
Bom Café Itajaí Alaric	PO	4.1	5	150	14.0 3.76
Branquinhha de Sta. Anezia	15/16	4.2	2	97	14.0 3.50
Francisco Amarante Mendes. São João da Boa Vista. S.P. Em 29-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Belinda da Aliança	PCOC	7.8	6	173	17.0 4.11
Diluviana da Aliança	PCOC	6.7	3	101	14.0 4.14
Dalia da Aliança	PO	5.9	6	169	13.0 4.18
Esquadra da Aliança	PCOC	5.7	3	67	19.0 4.01
Enamorada da Aliança	GC-1	4.9	4	115	13.0 4.10
Gaieta da Aliança	PCOC	3.6	3	74	13.0 3.97
Dengosa da Aliança	—	—	2	40	16.0 3.67
Dr. Carlos Cardoso de Almeida Amorim. Caconde. S.P. Em 27-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Bom Café Marreta	PO	10.10	2	68	19.0 3.81
Bom Café Macumba	PO	9.8	10	302	13.0 3.93
Valdosa de São Carlos	PCOD	9.5	1	38	20.0 3.66
Fada de São Carlos	PCOD	9.5	2	56	19.0 3.80
Benedito Portugal Rennó. Jacutinga. M.G. Em 14-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Bom Café Ilza	PO	6.7	8	210	15.0 3.80
Bom Café Inês	PO	6.8	3	86	13.0 4.56
Bom Café Indala Count	PO	5.8	4	93	14.0 3.51
Bom Café Indira II Alaric	PO	4.7	3	71	17.0 3.12
Bom Café Ivonita Alaric II	PO	4.6	4	113	13.0 3.65
Bom Café Italiana Alaric I	PO	4.1	8	201	13.0 3.46
Bom Café Ivana Alaric I	PO	4.2	5	122	15.0 3.01
Bom Café Ivonete II Jester	PO	4.9	5	154	13.0 3.24
Bom Café Telma Topper II	PO	3.9	3	63	18.0 2.79
	PO	2.6	2	35	15.0 3.01

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %
Dr. Tasso Assunção Costa. Calciolândia. M.G. Em 15-12-1976. Re-gime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Legitima	PC	8.6	9	291	14.0 5.19
Redonda	PC	8.5	9	265	14.0 4.76
Calena	PC	8.1	5	152	14.0 4.42
Vanderleia	PC	7.4	3	88	16.0 3.26
Caraíba	PC	—	2	39	13.0 3.99
Atenção	NR	6.4	1	14	16.0 3.58
Melitoa	PC	3.11	1	9	13.0 3.83
Criola	PC	7.6	1	58	18.0 4.39
Agta	NR	6.8	1	50	17.0 4.17
Maceba	PC	8.4	1	18	14.0 4.17
Seção	NR	3.9	1	25	15.0 4.39
Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calciolândia. M.G. Em 20-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Descoberta da Calciolândia	PC	9.2	3	62	17.0 4.92
Demencia da Calciolândia	PC	9.3	8	215	13.0 3.91
Caipira da Calciolândia	31/32	10.3	7	132	14.0 4.41
Boneca da Calciolândia	PC	11.2	6	154	13.0 4.00
Cabeça da Calciolândia	PC	10.7	5	134	14.0 5.38
Fineza da Calciolândia	PC	7.0	4	117	16.0 3.44
Noite da Calciolândia	PC	6.10	3	62	23.0 2.61
Amílcar Farid Yamin. Atibaia. S.P. Em 19-12-1976. Regime de pas-to com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Foxacres Golden Czetta	PO	3.3	4	94	14.0 4.72
Millie	PO	—	2	42	20.0 3.42
Beu Dell Stretch Charm	PO	4.0	7	196	13.0 3.53
Tex Betty Lou B.	PO	5.6	6	172	13.0 3.33

RAÇA SIMENTAL					
Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calciolândia. M.G. Em 18-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Iguatama da Calciolândia	7/8	5.10	2	34	10.0 3.99
Jangada	PC	5.11	1	9	16.0 3.28
Sabia Iene	PC	6.3	1	1	10.0 3.67
Jurada	NR	—	1	10	10.0 3.92
Laguna	NR	—	1	10	11.0 3.84
Iena	NR	—	1	10	11.0 3.39
Agro-Pecuária Primavera S/A. Jarinu. S.P. Em 21-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Lusitana	PO	4.5	4	121	10.0 3.78
Leiva	PO	4.4	3	73	11.0 3.80
Dr. Mario Lopes Leão. Jundiá. S.P. Em 10-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Corona A.O.	PO	3.10	2	99	13.0 4.25
Hena A.O.	PO	3.9	2	42	13.0 3.70
(512)	PO	—	1	31	11.0 3.65
Kanela A.O.	PO	3.6	2	37	11.0 5.50
(645)	PO	—	1	31	11.0 3.81
Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calciolândia. M.G. Em 17-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Sadia da Calciolândia	3/4	7.7	1	10	10.0 3.64
Jangada	PC	5.11	2	39	12.0 3.22
Jurada	NR	—	2	40	11.0 3.87
Iena	NR	—	2	40	11.0 3.52
Liliana	NR	—	1	10	13.0 3.28
Israelita	NR	—	1	10	15.0 3.09

RAÇA GUERNSEY					
Escola Superior de Agricultura "LUIZ DE QUEIROZ". Piracicaba. S.P. Em 2-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
E.A. Hora	PO	6.11	4	160	10.0 4.80
E.A. Ilha	PO	6.3	5	149	10.0 4.94
E.A. Milha	PO	3.8	2	54	13.0 4.41
ESALQ Nanette T. Cicero	PO	2.7	2	57	10.0 4.25

RAÇA FLAMENGA					
Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr. Reginópolis. S.P. Em 22-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Paladia	PO	6.2	6	184	11.0 4.21

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Pajuçara	PO	5-11	8."	237	10,0	3,91
RAÇA DINAMARQUESA						
Dr. Jorge de Mello Sabugosa. Bananal. S.P. Em 11-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Marmelada Independência	3/4	6-2	6."	164	15,0	3,70
Monica Independência	PO	4-3	3."	79	16,0	3,67
Melina Independência	PO	4-5	4."	110	13,0	3,66
Dr. Paulo Nogueira Neto. Campinas. S.P. Em 28-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sta. Monica Alterosa	PO	8-5	1."	22	14,0	3,50
Primavera de São José	PO	6-6	3."	89	12,0	3,32
F.C.B. Sanefa	PO	5-6	2."	48	14,0	3,05
Tabuleta	PO	4-5	1."	36	13,0	3,34
Olavo Barbosa. Guaxupé. M.G. Em 24-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Roda Viva São José	PO	6-10	1."	14	27,0	3,47
Atriz São José	PO	6-6	6."	156	19,0	3,72
Fada São José	PO	5-3	5."	132	16,0	4,14
Reliquia São José	PO	5-0	6."	149	14,0	3,97
Pluma São José	PO	4-3	8."	215	19,0	3,97
Maleta São José	PCOD	3-11	3."	83	14,0	4,58
Condessa São José	PO	4-7	1."	9	19,0	3,83
Arena São José	PO	3-4	10."	276	13,0	4,55
Vedette	PO	2-1	2."	38	15,0	4,17
RAÇA RED-POLL						
Dr. Livio Malzoni. Jundiaí. S.P. Em 8-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Primavera Prata	PCOD	11-11	2."	51	12,0	2,54
Primavera Arara	PCOC	11-9	5."	132	10,0	3,14
Primavera Dalia	GC-1	9-10	1."	6	11,0	2,25
Primavera Eloquencia	PCOC	8-4	3."	68	13,0	2,33
Gala Primavera	PCOC	6-6	4."	92	11,0	3,41
Gaita Primavera	PCOC	6-7	4."	92	11,0	2,76
Lowpark Lavander 3 rd	PO	5-8	1."	3	15,0	4,84
Primavera Energia	PCOD	7-10	4."	94	10,0	3,72
RAÇA PITANGUEIRAS						
Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 3-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Alvorada J.P.	9-11	3."	81	18,0	4,81	
Astrude J.P.	9-6	1."	27	25,0	4,35	
America J.P.	7-1	1."	20	16,0	4,91	
Haroldo Dart Tupinambá. Eng. Paulo de Frontin. R.J. Em 30-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Anglo Mulata	PO	5-2	1."	28	12,0	4,64
Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 9-12-76. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Amélia	10-1	1."	3	16,0	2,62	
Astrude J.P.	9-6	2."	63	14,0	3,20	
Angela J.P.	10-11	1."	33	13,0	2,66	
America J.P.	7-1	2."	56	13,0	3,13	
RAÇA GUZERÁ						
Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 3-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Hematita J.P.	RE	10-0	5."	145	14,0	5,91
Inflação J.P.	RE	9-2	1."	10	17,0	4,58
Vista Alegre J.P.	NR	5-9	7."	232	16,0	3,82
Narciza J.P.	RE	—	3."	81	13,0	4,74
Orbita J.P.	NR	—	1."	10	12,0	6,09
Nanquim J.P.	RE	5-5	1."	10	15,0	6,03
Dr. João Carlos Burgues de Abreu. Boa Sorte. R.J. Em 13-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Potinga J.A.	RE	12-8	8."	241	10,0	5,72
Inglaterra J.A.	RE	5-0	2."	25	18,0	5,04
Colatina J.A.	RE	9-5	3."	59	13,0	6,40
Nudista J.A.	RE	7-2	4."	108	13,0	6,56
NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Escritora J.A.	RE	10-0	2."	42	14,0	5,20
Ituiutaba J.A.	RE	8-11	9."	261	11,0	5,56
Marquesa J.A.	RE	9-7	8."	229	10,0	5,50
Discordia J.A.	PO	6-0	6."	181	10,0	5,21
Magnolia J.A.	PO	2-3	5."	153	12,0	4,75
Arleira J.A.	RE	9-3	4."	114	12,0	5,24
Duplicata J.A.	RE	6-1	4."	110	13,0	6,23
Legionario J.A.	RE	8-8	4."	98	12,0	4,96
Alvorada J.A.	RE	6-7	3."	78	12,0	5,20
Revolta J.A.	RE	4-0	2."	33	11,0	5,69
Jureia J.A.	RE	3-8	2."	32	11,0	4,87
Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 9-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Hematita J.P.	RE	10-0	6."	181	12,0	4,91
Ida J.P.	RE	9-0	1."	16	18,0	4,01
Inflação J.P.	RE	9-2	2."	44	17,0	4,95
Narciza J.P.	RE	—	4."	117	11,0	4,66
Orbita	NR	—	2."	48	11,0	4,84
Nanquim J.P.	RE	5-5	2."	45	10,0	5,16
Neolitica J.P.	RE	5-1	1."	15	15,0	4,92
Dr. José Osorio de Azevedo Jr. São João da Boa Vista. S.P. Em 20-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Bolacha J.O.	NR	10-2	3."	73	10,0	5,07
Estiva J.O.	NR	7-2	3."	77	10,0	4,35
Garapa J.O.	NR	—	2."	49	11,0	5,11
José Fernandes de Carvalho. Jacareí. S.P. Em 29-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Rotina	RE	8-0	2."	51	10,0	4,54
RAÇA GIR						
Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calciolândia. M.G. Em 18-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Campista da Calciolândia	RE	9-11	1."	4	14,0	3,97
Façaanha Prema da Calciolândia	RE	10-4	1."	19	11,0	5,21
Definida da Calciolândia	RE	9-5	1."	9	13,0	4,25
Dicção	RE	8-4	3."	216	10,0	5,02
Desafiada	RE	8-7	6."	157	10,0	5,24
Evidencia da Calciolândia	RE	8-8	1."	9	12,0	3,46
Dezena da Calciolândia	RE	8-11	2."	38	11,0	4,61
Bela Vista II da Calciolândia	RE	7-3	4."	113	14,0	4,44
Fonte da Calciolândia	NR	7-2	6."	161	10,0	4,65
Fixada da Calciolândia	RE	6-10	7."	182	10,0	5,74
Escandalosa	RE	7-9	4."	102	10,0	5,36
Groselha da Calciolândia	RE	6-4	3."	68	11,0	4,55
Bela Vista III da Calciolândia	RE	5-0	11."	313	10,0	5,18
Gracinha da Calciolândia	RE	5-6	8."	238	10,0	4,88
Idolatria	RE	5-0	5."	174	11,0	4,69
Guatemala da Calciolândia	RE	6-4	3."	69	12,0	3,95
Imprensa	RE	5-4	1."	7	13,0	4,80
Jacuba da Calciolândia	PC	5-0	5."	125	11,0	5,04
Dadiva II da Calciolândia	PC	12-11	1."	64	10,0	3,45
Curitiba da Calciolândia	RE	—	1."	25	11,0	3,39
La Plata da Calciolândia	PC	6-10	2."	43	10,0	4,70
Dr. Tasso Assunção Costa. Calciolândia. M.G. Em 12-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Roxinha I	RE	10-11	5."	144	10,0	5,54
Dracena	RE	9-2	5."	121	11,0	5,29
Bolina	RE	6-0	13."	365	11,0	3,85
Reserva	RE	9-0	10."	285	10,0	4,54
Diarquia	NR	—	1."	10	10,0	5,28
Entrada	NR	—	1."	10	10,0	4,60
Epoepia	NR	—	1."	10	11,0	3,81
Rubens Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 19-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Didi de Brasília	RE	11-4	5."	138	14,0	4,00
Baiana de Brasília	NR	12-9	10."	316	11,0	3,76
Dolores de Brasília	RE	11-7	4."	114	15,0	4,67
Elza Alegria de Brasília	NR	10-0	5."	191	12,0	4,53
Frinia de Brasília	RE	8-10	3."	88	17,0	3,83
Franceline de Brasília	RE	8-10	3."	81	22,0	4,47
Groçai de Brasília	RE	6-3	11."	328	12,0	4,53
Encantada de Brasília	RE	9-9	4."	95	13,0	5,23
Gaveta Alegria de Brasília	RE	7-11	6."	181	12,0	4,74
Halenia de Brasília	RE	7-3	8."	230	14,0	3,75
Geometria de Brasília	RE	7-11	7."	207	11,0	5,12

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con. trole	Dias de lactação	% Leite
Harmose de Brasília	RE	11	1	10	4,12
Garça de Brasília	RE	11	1	10	4,51
Gilete de Brasília	RE	11	1	10	4,51
Gordura de Brasília	RE	11	1	10	4,51
Herança de Brasília	RE	11	1	10	4,51
Hydra de Brasília	RE	11	1	10	4,51
Joelma de Brasília	RE	11	1	10	4,51
Lenite de Brasília	RE	11	1	10	4,51
Iris de Brasília	RE	11	1	10	4,51
Leiteira de Brasília	RE	11	1	10	4,51
2 ordenhas					
Embiri de Brasília	RE	11	1	10	4,51
Empresa de Brasília	RE	11	1	10	4,51
Garrafa de Brasília	RE	11	1	10	4,51
Ilhota de Brasília	RE	11	1	10	4,51
Hamadã de Brasília	RE	11	1	10	4,51
Itapeva de Brasília	RE	11	1	10	4,51
Drs. Manuel e José João Salgado Rodrigues dos Reis. Colmeirão Apa- recida, M.G. Em 26-11-1976. Regime de pasto com ração sup- plementar, 2 ordenhas.					
Sta. Cruz Alba Cachimbo	RE	7-7	5	154	12,0 4,76
Liberia	RE	7-4	9	209	10,0 5,13
Sta. Cruz Dalia Mandarin	PC	5-6	7	47	13,0 5,04
Drs. Manuel e José João Salgado Rodrigues dos Reis. Colmeirão Apa- recida, M.G. Em 26-12-1976. Regime de pasto com ração sup- plementar, 2 ordenhas.					
Sta. Cruz Alba Cachimbo	RE	7-7	5	179	11,0 3,80
C.A. Escopeta Curvelo	RE	7-8	6	179	10,0 4,89
Liberia	RE	7-4	9	124	10,0 4,54
Sta. Cruz Dalia Mandarin	PC	5-6	7	72	12,0 4,60
Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calciolândia, M.G. Em 17-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Dediva	RE	9-11	1	10	11,0 3,85
Campista da Calciolândia	RE	9-11	2	32	11,0 4,02
Definida da Calciolândia	RE	9-5	2	37	12,0 4,36
Diana da Calciolândia	RE	8-10	7	229	11,0 4,92
Evidência da Calciolândia	RE	8-8	2	37	12,0 3,61
Bela Vista II da Calciolândia	RE	7-3	5	141	13,0 4,27
Fonte da Calciolândia	NR	7-2	7	189	11,0 4,75
Fixada da Calciolândia	RE	6-10	8	211	11,0 3,39
Groselha da Calciolândia	RE	6-6	4	96	12,0 4,74
Eleitora	RE	8-6	1	10	13,0 3,69
La Plata da Calciolândia	PC	6-10	3	66	13,0 4,69
Curitiba da Calciolândia	RE	—	2	48	12,0 4,20
Dr. Tasso Assunção Costa. Calciolândia, M.G. Em 15-12-1976. Re- gime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Dracena	RE	9-2	6	152	10,0 5,07
Azulona	RE	—	1	10	11,0 4,63
Diarquia	NR	—	2	41	11,0 5,47
Entrada	NR	—	2	41	10,0 4,07
Demanda	RE	6-0	1	10	14,0 4,23
Embamba	NR	4-6	1	15	10,0 3,73
Alexandria	RE	8-1	1	17	11,0 3,59
Dr. José Carlos Villela de Andrade. Casa Branca, S.P. Em 18-12- 1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Ciranda J.V.	NR	—	7	188	12,0 4,26
José Mario Siqueira Matheus. Guarantã, S.P. Em 21-12-1976. Re- gime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Dezena	RE	—	1	20	15,0 3,56
Francana	NR	—	1	4	16,0 4,86
2 ordenhas					
Guaiuvira Anabela	PC	—	3	67	10,0 4,83
Gabriela de Oliveira Costa. Casa Branca, S.P. Em 17-12-1976. Re- gime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
C.A. Gelatina II	RE	14-9	13	365	11,0 5,64
C.A. Benzina	NR	10-9	6	175	13,0 4,20
C.A. Colina	RE	10-7	2	43	15,0 4,21
C.A. Dulce	RE	9-0	9	259	13,0 4,36
C.A. Gavinha	RE	9-7	8	229	13,0 4,86
C.A. Dracena	NR	9-7	2	66	13,0 4,64
C.A. Dulcora	RE	8-10	5	159	16,0 4,60
C.A. Cachemira	RE	9-10	4	117	16,0 4,36
C.A. Deusa	RE	9-6	5	137	12,0 5,03
C.A. Distinção	NR	8-6	7	209	10,0 4,19
NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con. trole	Dias de lactação	% Leite
José Fernandes de Carvalho. Jacarei, S.P. Em 29-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Memoranda de Brasília	RE	11-11	1	10	19,9 4,91
Dali de Brasília	RE	11-4	6	166	12,0 4,99
Delores de Brasília	RE	11-7	5	142	14,0 5,05
Elza Alegria de Brasília	RE	10-0	6	219	11,0 5,35
Fátima de Brasília	RE	8-10	4	116	15,0 4,58
Franceline de Brasília	RE	8-10	4	109	21,0 4,55
Groças de Brasília	RE	6-3	12	356	11,0 4,86
Encantada de Brasília	RE	9-9	5	123	13,0 5,35
Glicerina de Brasília	RE	8-2	1	23	14,0 4,28
Halema de Brasília	RE	7-3	9	258	14,0 5,65
Geometria de Brasília	RE	7-11	8	235	10,0 5,41
Harmose de Brasília	RE	7-4	4	112	15,0 5,02
Garça de Brasília	RE	8-4	5	148	16,0 5,02
Gordura de Brasília	RE	7-11	5	143	15,0 3,45
Herança de Brasília	RE	6-10	5	141	15,0 4,50
Gibóia de Brasília	RE	7-11	5	132	15,0 4,43
Hydra de Brasília	NR	—	7	160	14,0 4,46
Jurissanga de Brasília	RE	5-2	1	1	16,0 4,59
Lenite de Brasília	RE	5-9	8	239	11,0 5,10
Libra de Brasília	NR	—	1	19	19,0 4,24
Iris de Brasília	RE	6-0	5	133	15,0 4,79
Leiteira de Brasília	RE	4-5	5	131	13,0 4,50
Jolice de Brasília	NR	—	1	16	15,0 4,45
Jaborina de Brasília	NR	—	1	9	14,0 4,03
2 ordenhas					
Embiri de Brasília	RE	10-1	3	73	14,0 6,18
Empresa de Brasília	RE	9-10	4	110	16,0 5,84
Garrata de Brasília	RE	8-5	4	94	13,0 4,72
Ilhota de Brasília	RE	6-3	3	73	15,0 5,91
Hamadã de Brasília	RE	6-9	4	105	18,0 6,20
Itapeva de Brasília	RE	6-3	4	105	11,0 7,45
Francisco F. Barretto. Mococa, S.P. Em 17-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Baga	RE	3-9	9	271	12,0 4,36
Caneca	RE	10-6	9	296	10,0 5,32
Ladeira I	PC	7-1	9	249	11,0 4,75
Forma	RE	7-6	9	274	11,0 4,40
Favela	RE	7-9	3	67	18,0 3,82
Arari	RE	13-1	6	153	14,0 4,68
Etipe	PO	9-5	6	166	10,0 4,75
2 ordenhas					
Formiga II	PO	6-10	5	133	10,0 4,69
Caseira	RE	5-5	3	97	11,0 3,75
Francisco F. Barretto. Mococa, S.P. Em 17-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Lavra	NR	4-8	4	117	11,0 4,53
Itatiba	NR	6-11	3	83	14,0 4,21
Calunia	NR	13-7	2	33	15,0 5,43
Cafua	RE	12-11	7	195	11,0 6,06
Malvada	NR	4-4	4	108	11,0 5,12
Juruti	NR	5-10	5	146	11,0 5,06
Florista	NR	9-8	4	111	13,0 5,09
Flavia	NR	10-0	1	20	15,0 3,59
Fera	RE	10-0	4	111	14,0 3,74
Jacuba	NR	6-9	3	66	14,0 3,40
Itatiara	NR	7-1	2	36	22,0 4,27
Jaiba	NR	6-2	2	47	19,0 4,50
Groenlandia	RE	9-1	3	85	16,0 4,73
Grecia	NR	9-1	4	100	10,0 4,92
Fingida	NR	10-1	2	35	17,0 4,39
Figura	RE	10-1	2	48	14,0 4,51
Utuerava	NR	6-10	5	126	11,0 4,93
Gata	NR	9-0	1	24	20,0 4,17
Irauna	NR	7-4	1	27	13,0 5,17
Itaipava	NR	7-2	2	52	13,0 4,06
Heroína	NR	8-2	1	25	15,0 4,05
Demagogia	RE	11-11	2	49	13,0 3,84
Maritaca	NR	4-0	4	95	13,0 4,03
Herdade	NR	8-7	1	19	15,0 4,52
Fiada	NR	10-2	2	55	17,0 3,93
Fauna	NR	10-1	5	133	12,0 3,86
Manduvira	NR	4-2	4	109	11,0 4,28
Entrega	NR	11-2	2	42	14,0 4,20
Greve	NR	9-8	1	8	13,0 4,15
Alba	RE	15-2	2	30	13,0 3,98
Feição	NR	10-3	3	66	13,0 3,57

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	
Itaperuna	RE	6-6	7."	204	12,0	4,64
Hospedeira	NR	8-3	2."	30	17,0	4,33
Diadema	NR	11-7	10."	287	12,0	3,72
Jaula	NR	6-8	1."	12	14,0	4,02
Goiaba	NR	9-9	3."	77	15,0	4,14
Cambuquira	NR	12-6	7."	200	10,0	5,45
Iberica	NR	7-6	5."	145	12,0	4,55
Jitra	NR	5-7	7."	186	13,0	3,33
Gorjeta	RE	9-9	2."	33	17,0	4,18
Lacraia	NR	5-9	2."	41	13,0	5,08
Jurubeba	RE	6-3	4."	109	13,0	4,04
Havana	NR	8-3	3."	83	10,0	5,56
Imbauba	NR	7-8	2."	45	16,0	4,27
Gurgueia	NR	9-3	1."	8	13,0	4,10
Ipojuca	NR	7-2	3."	85	11,0	4,99
Lagosta	NR	5-7	2."	34	16,0	3,57
Guama	NR	9-1	2."	30	17,0	3,80
Limpa	NR	5-2	4."	97	11,0	4,80
Gelatina	NR	9-4	6."	156	11,0	5,37
Lambança	NR	5-3	4."	112	13,0	5,11
Linda	NR	5-0	4."	109	14,0	4,99
Flor	NR	9-11	3."	70	15,0	4,43
Homenarem	NR	8-0	2."	39	12,0	4,54
Madeira	NR	4-6	3."	90	12,0	5,82
Limcnita	RE	4-5	12."	363	12,0	4,50
Hiena	NR	8-6	2."	34	15,0	4,59
Batucada	RE	14-3	3."	69	11,0	4,05
Lareira	NR	4-10	4."	103	11,0	5,04
Borrasca	NR	3-10	3."	83	10,0	5,37
Jogatina	RE	6-0	3."	60	17,0	4,13
Judeia	RE	5-9	5."	131	12,0	4,08
Imperatriz	NR	7-6	3."	87	12,0	5,29
Imburana	RE	7-2	7."	203	11,0	4,77
Hamburgueza	NR	8-5	1."	16	14,0	4,19
2 ordenhas						
Estampa	NR	11-2	1."	15	11,0	6,01
Etiopia	NR	10-9	6."	178	10,0	5,19
Horda	NR	8-6	2."	33	11,0	3,20
Limpeza	NR	4-10	8."	215	10,0	4,90
Manjura	NR	4-5	4."	107	11,0	3,56
Jura	NR	6-0	4."	103	12,0	4,26
Mantilha	NR	4-0	4."	115	10,0	5,31
Marmita	NR	3-11	4."	99	11,0	3,49
Lapa	NR	4-10	4."	107	20,0	4,71
Maravilha	NR	4-0	3."	89	10,0	4,12
Maniva	NR	4-3	3."	63	12,0	3,53

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	
Mariposa	NR	4-1	3"	71	10,0	4,20
Jida	NR	6-4	1."	1	10,0	5,40
RAÇA SINDI						
João Carlos Pedreira de Freitas. Arceburgo. M.G. Em 16-12-1976.						
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Caçadora	RE	8-0	2."	31	12,0	3,43
GIROLANDO						
Dr. Nagib Salim Haddad. Piratininga. S.P. Em 31-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Burana	NR	—	1."	36	11,0	3,97
Carlos Alberto Costa e Irmãos. Sto. Antonio da Platina. PR. Em 13-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Joaninha da Novo Horizonte	1/2	5-1	3."	115	16,0	3,48
Joel Teodoro Novaes e Oscar A. Jannes. Pinhal. S.P. Em 29-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Lua	NR	—	4."	116	15,0	3,85
Campina	NR	—	4."	122	10,0	3,50
Roseira	NR	—	4."	93	16,0	3,92
Brasília	NR	—	4."	130	16,0	3,28
Macaca	NR	—	4."	153	15,0	2,95
Chumbada	NR	—	4."	145	18,0	3,60
Meia Lua	NR	—	4."	131	17,0	4,10
Fortaleza	NR	—	4."	162	11,0	3,62
Mourinha	NR	—	4."	216	15,0	3,20
Pindaíba	NR	—	4."	212	10,0	4,60
Duquesa	NR	—	2."	60	19,0	2,88
Fuzarca	NR	—	2."	38	17,0	3,24
OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preto e branco; vb — vermelho e branco; NR — não registrada; PCOC — puro por cruz de origem conhecida; PCOD — puro por cruz de origem desconhecida; FO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — registrada; GHB — Gado Holando-brasileiro.						
São Paulo, Dezembro de 1976						
Dr. Alberto Alves Santiago Gerente Técnico						

RELATÓRIO N.º 88 — JANEIRO DE 1977

Serviço de Controle Ponderal da Associação Brasileira de Criadores CONTROLES ENCERRADOS:

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg) Idades — (dias)	205	365	550	730	N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg) Idades — (dias)	205	365	550	730
DIVISÃO I — Regime de pasto								13.817	Reinante, 69	01-75	195	337	513	—	—
RAÇA NELORE									Liquifarm B.A. Pecuária						
MACHO								11.641	Gala, 341	01-75	194	—	—	—	—
11.757	Caíca de S.M., 1216	01-75	228	—	—	—	—	11.643	Guarulho, 343	01-75	191	335	—	—	—
	Agro P. Bonfiglioli S/A								Alvaro A. do Nascimento						
11.596	Epson, 208	01-75	222	—	—	—	—	13.814	Regente, 66	01-75	191	322	525	—	—
	Agro P. Boiadeiro								Liquifarm B.A. Pecuária						
11.223	Iguape T.B., 578	12-74	214	236	374	455	—	10.879	J.E. Jurunu E.N.,	12-74	190	248	—	—	—
10.172	Izal T.B., 557	09-74	207	272	486	—	—		José E.R. Cabral						
11.224	Jucão T.B., 579	01-75	205	262	—	—	—	11.465	Guante GR., 1284	10-74	189	214	295	—	—
	José L.N. dos Santos								Jamil Nicolau Aun						
11.782	Benigno, 3859	01-75	201	168	—	—	—	13.816	Reinador, 68	01-75	189	331	499	—	—
	Fabio L. e Silva								Liquifarm B.A. Pecuária						
11.260	Ipaguaçu, 1134	12-74	197	232	311	367	—	11.598	Nagore da Zeb., 68	01-75	185	—	—	—	—
	Arnaldo Zancaner								Torres H.R. da Cunha						
								11.517	J.E. Labor EN, 1505	01-75	184	—	—	—	—
									José E.R. Cabral						

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias)				N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias)			
			205	365	550	730				205	365	550	730
11.271	Inhe, 1151	12-74	178	213	229	421	12.789	Bacelo, 487	01-75	132	213	—	—
11.519	Arnaldo Zancaner	01-75	178	242	—	—	11.967	Candido M.S. Campos	01-75	132	162	—	—
12.244	J.E. Laboratório, 1507	01-75	176	237	—	—	11.780	P. Ezequiel, 580	01-75	128	133	—	—
11.262	J.E. Lacinio, 1512	12-74	174	166	205	274	10.894	Agro P. Primavera	12-74	127	—	—	—
10.896	José E.R. Cabral	12-74	173	223	—	—	11.625	Beberu, 3857	01-75	125	182	—	—
11.747	Arnaldo Zancaner	01-75	173	252	—	—	11.276	Fabio L. e Silva	12-74	120	—	—	—
11.261	J.E. Juri, 1496	12-74	173	204	297	364	12.152	J.E. Jurupari, 1494	10-74	116	241	240	—
10.889	José E.R. Cabral	12-74	172	261	—	—	12.324	José E.R. Cabral	01-75	116	183	—	—
11.617	Japão T.B., 582	01-75	170	220	—	—	11.960	Ecule, 452	01-75	114	162	—	—
11.261	José L.N. dos Santos	01-75	167	—	—	—	12.325	Sergio A.T. Pizza	01-75	110	184	—	—
10.889	Infindo, 1135	12-74	167	234	—	—	11.468	Jabalão, 1156	11-74	95	190	289	—
11.617	Arnaldo Zancaner	12-74	165	299	302	362	11.974	Arnaldo Zancaner	01-75	90	131	—	—
11.783	J.E. Juçape, 1489	12-74	163	211	286	355	11.614	Golfe, 1260	01-75	88	154	—	—
10.882	José E.R. Cabral	01-75	162	223	—	—	12.295	Jamil Nicolau Aun	01-75	82	153	—	—
11.735	Edem, 444	12-74	160	225	—	—	11.452	Candido M.S. Campos	10-74	—	180	244	—
11.263	Sergio A.T. Pizza	01-75	159	—	—	—	10.652	Gosto Gr, 1268					
12.353	Bibelo, 3860	12-74	157	235	—	—	11.215	Jamil Nicolau Aun					
10.899	Fabio L. e Silva	01-75	157	202	258	—	10.646	Igarana, 569					
11.735	J.E. Judo, 1482	12-74	154	—	—	—	11.270	Irlanda T.B., 570					
11.263	José E.R. Cabral	01-75	153	280	259	374	11.267	Irga T.B., 563					
12.353	Predileto, 344	12-74	153	287	448	—	10.647	José L.N. dos Santos					
11.263	Fausto Simões	01-75	153	220	—	—	11.219	Ironia, 1150					
12.353	Iturbe, 1140	12-74	153	220	—	—	11.221	Inaudita, 1147					
10.899	Arnaldo Zancaner	01-75	153	220	—	—	11.220	Arnaldo Zancaner					
12.342	Bacante, 485	12-74	153	220	—	—	11.220	Ioga T.B., 564					
11.597	Candido M.S. Campos	01-75	153	220	—	—	11.220	Ibiuna T.B., 574					
10.899	J.E. Jurimã, 1500	12-74	153	220	—	—	11.220	Iole T.B., 576					
12.342	José E.R. Cabral	01-75	153	220	—	—	11.220	Iuca T.B., 575					
11.597	Babado, 473	12-74	153	220	—	—	11.220	José L.N. dos Santos					
11.522	Candido M.S. Campos	01-75	153	220	—	—	11.220	Elegancia, 447					
11.522	Namakkar Z., 67	12-74	153	220	—	—	11.220	Sergio A.T. Pizza					
11.522	Torres H.R. da Cunha	01-75	153	220	—	—	11.220	Habilitação Gr, 1352					
11.522	J.E. Lacaio, 1510	12-74	153	220	—	—	11.220	Jamil Nicolau Aun					
11.445	José E.R. Cabral	01-75	153	220	—	—	11.220	Jamba T.B., 580					
11.445	Ginásio Gr, 1259	12-74	153	220	—	—	11.220	José L.N. dos Santos					
11.615	Jamil Nicolau Aun	01-75	153	220	—	—	11.220	Hagiologia Gr, 1362					
11.615	Ecletico, 442	12-74	153	220	—	—	11.220	Jamil Nicolau Aun					
11.274	Sergio A.T. Pizza	01-75	153	220	—	—	11.220	Etiopia, 450					
11.274	Jacá, 1154	12-74	153	220	—	—	11.220	Sergio A.T. Pizza					
13.815	Arnaldo Zancaner	01-75	153	220	—	—	11.220	Habilitação, 1357					
11.528	Regula, 67	12-74	153	220	—	—	11.220	Jamil Nicolau Aun					
11.528	Liquifarm B.A. Pecuária	01-75	153	220	—	—	11.220	Inverna, 1148					
11.528	J.E. Lado, 1522	12-74	153	220	—	—	11.220	Jajá, 1153					
11.781	José E.R. Cabral	01-75	153	220	—	—	11.220	Arnaldo Zancaner					
11.781	Beberêco, 3858	12-74	153	220	—	—	11.220	Irara T.B., 571					
11.959	Fabio L. e Silva	01-75	153	220	—	—	11.220	José L.N. dos Santos					
11.959	P. Eurico, 572	12-74	153	220	—	—	11.220	Baderna, 489					
11.778	Agro P. Primavera	01-75	153	220	—	—	11.220	Candido M.S. Campos					
11.778	Beijo, 3855	12-74	153	220	—	—	11.220	Iara, 1146					
11.616	Fabio L. e Silva	01-75	153	220	—	—	11.220	Arnaldo Zancaner					
11.616	Eclipse, 443	12-74	153	220	—	—	11.220	Batssela, 3856					
11.516	Sergio A.T. Pizza	01-75	153	220	—	—	11.220	Fabio L. e Silva					
11.516	J.E. Labirinto, 1504	12-74	153	220	—	—	11.220	Eclusa, 448					
11.399	José E.R. Cabral	01-75	153	220	—	—	11.220	Economia, 451					
12.323	Tupiri GBV, 428	12-74	153	220	—	—	11.220	Sergio A.T. Pizza					
12.323	Braz A. Nogueira	01-75	153	220	—	—	11.220	Habitual Gr, 1360					
12.323	Babaré, 477	12-74	153	220	—	—	11.220	Jamil Nicolau Aun					
11.973	Candido M.S. Campos	01-75	153	220	—	—	11.220	Jamil Nicolau Aun					
11.973	P. Ezequiel, 580	12-74	153	220	—	—	11.220	Empinada, 445					
11.530	Agro P. Primavera	01-75	153	220	—	—	11.220	Sergio A.T. Pizza					
11.530	J.E. Ladrão, 1524	12-74	153	220	—	—	11.220	Manaca GBV, 432					
11.264	José E.R. Cabral	01-75	153	220	—	—	11.220	Braz de A. Nogueira					
11.443	Inflado, 1142	12-74	153	220	—	—	11.220	J.E. Lacha, 1513					
11.443	Arnaldo Zancaner	01-75	153	220	—	—	11.220	José E.R. Cabral					
11.613	Galão Gr, 1257	12-74	153	220	—	—	11.220	Babosa, 480					
11.613	Jamil Nicolau Aun	01-75	153	220	—	—	11.220	Candido M.S. Campos					
11.975	Ebano, 440	12-74	153	220	—	—	11.220						
11.975	Sergio A.T. Pizza	01-75	153	220	—	—	11.220						
11.975	P. Evolução, 588	12-74	153	220	—	—	11.220						
11.488	Agro P. Primavera	01-75	153	220	—	—	11.220						
11.488	Granito Gr, 1307	12-74	153	220	—	—	11.220						
11.398	Jamil Nicolau Aun	01-75	153	220	—	—	11.220						
11.398	Fole, 427	12-74	153	220	—	—	11.220						
11.275	Braz A. Nogueira	01-75	153	220	—	—	11.220						
12.346	Jacu, 1155	12-74	153	220	—	—	11.220						
12.346	Arnaldo Zancaner	01-75	153	220	—	—	11.220						
11.479	Babador, 475	12-74	153	220	—	—	11.220						
12.343	Candido M.S. Campos	01-75	153	220	—	—	11.220						
12.343	Gramatico Gr, 1298	12-74	153	220	—	—	11.220						
12.343	Jamil Nicolau Aun	01-75	153	220	—	—	11.220						
12.343	Bacarel, 488	12-74	153	220	—	—	11.220						

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias)				N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias)			
			205	365	550	730				205	365	550	730
11.822	Habilidade, 1349 Jamil Nicolau Aun	01-75	126	185	—	—	11.457	Gramado Gr. 1274	10-74	157	195	258	—
11.622	Educada, 449	01-75	122	181	—	—	11.441	Galardão Gr. 1255	09-74	116	171	237	—
11.619	Eficácia, 446 Sergio A.T. Pizza	01-75	122	177	—	—	11.478	Grafite Gr. 1297 Jamil Nicolau Aun	11-74	—	176	268	—
12.337	Baber, 479 Candido M.S. Campos	01-75	116	157	—	—	FÊMEA						
11.401	Conquista GBV, 430	01-75	113	132	—	—	11.211	Corça S.M., 1203	01-75	231	—	—	—
11.400	Brotinho GBV, 429 Braz de A. Nogueira	01-75	112	—	—	—	12.121	Cabala S.M., 1184 Agro P. Bonfiglioli	01-75	202	—	—	—
12.788	Bacilar, 486 Candido M.S. Campos	01-75	111	147	—	—	11.471	Gozada Gr. 1290 Jamil Nicolau Aun	11-74	201	—	355	—
11.828	Habitacional Gr. 1359 Jamil Nicolau Aun	01-75	109	199	—	—	11.758	Cambica S.M., 1225	01-75	191	—	—	—
11.277	Jabá, 1157 Arnaldo Zancaner	01-75	100	—	—	—	12.922	Canana S.M., 1233 Agro P. Bonfiglioli	01-75	180	—	—	—
RAÇA GUZERÁ							11.595	Ermengarda, 207	01-75	173	—	—	—
MACHO							11.894	Evelyn, 212 Agro P. Boiadeiro	01-75	166	—	—	—
							12.316	Baba, 474 Candido M.S. Campos	01-75	157	245	—	—
11.868	Jasmim, 322 Walter H. Zancaner	01-75	168	257	—	—	10.752	Patinan, 340 Fausto Simões	11-74	120	134	214	267
10.763	Imperial, 206 S/A Cortume Carioca	11-74	140	206	246	241	11.447	Ginastica Gr. 1263 Jamil Nicolau Aun	10-74	103	166	268	—
11.870	Jacto, 324 Walter H. Zancaner	01-75	134	200	—	—	RAÇA GUZERÁ						
10.768	Ivaporam, 211	12-74	109	127	166	218	MACHO						
13.271	Balaio, 1109	01-75	—	—	208	223							
11.570	Hiante S.N.D., 1104	01-75	—	186	217	229	11.194	Jaguari, 215	01-75	178	193	186	236
11.573	Fanfeiro K.N.D., 1108	01-75	—	169	218	224	11.195	Jaguaribe, 216	01-75	171	210	185	235
11.577	Coreto G.N.D., 1114	01-75	—	164	196	253	11.191	Iberico, 212	12-74	156	191	204	241
11.578	Rango J.N.D., 1115	01-75	—	159	219	246	11.196	Jambo, 217	01-75	121	164	167	212
11.580	Azulo J.N.D., 1117 S/A Cortume Carioca	01-75	—	140	215	234	11.193	Jaboatão, 214	01-75	109	178	202	194
FÊMEA							11.584	Tabaco G.N.D., 1121	01-75	—	285	428	495
							11.583	Damasco S.N.D., 1120	01-75	—	203	194	258
10.764	Itatiaia, 207	12-74	175	179	249	307	11.567	Sano K.N.D., 1101 S/A Cortume Carioca	12-74	—	157	206	250
10.765	Istria, 208	12-74	157	148	165	202	FÊMEA						
11.560	Kaamana K.N.D., 1094	12-74	147	174	196	187	11.562	Fadinha S.N.D., 1096	12-74	168	172	204	210
10.767	Importante, 210	12-74	133	168	186	214	11.197	Jangada, 218	01-75	137	218	—	—
11.566	Urca, 1100	12-74	—	207	233	243	11.198	Jaçana, 219	01-75	111	173	131	158
11.572	Dacota J.N.D., 1107	01-75	—	196	190	280	11.199	Juruá, 220	01-75	97	198	155	186
11.581	Bola J.N.D., 1118	01-75	—	195	208	270	11.192	Iriri, 213 S/A Cortume Carioca	12-74	76	121	152	159
13.270	Chama, 1105	01-75	—	—	194	209	RAÇA STA. GERTRUDIS						
11.564	Corona, 1098	12-74	—	182	231	235	MACHO						
11.582	Idonea J.N.D., 1119	01-75	—	180	221	235							
11.576	Chamusca N.D., 1113	01-75	—	164	184	229	12.592	S.H. Buscape, 50	01-75	250	—	—	—
11.574	Prole D.N.D., 1111	01-75	—	162	183	215	12.591	S.H. Boiadeiro, 49 Cia. Ad. Tec. e A. Atagri	12-74	228	362	483	562
11.579	Prosa G.N.D., 1116	01-75	—	156	153	177	13.218	Masterpiece, 418 Central P.A.P. Coml.	11-74	—	448	540	570
11.575	Medula S.N.D., 1112	01-75	—	155	157	158	FÊMEA						
11.569	Platina D.N.D., 1103 S/A Cortume Carioca	12-74	—	137	195	216	12.940	Miss E.C., 467 Central P.A.P. Coml.	05-75	267	366	—	454
RAÇA CHAROLESA							12.593	S.H. Batalha, 51	01-75	231	365	428	478
MACHO							12.594	S.H. Bandoleira, 52	01-75	216	271	357	439
							12.588	S.H. Bambina, 46 Cia. Ad. Tec. e A. Atagri	12-74	206	302	383	467
12.368	P. Noncê, 428 Agro P. Primavera S/A	01-75	116	—	—	—	13.819	965, 965	09-74	—	—	371	487
DIVISÃO II — Regime de pasto com ração							13.217	371, 371 Central P.A.P. Coml.	10-74	—	364	—	620
RAÇA NELORE							OBSERVAÇÕES						
MACHO							a) Todos os resultados padrões foram calculados e ajustados de conformidade com o novo regulamento do S.C.D.P.						
							b) Os resultados são apresentados e classificados de acordo com os pesos padrões aos 205 dias.						
11.210	Candelabro SM, 1193 Agro P. Bonfiglioli	01-75	277	372	—	—	c) Os animais que aparecem com as idades-padrões incompletas foram retirados antes de completar 2 anos.						
11.480	Grafometro, 1299 Jamil Nicolau Aun	11-74	227	179	278	—	DR. WALTER C. BATTISTON						
10.877	J.E. Juremal, 1477	12-74	213	274	—	—	CRMV - 4/355						
10.895	J.E. Juramento, 1495 José E.R. Cabral	12-74	204	—	—	—	Chefe do S.C.D.P.						
11.893	Essen, 211 Agro P. Boiadeiro	01-75	196	—	—	—							
11.466	Grifado Gr. 1285 Jamil Nicolau Aun	10-74	190	—	326	—							
11.212	Coala S.M. 1246 Agro P. Bonfiglioli	01-75	185	—	—	—							
11.892	Escorial, 210	01-75	176	—	—	—							
11.891	Edipo, 209 Agro P. Boiadeiro	01-75	168	—	—	—							

SERVIÇO DE CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)
RAÇA NELORE					MACHO				
PROPRIETÁRIO: José Eduardo Rocha Cabral					Calamo do Buracão				
MUNICÍPIO: Itaguapé — PR					Calice do Buracão				
DATA DE PESAGEM: 8-11-76					Cabedal do Buracão				
MACHO					Caete do Buracão				
J.E. Ladrilho E.N.	1529	11-02-75	582	446	Cativo do Buracão				
J.E. Lais E.N.	1538	28-02-75	565	252	Cação do Buracão				
FÊMEA					Cachão do Buracão				
J.E. Jibola E.N.	1417	14-08-74	763	295	Dado do Buracão				
J.E. Jiga E.N.	1419	16-08-74	761	284	Dano do Buracão				
J.E. Jerre E.N.	1421	20-08-74	757	306	Dede do Buracão				
J.E. Jornada E.N.	1436	20-09-74	726	301					
J.E. Juntoura E.N.	1480	07-12-74	702	280					
J.E. Ladainha E.N.	1532	17-02-75	576	203					
J.E. Lagarta E.N.	1535	26-02-75	567	250					
J.E. Lagartixa E.N.	1544	09-03-75	556	246					
RAÇA NELORE					RAÇA STA. GERTRUDIS				
PROPRIETÁRIO: Walter H. Zancaner					PROPRIETÁRIO: Cia. Ad. Técnica e Agrícola Atagri				
MUNICÍPIO: Guararapes — SP					MUNICÍPIO: Pindamonhangaba — SP				
DATA DE PESAGEM: 13-11-76					DATA DE PESAGEM: 30-12-76				
MACHO					MACHO				
Indicado	657	27-10-74	748	473	S.H. Boiadeiro				
Imaginado	661	04-11-74	740	400	S.H. Baralho				
Idealizado	664	06-11-74	738	415	S.H. Brasil				
Jabuti	696	27-03-75	597	320	S.H. Balancete				
Jardineiro	698	15-04-75	578	311	S.H. Belgo				
Jurupe	699	21-04-75	572	323	S.H. Balança Amoroso				
Juzeiro	701	08-05-75	555	360	S.H. Butantã				
FÊMEA					S.H. Borges				
Inventora	665	06-11-74	738	313	S.H. Bacardi				
Itaipava	669	18-11-74	726	310					
Jarra	700	26-04-75	567	270	FÊMEA				
RAÇA CANCHIM					S.H. Bambina				
PROPRIETÁRIO: Faz. Buracão Agro Pecuária Ltda.					S.H. Bandoleira				
MUNICÍPIO: Barretos — SP					S.H. Batalha				
DATA DE PESAGEM: 27-11-76					S.H. Balada				
					S.H. Bonga				
					S.H. Bruxelas				
					S.H. Bogotá				
					S.H. Bragança				
					S.H. Beyruth				
					S.H. Beleza				
					S.H. Blumenau				

O QUE VAI... (conclusão da pág. 88)

ram Livro de Mérito, todas na classe adulta D, menos Sta. Cruz Cabreuva Cachimbo, de José J.S.R. dos Reis, que aos 5 anos e 2 meses, em 348 dias, obteve 4.530 kg de leite e 211,5 kg de gordura.

Na classe D, Lantejola, desse mesmo criador, aos 14 anos e meio, obteve seu Livro de Mérito com 4.031 kg de leite e 169,8 kg de gordura, em 365 dias.

Bolina A-1455, de Tasso Assunção Costa, porém, foi a melhor em produção de gordura: 182,3 kg em 3.840 kg de leite.

RAÇA SCHWYZ

A raça suíça está representada por 18 fêmeas, todas em 2 ordenhas, sendo 4 em Livro de Mérito.

Somente duas vacas aparecem na I Divisão, sendo Divisa 391 a melhor das duas; ela pertence a Gabriel D. de Andrade e obteve Livro de Escol dando 4.592 kg de leite e 179,0 kg de gordura.

Na divisão de até 365 dias, como dissemos, aparecem 4 animais em Livro de Mérito; uma delas, Chacota da Calciolândia 374, mestiça 15/16, aos 9 anos, na fazenda de Gabriel Donato de Andrade,

produziu em 365 dias 4.339 kg de leite e 182,9 kg de gordura. As outras 3 pertencem a Carlos Cardoso Amorim, sendo Dea de São Carlos, aos 2 anos e 4 meses 4.638 kg de leite e 192,8 kg de gordura, a melhor e mais nova suíça controlada em dezembro.

RAÇA JERSEY

Com 24 fêmeas, a raça Jersey representou 3,4% do total controlado, mantendo-se todas elas em duas ordenhas. Inscreveram-se em Livro de Escol 3 delas e em Livro de Mérito outras 5.

Na I Divisão, onde estão 7 animais, a melhor em produção de leite foi S.A. Campeira Oasis que, aos 12 anos, obteve Livro de Escol com 3.382 kg desse líquido e 152,4 kg de gordura, mas na produção de gordura despontou S.A. Graciosa 3.º Marlu, que aos 5 anos e 1 mês obteve 168,1 kg em 3.379 kg de leite, também em 305 dias e da mesma Fazenda Santana do Rio Abaixo.

Na II Divisão foram colocadas 17 fêmeas; 5 delas inscreveram-se em Livro de Mérito, sendo 4 da Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A; a única que não pertence a esse grupo é 421/364, P.C. de Mário Lopes Leão, que em 365 dias obteve seu L.M., dando 4.085 kg de leite e 183,4 kg de gordura.

S.A. Cristal 5.º Marlu, com 6 anos e 1 mês, foi a melhor de todas, pois em 353 dias deu 4.159 kg de leite e 192,7 kg de gordura, na Fazenda Sant'Ana.

RAÇA GUZERA

Os 5 representantes da raça guzerá foram colocados na II Divisão; em regime de 3 ordenhas estão 4 animais, todos de José Resende Peres sendo o melhor em leite Hipotese J.P. que aos 9 anos e 7 meses, em 348 dias, deu 3.508 kg com 147,2 kg de gordura.

A melhor em produção de gordura, com 168,6 kg em 3.077 kg de leite, aos 4 anos e 10 meses e 312 dias, foi Nivea J.P.

RAÇA DINAMARQUESA

Essa raça européia está representada por 4 exemplares, todos em 2 ordenhas; na I Divisão está somente Roda Viva de São José, de Olavo Barbosa, e que tem 5 anos e 8 meses, 5.570 kg de leite e 241,4 kg de gordura em 305 dias e Livro de Mérito.

Na II Divisão foram colocadas 3 vacas, sendo 2 em Livro de Mérito, estando Sta. Alda C. Marquesa, aos 6 anos e meio e 365 dias em primeiro lugar, dando 5.425 kg de leite e 213,9 kg de gordura. ●

MERCADO DE INSUMOS

Preços pesquisados pelo Instituto de Economia
Agrícola da Secretaria da Agricultura,
no Estado de São Paulo

Novembro/76/Cr\$

MÁQUINA, VEÍCULO E IMPLEMENTOS

Arado de aiveca, 3/4, reversível	unidade	287,50
Arado de 3 discos, 26" fixo, s/mola	unidade	8.749,43
Caminhão Ford F-600, gasolina	unidade	97.670,00
Carreta 4 t c/carroceria, s/pneu, s/freio ..	unidade	12.667,00
Carreta 4 t s/carroceria, s/pneu, s/freio ..	unidade	8.404,00
Grade de discos, 26 discos de 18"	unidade	8.975,00
Jeep Willys, 6 cilindros (Utilitário Universal)	unidade	42.736,00
Máquina de beneficiar café, 600 arroba por dia	unidade	145.700,00
Motor elétrico Arno, 3 HP, 1440 a 1725 RPM		
(aberto)	unidade	872,00
Planet 5 enxadas, tração animal	unidade	445,60
Plantadeira manual, lider, modelo A	unidade	87,90
Polvilhadeira costal, 7 a 8 kg de pó	unidade	360,00
Pulverizador costal, 18 litros	unidade	446,17
Semeadeira simples, 1 linha, tração animal ..	unidade	975,00
Trator Massey-Ferguson, 44 HP	unidade	69.862,00
Trator Massey-Ferguson, 61 HP	unidade	91.736,00

ADUBO

Cloreto de potássio	tonelada	1.653,00
Fosfato natural (moído)	tonelada	1.094,00
Termofosfato	tonelada	1.505,00
Nitrocálcio Petrob. conc. (27%N) posto Cuba- tão-SP	tonelada	1.785,53
Nitrocálcio Petrob. conc. (27%N) revend. pos- to São Paulo	tonelada	2.127,00
Salitre do Chile	tonelada	2.476,66
Uréia	tonelada	3.092,00
Sulfato de amônio	tonelada	1.485,00
Nitrato de amônio	tonelada	2.435,00
DAP	tonelada	4.071,00
Superfosfato simples (nacional)	tonelada	1.485,00
Superfosfato triplo	tonelada	3.560,00
Calcário Dolomítico	tonelada	102,00

VACINA E MEDICAMENTO

Carrapaticida assuntol	quilograma	199,55
Creolina pearson	litro	23,50
Penicilina Wycillin, frasco 400 mil unidades ..	frasco	2,10
T-M-10	saco 25 kg	497,00
Vacina contra brucelose	dose	2,90
Vacina contra carbúnculo sintomático	10 doses	5,24
Vacina contra carbúnculo sintomático	50 doses	8,50
Vacina contra carbúnculo verdadeiro	50 doses	5,24
Vacina contra febre aftosa (Instituto Biológico)	dose	1,94

INSETICIDA E FUNGICIDA

Aldrin 5%	saco 25 kg	132,50
BHC 2%	saco 25 kg	55,75
1-10 (DDT-Parathion)	quilograma	5,61
1,5-10 (DDT-Parathion)	quilograma	6,25
Brometo de Metila, caixa c/ 24 latas de 393ml	caixa	1.724,00
Dithane-M-45	quilograma	34,73
Manzate	caixa 25 kg	380,00
Oxicloreto de cobre 50%	quilograma	22,75
Oxicloreto de cobre 35%	quilograma	18,78
Rodiatox 1,5% Parathion	quilograma	4,46
Sulfato de cobre	quilograma	15,21

Novembro/76/Cr\$

UTENSÍLIO E FERRAMENTA

Aplicador de formicida shell	unidade	46,80
Arame farpado nacional	quilograma	15,43
Balde zincado ou estanhado, c/bico, 10 litros	unidade	118,13
Corrente grossa 1/4	quilograma	21,93
Encerado locomotiva	m ²	49,40
Enxada para cultivador, 16"	conjunto c/3	35,00
Enxada 2 caras, 2 1/2 libras	unidade	29,82
Enxada tupi, 2 1/2 libras	unidade	27,00
Enxada 2 caras, 3 libras	unidade	30,31
Foice 10", meia lua	unidade	34,00
Grampo para cerca	quilograma	9,10
Laminado para café, 23x41cm	milheiro	361,00
Latão de leite, 50 litros	unidade	249,67
Lima para afiar ferramentas, K.F.8	dúzia	447,80
Machado collins, 3 libras	unidade	40,08
Peneira para café, 70"	unidade	52,33
Prego 17/21	quilograma	10,00
Saco novo para arroz em casca (60 kg)	unidade	6,55
Saco novo para batata (60 kg)	unidade	4,18
Saco novo p/colheita de café (100 a 110 lts.)	unidade	16,50
Saco novo para exportação de café (60 kg) ..	unidade	7,54

PEÇA DE REPOSIÇÃO

Bico de pato c/asa, 20"	unidade	22,00
Disco de arado, liso, 26"	unidade	294,00
Pneu de caminhão, 825x20, 12 lonas	unidade	1.641,70
Pneu de caminhão, 900x20, 10 lonas	unidade	2.016,00

ALIMENTO PARA ANIMAL

Farelinho de trigo	saco 30 kg	17,20
Farelo de caroço de algodão	quilograma	2,02
Farelo de amendoim	quilograma	2,13
Farelo de raspa de mandioca	quilograma	1,36
Farelo de soja	quilograma	2,41
Farinha de ossos	quilograma	2,37
Farinha de sangue	quilograma	2,73
Farinha de carne	quilograma	2,12
Farinha de ostra	quilograma	0,50
Refinasil	saco 50 kg	55,86
Sal, comum grosso	saco 50 kg	43,50
Sulfato de manganês	quilograma	6,96
Torta de algodão	quilograma	2,15
Torta de amendoim	quilograma	2,05

RAÇÃO PARA AVE

Para pinto	quilograma	2,09
Para frango	quilograma	1,80
Para poedeira	quilograma	1,86
Para reprodutora	quilograma	2,01
Para corte inicial	quilograma	2,28
Para corte final	quilograma	2,22
Pinto de um dia		
Linhagem para corte	unidade	2,37
Linhagem para postura	unidade	5,36

MERCADO DE INSUMOS

Preços da Associação Brasileira de Criadores, e que estão à disposição dos interessados, em sua loja à Rua Jaguaribe, 634 - tels. 66-6963 - 66-6380 - 66-7270

EQUIPAMENTOS AGRÍCOLAS

Mercadoria Posto Fábrica sem Embalagem

PLANTADEIRA-ADUBADEIRA

MOD-J2 — Tração mecânica — sulca, aduba e semeia numa só operação na profundidade e espaçamento de sejed. Para culturas de algodão, amendoim, milho, arroz, soja, sorgo, feijão, capim colônia, etc.

2 linhas equipadas com sulcadores	10.980,00
3 linhas equipadas com sulcadores	13.980,00
4 linhas equipadas com sulcadores	17.980,00
Unidade para adicionamento sem sulcador	4.100,00

MOD-JM-11, com hidráulico para transporte e manobras c/ 11 linhas p/ trigo e 4 linhas p/ soja e arroz. Culturas: trigo, soja, arroz, sorgo, etc.

Largura: 2,70 m

Espaçamentos:

- 11 linhas de 17 cm
- 5 linhas de 45 cm com adubadores laterais
- 4 linhas de 60 cm com adubadores laterais
- 3 linhas de 90 cm com adubadores laterais

Capacidade do depósito de sementes: 180 litros

Capacidade do depósito de adubo: 180 litros

PREÇO 22.000,00

SEMEADEIRA-ADUBADEIRA

MOD-JM-15, de arrasto

c/ 15 linhas p/ trigo e 5 linhas p/ soja e arroz.

Culturas: trigo, soja, arroz, sorgo, etc.

Largura: 3,22 m

Espaçamentos:

- 15 linhas de 17 cm
- 7 linhas de 40 cm com adubadores laterais
- 6 linhas de 49 cm com adubadores laterais
- 5 linhas de 60 cm com adubadores laterais
- 4 linhas de 81 cm com adubadores laterais

Capacidade do depósito de sementes: 260 litros

Capacidade do depósito de adubo: 300 litros

PREÇO 31.800,00

MOD-JM-13, de arrasto

c/ 13 linhas p/ trigo e 5 linhas p/ soja e arroz.

Culturas: trigo, soja, arroz, sorgo, etc.

Largura: 3,04 m

Espaçamentos:

- 13 linhas de 17 cm
- 6 linhas de 44 cm com adubadores laterais
- 5 linhas de 55 cm com adubadores laterais
- 4 linhas de 75 cm com adubadores laterais

Capacidade de depósito de sementes: 225 litros

Capacidade do depósito de adubo: 260 litros

PREÇO 26.800,00

ESPARRAMADOR DE CALCÁRIO

MOD-EC-550, com levante hidráulico para transporte e manobras, equipado com tampa, rodas e pneus novos.

Capacidade do depósito de calcário: 550 kg

Largura: 2,20 m

Conjunto Esparramador 18 saídas de 1 1/4"

PREÇO 7.200,00

MOD-EC-750 de arraste, equipado com tampa, rodas e pneus novos.

Capacidade do depósito de calcário: 750 kg

Largura: 3,00 m

Conjunto Esparramador: 24 saídas de 1 1/4"

PREÇO 9.200,00

MAQUINAS

Maquina JF — Modelo HM — p/sorgo e milho	36.100,00
Maquina JF — Modelo FH-112 — p/napier	38.000,00
Maquina JF — Modelo FH-132 — p/napier	43.800,00

ARAMES

Arame Farpado Argentino - 400 metros	275,00
Arame Farpado, Cercaço, 400 metros	245,00
Liso Ovalado - 15/17 - Uruguai	495,00
Liso Ovalado	510,00

VACINA E MEDICAMENTOS

Carrapaticida Assuntol — pó — 1 kg	186,00
Anabortina — B19 — 15 doses	26,50
Vacina contra carbúnculo sintomático — 25 doses	9,43
Vacina contra aftosa — Cooper — vidro 40 doses	56,00
Abutor — Larvicida Spray — 500 ml	23,00
ADE — Majer Meier — 1 vidro 50 ml	23,60

INSETICIDA E FUNGICIDA

Aldrin — 5% — sacos com 25 kg	147,00
Aldrin — 40% — balde com 10 kg	452,00
Formicida Blemco (Brometo Metila) cx. 24 latas	1.400,00
Formicida Mirex — barrica 25 kg	460,00
Sulfato de cobre inglês — kg	13,90
Malagram — sacos com 25 kg	172,00

FERRAGENS

Enxada 2 caras — 2 1/2 libras	26,50
Enxada Zapp 2 1/2 libras	25,00
Enxada 2 caras — 3 libras	30,00
Enxada Zapp	26,00
Foice Sertãozinho	63,00
Foice Meia Lua	28,00
Grampos para cerca — kg	10,50
Latão para transporte de leite 50 l	366,00
Machado Collins 3 1/2 libras	49,00
Facão Collins 18"	26,00
Ferro mochoador cobre Martelo	120,00
Cavadeira Pacetta	34,00
Torquês para castrar 19" Burdizzo (a receber)	
Torquês para cortar chifre Burdizzo (a receber)	
Torquês para ferrador Linardi	165,00

SEMENTES - FORRAGEIRAS DE INVERNO

LEGUMINOSAS:

Alfafa Siro Peruvian, Alfafa Moapa, Cornichão São Gabriel, Ervilhaca (VICA), Trevo Branco Ladino "REGAL", Trevo Vermelho, Trevo Subterrâneo "MOUNT BARKER".

GRAMINEAS

Aveia Preta - G I, Azevem Anual, Centeio Forrageiro Abruzzi, Cevada Forrageira "Pampeira", Festuca K- 31.

Onde está o Criador, está a EDITORA DOS CRIADORES



Os 8.500.000 quilômetros quadrados de território nacional tem total cobertura da EDITORA DOS CRIADORES, que com suas publicações orienta os criadores como criar, como plantar, como administrar, e como vender. Representantes e distribuidores da EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

CAPITAL

AGRO DORA IMP. E EXPORTADORA LTDA. Rua da Consolação, 208 • CASA ORESTES COM. E IMPORT. LTDA. Rua Benjamin Constant, 210 • DE MEO. Rua Florencio de Abreu, 36 - Subsolo • DONATO & DONATO FILHO LTDA. Av. Brig. Faria Lima, 1191 - Loja P 9 • DISTRIBUIDORA SICILIANO LTDA. Alameda Dino Bueno, 492 • LIVRARIA FAYALLE. Av. Santo Amaro, 184 • LIVRARIA VERAS LTDA. Rua Silveira Martins, 70 - 1.º and. S/111 • LIVRARIA LA SELVA - Aeroporto de Congonhas •

INTERIOR

MICHEL FÉRES - Rua José Bonifácio, 372 - ARARAS • MAURICIO ALVES PINTO - Av. 19 n.º 765 - BARRETOS • MASSARO INQUE - Av. Duque de Caxias, 2-77 - Apt.º 1 - BAURU • CÉSAR ESTEPHAN - Rua São Paulo, 197 - BRAGANÇA PAULISTA • AGROPECUÁRIA 4 AZES - Com.º Rep. Ltda., a/c sr. Lineu Siqueira Jr. (diretor) Rua José Domingues, 223 - cx. postal 129 - Tels. 433-2598 e 433-2519 BRAGANÇA PAULISTA • CUSTODIO MARIANTE - Av. Francisco Glicério, 1314 - CAMPINAS • AGROPEC - DISTR. CAMPINEIRA DE PRODUTOS AGRO-PECUÁRIOS LTDA. Av. Senador Saraiva, 399 - CAMPINAS • DISTR. PIRACICABANA DE JORNAIS E REVISTAS LTDA. Rua Prudente de Moraes, 1092 - PIRACICABA • LIVROCERES - Rua Silva Jardim, 1655 - PIRACICABA • JOÃO ROBERTO - Caixa Postal 67 - POMPEIA • ROMEU RABELLO - Caixa Postal 332 - PRESIDENTE PRUDENTE • NEWTON J. MUSTO - HOTEL BRASIL - Rua General Osório, 2 - RIBEIRÃO PRETO • PARRASIO PINTO - Rua Benjamin Constant, 54 - SÃO JOÃO DA BOA VISTA • APARECIDO MARCATO - Rua Prudente de Moraes, 2970 - 2.º and. - Cj. 13 - Caixa Postal 860 - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO •

ESTADOS

BAHIA — DANTE ALBANO MENEZES LOPES - Pça. da Bandeira, 25 - 1.º and. - ITAPETINGA • RIGOBERTO LOPES - Rua Cel. Teixeira, 12-A - JACOBINA • CEARÁ — DISTR. ALAOR DE PUBLICAÇÕES - Rua Floriano Peixoto, 1233 - FORTALEZA • DISTRITO FEDERAL — PAULO CESAR BERNARDES & CIA. LTDA. - SCL - SUL 310 - Bloco A - Loja 26 - BRASÍLIA • GOIÁS — AGRICIO BRAGA - Rua Seis, esquina Rua 17 - GOIÂNIA • DARCY TEIXEIRA MENDES - Rua 217 n.º 236 - Setor Universitário - GOIÂNIA • VALDIVINO FERREIRA BORGES - Av. Anhanguera, 3060 - 1.º and. - s/118 - Centro - GOIÂNIA • MATO GROSSO — DIRCEU AFFONSO MARINHO CALABRIA - Rua Sete de Setembro, 236 - CORUMBÁ • JOSÉ DA SILVA PEREIRA JÚNIOR - Rua 13 de Junho, 2577 - Centro - CUIABÁ • RENATO NÓRIO TAIA - Rua Bahia, 2363 - Caixa Postal 189 - DOURADOS • MINAS GERAIS — AGÊNCIA LAZINHO - Rua Olegário Maciel, 176 - ARAXÁ • DISTR. RICCIO DE JORNAIS E REVISTAS LTDA. - Rua Espírito Santo, 133 - BELO HORIZONTE • PEDRO NOLASCO VIEIRA - Rua São Paulo, 656 - Loja SP 51 Gal. Ouvidor - BELO HORIZONTE • OTHON PRATA — LEILÃO E CORRETAGEM DE BOVINOS - Rua São Paulo, 417 - GOVERNADOR VALADARES • AGÊNCIA CAMPOS - Rua Barão de S. João Nepomuceno, 350 - JUIZ DE FORA • PARANÁ — ARMANDO NORDER JUNIOR - Rua São Salvador, 1222 - LONDRINA • LUIZ DIOGO FERRAZ - Rua Rio Grande do Norte, 1355 - PARANÁ • PARÁ — WILSON LOBATO DE OLIVEIRA Rua Galdino Veloso, 650 - SANTARÉM • PERNAMBUCO — CASAS DAS REVISTAS E FIGURINOS - Rua 9, esquina da Pedro Ivo - RECIFE • SOCIEDADE NORDESTINA DOS CRIADORES - Rua Eng.º Ubaldo Gomes de Mattos, 33 - RECIFE • RIO G. DO SUL — PERI J. MISSEL - Rua Vig. José Inácio, 371 - 10.º and. - Cj. 1009 - PORTO ALEGRE • RIO DE JANEIRO — ABIL AGRO COMERCIAL LTDA. - Rua Buenos Aires, 87 - Loja - RIO DE JANEIRO • EDMICILDA ALBUQUERQUE DE CARVALHO - Rua Silva Jardim, 30 - NOVA FRIBURGO • GUANABARA JORNAIS E REVISTAS LTDA. - Rua Antonio Ribas, 72 - Inhumas - RIO DE JANEIRO (Aeroporos de Santos Dumont, Galeão, Brasília e Recife) • LIVRARIA UNIVERSIDADE FLUMINENSE - Rua Vital Brasil, 64 - Parte (Faculdade Veterinária Santa Rosa) - NITERÓI • RONDÔNIA — BARROS & CIA. LTDA. - Av. Benjamin Constant, s/n.º - Caixa postal 45 - GUARUJÁ MIRIM.



Ferro, cobre, cobalto, manganês, zinco, iodo e cálcio, fórmula completa criada pelos técnicos da Associação Brasileira de Criadores, (ex- Associação Paulista de Criadores de Bovinos) para assegurar a fertilidade, a saúde e a lucratividade do rebanho, tanto de corte como de leite.

Adiciona-se ao sal comum, na proporção de 1 quilo para 60 quilos e, à ração, na quantidade de 2 gr. para cada litro de leite produzido.

Embalagens plásticas de 1 quilo.
Preço: 30,00 (1 quilo)

O ABC DA CRIAÇÃO DE GADO: SAIS MINERAIS CONCENTRADOS ABC

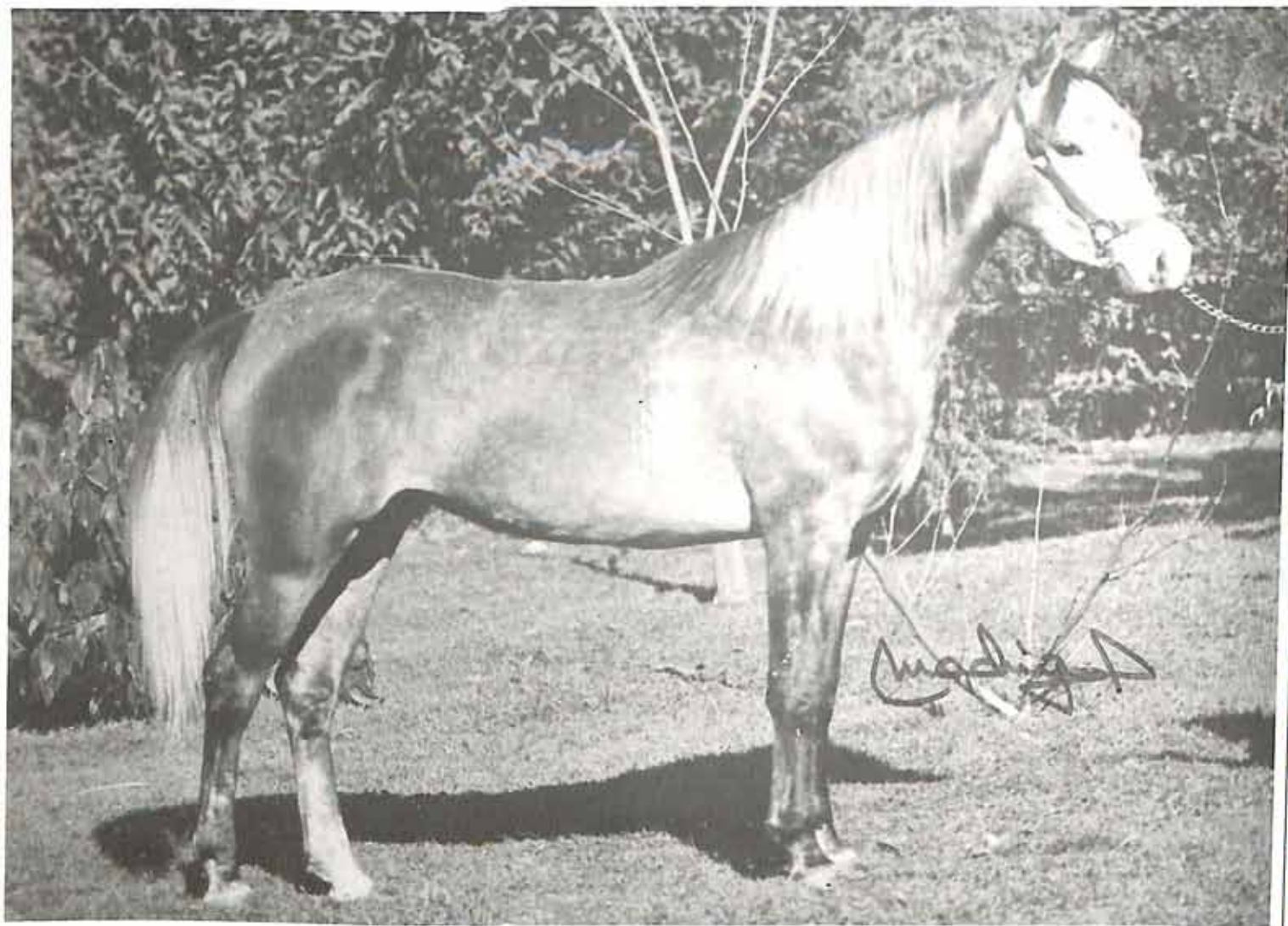
ABC ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
(ex- Associação Paulista de Criadores de Bovinos)
Rua Jaguaribe, 634 - Tels.: 66-6960 - 66-6380 - 66-6963
66-6498 - Caixa Postal 9194 - São Paulo - SP.

FAZENDA E HARAS FORTALEZA

Km 116 da Rodovia Anhanguera - Nova Odessa - Tel.: 70, ou Rua Boa Vista, 254 - 2º - Tel.: 36.1288 - S. Paulo

A. F. LENDA

ÁRABE — RESERVADA CAMPEÃ EM SÃO PAULO, EM JUNHO DE 1975



Nascida em setembro de 1973, tordilha, filha de Nizzaab e Jureyn.

Nizzaab, premiado várias vezes, foi importado dos Estados Unidos em 1962. Filho do célebre Nizzam.

Jureyn, Campeã no Canadá e no Texas, foi importada em 1965. Filha do célebre Fadjur.